



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
ANAIS DA 54ª SEMANA ACADÊMICA



54ª SEMANA
ACADÊMICA ODONTOLÓGICA
UFPEL

DEMOCRACIA E ODONTOLOGIA

Valorizando a Democracia na
Formação Acadêmica e Atuação
Profissional

ISSN: 2178-4868

Pelotas, 13 a 15 de setembro de 2016

NOMINATA

Presidente: Gabriel Alves Mello Silveira.

Vice-Presidente: Nathanielle Dias.

Tesoureiros: Eduardo Trota Chaves, Betina Suziellen Gomes da Silva.

Secretários: Bruna Cavalcante, Renan Di Paula Benini.

Comissão Social: Bernardo Franco Da Silva, Manuela de Quadros Cruz, Lucas Pacheco Pereira, Carlo Machado Bertoni, Julia Fehrenbach.

Comissão Científica: Giana da Silveira Lima, Cácia Signori, Karine Duarte da Silva, Tamires Timm Maske, Alexandra Rubin Cocco, Eduarda Carrera Malhão, Eugênia Carrera Malhão.

Comissão Geral: Dóris do Carmo Pazin, Pedro Antônio Acevedo de Gomes, Sabrina Machado Marques, Laura Borges Kirschnick, Sabine Aguiar de Souza, Katarine Levien Martins, Veronica Ramos Raymundo, Anelise Azevedo Hellwig, Marina de Brito Teixeira, Marcela Trotta de Paula Satte Alam Gonçalves, Felipe Furtado Kwecko, Salma Rose Buchnveitz Salybi, Francielle Rocha, Igor Garcia Silveira, Maria Fernanda Borges Gamborgi, Marina Blaco Pohl, Antonielle Argoud Zacouteguy, Bruna Silva Schievelbein, Paola Levien Dora, Victoria Barbosa Brauner, Norton Rodrigo Facin, Deborah Castagno, Matheus Reginato, Glenda Araujo, Júlia Goldbeck.

RESUMOS MOMENTO CIENTÍFICO

1. Análise da alteração de cor dentária induzida por diferentes cimentos obturadores de canais radiculares de dentes decíduos

Samantha Rodrigues Xavier, Fernanda Geraldo Pappen, Katerine Jahnecke Pilownic, Mariana Silveira Echeverria

Objetivo: Avaliar o potencial de alteração de cor induzido por diferentes materiais obturadores de dentes decíduos. **Materiais e Métodos:** Um bloco cubóide de esmalte-dentina (10x10x 3,5mm) foi preparado a partir do terço médio da coroa de dentes bovinos. Na face interna foi confeccionado um orifício de 4mm de diâmetro equidistante 2mm da face vestibular. Setenta e cinco espécimes foram divididos em 5 grupos (n=15), preenchidos com os diferentes materiais obturadores e selados com ionômero de vidro fotoativado e posteriormente armazenados em água. O grau de alteração de cor (ΔE_{00}) foi calculado baseado na CIELab coordenadas de cor medidos com o espectrofotômetro (VITA Easy shade compact) nos seguintes tempos: antes da colocação dos materiais (T0), depois da colocação (T1), 1 semana (T2), 1 mês (T3), 3 meses (T4), 6 meses (T5) e 9 meses (T6). A alteração de cor ΔE_{00} foi calculada pelo CIEDE 2000 para cada espécime a partir do baseline. Os dados foram analisados pelo Anova com Repeated Measures e Tukey com nível de significância de ($p=0,05$) para avaliar o efeito dos fatores tempo e material no escurecimento dentário. **Resultados:** O tempo teve efeito nos valores de ΔE_{00} ($p < 0,0001$), assim como os materiais ($p = 0,004$). As interações entre tempo e os materiais provocaram alterações de (ΔE) ($p < 0,0001$). O material experimental à base de MTA apresentou menor ($\Delta E = 3,02$) ao longo do tempo enquanto o óxido de zinco e eugenol demonstrou maior ($\Delta E = 5,42$) ($p = 0,018$). **Conclusão:** Todos os materiais testados causaram alteração de cor, sendo óxido de zinco e eugenol, o que apresentou o maior efeito de escurecimento.

Palavras-chave: dentes decíduos; escurecimento; endodontia.

2. Por quais motivos as crianças de 0 a 3 anos de idade utilizam ou não os serviços odontológicos?

Paula Goveia Corrêa, Maria Carolina Madruga Corral, Lara Dotto, Maria Beatriz Junqueira de Camargo, Andreia Morales Cascaes

Objetivo: investigar os motivos da utilização ou não de serviços odontológicos por crianças cadastradas em quatro Unidades Básicas de Saúde em Pelotas, RS, com idades entre 0 e 3 anos. **Métodos:** entrevistas estruturadas com 344 mães foram realizadas. Os dados foram digitados e analisados do programa estatístico Stata 14. **Resultados:** 73% das crianças nunca haviam consultado um dentista, sendo que a maioria (74%) relatou que o principal motivo por não utilizar foi nunca ter tido problemas/achar que não é necessário. Das crianças que utilizaram (27%), cerca de 60% consultaram por motivo de rotina/manutenção. **Conclusão:** muitas mães revelaram desconhecer a importância da consulta odontológica preventiva na primeira infância. É fundamental reorganizar as práticas dos serviços odontológicos, afim de implementar estratégias que facilitem o acesso e promovam a utilização dos serviços odontológico por crianças pequenas, contribuindo com a prevenção de problemas bucais na primeira infância.

Palavras-chave: crianças, serviços odontológicos, atenção primária.

Martins RJ, Garbin CAS, Garbin AJI, Saliba O Declínio da cárie em um município da região noroeste do Estado de São Paulo, Brasil, no período da 1998 a 2004. *Cad Saúde Pública*. 2006;22(5):1035-41.

Narvai PC, Frazão P, Castellanos RA. Declínio da Experiência de cárie em dentes permanentes de escolares brasileiros no final do século XX. *Odonto Saúde*. 1999;1:25.

Splieth CH, Büniger B, Pine C. Barriers for dental treatment of primary teeth in East and West Germany. *Int J Paediatr Dent*. 2009;19:84 – 90.

Noro LR, Roncalli AG, Mendes Junior FI, Lima KC. A utilização de serviços odontológicos entre crianças e fatores associados em Sobral, Ceará, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2008;24(7):1509-16.

Lee JY, Bouwens TJ, Savage MF, Vann WF, Jr. Examining the costeffectiveness of early dental visits. *Pediatr Dent.* 2006;28(2):102-5; discussion 92-8.

3. Saúde bucal e alimentação saudável na primeira infância: orientações recebidas por mães de crianças na atenção primária

Nathalia Ribeiro Jorge da Silva, João Pedro Couto Caetano, Aryane Marques Menegaz, Andreia Morales Cascaes, Elisabete Kasper

A educação em saúde é fundamental para a implementação de hábitos saudáveis e, no início da vida da criança, isso deve ser reforçado aos responsáveis para melhor desenvolvimento da mesma. **OBJETIVO:** Investigar a frequência do recebimento de orientações sobre saúde bucal e alimentação na primeira infância por mães de crianças cadastradas em quatro Unidades Básicas de Saúde de Pelotas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizadas 344 entrevistas com as mães de crianças de zero a três anos de idade, que participaram do *baseline* de um estudo de intervenção comunitário randomizado e controlado. As perguntas selecionadas para esse trabalho foram a respeito da oferta de orientações sobre higiene bucal da criança, como consultar com o dentista para a criança e cuidados com a alimentação da criança. Além disso, foi analisado qual profissional de saúde forneceu essa informação. **RESULTADOS:** As orientações de higiene bucal foram oferecidas para 36% das mães e, em sua maioria pelo dentista. Sobre consulta odontológica, 30% das mães receberam essas orientações, quase equivalentemente por dentista e agente comunitário de saúde. E, cuidados com a alimentação, foram fornecidos pelos profissionais de saúde da atenção primária em 46% dos casos, principalmente pelo médico ou enfermeiro. **CONCLUSÃO:** A frequência de mães que receberam orientações sobre saúde bucal, consulta odontológica e alimentação saudável para seus filhos foi baixa. Além disso, os resultados apontam que os profissionais de saúde estão muito restritos às suas áreas de atuação. As práticas de promoção de saúde devem ser incentivadas e aprimoradas no contexto de atenção primária, para se obter melhorias das condições de saúde e qualidade de vida da população.

Palavras-chave: atenção primária; saúde bucal; alimentação saudável.

CAMPOS, G. W.; BARROS, R. B.; CASTRO, A. M. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 3, p.745-749, 2004

REIS, D.M. et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*. ABRASCO, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.

OLIVEIRA, A.L.B.M; BOTTA, A. C.; ROSELL, F. L. Promoção de Saúde Bucal em Bebês. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*; v. 22, n. 3, p. 247- 253, set-dez 2010

GUIMARÃES, A. O.; COSTA, I. C. C.; OLIVEIRA, A. L. S. As origens, objetivos e razões de ser da Odontologia para Bebês. *Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologiado Bebê*; v. 6: p. 83-86, 2003.

4. Plasma rico em fibrina como scaffold natural suplementado com cinco diferentes derivados sanguíneos como alternativas ao soro fetal bovino

Sarah Arangurem Karam, Alissa Schmidt San Martin, Marcus Cristian Muniz Conde, Flávio Fernando Demarco, Luiz Alexandre Chisini

A Fibrina Rica em Plaquetas (PRF) é um concentrado de plaquetas constituído por uma rede de fibrina natural que parece ser uma fonte valiosa para ser desenvolvido um scaffold bioativo. Além disso, agentes de origem animal vem sendo proibidos em terapias regenerativas e alternativas vêm sendo propostas na literatura. O objetivo do estudo apresentado foi avaliar cinco derivados de sangue venoso (DSV) para suplementação de células 3T3 / NIH e consequente a inoculação dessas células no PRF por um novo método. O sangue foi obtido a partir de um único dador e processado por meio de cinco protocolos, para se obter plasma pobre em plaquetas a partir de PRF (PPP-PRF), soro humano (hSerum), plasma pobre em plaquetas a partir do PRP (PPP-PRP), PRP Ativado (a- PRP) e lisado de plaquetas (hPL). As células foram cultivadas durante 30 dias com DMEM suplementado com cada DSV a 10%. Soro Fetal de Bovino (FBS) a 10% foi utilizado como controle. Para avaliar a

proliferação celular e ensaio de adesão, foi realizado MTT. Constructo 3D-célula de fibrina foi obtido através da adição de uma suspensão de PBS, contendo células em cada amostra de sangue, antes de se executar o protocolo do Choukroun para PRF. Os grupos foram cultivados durante sete dias. Análise histológica e imuno-histoquímica contra vimentina foram realizadas. PPP-PRF e hPL, proporcionaram redução na adesão celular, no entanto PPP-PRP, a-PRP e hPL se mostraram semelhantes ao FBS à manutenção da adesão celular. A diminuição nas propriedades de adesão celular foi observada em todos os grupos suplementados com DSV, no entanto isso não foi observado no PRF. O novo método de constructo células-fibrina foi eficiente na inserção das células na fibrina, apesar da região periférica ainda apresentar poucas células. Os DSV apresentaram características favoráveis a manutenção celular. Os resultados devem ser interpretados com cautela.

Palavras-chave: Plaquetas sanguíneas; Fibrina; Scaffold.

BIEBACK, K. Platelet lysate as replacement for fetal bovine serum in mesenchymal stromal cell cultures. *Transfus Med Hemother*, v. 40, n. 5, p. 326-35, 2013.

BORIE, E.; OLIVI, D. G.; ORSI, I. A.; GARLET, K.; WEBER, B.; BELTRAN, V.; FUENTES, R. Platelet-rich fibrin application in dentistry: a literature review. *Int J ClinExp Med*, v. 8, n. 5, p. 7922-9, 2015.

CHOUKROUN, J. et al. Une opportunit en paro-implantologie: le PRF. *Implantodontie*, v. 42, p. 7, 2001.

DEMARCO, F.F. et al. Dental pulp tissue engineering. *Braz Dent J*, v. 22, n. 1, p. 3-13, 2011.

HARRISON, P.; CRAMER, E. M. Platelet alpha-granules. *Blood Rev*, v. 7, n. 1, p. 52-62, 1993.

KAWASE, T. Platelet-rich plasma and its derivatives as promising bioactive materials for regenerative medicine: basic principles and concepts underlying recent advances. *Odontology*, v. 103, n. 2, p. 126-35, 2015.

KOELLENSPERGER, E. et al. Choosing the right type of serum for different applications of human adipose tissue-derived stem cells: Influence on proliferation and differentiation abilities. *Cytotherapy*, v. 16, n. 6, p. 789-799, 2014.

5. Resultados de uma estratégia de busca ativa de crianças faltosas às atividades do projeto "Boca boca saudável"

Maria Carolina Madruga Corral, Amanda Assis Soares, Aryane Marques Menegaz, Andreia Morales Cascaes

Objetivos: Descrever resultados de uma estratégia de busca ativa de 63 crianças faltantes às atividades do projeto "Boca Boca Saudável", que visa promo o de saúde bucal em crianças de 0 a 5 anos, cadastradas em Unidades Básicas de Saúde de Pelotas, inseridas em uma aço programática, durante o primeiro semestre de 2016. Materiais e Métodos: Foi realizada uma busca ativa por meio de liga es telef nicas e contato da Agente Comunitária de Saúde com a família, onde os responsáveis eram questionados pelo motivo da falta e, em seguida, reagendados em horários alternativos à primeira tentativa, para as atividades da UBS. Resultados: A justificativa mais citada pelos responsáveis foi que estavam trabalhando ou tinham outro compromisso no momento da atividade (17,5%) e não puderam comparecer. Outras razões como ter esquecido (12,6%) ou, at mesmo, adoecimento da criança (12,6%) somaram quantidades significativas. Motivos como desistência de participa o do projeto e criança em horário escolar contribuíram com apenas 1%, cada uma. Do total de 63 crianças faltosas às atividades, na primeira tentativa, houve 39 crianças que não participaram das atividades na UBS após busca ativa. A estratégia de busca ativa aos usuários faltosos faz parte das atribui es de todos os profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família, mas ainda é pouco utilizada na prática das equipes de saúde bucal. Conclusões: Com o presente trabalho foi possível confirmar a importância de estratégias que viabilizam e promovem o acesso da popula o aos serviços públicos de saúde. A taxa de adesão às atividades passou de 61% para 75% após realiza o de estratégia de busca ativa às crianças faltosas, contribuindo para aumentar ainda mais o percentual de crianças cobertas pela aten o odontológica.

Palavras-chave: busca ativa, saúde da família, criança.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

FAÇANHA, M.C.; MELO, M.A.; VANCONCELOS, F.F.; SOUZA, J.R.P.; PINHEIRO, A.S.; PORTO, I.A.; PARENTE, J.M. Treinamento da Equipe de Saúde e Busca Ativa na Comunidade: Estratégias para a Detecção de Casos de TB. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, Fortaleza, n.35, v.5, p. 449-454, 2009.

PEREIRA FILHO, L.C.; CERQUEIRA, M.G.T.; NASCIMENTO, E.O.; RESENDE, L.M. Busca ativa de gestantes para atendimento odontológico, centro de saúde Waldomiro Lobo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE, 12. Belém, 2013, Anais do Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade. Belém: Centro de Saúde Waldomiro Lobo, 2013. v.12. p.452.

6. Felicidade e bem-estar dos estudantes universitários ingressantes na UFPel em 2016

Catarina Borges da Fonseca Cumerlato, Marina Sousa Azevedo, Marcos Britto Corrêa, Mariana Gonzalez Cademartori, Sarah Arangurem Karam

O presente estudo tem por objetivo, avaliar a autopercepção de felicidade e bem-estar dos alunos ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2016. Este trabalho utiliza dados preliminares, pois a pesquisa ainda encontra-se em andamento. É um estudo transversal descritivo de uma Coorte prospectiva com os acadêmicos da UFPel. A coleta de dados está sendo realizada por meio de questionários autoadministrados. Para mensurar a autopercepção de felicidade, está sendo utilizada a escala de faces de Andrews e Whitey (1996). As variáveis independentes utilizadas neste estudo foram obtidas do mesmo questionário e incluíram características socioeconômicas e demográficas (idade, gênero, raça, classe social, estado civil e unidade doméstica) dos estudantes. O banco de dados foi desenvolvido em planilha Excel, por digitação dupla, e a análise estatística foi realizada no programa Stata 12.0. Uma análise descritiva foi realizada para estimar as frequências relativa e absoluta dos resultados preliminares deste estudo. A autopercepção de felicidade foi dicotomizada em feliz e infeliz, a prevalência de felicidade encontrada foi de 50,2%. A pesquisa demonstrou que 49,5% das mulheres consideram-se felizes, enquanto que 51% dos homens declaram-se felizes. A faixa etária jovem foi a que apresentou maior porcentagem de indivíduos infelizes (52,2%). Foi identificado que os alunos que se consideram mais felizes, cursaram o ensino médio em escolas públicas e privadas sem bolsa de estudos (59,4%). Observou-se também, que a prevalência de felicidade foi maior entre os indivíduos casados (57,8%), e os que moram com algum companheiro/cônjuge (56,6%). Em relação ao Índice de Massa Corporal, estudantes que estão abaixo do peso tiveram maior prevalência de felicidade (53,2%). Conclui-se que existe a necessidade de se ter uma maior preocupação e atenção com a qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos estudantes ingressantes na UFPel.

Palavras-chave: Felicidade; Autopercepção; Universitários.

ABDOLLAHI, A. et al. Emotional intelligence and depressive symptoms as predictors of happiness among adolescents. *Psychiatry Behav Sci.*, v.9, n.4, e2268, 2015.

BEMEL, J.E. et al. The impact of college student financial health on other dimensions of health. *American Journal of Health Promotion*, v.30, n.4, p.224- 230, 2016.

BENJAMIM, M. The quality student life: Toward a coherent conceptualization. *Social Indicators Research*, v.31, n.3, p.205- 264, 1994.

7. Detecção de para-cloroanilina após a desinfecção de resinas acrílicas com gluconato de clorexidina

Mariana Silveira Echeverria, Samantha Rodrigues Xavier, Renato Fabrício de Andrade Waldemarin, Guilherme Brião Camacho

O controle das infecções fúngicas em superfícies protéticas na maioria das vezes demanda a desinfecção destas com produtos químicos, dentre os quais a clorexidina tem tido indicação destacada. Estudos recentes na odontologia têm atentado para o risco da clorexidina degradar-se em para-cloroanilina durante a etapa de desinfecção dos canais radiculares, entretanto não se têm

estudado essa degradação após a desinfecção de próteses. A fim de estudar a presença ou não de para-cloroanilina após a desinfecção de próteses, quinze discos de resina acrílica foram fabricados e divididos em cinco grupos (n=3) G1: controle negativo (água destilada); G2: gluconato de clorexidina 0,2%, G3: gluconato de clorexidina 2%; G4 gluconato de clorexidina 4%; G5: controle positivo (gluconato de clorexidina 4% seguido de NaClO 1%). Os discos foram imersos por 10 minutos nas soluções testadas e a seguir armazenados em água destilada a 37°C por 24 horas. As soluções sofreram extração de fase líquida e foram submetidas a cromatografia gasosa e espectrometria de massas (GC/MS) por pelo SCAN e método SIM. Pelo método SCAN foi detectada a formação de PCA em grupos G3 e G4 (uma amostra em cada grupo) e no grupo G5 (todas as amostras). Em todos os outros, não foi detectada a formação de PCA. Pelo método SIM, todos os grupos, exceto o controle negativo, mostraram formação PCA. A partir de uma curva de calibração foi detectado um coeficiente de 0,94 de Pearson relativo a concentração CHX à concentração PCA. Isto indica que a PCA é eventualmente formada como um produto secundário após a desinfecção com gluconato de clorexidina. Aparentemente, desinfecção com clorexidina 0,2% é a maneira mais segura com relação à formação de PCA.

Palavras chave: Clorexidina, dentaduras, para-cloroanilina.

ALTIERI, K.T.; SANITÁ, P.V.; MACHADO, A.L.; GIAMPAOLO, E.T.; PAVARINA, A.C.; JORGE, J.H.; VERGANI, C.E. Eradication of a mature methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* (MRSA) biofilm from acrylic surfaces. *Brazilian Dental Journal*, v.24, p.487-91, 2013.

AOUN, G.; SAADEH, M.; BERBERI, A. Effectiveness of Hexetidine 0.1% Compared to Chlorhexidine Digluconate 0.12% in Eliminating *Candida Albicans* Colonizing Dentures: A Randomized Clinical In Vivo Study. *Journal of International Oral Health*, v.7, n.8, p.5-8, 2015.

BARBIN, L.E.; ESTRELA, C.; GUEDES, D.F.C.; SPANO, J.C.E.; SOUZA-NETO, M.D.; PECORA, J.D. Detection of Para-Chloroaniline, Reactive Oxygen Species, and 1-Chloro-4-Nitrobenzene in High Concentrations of Chlorhexidine and in a Mixture of Chlorhexidine and Calcium Hydroxide. *Journal of Endodontics*, v.39, n.5, p.664–668, 2013.

8. Ação de dissolução da polpa dental bovina pela solução de hipoclorito de sódio contendo ácido bórico

Lais Farias Otto, Eduardo Luiz Barbin

A solução de hipoclorito de sódio é empregada na Endodontia pela capacidade solvente do tecido pulpar e ação antimicrobiana, porém apresenta caráter alcalino irritante aos tecidos. Reduzir a alcalinidade eleva sua biocompatibilidade, que pode ser obtida pela adição do ácido bórico. Objetivo do presente estudo foi comparar a capacidade solvente do hipoclorito de sódio adicionado ou não de ácido bórico e avaliar características do produto resultante do processo de dissolução tecidual. A capacidade solvente foi avaliada através de sistema fechado onde quinze mililitros da solução testada foram mantidos em circulação por meio de uma bomba peristáltica com fluxo constante de aproximadamente um mililitro por segundo no qual um segmento pulpar de 10 milímetros da parte central da polpa bovina de massa previamente aferida em balança de precisão foi submetido à dissolução. O tempo para dissolução total foi aferido com cronômetro. A variável empregada foi velocidade de dissolução pulpar (mg/s). Testaram-se soluções de hipoclorito de sódio 1,0% sem adição de ácido bórico (pH = 10,37) e adicionadas desta substância (pH de 10,01; 9,06 e 7,04), com n=20. As soluções de hipoclorito de sódio 1,0% com valores de pH 10,37, 10,01 e 9,06 não apresentaram diferença estatística significativa entre si. A solução de NaOCl com pH igual a 7,04 apresentou diferença estatística significativa ("software" GNU PSPP) com as demais soluções testadas exibindo os menores valores de velocidade de dissolução pulpar. A adição de ácido bórico 4,0% em quantidade diminuta capaz de reduzir o pH até 9,06 não influenciou a capacidade do NaOCl 1,0% em dissolver o tecido pulpar bovino, mas a redução para pH 7,04 influenciou negativamente a capacidade de dissolução pulpar do NaOCl 1,0% reduzindo sua efetividade em cerca de quatro vezes. Não foram observadas alterações aspecto visuais ou relativas ao odor entre regentes e produtos das reações de dissolução pulpar.

CARREL, A. Carrel-Dakin Solution. *Journal of the American Medical Association*, v. LXVII, n. 24, p. 1777-1778, 1916. Disponível em:

<http://jama.jamanetwork.com/Issue.aspx?journalid=67&issueID=10615&direction=P>>. Acesso em 29 jun. 2016. doi:10.1001/jama.1916.02590240071030

DAKIN, H. D. On the use of certain antiseptic substances in the treatment of infected wounds. *The British Medical Journal*, p. 318-320, Aug. 1915.

JAMA. Editorials. The so-called new antiseptic. *Journal of the American Medical Association*, p. 880, Sept. 1915.

9. Caracterização do serviço de Pronto Atendimento da Faculdade de Odontologia (FO/UFPel)

Carolina Rodrigues Pereira, Maria Beatriz Junqueira de Camargo

O pronto atendimento odontológico destina-se ao alívio da dor, devolução da estética e restabelecimento da função mastigatória. Verifica-se, porém, que esse serviço tem sido sobrecarregado pelo grande número de casos de menor complexidade, transformando-o em uma “porta de entrada” do sistema. Na FO/UFPel este serviço conta com cerca de 160 atendimentos mensais, sendo fundamental sua avaliação para melhor funcionamento do serviço. O objetivo foi identificar as características do funcionamento do PA – FO/UFPel. O estudo tem caráter exploratório e delineamento transversal realizado através de inquérito prévio ao atendimento dos usuários com posterior análise do prontuário. Foram avaliados 119 questionários que mostraram que 53,8% dos pacientes já haviam sido atendidos no PA. A qualidade do atendimento variou entre bom (32,8%), muito bom (23,5%) e ótimo (40,7%) pelos usuários que já utilizaram o serviço anteriormente. A escolha do PA se deu principalmente pelo bom atendimento (36,8%) e teve dor como principal razão da busca (80,6%). Os tratamentos mais frequentes foram exodontia (38,7%), acesso à polpa (30,1%) e 10,8% foram encaminhados para outras clínicas. Verificou-se também um alto índice de perda de informação (21,9%) pelo desaparecimento de fichas ou pelo não registro do procedimento executado. Quanto a documentação, o Código de Ética Odontológico diz que “É obrigatória a elaboração e manutenção de forma legível e atualizada de prontuário e a sua conservação em arquivo próprio seja de forma física ou digital.” A perda ou falta desses documentos é de grande importância, pois pode prejudicar tanto o paciente como a instituição, que pode ser penalizada pela inexistência desses registros. Conclui-se que a prática de encaminhamentos e a perda de documentação devem ser revistas, uma vez que atualmente, apenas pacientes referenciados pelas Unidades Básicas de Saúde devem ter acesso às clínicas da FO/UFPel e a perda de documentação constituem falhas graves do funcionamento do PA.

CASSAL, J. B.; CARDOZO, D. D.; BAVARESCO, C. S. Perfil dos usuários de urgência odontológica em uma unidade de atenção primária à saúde. *Rev. APS – Atenção Primária à Saúde*, v.14, n.1, p.85-92, 2011.

FONSECA, D. A. V. da; MIALHE, F. L.; AMBROSANO, G. M. B.; PEREIRA, A. C.; MENECHIM, M. C. Influência da organização da atenção básica e das características sócio demográficas da população na demanda pelo pronto atendimento odontológico municipal. *Ciência & Saúde Coletiva*, Piracicaba – SP, v.19, n.1, p.269-277, 2014.

OLIVATI, F. N.; BRANDÃO, G. A. M.; VAZQUEZ, F. L.; PARANHOS, L. R.; PEREIRA, A. C. Perfil da demanda de um pronto-socorro em um município do interior do estado de São Paulo. *Passo Fundo – RS, RFO - Revista da Faculdade de Odontologia*, v. 15, n. 3, p. 245-250, 2010.

10. Análise dos conhecimentos maternos relacionados com a saúde bucal na primeira infância e fatores associados

Aryane Marques Menegaz, Amanda Assis Soares, Suelen Kelermann da Silva, Andreia Morales Cascaes, Alexandre Emídio Ribeiro Silva

Objetivo: avaliar os conhecimentos maternos sobre saúde bucal e investigar sua associação com fatores socioeconômicos, comportamentais e cárie na primeira infância. Métodos: o estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas e aprovado, número de parecer 1.206.247. Foram analisados dados de 344 mães de crianças de 0 a 3 anos de idade cadastradas em Unidades Básicas de Saúde de Pelotas que participaram do

baseline de um estudo de intervenção comunitária randomizado e controlado. Um questionário estruturado foi utilizado para coletar todas as informações das mães e um exame clínico foi realizado para avaliar a presença de cárie nos seus filhos. Regressões lineares brutas e ajustadas analisaram os fatores associados com o escore de conhecimentos maternos. Resultados: a média de conhecimentos foi de 18,5 (de um total máximo de 24). Após análise ajustada, permaneceram associados com maior nível de conhecimento materno, maior grau de escolaridade das mães ($p=0,002$), crianças que não tomam mamadeira para dormir ($p=0,009$), crianças que já consultaram com dentista ($p=0,045$) e crianças com menores índices de cárie ($p=0,007$). Conclusão: os resultados evidenciaram que maior conhecimento materno sobre saúde bucal está associado com variáveis maior escolaridade, melhores comportamentos em saúde e com menos cárie nas crianças. Os profissionais de saúde devem ser capacitados para orientar mães e/ou responsáveis sobre a importância da saúde bucal das crianças, e dessa forma contribuir com a prevenção de cárie na primeira infância.

Palavras-chave: Cárie Dentária. Crianças. Sistema Único de Saúde.

11. Endodontia regenerativa: uma revisão sistemática sobre revascularização do canal radicular

Thaís Gioda Noronha, Marcus Cristian Muniz Conde, Rafael Sarkis Onofre, Luiz Alexandre Chisini, Flávio Fernando Demarco

A revascularização do canal radicular (RCR) foi proposta para superar os obstáculos relacionados com a gestão clínica de dentes humanos permanentes necrosados (DHPN). O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar o sucesso clínico e a natureza do tecido formado dentro de canais radiculares de DHPN submetidos à RCR. A busca foi realizada em bases de dados, Scopus, PubMed, Web of Science e BIREME, e na literatura cinza, até novembro de 2015. As palavras-chave foram selecionadas usando termos MeSH e DECS. Dois revisores independentes examinaram os registros obtidos considerando critérios de inclusão e exclusão específicos. Dentes individuais foram considerados para mensurar o sucesso clínico. A busca resultou em 998 registros iniciais, mas apenas 375 permaneceram após remoção de duplicatas. Desses, 75 foram incluídos, totalizando 367 dentes avaliados com uma performance de 94,3% [91,9-96,7 IC95%] em um tempo de acompanhamento de 17,9 meses [17-18,7 IC95%]. Os dados são provenientes de relatos ou séries de casos, estudos clínicos prospectivos e retrospectivos. NaOCl [0,5% a 6%], foi aplicado como solução desinfetante na maioria dos casos. A pasta de antibiótico triplo (TAP) foi tão eficaz quanto Ca(OH)_2 como medicação intracanal. A continuação do desenvolvimento radicular foi proporcionada pela neoformação de tecido cementóide e/ou tecido ósseo mineralizado, reativo a Sialoproteína Óssea (BSP), porém negativo à Sialoproteína dentinária (DSP). Falhas foram associadas principalmente com a reinfecção do canal radicular. A maioria dos casos incluídos relatou um aumento significativo no comprimento e na largura da raiz, justificando a indicação da RCR como uma alternativa para o tratamento de DHPN.

Palavras-chave: revascularização; revisão sistemática; endodontia.

BANCHS F, TROPE M. Revascularization of immature permanent teeth with apical periodontitis: New treatment protocol? *Journal of Endodontics*, v. 30, p. 196-200, 2004.

NAGATA JY, FIGUEIREDO DE ALMEIDA GOMES BP, ROCHA LIMA TF, et al. Traumatized immature teeth treated with 2 protocols of pulp revascularization. *Journal of Endodontics*, v. 40, p. 606-612, 2014.

WIGLER R, KAUFMAN AY, LIN S, STEINBOCK N, HAZAN-MOLINA H, TORNECK CD. Revascularization: a treatment for permanent teeth with necrotic pulp and incomplete root development. *Journal of Endodontics*, v. 39, p. 319-326, 2013.

12. Comportamento de diferentes tipos de conexão em implantes unitários em zona estética de maxila

Bruna Vetromilla, Lucas Pradebon Brondani, Tatiana Pereira Cenci, César Dalmolin Bergoli

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática avaliando os tipos de conexão implante-pilar, visando determinar qual teria a melhor performance estética, sucesso e sobrevivência para implantes unitários instalados na zona estética de maxila. Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados Medline, Scopus, Embase e Biblioteca Cochrane, com o objetivo de identificar estudos clínicos sobre implantes unitários com as conexões dos tipos hexágono externo (HE), hexágono interno (HI) e/ou cone morse (CM). Os estudos também deveriam conter dados para ao menos um dos seguintes desfechos: estética, taxa de sucesso, taxa de sobrevivência ou perda óssea marginal. Os estudos incluídos foram sumarizados em tabelas. As complicações técnicas mais comuns foram perda do parafuso do pilar e descimentação da coroa e as biológicas deiscências e recessões. Deiscência, descimentação da coroa e fratura da cerâmica foram as complicações mais comuns para HE, HI e CM, respectivamente. A estética foi favorável para todas as conexões, porém a HI apresentou melhor performance na região anterior de maxila, apesar dos resultados de perda óssea marginal, sucesso e sobrevivência mais favoráveis para CM. A taxa anual de falha foi de 0.90 para a maxila anterior no geral e, considerando os tipos de conexão, foi 0.19, 0.31 e 2.19 para CM, HE e HI, respectivamente. Essa revisão sugere que a conexão CM tem a melhor performance em termos de perda óssea marginal, taxas de sobrevivência e sucesso na região estética da maxila, enquanto a interface HI parece ter os melhores resultados para a condição estética. Contudo, um número maior de estudos controlados é necessário para se construir uma evidência mais forte.

Palavras-chave: implantes unitários; sucesso; sobrevivência.

13. Relação entre o senso de coerência materno e os comportamentos em saúde bucal de pré-escolares

Vanessa Muller Stuermer, Denise Paiva da Rosa, Marina Sousa Azevedo, Maria Laura Menezes Bonow

O senso de coerência (SOC) consiste em uma orientação global no sentido de ver a vida. Quanto maior o SOC, mais efetivamente os indivíduos são capazes de enfrentar as dificuldades da vida. O presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre o SOC materno e os comportamentos em saúde bucal dos filhos. Um estudo transversal foi realizado em uma amostra de crianças de 2 a 5 anos e suas mães, durante um dia da Campanha Nacional de Vacinação, em 12 Unidades Básicas de Saúde de Pelotas/RS sorteadas aleatoriamente. As mães responderam um questionário contendo informações demográficas, socioeconômicas, hábitos de higiene da criança e de alimentação, utilização de serviços odontológicos pela criança e avaliação do senso de coerência materno. Para análise dos dados, foram calculadas as distribuições de frequência dos desfechos investigados, e as associações entre as variáveis de desfecho e o SOC foram avaliadas por meio de testes t, utilizando a pontuação total do SOC como uma variável contínua. Participaram do estudo 534 crianças de 2 a 5 anos de idade e suas mães. Na análise univariada, a maior média de pontos do SOC materno esteve relacionada com a menor frequência de consumo de alimentos açucarados entre as refeições, o hábito de escovar os dentes e com a escovação realizada pelo responsável ou pela própria criança com auxílio do responsável ($P < 0,05$). O SOC e as consultas odontológicas da criança teve uma associação borderline ($P = 0,057$), uma maior média foi encontrada entre os que procuraram o dentista por motivos preventivos/de rotina. O senso de coerência materno foi associado a diversos comportamentos positivos relacionados à saúde de seus filhos. Mais estudos para esclarecer esta relação são necessários.

Palavras-chave: Senso de coerência; Saúde bucal; Epidemiologia.

ANTONOVSKY, A. In: JOSSEY-BASS. Unraveling the mystery of health; how people manage stress and stay well. San Francisco, 1987.

BONANATO, K.; BRANCO, D. B. T.; MOTA, J. P. T.; RAMOS-JORGE, M. L.; PAIVA, S.M.; PORDEUS, I.A.; KAEPLER, K.C. Trans-cultural adaptation and psychometric properties of the 'Sense of Coherence Scale' in mothers of preschool children. *Interamerican Journal of Psychology*, v. 43, n. 1, p. 144-153, 2009.

SILVA, A.N.; MENDONÇA, M.H.; VETTORE, M.V. The association between low-socioeconomic status mother's Sense of Coherence and their child's utilization of dental care. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 39, n. 2, p. 115-126, 2011.

14. Derivados sanguíneos para suplementação celular: obtenção e caracterização do comportamento celular

Alissa Schmidt San Martin, Sarah Arangurem Karam, Luiz Alexandre Chisini, Marcus Cristian Muniz Conde, Flávio Fernando Demarco

O presente estudo teve por objetivo obter cinco derivados sanguíneos e avaliar o comportamento celular de fibroblastos 3T3\NIH suplementados com estes derivados. O plasma pobre em plaquetas advindo do plasma rico em plaquetas (PPP-PRP) foi obtido a partir da dupla centrifugação de sangue com anticoagulante (2400rpm/10min e 3600rpm/15min), os 2/3 sobrenadantes corresponderam ao PPP-PRP. Para obtenção do PRP ativado (a-PRP) foi seguido o protocolo acima, sendo descartado o PPP-PRP e os componentes vermelhos do sangue. Assim, foi adicionado 100µl de CaCl₂ no remanescente, que após coagulação foi novamente centrifugado (1500g/5min). O lizado de plaquetas (hPL) foi obtido através de ciclos de congelamento e descongelamento do a-PRP. O soro humano (hSerum) foi obtido através da centrifugação (3000rpm/5min) do coágulo sanguíneo obtido overnight. Para a obtenção do plasma pobre em plaquetas a partir da fibrina (PPP-F) o sangue foi centrifugado (400g/10min) e o sobrenadante correspondeu ao PPP-F. Suplementos:DMEM (10:90%) foram aplicados às células fibroblásticas 3T3/NIH e acompanhados por 30 dias. SFB 10% foi utilizado como controle. Os cinco suplementos aqui descritos, apresentaram um bom rendimento e baixo custo de produção. Durante o acompanhamento células suplementadas com hSerum e o a-PRP atingiram subconfluência nove vezes, enquanto o PPP-F, hPL e P-PRP atingiram seis. Neste mesmo período, o SFB atingiu quinze vezes. Além disto, o padrão de crescimento foi diferente entre os grupos: hSerum, PPP-F e PPP-PRP apresentaram um padrão de crescimento semelhante ao do SFB. Enquanto, a-PRP e hPL apresentaram um crescimento estrelado com citoplasmas menores. Todas as células suplementadas com derivados sanguíneos apresentaram alta sensibilidade à tripsina e diminuição na adesão celular. A partir dos resultados observados neste trabalho, foi evidenciado que os cinco suplementos propostos parecem ser efetivos na manutenção e proliferação celular, sendo alternativas válidas para substituição do SFB.

Palavras-Chave: Derivados sanguíneos; Plasma Rico em Plaquetas; Plasma Rico em Fibrina.

CONDE, MC. et al. Stem cell-based pulp tissue engineering: variables enrolled in translation from the bench to the bedside, a systematic review of literature. *International Endodontic Journal*. v. 49, n. 6, p. 543-550, 2016 2.

DEMARCO, FF. et al. Dental pulp tissue engineering. *Brazilian Dental Journal* v. 22, n. 1, p. 3-13, 2011 3. HEMEDA, H, et al. Evaluation of human platelet lysate versus fetal bovine serum for culture of mesenchymal stromal cells. *Cytotherapy*. V. 16, n. 2, p. 170-180, 2014.

15. Prevalência de halitose: revisão sistemática e meta-análise

Manuela Ferrari da Silva, Larissa Barbosa Ferreira, Flávio Fernando Demarco, Gustavo Giacomelli Nascimento

Halitose ou mau hálito são termos frequentemente utilizados para designar o mau cheiro que emana da cavidade oral através da fala ou da respiração. À medida que a etiologia da halitose é complexa, não é incomum que os pacientes busquem uma variedade de disciplinas, médicas e odontológicas, visando solucionar o problema. No entanto, estudos recentes confirmaram que 80-90% das causas de mau hálito originam-se na própria cavidade oral e os principais responsáveis são as bactérias anaeróbicas Gram-negativas; Nenhum estudo prévio estimou a prevalência de halitose na população em geral; dessa forma, o objetivo desse estudo foi revisar sistematicamente a literatura, a fim de estimar a prevalência e determinar o impacto dos aspectos metodológicos dos estudos da halitose. A partir de buscas eletrônicas realizadas em quatro diferentes bases de dados, visamos responder a seguinte pergunta: Qual é a prevalência estimada de halitose em adolescentes e adultos? e a revisão sistemática seguiu o "Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses" (PRISMA). As buscas eletrônicas resultaram em 940 estudos. Desses, 356 estavam duplicados e foram excluídos; 584 artigos foram submetidos para leitura do título e resumo; vinte e três foram incluídos para avaliação do texto completo e desses, 10 foram excluídos. Posteriormente, os 13 artigos que satisfizeram os critérios de inclusão, compreenderam uma população de 384.830 indivíduos. A prevalência estimada de halitose na população geral foi de 32,3% (IC 95% 25,3-39,3%). Os resultados sugerem que o método utilizado para avaliação da halitose não tem impacto sobre a

sua prevalência. No entanto, o ano de publicação e a situação socioeconômica do país onde o estudo foi realizado parecem influenciar essa variabilidade. Dada a elevada prevalência de halitose, profissionais da odontologia devem estar conscientes de seu papel na prevenção e tratamento da halitose uma vez que essa prevalência tende a aumentar nos próximos anos.

Palavras-chave: Halitose, Prevalência, Revisão-Sistemática.

AIMETTI, M. et al. Prevalence estimation of halitosis and its association with oral health-related parameters in an adult population of a city in North Italy. *Journal of Clinical Periodontology*, v. 42, p. 1105-1114, 2015.

CHEN, X. et al. Factors Associated with Halitosis in White-Collar Employees in Shanghai, China. *PloS One*, v.11, e0155592, 2016.

YAEGAKI, K. et al. Genuine halitosis, pseudo-halitosis, and halitophobia: classification, diagnosis, and treatment. *Compendium of Continuing Education in Dentistry*, v.21, p.880-886, p.888-889; quiz 890, 2000.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*, v.6, e1000097, 2009.

QUIRYNEN, M. et al. Characteristics of 2000 patients who visited a halitosis clinic. *Journal of Clinical Periodontology*, v. 36, p.,970-975, 2009.

SCULLY, C. et al. Halitology (breath odour: aetiopathogenesis and management). *Oral Diseases*, v.18, p.333-345, 2012.

16. Longevidade de coroas metalocerâmicas cimentadas com cimento resinoso autoadesivo: um estudo clínico prospectivo

Tomaz Alves da Silva Neto, Tatiana Pereira Cenci, Lucas Pradebon Brondani, César Dalmolin Bergoli

Cimentos resinosos são frequentemente utilizados para a cimentação de coroas unitárias devido às suas propriedades físicas. Cimentos resinosos autoadesivos se difundiram devido à sua técnica simplificada em comparação com cimentos resinosos regulares. Entretanto, não existe evidência clínica sobre o comportamento a longo prazo deste material. O objetivo deste ensaio clínico prospectivo foi avaliar as taxas de sobrevivência de coroas metalocerâmicas cimentadas com cimento resinoso autoadesivo em até seis anos. Cento e vinte e nove indivíduos receberam 152 coroas metalocerâmicas. Os procedimentos de cimentação foram padronizados e realizados pelos operadores previamente treinados. As coroas foram avaliadas quanto ao desfecho primário (descolamento) e os critérios FDI. A análise estatística foi realizada utilizando as estatísticas de Kaplan-Meier e análise descritiva. Três falhas ocorreram (descolamento), resultando em uma taxa de sobrevivência de 97,6%. A avaliação dos critérios FDI resultou em escores 1 e 2 (avaliação clínica aceitável) para todas as coroas sobreviventes. O uso de cimento resinoso autoadesivo é uma alternativa viável para cimentação de coroas metalocerâmicas, alcançando altas e adequadas taxas de sobrevivência.

Palavras-chave: cimento resinoso, coroas metalocerâmicas, cimentação, taxa de sobrevivência.

LU, Y. CHEN, W. KE, W. WU, S. Nickel-based (Ni-Cr and Ni-Cr-Be) alloys used in dental restorations may be a potential cause for immune-mediated hypersensitivity. *Med Hypotheses*. 2009; 73:716-717. doi: 10.1016/j.mehy.2009.04.041. Epub 2009 May 30.

PJETURSSON, BE. BRAGGER, U. LANG, NP. ZWAHLEN, M. Comparison of survival and complication rates of tooth-supported fixed dental prostheses (FDPs) and implant supported FDPs and single crowns (SCs). *Clin Oral Implants Res* 2007 Jun; Suppl 3:97-113.

SARKIS-ONOFRE, R. SKUPIEN, JA. CENCI, MS. MORAES, RR. PEREIRA-CENCI, T. The role of resin cement on bond strength of glass-fiber posts luted into root canals: a systematic review and meta-analysis of in vitro studies. *Oper Dent*. 2014 Jan-Feb;39(1):E31-44. doi: 10.2341/13-070-LIT.

17. Promoção da saúde bucal na primeira infância: mudanças nas práticas de equipes multiprofissionais após capacitações

Lara Dotto, Suelen Kelermann, Aryane Marques Menegaz, Alexandre Emídio Ribeiro Silva, Andreia Morales Cascaes

O estudo avaliou a evolução das práticas de promoção da saúde na primeira infância de equipes multiprofissionais de saúde que atuam na atenção primária em duas Unidades Básicas de Saúde, em Pelotas, RS. O público-alvo foram todos os profissionais integrantes das equipes multiprofissionais. As capacitações foram realizadas por docentes de odontologia, nutrição e psicologia. Os profissionais receberam um manual sobre práticas de promoção da saúde e um livreto com mensagens sobre promoção da saúde bucal na primeira infância, desenvolvidos para o estudo. O monitoramento e avaliação foram realizados no período de fevereiro a junho de 2016, com fichas de monitoramento e avaliação para acompanhar indicadores de práticas de promoção da saúde na primeira infância dos profissionais de saúde com as famílias das crianças atendidas nas UBS. Um banco de dados foi produzido no Excel e os dados foram analisados no Stata 14. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPeL. Termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido dos participantes. No total, foram capacitados 29 profissionais. Foram atendidas 434 crianças totalizando 807 consultas. Na UBS 1, totalizaram-se 230 atendimentos (113 crianças) e na 2, 577 (321 crianças). Os agentes comunitários foram os profissionais que mais atenderam crianças, seguido dos dentistas. Segundo repasse de orientações em relação à nutrição, os Dentistas foram os que menos repassaram, contudo, apresentaram alto índice em relação à orientação saúde bucal. O percentual total de crianças atendidas antes das capacitações era 21%, após, 36%. Conclui-se que as capacitações surtiram efeito desejado no aumento de atendimentos e na melhoria das práticas de promoção da saúde da criança, sendo viável e devendo ser estimulado, pois valoriza a prática profissional, melhora a atenção prestada e fortalece a atenção primária no Sistema Único de Saúde.

BOEIRA, G. F.; CORREA M. B.; PERES, K. G.; PERES, M. A.; SANTOS, I. S.; MATIJASEVICH, A.; BARROS, A. J. D.; DEMARCO, F. F. Caries is the main cause for dental pain in childhood: findings from a birth cohort. *Caries Research*, v.46, n.5, p. 488-495, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

CAMARGO, M. B. J.; BARROS, A. J. D.; FRAZÃO, P.; MATIJASEVICH, A.; SANTOS, I. S.M.; PERES, A.; PERES, K. G. Preditores da realização de consultas odontológicas de rotina e por problema em pré-escolares. *Revista de Saúde Pública*, v.46, p. 87-97, 2012.

CASCAES, A.M. Desenho de uma intervenção para prevenir cárie precoce na infância por meio da mudança de comportamentos em saúde: abordagem multimétodos. 2014. 228f. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.

18. Próteses dentárias no Sistema Único de Saúde: um estudo descritivo

Kaio Heide Sampaio Nóbrega, Ana Luiza Cardoso Pires, Alissa Schmidt San Martin, Luiz Alexandre Chisini, Marcos Britto Correa

A partir do lançamento das Diretrizes da Política Nacional em Saúde Bucal em 2004 iniciou o maior aporte de recursos para ações em saúde bucal de média e alta complexidade, através da implementação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e dos Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs), em 2005. Assim, o objetivo desse estudo foi realizar uma descrição da produção de próteses dentárias no Brasil a partir de 1999. Foi conduzido um estudo descritivo do tipo longitudinal retrospectivo com coleta de dados secundários do Departamento de Informática do SUS (DATA/SUS). Foram coletados todos os procedimentos, a partir de janeiro de 1999 até dezembro de 2014, que compõe a portaria nº 1.825/GM, de 24 de agosto de 2012. Durante o período avaliado, aproximadamente 2.6 milhões de próteses dentárias foram confeccionadas pelo sistema único de saúde (SUS), sendo as próteses totais (inferior e superior) as mais realizadas. A instalação de próteses apresentou um crescimento exponencial a partir do ano de 2008. Entre os anos de 2013 e 2014 houve um aumento de 72% na instalação de novas próteses (totais e parciais). Antes do estabelecimento dos LRPD, uma média de cerca de 11 mil próteses eram instaladas por ano, este número passou para mais de 70 mil próteses por ano após a instalação dos LRP. Além disto,

observamos uma média de 16 mil próteses intracoronárias realizadas a partir de 2007. Com base nos dados apresentados no presente estudo, observamos um expressivo incremento no número de instalações de próteses no SUS após o início dos LRPD.

Palavras-chave: Epidemiologia, saúde coletiva e prótese.

MALLMANN, F.H.; RAMONA, F.C.T.; CLAUDES, A. Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese dentária em indivíduos de 50-74 anos de idade, residentes em três 'Distritos Sanitários' de Porto Alegre. Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2008. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v.21, n.1, 2012.

AGUIAR, V.R.; CELESTE, R.K. Necessidade e alocação de laboratórios regionais de prótese dentária no Brasil: um estudo exploratório. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.20, n.10, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Laboratório Regional de Prótese Dentária. Ministério da Saúde, Brasília, 2016. Online. Disponível em: WorldWideWeb:http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_brasil_sorridente.php?conteudo=lrpd

19. Utilizar clorexidina como agente cavitário afeta a restauração adesiva? Uma revisão sistemática

Victória Burmann da Silva Guimarães, Igor Guimarães, Wellington da Rosa, Rafaela Guerra Lund, Adriana Fernandes da Silva

O objetivo desta revisão sistemática foi analisar se a utilização de digluconato clorexidina (CHX) como agente de limpeza cavitária antes do procedimento restaurador influencia na adesão de resinas compostas (RC) e cimentos de ionômero de vidro (CIV). A revisão foi conduzida de acordo com o PRISMA Statement. As seguintes bases de dados foram analisadas por dois revisores independentemente: MEDLINE (PubMed), The Cochrane Library, Scopus e Web of Science. Termos MeSH foram relacionados a CHX, restauração adesiva, desinfetantes cavitários, atividade antimicrobiana e tipos de estudos. Os critérios de inclusão foram: estudos *in vitro* e *in vivo* que usaram CHX para (LC) antes da restauração; dentes precedidos por lesão de cárie; trabalhos apenas em inglês. Os critérios de exclusão foram: qualquer estudo que usou CHX como constituinte do material restaurador e/ou adesivo; estudos relacionados à desinfecção endodôntica. Após remoção de duplicatas e triagem dos documentos, foram incluídos 41 estudos, dos quais 35 (85,7%) avaliaram a CHX previamente a RC e 6 (14,3%) ao CIV. A maioria dos estudos era *in vitro*, sendo apenas 2 *ex vivo* e 1 *in vivo*. O tempo de acompanhamento médio dos estudos foi de 6 meses. Em 5 estudos (83,3%), a CHX não afetou negativamente a adesão do CIV, e em 1 estudo (16,7%) a CHX teve efeito imediato positivo, porém a adesão diminuiu com o tempo (6 meses). Nos artigos de RC, em 19 (54,3%), a resistência de união aumentou com o uso prévio de CHX, em 11 (31,5%) a CHX não influenciou na adesão, e em apenas 5 (14,2%) houve diminuição da adesão. Apesar da heterogeneidade dos estudos encontrados, há evidência na literatura que sugere que a CHX como agente de limpeza cavitário influencia na adesão de RC e CIV.

Palavras-Chave: clorexidina, atividade antimicrobiana, preparo cavitário.

20. Substituição de restaurações de amálgama por resina composta em dentes posteriores: um estudo numa coorte de nascimentos

Luiz Alexandre Chisini, Kauê Collares, Flávio Fernando Demarco, Marcos Britto Correa

O objetivo deste estudo foi avaliar a incidência e os fatores associados com a substituição de restaurações de amálgama por resina composta em indivíduos da coorte de nascimentos de Pelotas, de 1982. Uma amostra representativa (n=539) da coorte foi visitada em 1997, 2006 e em 2013, onde foram realizados exames bucais seguidos de entrevista. Variáveis demográficas e socioeconômicas, assim como uso de serviços, CPO-D e percepção dental foram acessadas à nível individual, enquanto variáveis relacionadas às restaurações de amálgama (número de superfícies, estimativa do tempo em boca e grupo dental) também foram analisadas. Das 718 restaurações de amálgama presentes aos 24 anos, 136 (18,9%) encontraram-se substituídas por resina composta aos 31 anos. Um modelo de regressão de Poisson multinível demonstrou que pessoas que aos 31 anos de idade apresentavam de 9 a 11 anos de estudo [risco relativo (RR) 3,83 (1,30-11,27)] ou mais de 12 (RR

4,11 (1,41-11,99)) foram associados à substituição de restaurações de amálgama por resina. Por outro lado, ter a cor da pele negra foi um fator protetor (RR 0,17 (0,04 – 0,72)) mesmo quando ajustado por fatores socioeconômicos. Além disso, restaurações com 2 ou mais superfícies apresentaram um RR de 2,83 (1,91-4,20) quando comparadas com restaurações de uma superfície. Estes resultados demonstram que tanto fatores sociodemográficos como relacionados às restaurações desempenham um papel fundamental na escolha por substituição de restaurações de amálgama por resina composta.

Palavras chave: Epidemiologia, amálgama, substituição.

OPDAM, N. J. et al. A retrospective clinical study on longevity of posterior composite and amalgam restorations. *Dental Materials*, v. 23, n. 1, p. 2-8, Jan 2007

DEMARCO, F. F. et al. Longevity of posterior composite restorations: not only a matter of materials. *Dental Materials*, v. 28, n. 1, p. 87-101, Jan 2012

CORREA, M. B. et al. Do socioeconomic determinants affect the quality of posterior dental restorations? A multilevel approach. *Journal of Dentistry*, v. 41, n. 11, p. 960-7, Nov 2013.

21. Perfil epidemiológico dos estudantes ingressantes da UFPel segundo a concorrência de ingresso via SISU

Ezequiel Caruccio Ramos, Rafaela Borges, Kauê Collares, Raquel Soncini Morais, Marcos Britto Correa

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico dos estudantes que ingressaram na UFPel segundo a concorrência de ingresso via o Sistema de Seleção Unificada (SISU) no primeiro semestre de 2016. Este é um estudo transversal descritivo aninhado em uma Coorte prospectiva e a coleta de dados está sendo realizada por meio de questionários autoadministrados, sendo o primeiro constituído de perguntas objetivas de múltipla escolha, dividido em 4 grandes blocos: Bloco A – dados socioeconômicos, demográficos e de suporte social, Bloco B – variáveis psicossociais, Bloco C – medidas auto percebidas/subjetivas de saúde bucal, e Bloco D - variáveis comportamentais de saúde bucal. Com os dados dos pontos de corte no ingresso aos cursos da UFPel via SISU (sisu.mec.gov.br), os cursos foram categorizados em quatro categorias (quartis) de acordo com a concorrência de ingresso: “baixa”; “média baixa”; “média alta” e “alta”. A análise estatística foi realizada no programa Stata 12.0. Por se tratar de resultados preliminares foram incluídos 32 cursos dos 96 presentes na UFPel, totalizando 1106 alunos entrevistados. Os cursos de concorrência alta apresentaram uma maior concentração de estudantes jovens entre 16 e 24 anos (87,8%). Já em cursos de menor concorrência essa concentração diminuiu (61,4%). Com relação a renda familiar foi observada uma diminuição da frequência de alunos que possuíam uma renda menor que 1000 reais mensais nos cursos de maior concorrência. Embora tenha apresentado uma prevalência mais baixa (25,4%), os estudantes de cor da pele parda, negra ou indígena estão bem distribuídos de acordo com a concorrência de ingresso dos cursos. Os dados sugerem uma influência de fatores socioeconômicos e demográficos na distribuição dos estudantes nos diversos cursos da UFPel.

Palavras-Chave: Estudante; Epidemiologia, Fatores Socioeconômicos.

BRASIL. Ministério da Educação. Cotas-Perguntas Frequentes. Portal do Mec, 2012. [Online]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntasfrequent.html> Acesso em 29 jul. 2016.

Portaria normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010, Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior dele participantes. Brasília: DF. PAPINI, F L.; GUIMARÃES, M.C.; POUÉY, M.Tereza.

Atualização do perfil do aluno de engenharia civil da UFPel. XX Congresso de Iniciação Científica da UFPEL. Pelotas, 2011. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA/UFPel [online]. 2016. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/cra/sisu/> Acesso em: 31 jul. 2016.

Andifes (BR). Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília. TC. 2011.

22. Propriedades físico-mecânicas de resinas compostas para restauração dental modificadas com monômeros elastômeros

Valéria da Cunha Elias, Carlos Enrique Cuevas Suarez, Evandro Piva, Tatiana da Silva Ramos

Este trabalho teve como objetivo avaliar o Grau de conversão, Resistência à flexão e Módulo de elasticidade de diferentes resinas experimentais contendo os monômeros exotanos 9 e 10. Foram formuladas resinas experimentais, utilizando diferentes concentrações dos Exotanos 9 ou 10 na matriz orgânica. Os monômeros exotanos foram adicionados em percentagens de 10, 20, 30 e 40% em massa, totalizando oito grupos experimentais. Como grupo controle foi utilizado uma matriz orgânica contendo os monômeros BisGMA/TEGDMA (50/50% massa). Como sistema fotoiniciador, foi utilizado um sistema binário de canforoquinona e etil-4-dimetilamino benzoato (0,8 e 1,6 % em massa) e como carga, 70% em massa de partículas de Vidro de Bário Borossilicato com um tamanho de 0,7 micrômetros com 1% de agente silano. O grau de conversão (GC) foi avaliado utilizando espectroscopia infravermelha com transformada de Fourier, enquanto a resistência à flexão (RE) e módulo de elasticidade (ME) foram avaliados por meio de um ensaio a flexão em três pontos. Os dados foram avaliados através de uma análise de variância de uma via (ANOVA) utilizando um nível de significância de $p \leq 0,05$. Todos os grupos experimentais formulados com o exotano 9 proporcionaram um aumento no GC quando comparados ao grupo controle. Em relação ao exotano 10, apenas o grupo experimental contendo 40% deste monômero foi capaz de aumentar o GC. Em relação às propriedades flexurais, os grupos experimentais contendo 30 e 40% de exotano 9 ou 10 tiveram uma diminuição na resistência à flexão e módulo de elasticidade. Apenas os grupos contendo 10 e 20% obtiveram resultado semelhante ao controle. Diante destes resultados, os monômeros exotanos 9 e 10, parecem ser uma alternativa viável para a formulação de resinas compostas de alta flexibilidade e alto grau de conversão.

Palavras-chave: Fotopolimerização, resinas compostas, elastômeros.

23. Prevalência e fatores associados a presença de Disfunção Temporomandibular em estudantes da UFPel

Gabriel Nunes Valduga, Juliana Altmann, Vanderson Souza Caldeira, Kauê Collares, César Dalmolin Bergoli

As DTMs ou “Disfunções Temporomandibulares” são patologias que atingem grande parte da população mundial. Olivio et al. (2006), mencionou que 50% a 75% de indivíduos apresentam ao menos um sinal de Disfunção Temporomandibular (DTM) e desses, 25% apresentam um sintoma dessa desordem. O estresse, doença cada vez mais comum na população jovem mundial, é visto como um dos principais fatores associados a presença de DTM, sem no entanto, existirem dados que comprovem essa relação. Assim, foi desenvolvido um estudo transversal com os universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2016, através da aplicação de questionários autoadministrados, visando obter dados sobre prevalência de DTM e possíveis fatores causais. Para o diagnóstico de DTM foi aplicado o índice Anamnésico de Fonseca (FONSECA et al., 1994), para a verificação dos índices de estresse foi aplicado o Índice de Percepção de Estresse (REIS et al., 2014) e para a coleta da característica da amostra foi aplicado um questionário sociodemográfico. O banco de dados gerado foi desenvolvido em planilha Excel e a análise estatística realizada no programa Stata 12.0. Análise descritiva foi realizada para estimar as frequências relativa e absoluta dos resultados preliminares deste estudo. Os resultados mostraram uma porcentagem de 21% dos alunos com sinais de DTM. Os principais fatores causais relacionados a DTM foi idade, renda familiar e nível de estresse. Concluiu-se que a disfunção temporomandibular, bem como estresse, estão presentes na comunidade de estudantes da UFPel e que uma maior atenção deve ser dada pela instituição e órgãos competentes ao seu diagnóstico e tratamento.

Palavras-chaves: disfunção temporomandibular, estresse, epidemiologia.

REIS, R. R.; HINO, A. A. F.; & RODRIGUEZ, C. R. Perceived Stress Scale: Reliability and validity study in Brazil. *Journal of Health Psychology*, 15(1), p.107-114, 2010.

BONINI, J. A. D.; CARRASCOSA, A. C.; BONAFÉ, F. S. S.; MAROCO, J. Severity of temporomandibular disorders in women: validity and reliability of the Fonseca Anamnestic Index. *Braz Oral Res*, 28(1):1-6, 2014.

PEREIRA JUNIOR, F.J.; FAVILLA, E.E.; DWORKIN, S.; HUGGINS, K. Critérios de diagnóstico para pesquisa das disfunções temporomandibulares (RDC/TMD) tradução oficial para a língua portuguesa. *J. Bras. De Clin. Odontol. Integrada*, v.8, n.47, p.384– 395, 2004.

24. Medo odontológico entre os estudantes ingressantes na Universidade Federal de Pelotas em 2016

Bruna da Silva Barragana Vera, Marília Helfenstein Kaplan, Aline de Bastos Silva, Vanessa Polina Pereira Costa, Flávio Fernando Demarco

O medo odontológico se refere ao medo de dentista, o qual pode constituir uma barreira ao tratamento odontológico. O objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência e fatores relacionados ao medo odontológico entre os estudantes que ingressaram do ano de 2016 na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este estudo transversal descritivo coletou dados socioeconômicos, demográficos, comportamentais, psicossociais e de auto-percepção de saúde através de um questionário auto-aplicado. O medo odontológico foi medido através de uma pergunta única: Dental Anxiety Scale (DAQ): Você tem/teria medo de ir ao dentista?, com as opções de resposta: Não (1), Um pouco (2), Sim (3), Sim, muito (4). Sendo dicotomizada em sem medo (opção 1) e com medo (opções 2, 3 e 4). A equipe de trabalho foi composta por alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPel, previamente treinados. Os dados foram duplamente digitados no Excel e a análise estatística foi realizada no programa Stata 12.0. O medo odontológico esteve presente em 236 universitários (21,67%), de um total de 1.106 universitários, sendo que entre o sexo feminino essa ocorrência foi maior 138 (58,97%). As idades variaram entre 16 e 67 anos, sendo que grande parte dos que apresentavam medo tinham entre 16-19 anos (47,01%). A renda dos universitários que apresentavam medo odontológico foi maior naqueles que ganhavam entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.500,00 (em reais), que moravam com os pais (42,67%) e que relataram uma boa auto-percepção de saúde bucal (39,22%). Quando os estudantes com medo odontológico presente foram distribuídos entre os cursos, foi constatado que a maior prevalência de medo odontológico esteve entre os estudantes da área de Linguística, letras e artes (35,06%). Conclui-se que o medo odontológico é um sentimento presente entre os universitários, especialmente os que frequentam cursos da área de Linguística, letras e artes.

Palavras-chave: ansiedade ao tratamento odontológico, estudantes, estudos transversais.

CARVALHO, R.W.F. et al. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores preditores em brasileiros. *Ciência&Saúde Coletiva*, São Paulo, v.17, n.7, p. 1915-1922, 2011.

POHJOLA, V. et al. Dental fear, tobacco use and alcohol use among university students in Finland: a national survey. *Biomedical Oral Health*, Londres, v. 14, n.86, p.14-86, 2014.

SERRA-NEGRA, J. et al. Self-Reported Dental Fear among Dental Students and Their Patients. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v.9, n.10, p.44-54, 2012.

25. Prevalência de clareamento dental em uma coorte de universitários no sul do Brasil

Mariana Cardoso de Alencar, Gabriela Cardoso de Cardoso, Andressa Gomes, Luiz Alexandre Chisini, Flávio Fernando Demarco

Padrões altamente estéticos têm se tornado cada vez mais desejados pelos pacientes que buscam um sorriso harmônico e branco. Assim o presente estudo investigou a prevalência da realização de clareamento dental em uma amostra representativa da coorte de universitários da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Uma amostra dos estudantes ingressantes UFPel no ano de 2016 foram buscados e convidados a responder um questionário autoaplicado contendo questões sociodemográficas, de percepção de saúde e acerca do uso de clareamentos dentais. A coleta dos dados foi realizado por alunos de graduação e pós graduação da UFPel durante o período de abril a junho de 2016. O banco de dados foi digitado em duplicatas *software* Excel 2010. Análise descritiva foi realizada no programa Stata 12 estimando-se as frequências relativas e absolutas dos resultados

preliminares deste estudo. Participaram desta amostra 1106 universitários com uma média de 22,8 anos ($\pm 8,8$ desvio padrão). Cerca de 17% dos universitários da amostra ($n=186$) já realizaram clareamento dental dos quais 40% realizaram duas ou mais vezes. Universitários autodeclarados brancos realizaram mais clareamentos (18,8%) que estudantes pretos/pardos (12,4%) ou indígenas/amarelos (7,2%). Estudantes com renda familiar superior a 5 mil reais declararam realizar mais clareamento dental (26%) que estudantes com rendas entre 1 e 5 mil (15%) ou menores que mil reais (12%). Semelhantemente, alunos que recebem assistência estudantil realizaram menos clareamento dental (14%) que alunos que não recebem o auxílio (23%). Alunos dos cursos da saúde foram os que mais realizaram clareamento. Além disso, estudantes que relataram boa/muito boa percepção de saúde oral, assim como estavam satisfeitos com a cor dos dentes realizaram mais clareamento que aqueles que relataram uma baixa autopercepção ou que não estavam satisfeitos com a cor dos dentes. Assim, observamos que a prevalência de realização de clareamento dental foi de 17% e foi influenciada por fatores sociodemográficos.

Palavras-chave: Clareamento dental; Prevalência; autopercepção de saúde.

Fausto, H. et al. Clareamento dental: com ou sem fotoativação. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, vol 26, n 2, p.4-150, mai./ago. 2014.

Soares, FF et al. Clareamento em dentes vitais: uma revisão literária. Revista Saúde.Com, Bahia, vol 4, n 1, p. 72-84, 2008.

Mendonça, HLC et al. Autoavaliação de saúde bucal: resultados da Pesquisa Mundial de Saúde – Atenção Básica em quatro municípios do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2005. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol 28, n 10, p. 1927-1938, outubro, 2012.

26. A percepção dos dentistas da rede pública de Pelotas sobre os problemas de saúde bucal da população e a relação com inquéritos epidemiológicos

Vitor Henrique Digmayer Romero, Júlia Guedes Alves, Peterson Oliveira Boeira, Eduardo Dickie de Castilhos

Com o programa Brasil Sorridente, ações de reorganização e qualificação da saúde bucal vem sendo realizadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos dentistas da rede pública do município de Pelotas acerca dos problemas de saúde bucal da população e relacionar a necessidade de inquéritos epidemiológicos para basear tais percepções. Para este estudo, foram utilizados dados secundários, disponibilizados pela Supervisão de Saúde Bucal de Pelotas, por meio de um questionário previamente estruturado e aplicado, no ano de 2013, com todos os cirurgiões-dentistas da rede municipal atuantes na atenção básica. Os dados foram tabulados no *Microsoft Office Excel*. Foram entrevistados 46 profissionais. Segundo os dentistas, os principais problemas de saúde bucal da população da sua área de abrangência foram a cárie (cerca de 60% dos dentistas) e problemas periodontais (45% dos dentistas). Quanto à terem feito algum inquérito epidemiológico, 76% dos dentistas responderam não ter feito. Destes, 53% desejavam realizar algum tipo de pesquisa nessa área, contra 35% que não tinham interesse e 10% que não responderam. Os dados sobre a percepção dos problemas de saúde bucal por parte dos dentistas mostram que, apesar da diminuição da incidência de cárie na população, esse ainda é um dos principais desafios a serem enfrentados na percepção dos dentistas. Também demonstra uma crescente preocupação com os problemas periodontais, principalmente na população adulta, o que mostra que os esforços para a saúde bucal não devem ser apenas direcionados a cárie. Também se deve levar em consideração que as respostas dos dentistas foram baseadas nas suas impressões clínicas, e não em pesquisas epidemiológicas. A maioria dos dentistas não realizam inquéritos epidemiológicos, e metade destes gostariam de realizar tais inquéritos. Deve-se buscar que os dentistas avaliem a necessidade de saúde bucal da população, para que possam direcionar suas ações e melhor atender à população.

Palavras chave: Saúde bucal, Inquéritos de saúde bucal, Avaliação em saúde.

VIACAVA, F. Informações em saúde: a importância dos inquéritos populacionais. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 607-621, 2002.

RONCALLI, A.G. Epidemiologia e saúde bucal coletiva: um caminho compartilhado. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 105-114, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010. Condições de saúde bucal da população brasileira 2010: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. http://189.28.128.100/dab/docs/geral/projeto_sb2010_relatori_o_final.pdf.

27. Avaliação “in vitro” da degradação de módulos elastoméricos ortodônticos com diferentes colorações

Anelise Hellwig, Stefany Rodrigues, Douver Michelon, Catiara Terra da Costa, Tamires Timm Maske

As ligaduras Elásticas (LE) são utilizadas rotineiramente na ortodontia para a instalação de aparelhos corretivos. A degradação da força de ligação das LE tem grande impacto em situações de uso clínico, uma vez que a força de ligação exigida é fundamental para condução do tratamento ortodôntico. A degradação da força de ligação das LE, tem grande impacto em situações de uso clínico uma vez que a força de ligação exigida é fundamental para condução do tratamento ortodôntico. Assim, este estudo objetivou avaliar a degradação mecânica e as possíveis mudanças no grau de rugosidade superficial de LE, com diferentes colorações, após simulação de uso (5 dias). Amostras de LE (Dental Morelli Ltda.) foram divididas em 6 grupos segundo sua coloração (n=12): GAC (azul claro), GAM (azul médio), GAE (azul escuro), GVm (vermelho), GP (preto) e GVd (verde). As LE foram montadas ligando segmentos de arcos a braquetes de aço inoxidável imersas em 2 ml de saliva artificial por 5 dias. As variáveis de resposta foram dadas pela avaliação da rugosidade superficial e da aferição de força produzida (antes e após 5 dias em imersão na saliva artificial). As diferenças entre os valores obtidos para cada variável foram analisados através do teste de ANOVA de medidas repetidas ($p < 0.05$). LE apresentaram significativa degradação das forças produzidas por efeito do período de imersão independente de sua coloração ($p < 0.05$). As LE dos grupos GVm, GP e GVd mostraram significativo aumento da rugosidade superficial após 05 dias em saliva artificial ($p < 0.03$). Diante do exposto, conclui-se que após 5 dias de simulação de uso, houve um decréscimo das características mecânicas e superficiais avaliadas, impactando assim no comportamento biomecânico das LE.

Palavras-chave: elastoméricos, rugosidade, força.

28. Monitoramento científico-tecnológico de materiais para tratamentos conservadores da polpa

Tiago Machado da Silva, Wellington Luiz de Oliveira da Rosa, Alexandra Rubin Cocco, Adriana Fernandes da Silva, Evandro Piva

Objetivos: O objetivo desta revisão sistemática foi analisar as tendências atuais e perspectivas futuras de materiais para capeamento pulpar através de uma análise de dados científicos e tecnológicos. Materiais e métodos: Nove bases de dados foram pesquisados: PubMed (Medline), Lilacs, IBICS, BBO, Web of Science, Scopus, SciELO, Google Acadêmico e The Cochrane Library. Adicionalmente, foi realizada a busca de patentes no Questel Orbit (Paris, França) em bancos de dados do USPTO, EPO, JPO, INPI e PATENTSCOPE. Foram incluídos apenas estudos e patentes relacionados a materiais para capeamento pulpar. Resultados: Um total de 716 artigos e 83 patentes foram incluídos. Hidróxido de cálcio foi o principal material estudado, especialmente para capeamento pulpar direto, seguido por MTA. O número de estudos publicados foi maior do que o de patentes depositadas ou publicadas anualmente em quase todo período de análise (1980 - 2015). Estados Unidos e Japão foram os principais países com depósitos de patentes relacionadas a materiais para capeamento pulpar. Com relação aos estudos publicados na área, Brasil (24%) e Estados Unidos (15%) tiveram o maior número de trabalhos publicados. Patentes relacionadas com adesivos ou resinas aumentaram de 1998 à 2008, ao passo que nos últimos anos, um grande aumento foi observado em materiais bioativos (contendo proteínas bioativas) e materiais derivados do MTA (cimento à base de silicato de cálcio, fosfato de cálcio e aluminato de cálcio). Conclusões: Foi possível obter um panorama científico-tecnológico de materiais de capeamento pulpar. O MTA tem mostrado resultados favoráveis em tratamentos conservadores da polpa, parecendo ultrapassar as desvantagens de hidróxido de cálcio. Recentes avanços em materiais bioativos e os derivados de MTA têm mostrado resultados promissores que poderiam melhorar os biomateriais utilizados em tratamentos conservadores da polpa no futuro.

Palavras-chave: Capeamento da polpa dentária, Materiais dentários, revisão sistemática.

29. A utilização de radiografias panorâmicas na detecção de osteoporose: uma revisão sistemática e meta-análise

Mateus de Azevedo Kinalski, Noéli Boscato, Melissa Feres Damian

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática (RS) avaliando se os Índices radiomorfométricos (IR), determinados em radiografias panorâmicas (RP), podem estimar a presença de perda de densidade óssea mineral (DOM) em mulheres. Seguiu-se as recomendações do PRISMA e registrou-se a RS no PROSPERO. A questão de pesquisa foi: Os IR são precisos para detectar osteopenia e osteoporose em mulheres? As bases de dados utilizadas foram PubMed, Cochrane, Scopus e Web of Science, com os termos “*Osteoporosis*”, “*BoneDiseaseMetabolic*” e “*Panoramic, Radiography*”. A seleção dos estudos foi feita em duas etapas e para avaliação de qualidade, usou-se o QUADAS-2. Os estudos que apresentaram dados numéricos foram metanalisados. Inicialmente identificou-se 188 estudos e, após remover duplicatas, a amostra foi de 165 artigos. Após 119 exclusões, chegou-se a 46 artigos para leitura completa, finalizando n=34 estudos. O QUADAS-2, mostrou que a maioria dos artigos apresentou risco incerto para vies. A maior parte dos 34 estudos avaliou mais do que um IR, sendo o Mandibular Cortical (MCI), Largurada Cortical Mandibular (MCW), Mental (MI) e Panorâmico Mandibular (PMI) os IR mais utilizados. O MCI, foi submetido à meta-análise, apresentando média de sensibilidade de 78,9% e de especificidade de 75,1%. Estes resultados mostram que o índice é capaz de detectar pacientes com perda da DOM, e excluir os pacientes saudáveis, em mais de 75% dos casos, quando comparado à DO. Com isso, acredita-se que, pela análise do MCI na RP, pode-se estimar a diminuição da DOM e, desta forma, encaminhar precocemente um paciente do sexo feminino para o exame de DO, a fim de evitar a ocorrência de fraturas osteoporóticas. Concluiu-se que o MCI pode estimar a perda da DOM em mulheres. Todavia, não foi possível analisar a real aplicabilidade dos outros IR, demonstrando a necessidade de realizar estudos clínicos.

30. Perfil dos pacientes com necessidades especiais assistidos no Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais

Manoela Machado Oliveira, Luiza Helena Almeida, Marcia Andreola Beber, Marina Sousa Azevedo, Lisandrea Rocha Schardosim

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil dos pacientes com necessidades especiais (PNE), que procuraram o projeto de Extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” da Faculdade de Odontologia/UFPel durante o período de 2010 a 2015. Este estudo foi classificado como observacional do tipo transversal e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram avaliados 267 prontuários odontológicos e extraídos dados referentes a sexo, estrutura familiar, tipo de deficiência, perfil do cuidador, histórico de acesso prévio ao dentista, número de consultas no serviço e hábitos de higiene bucal. A maioria dos pacientes pertencia ao sexo masculino, adolescentes ou adultos e as principais deficiências encontradas foram paralisia cerebral, síndrome de Down, espectro autista e deficiência intelectual. O cuidador é representado, em sua maioria, pela figura materna, e o PNE está inserido em uma família monoparental ou substituta, apresentando um ou dois irmãos. A dor e a cárie constituíram as principais razões para a procura por atendimento odontológico, independente da época da consulta. O atendimento odontológico sob anestesia geral foi realizado em 24% dos PNE que procuraram o projeto. Concluiu-se que é necessária conscientização, em nível acadêmico e profissional, quanto à necessidade de atenção odontológica ao PNE, visto que os problemas odontológicos de muitos pacientes não foram solucionados em atendimentos anteriores e que parcela importante necessitou de atendimento em âmbito hospitalar.

Palavras-chave: pessoa com deficiência; acesso aos serviços de saúde; saúde bucal.

31. Saúde bucal de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos em Pelotas RS

Ivam Freire da Silva Júnior, Andreia Drawanz Hartwig, Giulia Tarquínio Demarco, Marília Leão Goettems, Marina Sousa Azevedo

Este trabalho tem por objetivo avaliar as condições de saúde bucal de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos. Trata-se de um estudo transversal, realizado no Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente (NACA), localizado em Pelotas-RS. A amostra de conveniência foi composta por indivíduos entre 8 e 18 anos de idade em atendimento entre novembro de 2015 a julho de 2016. Este

projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer de número 1.267.179. Para cárie dentária foi utilizado o Índice de dentes cariados, perdidos/extraídos e obturados (CPO-D/ceo-d), o exame avaliou ainda o Índice de higiene oral simplificado (IHOS) e o Índice de sangramento gengival (ISG). Foi realizada estatística descritiva. A amostra total foi de 83 indivíduos, foram 36 indivíduos entre 8 e 10 anos e 47 entre 11 e 18 anos, 61,44% pertenciam ao sexo feminino e a média de idade foi de 11,5 anos. Em relação ao tipo de abuso sofrido, 51,80% configurou-se como abuso sexual, 19,27% psicológico, 4,8% abuso físico, 3,6% negligência, 14,45% sofreram mais de um tipo de abuso e 6% não foi considerado específico o tipo de abuso. O CPO-D/ceo-d médio foi de 1,9 dentes, sendo o componente cariado responsável por 70% desse índice. Apenas 38,55% da amostra não apresentava cárie. O IHOS médio foi de 1,11, sendo considerado bom, no entanto 14,46% da amostra apresentaram IHOS ruim. Quanto ao ISG, 67,47% dos indivíduos apresentaram pelo menos um ponto sangrante. Pode-se concluir que o alto índice de dentes cariados não tratados e a presença de gengivite em quase todas as vítimas sugerem baixo cuidado para com a saúde bucal, podendo haver negligência dentária associada ao histórico de maus tratos.

Palavras-Chave: Violência Doméstica, Maus-Tratos Infantis, Saúde Bucal.

32. Impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e adolescentes vítimas de maus tratos em Pelotas-RS

Ivam Freire da Silva Júnior, Andreia Drawanz Hartwig, Vanessa Muller Stuermer, Marília Leão Goettems, Marina Sousa Azevedo

O propósito deste trabalho é de avaliar o impacto na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) de crianças e adolescentes vítima de maus tratos. Este estudo transversal foi realizado no Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente (NACA), localizado em Pelotas-RS. A amostra de conveniência foi composta por indivíduos entre 8 e 18 anos de idade em atendimento entre Novembro de 2015 a Julho de 2016. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer de número 1.267.179. Para avaliação da QVRSB foi aplicada a versão brasileira do questionário ChildPerceptionsQuestionnaire (CPQ). O CPQ dispõe de 4 domínios: sintomas bucais, limitações funcionais, bem-estar emocional e bem-estar social. Nas crianças de 8 a 10 anos foi aplicado o CPQ 8-10 e nos adolescentes de 11 a 18 anos a versão CPQ 11-14. O impacto na QVRSB foi dicotomizado em ausente e presente. Foi realizada estatística descritiva. A amostra total foi de 83 indivíduos, sendo 36 indivíduos entre 8 e 10 anos e 47 entre 11 e 17 anos. A média de idade foi de 11,5 anos. O CPQ 8-10 apresentou uma média do escore total de 18,55 e o CPQ 11-14 de 11,27. As maiores médias para os dois CPQ's foram no domínio "sintomas bucais", alguns indivíduos até alcançaram quase o escore máximo. Para o "bem-estar emocional" houve quem alcançou o máximo entre os menores e quem quase alcançou o escore máximo entre os adolescentes. Embora não seja possível afirmar que crianças vítimas de maus tratos apresentem maior impacto na QVRSB do que aquelas sem esse histórico, supõe-se que pela questão emocional e de autoestima das vítimas haja um maior impacto entre elas.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida, Maus-Tratos Infantis, Saúde Bucal.

33. Tumores Odontogênicos: levantamento dos casos em 57 anos de serviço do centro de diagnóstico das doenças da boca e revisão da literatura

Lauren Frenzel Schuch, Letícia Salomão Hirsch, Valentina Crugeira Barbieri, Ana Carolina Uchoa Vasconcelos, Felipe Martins Silveira

O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento dos casos de tumores odontogênicos (TO) diagnosticados em 57 anos de serviço do Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) e compará-los com os dados reportados na literatura internacional. Foram avaliadas, no período de 1959 a 2016, as fichas de biópsias arquivadas no CDDB. Selecionaram-se os casos de TO de acordo com a última classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), contendo os dados referentes a idade, gênero, localização e aspecto radiográfico de cada caso. Além disso, foi realizada uma revisão da literatura, na base de dados *PubMed*, utilizando as palavras-chaves: "odontogenic tumors"; "odontogenic tumors" AND "review" e "odontogenic" AND "tumors" AND "review". De um total de 23.645 biópsias, 386 (1.63%) possuíam o diagnóstico histopatológico de TO. Tumores odontogênicos

ceratocísticos (TOC) (46,6%), odontomas (OD) (25,4%) e ameloblastomas (AME) (16%) foram os mais prevalentes. Os TO acometeram, preferencialmente, o sexo feminino (52,6%). Dentre os casos informados, os TO ocorreram mais frequentemente em indivíduos na segunda década de vida e em mandíbula posterior (75,9%). O aspecto radiográfico radiolúcido foi descrito em 226 (58,5%) dos casos referidos. Para a revista da literatura, incluíram-se 18 artigos de um universo de 7876. Os TO são lesões raras que demonstram variações clínicas e demográficas de acordo com a população estudada.

NALABOLU, G. R. K et al. Epidemiological study of odontogenic tumours: An institutional experience. *Journal of Infection and Public Health*, jan. 2016.

OSTERNE, R. L. et al. Odontogenic tumours: a 5-year retrospective study in a Brazilian population and analysis of 3406 cases reported in the literature. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod.*, n. 111, v. 4, 2011.

SERVATO, J. P. S. et al. Odontogenic tumours: 240 cases diagnosed over 31 years at a Brazilian university and a review of international literature. *Int. J. Oral Maxillofac. Surg.*, n. 42, p. 288-293, 2013.

34. Efeito da criopreservação sobre a integridade estrutural da Fibrina Rica em Plaquetas (PRF)

Thais Mazzetti, Sarah Aranguren Karam, Alissa Schmidt San Martin, Marcus Cristian Muniz Conde, Luiz Alexandre Chisini

Objetivos: avaliar o efeito da criopreservação sobre a integridade estrutural da Fibrina Rica em Plaquetas (PRF). Métodos: Três amostras de sangue (10 ml) foram obtidas através do Hemocentro de Pelotas, as quais foram processadas segundo o protocolo proposto por CHOUCROUN et al. (2001) para obtenção do PRF. Em seguida, cada PRF obtido foi seccionado, logo abaixo do "buffy-coat". As amostras foram armazenadas em ultrafreezer (-80°C) por sete dias e um ano. Como controle foi utilizado um PRF imediatamente após sua obtenção. Após os respectivos períodos de armazenamento, cada PRF foi imerso em formol (24h) e então emblocados em parafina. Secções histológicas (3µm) foram realizadas, submetidas à técnica de Hematoxilina e Eosina (H&E) e posteriormente montadas em Permount® para avaliação das características estruturais do PRF por microscopia ótica. Três áreas representativas de cada amostra foram selecionadas e avaliadas no software Image J® quanto ao tamanho dos poros. Resultados: Após sete dias e um ano de criopreservação observamos a área dos poros ocupando 76% e 82% do PRF, respectivamente. No PRF processado imediatamente após sua obtenção 64% da área analisada compreendeu poros. PRF que foram armazenados por um maior período de tempo apresentaram um aumento na área analisada correspondente às porosidades. Conclusão: A criopreservação a -80°C por 7 dias ou por um ano elevou a quantidade de macroporos no PRF.

Palavras-chave: Plasma Rico em Fibrina; Criopreservação.

CHOUCROUN, J. et al. Une opportunité en paro-implantologie: le PRF. *Implantodontie*, França, v 42, p. 55-62, jan./fev. 2001.

DEMARCO, F.F. et al. Effects of morphogen and scaffold porogen on the differentiation of dental pulp stem cells. *Journal of endodontics*, New York, v. 36, n. 11, p. 1805-1811, nov. 2010.

GASSLING V. et al. Platelet-rich fibrin membranes as scaffolds for periosteal tissue engineering. *Clinical oral implants research*, Denmark, v. 21, n. 5, p. 543-549, may. 2010.

35. Longevidade de restaurações de resina composta em dentes anteriores: uma pesquisa baseada na prática clínica

Kauê Collares, Niek Opdam, Rafael Moraes, Marcos Britto Correa

Este estudo teve como objetivo avaliar retrospectivamente a longevidade de restaurações de resina composta em dentes anteriores permanentes e investigar possíveis fatores de risco associados à falha da restauração. Dados secundários foram coletados de uma rede de clínicas odontológicas (n=24) na Holanda. De janeiro de 1996 a dezembro de 2011, 82 dentistas realizaram restaurações

diretas e indiretas em dentes posteriores e anteriores. Para cada restauração, informações específicas relacionadas aos dentes, aos procedimentos e aos materiais foram documentadas. Um total de 72.196 restaurações de resina composta anterior foram realizadas em 29.855 pacientes com idade entre 5 a 93 anos (média= 42.4 anos). O tempo médio de observação clínica foi de 4,8 anos (máximo 13 anos) e a taxa de falha anual aos 3 e 10 anos foi de 4,4% e 4,6% respectivamente. Modelos multivariados de regressão de Cox com fragilidade compartilhada (paciente) demonstraram que entre os indivíduos com idade entre 5 e 25 anos, os mais novos (5-12) apresentaram um maior risco para falha de restaurações [Hazardratio (HR)=1.17 (1.03-1.34)]. Entre os indivíduos com mais de 25 anos de idade, os mais velhos (65 anos ou mais) apresentaram um maior risco para falha de restaurações [HR= 1.81 (1.66-1.98)]. O incisivo centra superior e o maior número de superfícies envolvidas na restauração foram considerados risco para falha de restaurações em ambos os grupos etários. Restaurações de resina composta anteriores realizadas por um grande número de dentistas apresentaram uma boa longevidade clínica.

Palavras-chaves: Estudos Longitudinais, Resinas Compostas, Falha de Restauração Dentária.

Schulz P, Johansson A, Arvidson K. A retrospective study of Mirage ceramic inlays over up to 9 years. *Int J Prosthodont* 2003;16:510-4.

FronChabouis H, SmailFaugeron V, Attal JP. Clinical efficacy of composite versus ceramic inlays and onlays: a systematic review. *Dent Mater* 2013;29:1209-18.

Wittneben JG, Wright RF, Weber HP, Gallucci GO. A systematic review of the clinical performance of CAD/CAM single-tooth restorations. *Int J Prosthodont* 2009;22:466-71.

36. Acurácia dos diagnósticos clínicos e histopatológicos realizados na Universidade Federal de Pelotas através da disciplina UCBMFI

Vanessa Ribeiro Thomazoni, Leticia Kirst Post, Cristina Braga Xavier, Antonio Cesar Mannenti Fogaça

O diagnóstico é um processo que resulta de uma série de decisões que se baseiam na anamnese, dados clínicos e exames complementares, como por exemplo, o exame histopatológico realizado através da biópsia. Neste contexto, o objetivo com este estudo é avaliar a acurácia entre o diagnóstico clínico feito por alunos de graduação na disciplina "Unidade de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial III" e o diagnóstico histopatológico feito pelo Centro de Diagnóstico de Doenças da Boca (CDDDB), na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL). Deverão ser analisados os relatórios semestrais que foram distribuídos rotineiramente para os alunos na disciplina de UCBMFI III em um período de cinco anos, a contar do primeiro semestre de 2010, os quais ainda estão sendo comparados com seus respectivos laudos histopatológicos. Todos os dados obtidos a partir desta ficha ainda estão sendo inseridos em um banco de dados elaborado pela acadêmica V.R.T utilizando o programa de software de banco de dados (Microsoft® Access®), no qual as análises estatísticas se dará conforme a inserção de novos dados no programa. Através do programa poderá ser analisada estatisticamente a lesão de maior prevalência e o sexo mais acometido. Até o momento, tem-se como doença mais prevalente a hiperplasia fibrosa inflamatória acometendo 30 pacientes, sendo o sexo feminino mais frequente cuja estatística está em 10,30%, seguido de fibroma também no sexo feminino com 5,58%. Através do correto diagnóstico clínico das lesões bucais conseguiremos planejar e executar o tratamento das patologias afim de que se obtenha um melhor prognóstico do quadro clínico do paciente.

Palavras-chave: Diagnóstico clínico; Laudo histopatológico; Lesões bucais.

ARAÚJO, N.S.; ARAÚJO, V.C. *Patologia Bucal*, São Paulo: Artes Médicas, 1984, p.239.

CAUBI, A.F.; XAVIER, R.L.F.; FILHO, M.A.; CHALEGRE, J.F. Biópsia. *Ver CirTraumatol Buco-Maxilo-Fac.* v. 4, n.1, p. 39-46, 2004.

37. Sistema de iniciação para polimerização de adesivos em meio ácido e solvente

Peterson Oliveira Boeira, Carine Tais Welter Meereis, Suzane Mendes de Almeida, Evandro Piva, Giana da Silveira Lima

O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho do hexafluoroantimonato de (7-etoxi-4-metilcumarin-3-il)feniliodônio (P3C-Sb) na polimerização radical de uma resina adesiva experimental com diferentes concentrações de solvente e monômero ácido. Uma resina adesiva modelo foi formulada com 50% de Bis-GMA (bisfenol A glicidil dimetacrilato), 25% de TEGDMA (trietilenoglicoldimetacrilato) e 25% de HEMA (2-hidroxietil metacrilato), concentração em massa. Como sistemas de iniciação foram avaliados: canforoquinona (CQ; 0,4 mol %) + etil 4-dimetilamina benzoato (EDAB; 0,8 mol %), P3C-Sb (2 mol %) + CQ (0,4 mol%), P3C-Sb (2 mol %) + EDAB (0,8 mol %); P3C-Sb (2 mol %) + CQ (0,4 mol%) + EDAB (0,8 mol%). Para cada sistema de iniciação, diferentes concentrações de solvente etanol e monômero ácido 1,3-dimetacrilato de glicerol fosfato (GDMA-P), foram adicionados: 0, 10, 20 e 40%. O grau de conversão (GC) e a taxa de polimerização (Tp) foram avaliadas em um espectrofotômetro de infravermelho com transformada de Fourier. As amostras (3 μ L), em triplicata, foram monitoradas durante 30s de fotoiniciação com o fotopolimerizador Bluephase®. Os dados de GC (%) foram plotados e as curvas ajustadas para regressão não linear de Hill. Para a obtenção da Tp (% \cdot s⁻¹). A resina adesiva contendo o sistema ternário P3C-Sb+EDAB+CQ apresentou GC semelhante a CQ+EDAB e Tp máxima superior em um menor tempo, ou seja, a adição de P3C-Sb reduziu o tempo necessário para polimerização do material. P3C-Sb+EDAB+CQ apresentou GC e Tp máximas superiores ao CQ + EDAB, independente da concentração de solvente adicionada. Já a adição do monômero ácido GDMA-P não influenciou no GC e a Tp máxima. P3C-Sb como um terceiro componente do sistema de iniciação parece ser uma alternativa interessante para melhorar o GC e Tp de adesivos de frasco único, pois mostrou-se menos sensível ao solvente e não foi prejudicado pela presença de monômero ácido. Agradecimento CAPES - Programa Nacional de Cooperação acadêmica - Edital 071/2013 - PROCAD 2013.

Palavras-chave: Fotoiniciador. Polimerização radicalar. Grau de conversão.

LEAL, F. B et al. Effect of acidic monomer concentration on the dentin bond stability of self-etch adhesives. *Int J Adhes Adhes*, v. 31, p. 571–574, 2011.

LEAL, F. B. et al. Sal de iodônio aumenta a resistência coesiva de uma resina adesiva experimental na presença de solvente. *Polímeros*, v. 23, n. 5, p. 678-681, 2013.

LEAL, F. B. et al. Iodonium salt improves the dentin bonding performance in an experimental dental adhesive resin. *International Journal of Adhesion and Adhesives*, v. 38, p.1-4, 2012.

MEEREIS C.T.W. et al. Stability of initiation systems in acidic photopolymerizable dental material. *Dental Materials*, v.32, n.7, p. 889 – 898, 2016.

ORTYL, J; POPIELARZ, R. New photoinitiators for cationic polymerization. *Polimery*, v.57, n. 7-8, p. 12-19, 2012.

OGLIARI F. A. et al. Onium Salt Reduces the Inhibitory Polymerization Effect From an Organic Solvent in a Model Dental Adhesive Resin. *Journal of Biomedical Materials Research Part B: Applied Biomaterials*, v. 86B, p. 113–118, 2008.

38. Eficácia de uso de moléculas dentinárias bioativas no tratamento conservador pulpar: uma revisão sistemática

Wellington Luiz de Oliveira da Rosa, Tiago Machado da Silva, Flávio Fernando Demarco, Adriana Fernandes da Silva, Evandro Piva

Objetivos: O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar a eficácia da utilização de proteínas dentinárias bioativas em terapias conservadoras da polpa. Materiais e Métodos: Foi realizada a busca na literatura em sete bases de dados: PubMed (Medline), Lilacs, IBECs, BBO, Web of Science, Scopus, SciELO. A revisão foi reportada de acordo com o PRISMA Statement. Como critérios de inclusão, foram incluídos experimentos com animais em que moléculas dentinárias bioativas foram aplicadas direta ou indiretamente sobre a polpa. Dados referentes às características de proteínas, aos sistemas de entrega e aos desfechos quanto a formação de dentina terciária, inflamação pulpar e mineralização intratubular foram analisados. Resultados: Inicialmente 3019 estudos foram identificados; sendo que 32 estudos foram incluídos na análise qualitativa. O capeamento pulpar

direto foi a terapia vital pulpar mais avaliada (24 estudos), seguido de capeamento indireto e pulpotomia (4 estudos cada). Quanto as proteínas, as mais avaliadas foram BMP-7 (Proteína morfogenética óssea-7), TGF- β 1 (Fator de crescimento transformador- β 1) e proteínas solúveis extraídas da matriz dentinária. Os sistemas de entrega utilizados incluíram colágeno, hidrogel de gelatina, quitosana, agarose, alginato de sódio e poli (ácido láctico-co-glicólico)(PLGA). Em geral, as proteínas bioativas melhoraram a formação de dentina terciária no capeamento pulpar direto e indireto, promoveram uma resposta inflamatória inicial menor e potencializaram a mineralização intratubular no capeamento indireto. No entanto, para pulpotomia o uso das proteínas bioativas não apresentou diferenças do controle nos estudos avaliados. Conclusões: Em suma, a literatura encontrada sugere que o uso de moléculas dentinárias bioativas pode ser eficaz em terapias da polpa vital, contudo estudos posteriores são necessários para avaliar se os resultados em animais se refletem clinicamente.

Palavras-chave: Capeamento da polpa dentária, fatores de crescimento, materiais dentários.

SMITH, A. J.; DUNCAN, H. F.; DIOGENES, A.; SIMON, S.; COOPER, P. R. Exploiting the Bioactive Properties of the Dentin-Pulp Complex in Regenerative Endodontics. *Journal of Endodontics*, v. 42, n. 1, p. 47-56, 2016.

THOMPSON, V.; CRAIG, R. G.; CURRO, F. A.; GREEN, W. S.; SHIP, J. A. Treatment of deep carious lesions by complete excavation or partial removal: a critical review. *The Journal of the American Dental Association*, v. 139, n. 6, p. 705-712, 2008.

TZIAFAS, D.; PAPADIMITRIOU, S. Role of exogenous TGF-beta in induction of reparative dentinogenesis in vivo. *European Journal of Oral Sciences*, v. 106 Suppl 1, p. 192-196, 1998.

39. Cimento resinoso autoadesivo ou convencional para a cimentação de pinos de fibra de vidro: um estudo clínico randomizado multicêntrico

Lucas Pradebon Brondani, Vinicius Felipe Wandsher; Gabriel Pereira Kalil, Tatiana Pereira-Cenci; César Dalmolin Bergoli

O uso de cimentos resinosos vem se mostrando eficiente, apresentando altas taxas de sobrevivência de restaurações, sendo o material mais utilizado na cimentação de pinos de fibra de vidro. Porém, a existência de diversos materiais dessa categoria, com propriedades distintas, como os cimentos resinosos autoadesivos ou os cimentos resinosos duais mais o adesivo, geram dúvidas quanto à melhor estratégia de cimentação a ser utilizada. Assim, o objetivo deste ensaio clínico randomizado prospectivo e multicêntrico, aprovado pelos comitês de ética de cada centro sob os protocolos 0170.1.243.000-09 e 099/2009, foi avaliar a taxa de sobrevivência de pinos de fibra de vidro cimentados com cimento resinoso autoadesivo e cimento resinoso convencional. A amostra foi composta por 152 dentes distribuídos randomicamente em dois centros, de acordo com as estratégias adesivas: *RelyX U 100/U200* (3M®, St Paul, MN, USA) ou *Single Bond* e *RelyX ARC* (3M®, St Paul, MN, USA). As cimentações foram padronizadas e realizadas por profissionais previamente capacitados. O desfecho primário avaliado foi a decimentação do pino. Um avaliador calibrado, de cada centro, avaliou os pacientes em intervalos de 12 meses durante 6 anos. A análise estatística utilizada foi o método de *Kaplan-Meier*. Não houveram diferenças estatísticas na taxa de sobrevivência entre as duas estratégias avaliadas ($p= 0,991$), sendo 92.7% para o cimento autoadesivo e 93.8% para o cimento convencional. Assim, o uso de cimento resinoso autoadesivo se mostra como uma boa opção quando se refere à cimentação de pinos de fibra de vidro.

Palavras chave: Cimento resinoso; Estudo Clínico; Pino de fibra.

BERGOLI, C. D. et al. Fiber post cementation strategies: effect of mechanical cycling on push-out bond strength and cement polymerization stress. *Journal of Adhesive Dentistry*, v.14, n.5, p.471-78, 2012.

CAGIDIACO, M. C. et al. Placement of fiber prefabricated or custom made posts affects the 3-year survival of endodontically treated premolars. *American Journal Dentistry*, v.21, p.179-84, 2008.

SARKIS-ONOFRE, R. et al. The role of resin cement on bond strength of glass-fiber posts (GFPs) luted into root canals: a systematic review and meta-analysis of in vitro studies. Operative Dentistry, 2013.

VALANDRO, L. F. et al. The effect of adhesive systems on the pullout strength of a glass fiber reinforced composite post system in bovine teeth. Journal of Adhesive Dentistry, v.7, n.4, p.331-36, 2005.

40. Caracterização física de um novo mineral trióxido agregado com alta plasticidade

Arthur Dias Galarça, Wellington Luiz de Oliveira da Rosa, Tiago Machado da Silva, Adriana Fernandes da Silva, Evandro Piva

Objetivo: Avaliar as propriedades físicas (tempo de presa, resistência a compressão, sorção e solubilidade e radiopacidade) do MTA Repair HP (Angelus, PR, Brasil), comparando ao MTA convencional (Angelus, PR, Brasil). Materiais e métodos: A resistência à compressão (n=10) foi realizada seguindo as normas da ADA 96/2012, enquanto o tempo de presa (n=5), o ensaio de radiopacidade (n=5) e sorção e solubilidade (n=10) foram realizados de acordo com a ISO 6876 (2012). A análise estatística foi realizada com Teste t e Anova Duas Vias seguido de Teste de Tukey ($\alpha=5\%$). Resultados: O tempo de presa do MTA Repair HP foi de 13.1 ± 1.0 min, similar estatisticamente ao MTA (8.3 ± 0.1 min) ($p<0.05$). O MTA Repair HP apresentou resistência à compressão após 1h de 1.1 ± 0.2 MPa, similar ao MTA com 1.1 ± 0.2 MPa ($p<0.05$). Após 24h, a resistência de ambos aumentou e foi similar estatisticamente ($p<0.05$), sendo que o MTA Repair HP apresentou valores de 17.5 ± 2.1 MPa de resistência, enquanto o MTA apresentou 17.9 ± 1.4 MPa. Para 7 dias o MTA Repair HP apresentou 16.48 ± 12.12 MPa, enquanto o MTA 16.80 ± 10.52 . Já no período de 28 dias, a resistência do MTA Repair HP foi de 39.11 ± 10.37 MPa, enquanto o convencional apresentou 29.17 ± 4.31 MPa, sendo ambos similares estatisticamente em 7 e 28 dias ($p<0.05$). O MTA HP apresentou radiopacidade equivalente a 6.1 ± 0.2 mmAl, superior ao esmalte e dentina ($p<0.05$) e similar estatisticamente ao MTA ($p<0.05$). A sorção e solubilidade do MTA Repair HP foi de 16.32 ± 2.92 e 2.77 ± 1.18 respectivamente, sendo similar estatisticamente ao MTA convencional (19.40 ± 2.67 e 3.81 ± 1.25) ($p<0.05$). Conclusão: O novo MTA Repair HP com alta plasticidade apresentou resistência à compressão, tempo de presa, radiopacidade e sorção e solubilidade similar ao MTA convencional e de acordo com as normatizações ADA e ISO.

Palavras-chave: MTA Repair HP; plasticidade; propriedades físicas.

MARQUES, MS, Wesselink PR, Shemesh H. Outcome of Direct Pulp Capping with Mineral Trioxide Aggregate: A Prospective Study. Journal of endodontics. v. 41, n.7, p. 1026-31, 2015.

PARIROKH, M, Torabinejad M. Mineral trioxide aggregate: a comprehensive literature review--Part III: Clinical applications, drawbacks, and mechanism of action. Journalofendodontics.;v.36, n.3, p.400-13, 2010.

TAWIL, PZ, Duggan DJ, Galicia JC. Mineral trioxide aggregate (MTA): its history, composition, and clinical applications. Compendiumofcontinuingeducation in dentistry. v.36, n.4, p. 247-52, 2015.

41. Uso de serviços odontológicos por universitários: resultados preliminares

Andressa Priebe Figueiró, Júlia Machado Saporiti, Thaís Mazzetti, Marina Souza Azevedo, Bernardo Antônio Agostini

Estudos apontam que o uso de serviços está associado a diversos fatores. Adolescentes que apresentam maior nível econômico, escolaridade e melhor percepção de saúde bucal, utilizam mais os serviços odontológicos. Entretanto, ainda não existem estudos verificando tal relação em universitários. O objetivo deste estudo foi verificar o padrão de uso dos serviços odontológicos pelos estudantes ingressantes em 2016 da Universidade Federal de Pelotas. Este é um estudo transversal descritivo com dados preliminares de uma Coorte de universitários. Foram convidados para participar todos os alunos presentes em aula de uma disciplina de primeiro semestre. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semi-estruturado. O estudo demonstrou que 98,6% dos indivíduos entrevistados já foi alguma vez ao dentista. A maioria destes fez uso regular do serviço odontológico principalmente para consultas de rotina, os serviços privados foram os mais utilizados. Verificou-se

que mulheres fizeram o uso frequente de serviços numa proporção maior que os homens, 73,1% e 68,6%, respectivamente. Além disso, indivíduos que apresentaram maior renda utilizaram com mais frequência. Os achados podem ser úteis para identificar grupos de universitários que mais necessitam de auxílio para uso de serviços odontológicos.

Palavras-Chave: Uso de serviços odontológicos, Universitários, Fatores socioeconômicos.

CAMARGO, J. et al. Uso regular de serviços odontológicos entre adultos: padrões de utilização e tipos de serviços. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.25, n.9, p, 1894-1906, set. 2009.

CELESTE, K. R. et al. Associação entre procedimentos preventivos no serviço público de odontologia e a prevalência de cárie dentária. Revista Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.41, n.5, p 830-838, 2007.

ARAÚJO, S. C. et al. Utilização de serviços odontológicos e fatores associados: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. Cadernos Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.25, n.5, p, 1063-1072, mai. 2009.

42. Influência do tempo de armazenamento e temperatura sobre a eficácia do Peróxido de Carbamida

Heloísa Grehs e Silva, Alissa Schmidt San Martin, Marcus Cristian Muniz Conde, Luiz Alexandre Chisini, Flávio Fernando Demarco

O armazenamento inadequado de agentes clareadores em condições inadequadas pode promover a degradação precoce de peróxido de hidrogênio e levar à diminuir a eficácia do tratamento. Assim, foi realizado teste *in vitro*, investigando condições de armazenagem (tempo e temperatura) sobre a eficácia de diferentes agentes de clareamento. Blocos de esmalte descontaminados e polidos foram obtidos de dentes bovinos recém-extraídos. Amostras foram coradas com uma solução de café e a pigmentação foi avaliada com um espectrofotômetro digital (Vita Easyshade), incluindo amostras com cor A3.5 ou mais escuro. Os espécimes foram distribuídos aleatoriamente, de acordo com a concentração de peróxido de carbamida: 10%(PC 10); 16%(PC 16); e 37%(PC 37). Avaliações dos agentes de clareamento sem armazenamento (*baseline*), 3 e 12 meses depois em três diferentes temperaturas: 10°C (±2°C), 25°C (±2°C) e 35°C (± 2°C). Quinze espécimes foram utilizados por grupo experimental nos diferentes períodos e temperaturas. Através do espectrofotômetro mediu-se a diferença de cor ΔS antes e após o clareamento além da mensuração através do sistema CIEL*a*b*, calculado pela fórmula: $\Delta E^*_{ab} = [(\Delta L^*)^2 + (\Delta a^*)^2 + (\Delta b^*)^2]^{1/2}$. Os dados foram estatisticamente analisados pelo teste de Mann-Whitney ($\alpha < 0,05$). O tempo de armazenamento afetou negativamente os agentes de clareamento principalmente no período de tempo de 12 meses referente aos parâmetros ΔS . Concentrações elevadas de peróxido (PC 37%) apresentaram maiores reduções na capacidade clareadora, observadas com apenas 3 meses de armazenamento ($p < 0,05$). Considerando os parâmetros ΔE^*_{ab} , apenas em períodos de 12 meses foram observadas diferenças estatísticas, sendo o grupo do PC 37% o que apresentou maior perda da capacidade clareadora ($p < 0,05$). O armazenamento de agentes de clareamento por longos períodos e temperaturas elevadas podem reduzir a eficácia de clareamento de peróxido de carbamida principalmente em agentes com elevada concentração.

Palavras-chave: peróxido de carbamida ; Temperatura; clareamento dental.

KWON, SR. et al. Review of the Mechanism of Tooth Whitening. Journal of Esthetic and Restorative Dentistry, v. 27, n.1, p. 240-57, 2015

SULIEMAN, MA. An overview of tooth-bleaching techniques: chemistry, safety and efficacy. Periodontology 2000, v. 48, p. 148-69, 2008

JOINER A. The bleaching of teeth: a review of the literature. Journal of Dentistry. v. 34, p. 412-9, 2006.

43. Avaliação do grau de conversão do agente cimentante na polimerização de braquetes ortodônticos estéticos

Gabriella da Rosa Dutra, Darlan Radtke Bergmann, Douver Michelon, Carlos Enrique Cuevas Suárez

Esse estudo tem como objetivo avaliar o grau de conversão usando a espectroscopia de infravermelho por transformada de Fourier, no emprego de diferentes tempos no protocolo de fotoativação do agente cimentante usado para colagem de braquetes ortodônticos estéticos. Foi elaborado considerando a possível influência da transmitância de luz durante o processo de fotopolimerização do agente cimentante (Transbond XT - 3M Unitek) no protocolo de colagem de braquetes ortodônticos estéticos, fabricados nos seguintes materiais: compósito, cerâmica policristalina e base em poliuretano (misto), cerâmica policristalina e monocristalina. Foram realizadas aferições em três diferentes tempos, 10, 20 e 40 segundos respectivamente, o processo foi repetido 3 vezes, para assegurar a robustez da coleta de dados. A irradiância do fotopolimerizador foi periodicamente monitorada com uso de um radiômetro, sendo de 800mW/cm². A conversão dos grupos foi avaliada por meio de um espectrofotômetro infravermelho com Transformada de Fourier (RT-FTIR, Shimadzu Prestige Spectrometer, Shimadzu, Japão) equipado com dispositivo de reflectância total atenuada (ATR). Cada amostra foi dispensada diretamente no cristal de ZnSe (~3µl) e fotoativada pelos tempos estabelecidos. Para o monitoramento de varredura foi utilizado o software IRSolution, utilizando a apodização de Happ-Genzel. O grau de conversão da resina Transbond XT variou entre 42% (10s) e 47% (40s). Em relação a este valor, apenas os braquetes de cerâmica policristalina (Dental Morelli) tiveram uma diminuição do grau de conversão em todos os tempos avaliados. Foi possível verificar que os braquetes estéticos estudados promoveram a diminuição do grau de conversão durante a fotoativação do agente cimentante testado, em todos os tempos avaliados. Assim sendo o uso clínico de braquetes estéticos, poderia ser feito com um protocolo mais específico para colagem desse tipo de braquete, o qual poderia envolver tempos de fotoativação inferiores a 40 segundos, se considerado o emprego de equipamentos convencionais de fotoativação.

Palavras Chave: Braquetes estéticos; Espectroscopia de infravermelho; Grau de conversão.

ANUSAVICE K.J. PHYLLIPS. Materiais dentários. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. v.10, p. 412.

ANDRADE, P.H.R.; REGES, R.V.; LENZA, M.A. Evaluation of shearbond strength of different treatments of ceramic bracket surfaces. Dental Press J Orthod, v.17, p.1-8, 2012.

MALTAGLIATI, L.A.; FERES, R.; FIGUEIREDO, M.A.; SIQUEIRA, D.F. Bráquetes estéticos - considerações clínicas. Rev Dent Press OrtodonOrtop Facial, v.5, n.3, p.89-95, 2006.

44. Senso de coerência e saúde bucal de idosos vinculados às unidades de saúde da família do município de Pelotas – RS

Júlia Freire Danigno, Lucas Teixeira Uarth, Isabelle Kunrath, Caroline de Oliveira Langlois, Alexandre Emídio Ribeiro Silva

INTRODUÇÃO: A Teoria Salutogênica enfoca que saúde é equilíbrio de forças de saúde-doença, que o resultado da capacidade do ser humano ao stress, é chamado Senso de Coerência (SOC). Os indivíduos com SOC elevado têm mais condições de entender a própria realidade. O presente trabalho propõe avaliar a associação entre saúde bucal e o SOC de idosos vinculados às unidades de saúde da família de Pelotas – RS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal. As informações do estudo foram obtidas através de um questionário padronizado aplicado no domicílio do idoso. As variáveis de saúde bucal foram obtidas por examinadores calibrados. O desfecho do estudo foi o SOC, obtida por meio de um questionário composto por 29 perguntas com respostas fechadas. Para fins de análise, foi obtida a mediana do SOC. Para a obtenção dos resultados do estudo foram realizadas análises descritivas e testes qui-quadrado com nível de significância 5% utilizando o Stata 12.0. **RESULTADOS:** A amostra do presente estudo é composta na maioria por mulheres, raça branca, com até 4 anos de estudo e renda familiar de mais de 1,5 salários mínimos. Quanto à saúde bucal, a prevalência de necessidade de prótese dentária, 54,4%, uso de prótese dentária, 86,2%, 53,9% não tinham dentes e 82,1% relataram autopercepção de saúde bucal boa/adequada. Foi observada associação inversa do SOC com o número de dentes ($p=0,043$). **CONCLUSÃO:** O presente trabalho tem caráter inovador ao analisar idosos quanto ao senso de coerência. A maioria dos estudos da literatura avaliam indivíduos mais jovens. No presente estudo foram observadas diferenças estatísticas com o número de dentes, indicando maiores escores do SOC para aqueles idosos com menos dentes.

Palavras-chave: senso de coerência; idosos; saúde bucal.

BERNABÉ, E.; WATT, R.G.; SHEIHAM, A.; SUOMINEN-TAIPALE, A.L.; UUTELA, A.; VEHKALAHTI, M.M. et al. Sense of coherence and oral health in dentate adults: findings from the Finnish Health 2000 survey. *J Clin Periodontol*, Londres, v. 37, p. 981-87, 2010.

BONANATO, K. et al. Senso de coerência e experiência de cárie dentária em pré-escolares de Belo Horizonte. *Rev. Odonto Ciênc*, Nova Lima, v. 23, n.3, p. 251-255, 2008.

BONANATO, K. Senso de Coerência Materno: relação com saúde bucal de pré-escolares. 2006. Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) - Programa do Colegiado de Pós-graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

BRASIL. I Conferência Nacional de Saúde Bucal. Relatório final. Ministério da Saúde, Brasília, 1986.

CARRONDO, M.E. Formação profissional de enfermeiros e desenvolvimento das crianças: contributo para um perfil centrado no paradigma salutogênico. 2006. Tese (Doutorado em Currículo e Supervisão em Educação Básica) - Universidade de Minho.

DAVOGLIO, R.S. Relação entre senso de coerência, impacto da saúde bucal na qualidade de vida e condição bucal clínica em indivíduos de 50 a 74 anos. 2011. Tese (Doutorado em Saúde Bucal e Coletiva) - Programa de PósGraduação em Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ERIKSSON, M.; LINDSTROM, B. Validity of Antonovsky's sense of coherence scale: a systematic review. *J Epidemiol Community Health*, Suécia, v. 59, p. 460-466, 2005.

FREIRE, M.C.M; HARDY, R.; SHEIHAM, A. Mothers' sense of coherence and their adolescent children's oral health status and behaviours. *Community Dent Health*, Londres, v. 19, n. 1, p. 24-31, 2002.

FREIRE, M.C.M; SHEIHAM, A; HARDY, R. A. Adolescents' sense of coherence, oral health status, and oral health-related behaviours. *Community Dent Oral Epidemiol*, Londres, v. 29, n. 3, p. 204-12, 2001.

LACERDA, V.R.; PONTES, E.R.J.C.; QUEIROZ, C.L. Relação entre senso de coerência materno, condições socioeconômicas e percepção da saúde bucal. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 29, n.2, p.203-208, 2012.

TORRATI, F.G.; GOIS, C.F.L.; DANTAS, R.A.S. Estratégia no cuidado ao paciente cardíaco cirúrgico: avaliação do senso de coerência. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 739-44, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral health surveys: basic methods. Geneva: ORH/EPID, 1997.

45. Musicoterapia na clínica odontológica infantil: um estudo piloto

Daniela D'Arco Pereira, Luis Gustavo Vieira da Silva e Kimberlly Timm Rutz, Lisandrea Rocha Schardosim, Luiza Helena Almeida

O atendimento odontológico infantil é dependente de um manejo adequado do comportamento da criança. Existem diferentes técnicas e estratégias de manejo, dentre as quais a musicoterapia, que busca diminuir a ansiedade do paciente enquanto sons ambientes são tocados. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência da música na ansiedade da criança durante o atendimento odontológico. Para tanto foram selecionadas crianças entre quatro e oito anos de idade atendidas nas Unidades de Clínica Infantil (UCI) da Faculdade de Odontologia/UFPel, que tiveram pelo menos quatro consultas prévias na instituição, cujo comportamento tenha sido classificado no prontuário odontológico como bom. Além disso, ter tido pelo menos duas consultas posteriores à assinatura do termo do consentimento livre e esclarecido e que os pais aceitassem participar da pesquisa. As crianças foram analisadas através da Venham's Picture Test (VPT) modificada por RamosJorge e Pordeus, por avaliadores previamente treinados. Cada avaliação contou com dois momentos em cada consulta (antes e depois do atendimento), por um período de duas consultas,

sendo a primeira sem e a segunda com música. A percepção dos cuidadores frente ao atendimento odontológico com e sem música foi avaliado através de um questionário. Os dados coletados foram digitados em um banco de dados no programa Excel para estatística descritiva. Das 242 crianças atendidas na UCI no período da pesquisa, 21 preencheram os critérios de inclusão. Destas, 11 foram excluídas por não comparecer nas consultas necessárias, tendo uma amostra final de 10 crianças. A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que a música influenciou no nível de ansiedade durante a consulta odontológica, diferentemente da percepção do responsável frente ao atendimento da criança. Sugere-se que o estudo tenha continuidade, contemplando uma amostra maior, homogênea e com um período maior de acompanhamento.

Palavras-chave: musicoterapia; odontologia; criança; ansiedade.

ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Fundamentos de Odontologia - Epidemiologia da saúde bucal. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. 470p.

BARROS, L. Psicologia Pediátrica: Uma perspectiva desenvolvimentista. Lisboa: Climepsi, 1999. 263 p.

BONECKER, M.J.S. Caderno de Odontopediatria: abordagem clínica. 1. ed. São Paulo: Santos, 2001. 50 p.

46. Utilização dos recursos do ambiente virtual de aprendizado (AVA) em uma disciplina na faculdade de odontologia

Igor Guimarães, Victoria Burmann da Silva Guimarães, Maria Beatriz Junqueira de Camargo, Eduardo Dickie de Castilhos

Durante o semestre 2016/1, foi proposto pela coordenação da Unidade de Saúde Coletiva II, a utilização de todos os recursos do AVA/UFPEL para auxiliar no processo de ensino da disciplina. Para avaliar a percepção dos alunos em relação a proposta, foi enviado por meio eletrônico (via *web*), para os 38 alunos matriculados na disciplina, formulários confeccionados via *Google Forms*. As perguntas abordavam como os alunos viam a disponibilidade dos conteúdos na plataforma, as atividades de fixação de conteúdo realizadas, a forma de apresentação dos conteúdos, os fóruns e chat, facilidade de acesso em comparação a outras formas de compartilhamento de arquivos (*E-mail, WhatsApp, Messenger*, etc), entre outros. Dos 38 alunos matriculados na disciplina, 33 alunos (86,7%) responderam a avaliação. Em relação a disponibilidade de conteúdos, atividades de fixação de conteúdos, apresentação de conteúdos e facilidade de acesso à plataforma, fóruns de dúvidas e chat, roteiros e resumos disponibilizados na plataforma para preparação para a avaliação teórica e exercícios disponibilizados, 100%, 93,5%, 96,8%, 87,1%, 96,8%, 90,4% dos alunos responderam bom, muito bom ou excelente, respectivamente. Quando perguntados se os recursos disponibilizados no AVA ajudaram no processo de ensino e se justificava o uso do AVA, mesmo com o uso de outras plataformas de compartilhamento de arquivos, 100% dos alunos responderam sim. Sendo que está demonstrado na literatura que o uso de plataformas virtuais como método de ensino é muito bem sucedida, conclui-se que a utilização da plataforma do AVA, de acordo com a percepção dos alunos, é uma forma de auxiliar no processo pedagógico de ensino na disciplina e é uma ótima ferramenta para ser utilizada em outras disciplinas. Entretanto, novos estudos são necessários para relacionar o desempenho dos estudantes com o nível de participação dos mesmos na plataforma.

Palavras-chave: Ensino, Ambiente Virtual de aprendizado, Saúde Coletiva.

47. Protocolos sobre agentes de limpeza cavitária: Uma revisão sistemática

Andressa da Silva Barboza; Daniela Coelho dos Santos; Juliana da Silva Ribeiro; Juliana dos Santos Leitske; Rafael Guerra Lund

A cárie dentária é uma doença multifatorial, que pode resultar na formação de cavidade na estrutura dental devido ao processo de desmineralização. As restaurações a fim de recuperar a estrutura perdida podem falhar devido a uma série de razões, tais como cáries secundárias, por exemplo. Assim, a desinfecção cavitária é de extrema importância para o sucesso e longevidade de restaurações. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura a

respeito dos tipos de agentes de limpeza cavitária usados pelos profissionais na área de Odontologia, tendo em vista sua efetividade. A busca de artigos foi efetuada nas seguintes bases de dados: MedLine (PubMed), Embase, Lilacs, Ibecs, Web of Science, Scopus, Scielo, e The Cochrane Library, onde foram incluídos estudos clínicos publicados até abril de 2016. Inicialmente, um total de 1508 estudos foram identificados. Após leitura do título e resumo, 157 estudos foram selecionados e desses, 13 foram incluídos, conforme critérios de inclusão estabelecidos. Com base nos resultados obtidos foi possível concluir que embora alguns agentes desinfetantes possuam efeitos na adesão dentinária e capacidade microinfiltrativa, todos os agentes encontrados se mostraram efetivos quanto a substantividade e ação antibacteriana. No entanto, não encontrou-se um consenso na literatura sobre qual protocolo clínico seguir.

Palavras chave: agentes de limpeza cavitária, cárie, materiais dentários.

Beltrami, E. and R. R. Dittrich "Agentes de limpeza cavitária: revisão Cavity cleansing agents: review." *Dens (Curitiba)* 3(1): 8-16.

Bispo, L. B. "Agentes de limpeza cavitária: eles são necessários? Cavity cleansers: are they necessary?" *Rev Bras Odontol* 64(3/4): 176-179.

Nagem Filho, H. "Cavity cleansing agents" 51-51.

48. Início da higiene bucal em bebês: fatores relacionados

Laís Anschau Pauli, Fernanda Geraldo Pappen, Marta Silveira da Mota Kruger, Ana Regina Romano, Marina Sousa Azevedo

A cárie dentária ainda é a doença crônica mais comum na infância, embora possa ser largamente prevenida, controlada e inativada através de métodos simples e relativamente baratos de cuidados pessoais, que incluem a higiene bucal. O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores relacionados ao início da higiene bucal (HB) em bebês assistidos no projeto de extensão Atenção Odontológica Materno-infantil (AOMI), da Faculdade de Odontologia da UFPel. Esse estudo foi conduzido a partir do banco de dados de prontuários do AOMI, caracterizando-se com um estudo retrospectivo com avaliação transversal. Foi realizada uma análise utilizando o valor médio em meses da HB, e as diferenças foram analisadas pelos testes Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis. Foram analisados dados de 585 bebês e, nessa amostra, a média de idade do início da HB foi de 6,7 meses, sendo significativamente menor em crianças de maior renda familiar mensal, nas filhas de mães com mais de oito anos de estudo, naquelas cujas mães trabalhavam fora e nas que iniciaram o acompanhamento odontológico antes dos 12 meses de idade. Crianças com o irrompimento do primeiro molar decíduo depois dos 15 meses de idade, com placa visível no exame do segundo ano de vida, com cavidade dentária ou com cárie severa no segundo ano de vida, tiveram o início da HB significativamente mais tardio. Esses resultados reforçam a importância de que a primeira visita ao cirurgião-dentista ocorra com a erupção do primeiro dente decíduo e não mais tarde do que os 12 meses de vida, de que todo esforço seja conduzido para que a higiene bucal seja estabelecida a partir dos quatro meses de idade ou, o mais tardar, no momento da erupção do primeiro dente decíduo e de que os responsáveis tenham consciência de seu papel ativo na introdução e estabelecimento de hábitos saudáveis.

Palavras chave: criança; higiene bucal; cárie dentária.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Guideline on Infant Oral Health Care. *American Academy Of Pediatric Dentistry*, v.37, n.6, p.146-150, 2015.

FERREIRA, S.H.; BÉRIA, J.U.; KRAMER, P.F.; FELDENS, E.G.; FELDENS, C.A. Dental caries in 0- to 5-year old Brazilian children: prevalence, severity, and associated factors. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v.17, p.189-196, 2007.

LEMONS, L.V.F.M.; MYAKI, S.I.; WALTER, L.R.F.; ZUANON, A.C.C. Oral health promotion in early childhood: age of joining preventive program and behavioral aspects. *Einstein*, São Paulo, v.12, p.6-10, 2014.

MILLER, E.; LEE, J.Y.; DEWALT, D.A.; VANN, W.F. Jr. Impact of caregiver literacy on children's oral health outcomes. *Pediatrics*, v.126, n.1, p.107-114, 2010.

49. Cárie severa em bebês: fatores associados

Laís Anschau Pauli, Fernanda Geraldo Pappen, Marta Silveira da Mota Kruger, Ana Regina Romano, Marina Sousa Azevedo

Embora a prevalência da cárie dentária tenha diminuído, ela ainda é a principal ameaça à saúde bucal na primeira infância. O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores associados à cárie severa no segundo ano de vida, em bebês assistidos no projeto de extensão Atenção Odontológica Materno-infantil (AOMI), da Faculdade de Odontologia da UFPel. Esse estudo foi conduzido a partir do banco de dados de prontuários do AOMI, caracterizando-se com um estudo retrospectivo, com avaliação transversal e longitudinal. Foi realizada uma análise bivariada utilizando o Teste Qui-quadrado ou Exato de Fischer, e a força das associações foi medida pelas razões de prevalência e seus respectivos intervalos de confiança de 95%, com uso da técnica de regressão de Poisson com variâncias robustas. Foram avaliados dados de 540 bebês e, dessa amostra, 14,8% apresentavam pelo menos uma superfície lisa com lesão de cárie não cavitada em esmalte. Na avaliação da associação da cárie severa com variáveis independentes, essa esteve associada à realização da primeira consulta no projeto AOMI entre 12-23 meses de idade (RP: 3,72; IC: 2,17-6,38), ao início da HB após dois meses do aparecimento do primeiro dente (RP: 1,91; IC:1,02-3,58), à presença de placa visível no exame do segundo ano de vida (RP: 8,59; IC:2,78-26,57) e ao aparecimento do primeiro molar decíduo antes dos 15 meses de idade (RP: 1,90; IC:1,24-2,90). Esses resultados reforçam a importância de que a primeira visita ao cirurgião-dentista ocorra com a erupção do primeiro dente decíduo e não mais tarde do que os 12 meses de vida, e de que todo esforço seja conduzido para que a higiene bucal seja iniciada no bebê ainda edentado ou, o mais tardar, no momento da erupção do primeiro dente decíduo, para reduzir as chances de cárie severa no segundo ano de vida.

Palavras chave: criança; cárie dentária; atenção odontológica.

ANTUNES, J.L.F.; NARVAI, P.C.; NUGENT, Z.L. Measuring inequalities in the distribution of dental caries. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 32, p. 41-48, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: Condições de saúde bucal da população brasileira 2010: resultados principais. Brasília, Ministério da Saúde, p.92, 2010.

MILLER, E.; LEE, J. Y.; DEWALT, D. A.; VANN, W. F. Jr. Impact of caregiver literacy on children's oral health outcomes. *Pediatrics*, v.126, n.1, p.107-114, 2010.

PETERSEN, P.E.; BOURGEOIS, D.; OGAWA, H.; ESTUPINAN-DAY, S.; NDIAYE, C. The global burden of oral diseases and risks to oral health. *Bulletin of the World Health Organization*, v.83, p.661-669, 2005.

50. Casuística do núcleo de estudos e tratamento dos traumatismos alveolodentários na dentição decídua: seqüela nos dentes permanentes

Maria Giulia Larroque Silva da Motta

Os traumatismos na dentição decídua podem causar consequências para a dentição permanente, podendo ser leves ou graves. O presente estudo objetivou avaliar a ocorrência de sequelas e fatores relacionados em dentes anteriores permanentes de crianças que foram atendidas no Núcleo de Estudos e Tratamento dos Traumatismos Alveolodentários na Dentição Decídua (NETRAD) Faculdade de Odontologia – UFPel – Pelotas. Os dados foram coletados de 931 prontuários de crianças atendidas entre maio de 2002 a junho de 2016, sendo que 141 foram incluídas na pesquisa, apresentando 249 dentes decíduos traumatizados. Os dados coletados foram: idade, sexo, tipo de traumatismo, sequelas na dentição decídua, dente traumatizado, ocorrência de traumatismo repetido na dentição decídua, sequelas na dentição permanente e tipo de seqüela no dente permanente. A prevalência de sequelas na dentição permanente foi de 33,3%, sendo a maioria 32,39% de sequelas clínicas e 4,12% de sequelas radiográficas. O tipo de seqüela clínica mais prevalente foi a alteração de cor 19,03% e a seqüela radiográfica foi a dilatação radicular 2,47%. Os traumatismos de tecidos de sustentação foram os que geraram maior número de sequelas clínicas na dentição permanente

36,0%, enquanto que os de tecidos duros do dente geraram mais radiográficas 6,38%, porém sem diferença estatisticamente significativa. A presença de sequelas na dentição decídua não esteve associada com a maior ocorrência de sequelas clínicas ou radiográficas na dentição permanente. A luxação intrusiva e a subluxação foram os tipos de traumatismo que causaram mais alteração de cor na dentição permanente. A subluxação foi responsável pelo maior número de hipoplasias, seguida da intrusão. Conclui-se que a ocorrência de sequelas na dentição permanente é um problema relevante, sendo assim, reforça-se a importância do longo tempo de acompanhamento, a fim de minimizar o risco de sequelas.

Palavras-chave: traumatismos dentários; complicações; dentição permanente; criança; prevalência.

51. Efeito do método restaurador e largura do remanescente coronário na ação biomecânica de dentes tratados endodonticamente

Julia Fehrenbach, Gislene Correa, Lucas Brondani

Avaliar, através de ensaios in vitro e análise de elementos finitos, o efeito de estratégia restauradora e espessura sobre o comportamento de biomecânico de dentes tratados endodonticamente. Setenta e dois dentes bovinos foram limpos e alocados em seis grupos (n = 12). Vinte e quatro dentes foram seccionados no comprimento 13 mm (sem estrutura coronal) e quarenta oito foram seccionados em 15 mm. Metade das amostras apresentaram espessura coronal inferior a 1 mm e a outra metade com espessura superior a 1 mm. Três grupos foram restaurados com pino de fibra e outros três foram restaurados com núcleo metálico fundido, sendo que todos grupos possuíam coroas metálicas. As amostras foram submetidas a ciclagem mecânica. Os espécimes sobreviventes foram submetidos ao teste de fratura. Espécimes foram modeladas e avaliadas (Ansys 16.0) por valores máximos de tensão principal (MPS). A taxa de sucesso e taxa de sobrevivência foram submetidas ao teste de Kruskal-Wallis ($\alpha = 0,05$) e os valores de carga para fratura foram submetidos ao teste T-Student ($\alpha = 0,05$). Os grupos sem remanescente mostraram taxas de sobrevida estatisticamente mais baixas do que outros grupos ($p = 0,000$). Apresentaram maiores valores de carga a fratura os grupos com espessura coronal superior a 1 mm ($p = 0,0043$). Já a análise de elementos finitos mostrou melhor distribuição de tensões para grupos com estrutura coronal e restaurado com pino de fibra. Os grupos sem remanescente apresentaram menor sobrevida e amostras com remanescente menor do que um milímetro e os espécimes sem apoio de dentina coronal apresentaram mesma carga a valores de fratura.

FERRARI, M et al. Randomized Controlled Trial of Endodontically Treated and Restored Premolars, Journal of Dental Research, v. 91, suppl 1, 2012.

52. Saúde preventiva: identificação dos pacientes que buscam a faculdade de odontologia da universidade federal de pelotas para realização de tratamentos odontológicos

Nathaniele Dias, Lucas Morelli

Sabe-se que usar o serviço de forma preventiva é primordial para manutenção da saúde e não só para remediar um problema já instalado. Porém, é necessária a existência de serviços de prontos atendimentos visando o alívio de dores, infecções ou problemas estéticos. A avaliação de tais serviços é imprescindível para a constante qualificação dos mesmos. A seguinte proposta tem como objetivo, identificar quem são os usuários, o motivo da busca do atendimento e escolha do local, além da avaliação dos usuários do serviço de pronto atendimento da Faculdade de Odontologia da UFPEL (PA - UFPEL). O estudo teve caráter exploratório e de delineamento transversal, neste sentido foi realizado um inquérito com os usuários do PA-UFPEL, em Pelotas – RS. Utilizou-se um instrumento contendo questões sobre a utilização de serviços de saúde bucal e características sociodemográficas, tais como: idade, bairro ou cidade de residência, sexo, cor da pele (auto-referidas), escolaridade e questões sobre o uso e acesso aos serviços de saúde bucal. Durante um mês foram entrevistados um total de 120 usuários do PA - UFPEL, a maior prevalência foi de indivíduos brancos (68,6%), com idades entre 20 a 39 anos (XX%), sendo 68,7% de mulheres, oriundas principalmente dos bairros Areal, Centro e Fragata. O principal fator que influenciou a busca pelo atendimento foi à dor (80,6%). O bom atendimento do serviço (36,9%) e não ter conseguido ser atendido em outro local (21,9%) foram os principais motivos de escolha do PA - UFPEL. Além disso, 39,0% dos usuários relataram ter a intenção de ser encaminhados para outras clínicas da faculdade. As características dos usuários identificadas podem contribuir para a qualificação dos serviços

prestados, bem como servir de auxílio para os serviços de saúde bucal municipal através da identificação dos bairros que geram maior demanda ao PA – UFPEL e os que apresentaram maior dificuldade de acesso.

GOES, Paulo Savio Angeiras; MOYSES Samuel Jorge. Planejamento Saúde, Gestão e avaliação em Saúde Bucal: Avaliação da saúde primária em saúde bucal. São Paulo: Artes Medicas 2012. 248p.

SANCHEZ, Heriberto Fiuza; DRUMOND Marisa Maia. Atendimento de urgências em uma Faculdade de Odontologia de Minas Gerais: perfil do paciente e resolutividade. RGO - Rev Gaúcha Odontol., Porto Alegre, v.59, n.1, p.79-86, jan./mar., 2011.

PRADO et. al. Perfil dos usuários e agravos em crianças e adolescentes atendidos em um pronto atendimento odontológico. Revista.Saude.com 2014.

53. Prevalência de bruxismo noturno em universitários de uma universidade pública ao sul do Brasil

Alissa Schmidt San Martin, Maria Fernanda Borges, Larissa Harter Lopes, Francine dos Santos Costa, Marília Leão Goettems

O bruxismo é um hábito para-funcional que implica na fricção, atrito e aperto dos dentes além da normalidade, podendo ser de forma consciente ou inconsciente e está diretamente associado ao nível de estresse do indivíduo. Apesar de ser um hábito extremamente comum na população, é difícil determinar sua prevalência, uma vez que muitas vezes os indivíduos não estão cientes de possuírem este hábito. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a ocorrência de bruxismo noturno em estudantes universitários de uma Universidade pública ao sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários autoadministrados, contendo perguntas objetivas de múltipla escolha contendo questões referentes às características socioeconômicas e demográficas, sobre o curso de escolha, saúde geral e saúde bucal. O autorrelato de bruxismo noturno foi avaliado através da questão “Alguém já lhe disse se você aperta ou range os dentes enquanto dorme?”, com respostas “não” ou “sim”. Participaram da pesquisa 1106 estudantes, destes 1095 forneceram informações sobre o bruxismo noturno. A partir da análise da resposta dada pelos universitários foi possível identificar uma prevalência de 25,3% de bruxismo noturno nesta população. A ocorrência de bruxismo noturno aumentou com a idade, estando em desacordo com estudos prévios que identificaram uma maior prevalência em indivíduos mais jovens. Ainda, a alteração foi mais prevalente no sexo feminino e em estudantes da área da saúde. O bruxismo noturno pode estar associado a problemas na articulação temporomandibular, dor orofacial e dores de cabeça, que podem comprometer o bem-estar do indivíduo. Este estudo encontrou uma prevalência alta de bruxismo noturno em universitários, em vista disso e sabendo-se das possíveis implicações associadas a esta alteração, é importante que se pense em alternativas de prevenção e manejo, para o melhor desempenho e qualidade de vida destes estudantes.

Palavras-chave: Bruxismo Noturno; universitários; disfunção temporomandibular.

SERAIDARIAN, P.I. et al. Bruxismo: uma atualização dos conceitos, etiologia, prevalência e gerenciamento. JBA, Curitiba, v.1, n.4, p.290-295, out./dez. 2001.

KAMPE, T. et al. Reported symptoms and clinical findings in a group of subjects with longstanding bruxing behavior. J Oral Rehabil, v.24, n.8, p.581- 587, 1997.

ALÓE, F. et al. Bruxismo durante o sono. Rev. De Neurociências, v.11, n.1, p.4-17, 2003.

54. Histórico acadêmico prévio e expectativa para o recebimento de bolsas de estudo para graduandos ingressantes na UFPel em 2016

Kaio Heide Sampaio Nóbrega, Gabriel Guerreiro, Ana Paula Barcelos Lacerda, Luísa Jardim Corrêa de Oliveira, Marcos Britto Corrêa

Para a maioria das pessoas, o ingresso na universidade ocorre no período da adolescência, fase conhecida pela formação da personalidade, somado a isso, esse período coincide com a mudança de cidade e início de um período de vida afastado dos familiares, alterando a trajetória de vida. O conhecimento detalhado da população de ingressantes na Universidade é importante para traçar um

perfil dessa população a fim de entender quais os fatores que estão envolvidos nas mudanças ocorridas nesta etapa. Este estudo buscou avaliar características do período pré-universitário, como o histórico estudantil prévio, assim como as expectativas para o ingresso na Universidade dos acadêmicos ingressantes na UFPel no ano de 2016. Foram entrevistados por meio de questionários autoadministrados, 1092 estudantes. Análise descritiva foi realizada. Os dados revelam que em relação à escolaridade dos pais, cerca de 1/3 da amostra possui pai e/ou mãe com no máximo ensino fundamental completo e que 68% dos ingressantes entrevistados realizaram todo o ensino médio em escola pública. 59,5% dos estudantes declararam não ter cursado pré-vestibular previamente ao seu ingresso e 65,0% acredita que necessita de algum tipo de auxílio assistencial durante a graduação, como auxílios transporte, alimentação e moradia. Quase 90% da amostra estudada declarou ter interesse em usufruir de alguma atividade acadêmica remunerada. Por fim, 67% dos ingressantes declararam que estavam cursando sua primeira opção de curso. Dentre os motivos citados para escolha do curso, o mais prevalente foi afinidade pela área (74,2%), seguido de motivação pessoal (45,4%). Este estudo constata a predominância de estudantes oriundos de escolas públicas na UFPel em decorrência da ampliação do acesso. Demonstra ainda a necessidade da disponibilização de auxílio estudantil e bolsas acadêmicas, relatada como anseio pela maioria dos acadêmicos. Desta forma, é necessário que sejam ampliadas políticas públicas e institucionais que viabilizem a permanência desses estudantes na universidade.

INEP - Censo da Educação Superior de 2013. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [online]. Disponível em:
WorldWide Web:<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

VIEIRA, V.C.R. et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. *RevNutr*, v. 15, p. 273-282, 2002.

FREIRE, M.C. et al. Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção e impactos associados em estudantes universitários moradores de residências estudantis. *Rev Odontol UNESP*, v. 41, no. 3, p. 185-191, 2012.

HADDAD, L.G.; MALAK, M.Z. Smoking habits and attitudes towards smoking among university students in Jordan. *Int J Nurs Stud*, v. 39, p. 793- 802, 2002.

ÇOLAK, H. et al. Prevalence of dentine hypersensitivity among university students in Turkey. *Nigerian Journal of Clinical Practice*, v. 15, p. 4-11, 2012.

REZAYAT F, DEGHAN NAYERI N. The Level of Depression and Assertiveness among Nursing Students. *IJCBNM*, v.2, no. 3, 2014.

HABERMAN, S.; LUFFEY, D. Weighing in college students' diet and exercise behaviors. *J Am Coll Health*, EUA. v. 46, n. 4, p. 189-91, 1998. PMID:9519583. Disponível em:
WorldWideWeb:<http://dx.doi.org/10.1080/07448489809595610>

55. Experiência de cárie em universitários: resultados parciais de um estudo de saúde bucal em uma coorte de universitários

Thaís Gioda Noronha, Tanielley Vieira Machado, Miguel Konradt Mascarenhas, Francine dos Santos Costa, Flávio Fernando Demarco

A literatura mostra uma série de estudos que avaliam a condição de saúde bucal em diferentes contextos, no entanto, pouco se sabe a respeito de estudantes universitários e sua situação de saúde bucal. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a prevalência do autorrelato de experiência de cárie, restaurações e extrações devido à cárie em acadêmicos ingressantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2016. Foi realizado um estudo transversal descritivo de uma Coorte prospectiva com os universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2016. Um questionário autoadministrado foi utilizado para coleta de dados e incluiu questões socioeconômicas e demográficas e de saúde bucal. Os dados foram digitados em duplicata em planilha Excel e analisados no programa Stata 12.0. Até o momento, participaram do estudo 1106 estudantes, com média de idade de 22,8 anos (desvio padrão \pm 8,8). Dos estudantes participantes da pesquisa, 46,3% possuem naturalidade pelotense, 50,3% são do sexo masculino, 24,5% possuem atividade remunerada e 29,8% possuem renda familiar entre 1001 e 2500 reais. A prevalência do

autorrelato de experiência de cárie dentária foi de 66,8%, 55,2% relataram ter dentes restaurados e 18,7% realizaram extrações devido à cárie dentária. O autorrelato de cárie dentária, dentes restaurados e extraídos foi maior no sexo feminino. O relato destas condições foi maior com o aumento da idade e estudantes provenientes da região norte do país relataram maior experiência de cárie. Ainda, quanto menor a escolaridade materna, maior o autorrelato de cárie e de extrações dentárias. Pode-se observar, então, que a experiência de cárie dentária nesta população foi alta. Sabendo-se que a doença pode impactar de forma importante a qualidade de vida do indivíduo, torna-se importante que medidas sejam tomadas no sentido de prevenir ou minimizar os seus agravos.

Palavras-chave: cárie, universitários, determinantes socioeconômicos.

Grund, K.Goddon, I. Schüler, IM. Lehmann, T. Heinrich-Weltzien, R. Clinical consequences of untreated dental caries in German 5- and 8-year-olds. *BMC Oral Health*, v. 15, n. 140, 2015.

Kassebaum, NJ. Bernabé, E.Dahiya, M. Bhandari,B. Murray,CJL. Marcenes, W. Global Burden of Untreated Caries: A Systematic Review and Meta regression.*Journalof Dental Research*, v. 94, n. 5, p. 650–658, 2015.

Narvai, PC. Frazão, P. Roncalli, AG. Antunes, JLF. Cárie dentária no Brasil: declínio, iniquidade e exclusão social. *Rev Panam Salud Publica*. v. 19, n. 6, p. 385-393, 2006.

56. Dor odontológica e resolutividade de uma coorte de universitários do sul do Brasil

Vanessa Muller Stuermer, Larissa Tavares Henzel, Marcelo Pereira da Silva, Andreia Drawanz Hartwig, Marina Sousa Azevedo

Sabe-se que alterações na saúde podem vir a interferir negativamente na vida acadêmica de universitários. Dentro desse contexto podemos incluir a saúde bucal. A dor dentária é responsável por impactar negativamente diversos aspectos da vida de um indivíduo. Sendo comumente relacionada a cáries não tratadas. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a dor dentária entre os ingressantes na Universidade Federal de Pelotas no ano de 2016. Este estudo transversal descritivo foi realizado por professores e alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPel. A coleta de dados foi através de questionários autoadministrados, com perguntas objetivas de múltipla escolha. Em relação a dor dentária, foi utilizada uma pergunta através da qual se questionou se o universitário sentiu dor de dente nos últimos 6 meses, no caso de relato afirmativo de dor, foi questionado a respeito do que foi feito para resolver essa dor. A amostra total foi composta por 1106 universitários, 4 (0,18%) não responderam a pergunta sobre dor dentária. Dos 1102 universitários respondentes, 346 (29%) relataram ter tido algum episódio de dor dentária nos últimos 6 meses. Dentre os que relataram ter tido dor, 339 (97,98%) responderam ao questionamento sobre o que foi feito para resolver a dor. Destes, a maioria respondeu que nada foi feito, pois a dor cessou (48,67%). Ter ido ao dentista para resolver a dor foi a segunda solução mais escolhida pelos estudantes (36,28%). A automedicação foi relatada por 13,86%. Quase um terço dos estudantes relataram ter apresentado dor dentária nos últimos 6 meses, destes apenas um terço buscou o serviço de saúde odontológico. Sabendo que a dor dentária afeta a qualidade de vida e pode indicar a dificuldade de acesso a serviços odontológicos, estratégias que visem a prevenção e um maior acesso aos serviços devem ser planejadas.

BASTOS, J.L.D.; NORMURA,L.H.; PERES, M.A. Dental pain, socioeconomic status, and dental caries in young male adults from southern Brazil. *Cad SaúdePública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1416-1423, 2005.

BOEIRA, G. F.; CORREA, M. B.; PERES, M. A.; SANTOS, I. S.; MATIJASEVICH, A.; BARROS, A. J. D.; DEMARCO, F. F. Caries Is the Main Cause for Dental Pain in Childhood: Findings from a Birth Cohort. *Caries Research*, v. 46, n. 5, p.488-495, 2012.

SIMON, A. K.; RAO A.; RAJESH, G.; SHENOY, R.; PAI, M. B. "Trends in Self-Medication for Dental Conditions among Patients Attending Oral Health Outreach Programs in Coastal Karnataka, India." *Indian Journal of Pharmacology*, v. 47, n.5, p. 524–529, 2015.

57. Uso de drogas lícitas e ilícitas entre universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas em 2016

Ana Luiza Cardoso Pires, Andressa Barboza da Silva, Kátia Cristina Dorneles Siqueira, Karine Duarte da Silva, Sandra Beatriz Chaves Tarquínio

O crescente consumo de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas configura-se um problema de saúde pública, principalmente entre os jovens. Conhecer o padrão do consumo dessas substâncias em uma determinada população é essencial à implantação de programas de prevenção ao consumo de drogas e de políticas públicas. Assim, o objetivo do presente estudo é identificar a prevalência de consumo de álcool, tabaco e outras drogas em uma população de universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no ano de 2016. Este é um estudo transversal descritivo aninhado em uma coorte prospectiva dos universitários ingressantes na UFPel, no ano acima referido. Considerando o número estimado de ingressantes no primeiro semestre de 2016 (3.000 alunos) e uma prevalência de 50% para as variáveis de interesse, foi obtida uma precisão na estimativa de frequências de 1,8 pontos percentuais dentro de um intervalo de confiança de 95%. A coleta de dados está sendo realizada por meio de dois questionários autoadministrados. Análise descritiva foi realizada para estimar as frequências relativas e absolutas dos resultados preliminares deste estudo. A média de idade dos discentes foi 22,87 anos (dp=0,26), sendo que 52,4% tinha menos que 20 anos. Predominaram estudantes do sexo masculino (50,32), cor da pele branca (73,22) e não nascidos em Pelotas (53,71%). Mais da metade dos estudantes não moram com os pais ou responsáveis, vivendo sozinhos, com amigos, cônjuge ou companheiro e outros. As drogas mais utilizadas pelos universitários foram o álcool (87,41%) e o tabaco (41,47%), seguidos da maconha (35,89%), alucinógenos (10,06%) e anfetaminas/êxtase (7,93%). Portanto, encontrou-se altas prevalências de consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas na população investigada, resultados que podem servir de subsídio para futuras intervenções educativas e preventivas no ambiente escolar e universitário, bem como para acolher casos que necessitem de amparo.

Palavras-chave: Tabaco, Prevalência, Estudantes.

FREIRE, M.C.M. et al. Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção e impactos associados em estudantes universitários moradores de residência estudantil. Revista de Odontologia da UNESP, v.3, n.41, p.185-191, mai./jun. 2012.

VIEIRA, V.L.R. et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. Revista de Nutrição, Campinas, v.3, n.15, p.273-282, set./dez. 2002.

LEMOS, K.M. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). Rev. Psiqu. Clín., v.3, n.34, p.118-124. 2007.

RESUMOS TEMA LIVRE

1. Aleitamento materno: causas do desmame precoce

Amanda Fernandes, Débora Fraveto, Gabriela dos Santos Pinto

A Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância têm como uma de suas prioridades a nutrição infantil. Tais organizações afirmam que o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses é o melhor alimento para todas as crianças e que, a amamentação vai muito além do pensamento nutricional. No Brasil, o aleitamento exclusivo ocorre em 6% das crianças com 6 meses

de idade. A amamentação fornece ao recém-nascido todas as substâncias e nutrientes que são necessários até o sexto mês de vida, preservando-o de doenças causadas por vírus e bactérias. Além de garantir a saúde, imunizar contra doenças respiratórias e crônicas, problemas cardiovasculares, diabetes, hipertensão e osteoporose. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura a fim de verificar as causas do desmame precoce. A amamentação é fundamental nos primeiros seis meses de vida, para o crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido. Ainda que seja uma ação natural, considera-se também um comportamento, o qual pode ser desenvolvido. Por conseguinte, as mães necessitam de apoio e orientação de profissionais da área da saúde para que iniciem e mantenham a amamentação pelo período ideal. A mudança da amamentação para outros substitutos, denomina-se o processo de desmame. Sobre o amadurecimento fisiológico e da precisão nutricional em geral não é indicado introdução de outros alimentos além do leite materno antes dos 4 meses de vida. As causas de desmame precoce são inúmeras: a necessidade da mulher retornar precocemente ao trabalho, as propagandas do substituto do leite humano, o aparecimento dos problemas ligados à mama, entre outros, a maioria ligada às mudanças dos valores sociais e tipos de vida, como alta taxa de urbanização e da tecnologia médica inapropriada, portanto faz-se necessário uma investigação na literatura para esclarecer melhor as possíveis causas.

AGRELI, M.R, o aleitamento materno e as causas de desmame precoce: uma revisão bibliográfica, Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Belo horizonte-minas gerais, 2010.

ALBUQUERQUE, S. S. L; DUARTE, R. C; CAVALCANTI, A.L, *et al.* A influência do padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n.2, p.371-378, 2010.

BARBIERI, M. C; BERCINI, L, O; BRONDANI, K, J. de M. *et al.* Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. Londrina, v.36, n.1, p.17-24, 2015.

2. Ocorrência de defeito no desenvolvimento do esmalte em crianças prematuras e com baixo peso ao nascer

Amanda Fernandes, Tanielley Machado, Gabriela dos Santos Pinto

Defeitos de desenvolvimento de esmalte são regiões do esmalte com qualidade e quantidade alterada em consequência de insultos ao órgão do esmalte no momento de sua formação, como resultado de condições sistêmicas hereditárias e adquiridas. Portanto, toda alteração ocorrida no período pré e perinatal pode ter como consequência o aparecimento de defeitos de desenvolvimento do esmalte dentário tanto da dentição decídua como permanente. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura afim de verificar se crianças nascidas de parto prematuro e/ou baixo peso ao nascer tem maior chance de ocorrência de DDE. A ocorrência de defeitos de desenvolvimento de esmalte em prematuros dá-se a partir da imaturidade dos órgãos e a dificuldade na sintetização de cálcio, fazendo com que os dentes tenham aspecto opaco, manchados e apresente hipocalcificação devido a mineralização dental prejudicada. A incidência de tais defeitos em prematuros é alta. Entre os principais defeitos, pode-se destacar a hipoplasia e hipocalcificação em ambas as dentições. O baixo peso ao nascer é considerado um grave problema de saúde pública, particularmente em países em desenvolvimento, onde há desigualdade biológica ao nascimento agravada pela grande influência das precárias condições socioeconômicas da população. Assim, nas crianças com baixo peso ao nascer os defeitos no esmalte relacionam-se com o surgimento de hipocalcemia, causada também pela deficiência nutricional da mãe. O nascimento prematuro e/ou com baixo peso ao nascer parece ser fator de risco para a ocorrência de DDE.

Pinho JRO, Filho FL, Thomaz EBAF , Lamy ZC, Cruz MCFN, Libério SA. Prevalência de defeitos de desenvolvimento de esmalte na dentição decídua adquiridos na vida intrauterina. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, 2011;68:118-123.

Wong HM, Peng SM, Wen YF, King NM, McGrath CPJ. Risk Factors of Developmental Defects of Enamel-A Prospective Cohort Study. *Plos one* 2014; 9 (10).

Diniz, M.B; Coldebella, C.R; Zuanon, A.C.C; Cordeiro, R.C.L. .Alterações orais em crianças prematuras e de baixo peso ao nascer: a importância da relação entre pediatras e odontopediatras. Revista Paulista de Pediatria 2011;29(3):449-55.

3. Tratamento conservador de ameloblastoma unicístico

Kaio Heide Sampaio Nóbrega, Cristina Pereira Isolan, Andrews Barcellos Ramos, Elaine Sickert Hosni

O ameloblastoma unicístico pode ser diagnosticado clinicamente como um cisto dentífero ou um tumor odontogênico ceratocístico, desse modo o exame histopatológico é imprescindível. Quanto ao tratamento dos ameloblastomas, a variante uniloculada é menos agressiva, tendo baixos índices de recidiva, podendo ser tratada através de uma cirurgia mais conservadora. Dessa forma, o objetivo do trabalho é demonstrar, através de um caso clínico, que a marsupialização seguida por enucleação com curetagem pode ser uma opção a ressecção segmentar desde que bem indicada. Paciente gênero masculino, 16 anos, procurou atendimento para realização da endodontia do dente 47. Endodontista observou na radiografia periapical, na região apical, dente 47 área radiolúcida envolvendo dente 48 retido. Realizou-se coleta da membrana cística para biópsia e marsupialização da lesão, o histopatológico apontou cisto dentífero. A enucleação cística e exodontia do dente 48 foi efetivada 9 meses depois, o diagnóstico histopatológico foi ameloblastoma unicístico. O paciente está em preservação há 12 anos e a região mostra-se clinicamente e radiograficamente com reparo completo. O diagnóstico precoce é de fundamental importância para evitar sequelas definitivas nesse tipo de lesão. Um tratamento conservador é viável quando o paciente esta cooperativo, e as características clínicas, radiográficas e histopatológica podem assegurar a remoção da lesão com margem de segurança que possa prevenir a recorrência da mesma e limitar os danos.

Palavras-chave: Ameloblastoma, marsupialização e neoplasias da mandíbula.

NEVILLE, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 2 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 703p.

MOREIRA, T.G. et al. Ameloblastoma unicístico mural com componente intraluminal revisão e relato de caso. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-fac., Camaragibe v.10, n.1, p. 67-72, jan./mar. 2010.

CUNHA, C.P. et al. Ameloblastoma unicístico de mandíbula: tratamento conservador por descompressão. Revista Odontologia UNESP, São Paulo. N. 270, p. 43. 2014.

4. Apicificação de dente permanente traumatizado associado a lesão periapical e rizogênese incompleta

Samantha Rodrigues Xavier, Caroline da Silva Fernandes, Thiago Martins Feijó Miguelis, Josué Martos

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever o tratamento de apicificação do elemento 11 em um paciente de 26 anos, leucoderma, sexo masculino. Descrição do caso: Paciente C.S.O. 26 anos, leucoderma, sexo masculino, procura atendimento na Faculdade de Odontologia da UFPel, apresentando sensibilidade no incisivo central direito (11). Ao exame clínico/radiográfico foi observado que o elemento 11 se apresentava hígido com restauração definitiva nas faces palatinas, com gengivite leve e sem anormalidades durante a mastigação. Para avaliar a condição pulpar foi realizado teste de sensibilidade pulpar, sendo que o dente 11 respondeu negativamente. Teste de percussão e palpação sem alterações notáveis e ausência de fístula mucosa. Radiograficamente foi constatada uma lesão periapical no dente 11 associado a presença de um ápice com formação incompleta. Questionado sobre algum possível trauma, o paciente relatou ter sofrido traumatismo dentário aos 7 anos de idade. O diagnóstico foi de necrose pulpar, com lesão periapical crônica associado a rizogênese incompleta, provavelmente por decorrência de trauma. O plano de tratamento proposto consistiu técnica de apicificação, por meio de curativos à base de hidróxido cálcio, com intenção de formação de uma barreira osteocementária apical. Considerações finais: Após 12 meses de acompanhamento clínico e radiográfico, podemos concluir que a apicificação, através da utilização de terapia com hidróxido de cálcio, estabelecida no incisivo central superior com rizogênese incompleta e necrosado, propiciou uma bem sucedida formação de barreira apical.

CHALA S. et al. Apexification of immature teeth with calcium hydroxide or mineral trioxide aggregate: systematic review and meta-analysis. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod*, v.112, n.4, p. e36-42. 2011.

FELIPPE MC. et al. The effect of the renewal of calcium hydroxide paste on the apexification and periapical healing of teeth with incomplete root formation. *Int Endod J*, p. v.38, n.7, p.436-42. 2005.

SILVA, LAB. et al. Tratamento endodôntico de dentes permanentes com rizogênese incompleta. In: Leonardo, M.R.; Leal, J.M. *Endodontia – Tratamento de canais radiculares*. 3.ed. São Paulo, p.713-736. 1998.

5. Aspectos epidemiológicos dos defeitos de esmalte não fluoróticos

Maria Luiza de Oliveira Zanini, Flávio Fernando Demarco, Luiz Alexandre Chisini, Mabel Suca Salas

Os Defeitos de Desenvolvimento de Esmalte não Fluoróticos (DDE) estão associados a distúrbios durante os estágios de formação do esmalte. Durante o desenvolvimento das estruturas dentais, uma série de fatores pode modificar a função ameloblástica, levando ao desenvolvimento de defeitos na qualidade ou quantidade de esmalte. Objetivo: A presente revisão analisou as características clínicas e epidemiológicas de defeitos de desenvolvimento de esmalte em crianças com dentição permanente e decídua. Uma busca foi realizada nas bases de dados Pubmed medline e Scopus, durante o primeiro semestre de 2015, onde as palavras-chaves “developmental enamel defects”, “Amelogenesis Imperfecta”, “enamel hypoplasia”, “enamel opacities”, “prevalence” e “children” foram utilizadas. Após isso, os trabalhos foram introduzidos no software Endnote 7, onde as duplicatas foram removidas. Dois revisores independentes avaliaram os trabalhos onde foram incluídos trabalhos que investigaram a prevalência e os fatores associados aos defeitos de esmalte não hereditários em crianças com dentição permanente e decídua. Defeitos de desenvolvimento de esmalte não fluoróticos são falhas produzidas na estrutura interna do esmalte durante seu desenvolvimento. Defeitos de desenvolvimento de esmalte podem ser encontrados em ambas as dentações com prevalências que podem variar de 23,9% a 90,4% na dentição decídua e de 52% a 92,1% na permanente. Estes distúrbios no esmalte podem estar relacionados a diversos fatores relacionados às características maternas ou das próprias crianças. A presença de defeitos de desenvolvimento de esmalte pode ser um indicativo de acontecimentos patológicos passados. Dependendo da severidade, estes defeitos podem predispor os dentes a outros problemas dentários como a cárie ou desgaste. Se o defeito for severo, problemas estéticos dentários e consequentes problemas psicológicos, pode interferir na qualidade de vida da criança. Defeitos severos podem levar à busca de tratamentos estéticos mais invasivos, promovendo perda estrutural dentária precocemente. Conhecer a etiologia e as características clínicas dos DDE é determinante para que seja traçado um plano de tratamento adequado.

CORREA-FARIA, P. et al. Developmental defects of enamel in primary teeth: prevalence and associated factors. *International Journal of Pediatric Dentistry*, v. 23, n.3, p. 173-179, 2013.

Vello, MA. et al. Prenatal and neonatal risk factors for the development of enamel defects in low birth weight children. *Oral Disease*, v. 16, n. 3, p. 257-262, 2010.

Wong, HM. et al. Diffuse opacities in 12-year-old Hong Kong children - four cross-sectional surveys. *Community Dent Oral Epidemiology*, v. 41, n. 1, p. 61-69 2014.

6. Amamentação e maloclusão na dentição decídua: um estudo transversal no sul do Brasil.

Ayah Qassem Ahmad Shqair, Marília Leão Goettems

A importância do aleitamento materno para o pleno crescimento e desenvolvimento da criança é consenso entre os profissionais da área da saúde. O aleitamento artificial, com uso prolongado da mamadeira, pode interferir nas funções de mastigação, sucção e deglutição, sendo capaz de alterar a oclusão dentária. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do uso de mamadeira, da amamentação e hábitos de sucção não nutritivos na oclusão dentária em prescolares. Um estudo observacional transversal com 502 crianças entre 2 a 5 anos de idade, com dentição decídua completa foi realizado. Através do questionário as mães responderam várias perguntas em relação os dados demográficos, socioeconômicos, e comportamentais como, duração de aleitamento materno; uso de mamadeira; hábitos não nutritivos. As características de oclusão foram avaliadas e maloclusão foi classificado de

acordo com os critérios de OMS. Regressão logística ordinal foi usada para análise de dados. A maioria das crianças (53.99%) foi amamentada por um período menor de seis meses. Na análise ajustada casos mais graves de maloclusão foram associados o uso de mamadeira (OR=2.71; 95% CI 1.53-4.78) e chupeta por mais de 36 meses (OR=6.22; CI 95% 3.87-10.00). Amamentação por um período de 6 meses ou mais foi um fator de proteção à ocorrência de maloclusão (OR=0.50; 95% CI 0.36-0.71). A duração de uso de mamadeira e uso de chupeta influenciaram a duração da amamentação e mostraram efeitos deletérios sobre a oclusão na dentição decídua. Além disso, melhores condições de oclusão foram encontradas entre as crianças que foram suficientemente amamentadas.

SALONE, L. R.; VANN Jr., W. F.; DEE, LD.L. Breastfeeding: An overview of oral and general health benefits, **Journal of the American Dental Association**, v.144, n.2, p.143-151, 2013.

PERES, K. G.; BARROS, A. J. D.; PERES, M. A.; VICTORA, C. G. Effects of breastfeeding and sucking habits on malocclusion in a birth cohort study. **Revista de Saúde Pública**, v.41, n.3, p.343-350, 2007.

LARSSON, E. Sucking, chewing, and feeding habits and the development of crossbite: a longitudinal study of girls from birth to 3 years of age. **Angle Orthodontist**, v.71, n.2, p.116-119, 2001.

7. Reabilitação protética com restaurações livres de metal – relato de caso

Bruna Vetromilla, Rafael Ratto de Moraes, Noéli Boscato, Mateus Bertolini Santos, César Dalmolin Bergoli

Restaurações em cerâmica pura tem sido amplamente utilizadas na reabilitação com envolvimento estético, variando o material de acordo com o tipo e tamanho da reabilitação. Com isso, este artigo descreve a utilização de diferentes materiais cerâmicos para confecção de próteses em região anterior de maxila. Na consulta inicial, após a realização da anamnese, se observou uma restauração em resina composta no elemento 12, faceta metaloplástica no elemento 11 e prótese adesiva envolvendo os elementos 21, 22 (pôntico) e 23. Todos os tratamentos se mostravam deficientes em termos de cor, forma e textura. Após a exposição das possibilidades de tratamento e discussão com a paciente, o planejamento acordado foi de faceta cerâmica no elemento 12, em dissilicato de lítio, coroa unitária no 11, com infraestrutura em dissilicato de lítio e cobertura em cerâmica feldspática. Para a região da prótese fixa de três elementos 21, 22 e 23, optamos por remoção do NMF, retratamento, cimentação de pino de fibra de vidro associado à núcleo de resina composta e confecção de prótese a base de óxido de zircônia com cobertura em cerâmica feldspática. Com a conclusão do tratamento, foi possível constatar a satisfação da paciente com a estética e a melhora na função.

Palavras-chave: Prótese dentária; Porcelana dentária; Estética dental.

Pjetursson BE, Sailer I, Zwahlen M, Hammerle CH. A systematic review of the survival and complication rates of all-ceramic and metal-ceramic reconstructions after an observation period of at least 3 years. Part I: Single crowns. *Clin Oral Implants Res*. 2007;18 Suppl 3:73-85.

Pjetursson BE, Sailer I, Makarov NA, Zwahlen M, Thoma DS. All-ceramic or metal-ceramic tooth-supported fixed dental prostheses (FDPs)? A systematic review of the survival and complication rates. Part II: Multiple-unit FDPs. *Dent Mater*. 2015;31(6):624-39.

Sailer I, Makarov NA, Thoma DS, Zwahlen M, Pjetursson BE. All-ceramic or metal-ceramic tooth-supported fixed dental prostheses (FDPs)? A systematic review of the survival and complication rates. Part I: Single crowns (SCs). *Dent Mater*. 2015;31(6):603-23.

8. Condição bucal de idosos institucionalizados - revisão de literatura

Camila Braga da Silva, Eduardo Dickie de Castilhos

Com o envelhecimento da população idosa, o Brasil se tornará já em 2030 um país majoritariamente de idosos. Com o aumento dessa faixa etária aumenta concomitantemente a preocupação com a qualidade de vida desta população. Nesse contexto a saúde bucal dos idosos

tem um papel relevante, pois uma saúde bucal precária influencia no nível nutricional e no bem estar físico e mental. O objetivo deste trabalho é revisar na literatura nacional trabalhos nos últimos 12 anos sobre a condição bucal dos idosos residentes em casas de longa permanência para idosos. Para essa revisão realizou-se um levantamento bibliográfico de trabalhos em português, cujos foram pesquisados na plataforma de busca Google Acadêmico. Utilizando os termos: odontologia, condição bucal, idoso institucionalizado. Foram encontrados artigos no período de 2003 a 2013, que buscaram investigar a situação de saúde bucal da população idosa institucionalizada. Dentre os seis artigos encontrados somente um não avaliou o índice de CPOD médio. A experiência de cárie variou entre 30 e 30,8%. Em 33% foram avaliados os índices de edentulismos e em todos os artigos relataram higiene precária. Foi observado que metade dos artigos avaliaram a condição periodontal. Em relação à prótese, 83,3% analisaram o uso enquanto 33,3% dos trabalhos avaliaram a necessidade. Somente 16,6% analisou a presença de candidíase oral. Observou-se uma pequena produção científica direcionada a essa temática. Em geral os idosos institucionalizados apresentaram grande experiência de cárie e um acúmulo de necessidades de tratamento. É evidente a necessidade de uma intervenção, principalmente no que se diz respeito ao não-reconhecimento da saúde bucal como parte da integridade da saúde geral do indivíduo. As instituições formadoras devem disponibilizar uma preparação dos futuros cirurgiões-dentistas para o atendimento voltado a população idosa e incentivar o desenvolvimento de projetos no âmbito de promover a saúde bucal desses indivíduos.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2010 Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003. Resultados principais. Brasília, 2011.

REIS, S.C.G.B; Et. AL Condição de saúde bucal de idosos institucionalizados em Goiânia-GO, 2003. *Rev. bras. epidemiol.* vol.8, n.1, pp. 67-73. 2005.

Silva, S.O. et al. Saúde bucal do idoso institucionalizado em dois asilos de Passo Fundo – RS. *RGO, Porto Alegre*, v. 56, n.3, p. 303-308, jul./set. 2008.

9. Presença de supranumerários em região da linha média superior

Camila Braga da Silva, Miguel Roberto Simões Régio

Os dentes supranumerários são encontrados com maior frequência na dentição mista e permanente, com maior incidência na maxila e em pacientes do gênero masculino. A sua etiologia não é completamente entendida, apesar da maioria dos autores acreditarem que sua origem advém da hiperatividade da lâmina dentária. Posicionados na linha média superior como obstáculos mecânicos à irrupção dos incisivos centrais permanentes e trabalhos clínicos indicam um planejamento cirúrgico, intervenção ortodôntica e manutenção do espaço para correta posição oclusal dos incisivos centrais permanentes devem ser condutas a considerar para cada caso. Objetivo: relatar um caso clínico de presença de dentes supranumerários durante a dentição mista. Paciente E.M.G., do gênero masculino, leucoderma, com nove anos de idade, raça branca, dentro das normas faciais e com equilíbrio funcional muscular e esquelético aceitável à sua idade, porém com retenção prolongada dos incisivos centrais decíduos decíduo pela presença de dentes supranumerários. A conduta clínica foi remoção cirúrgica dos dentes incisivos centrais decíduos e dos dentes supranumerários e optou-se pela manutenção do espaço com a instalação de aparelho ortodôntico removível. É importante para o desenvolvimento de uma correta oclusão a necessidade de diagnósticos precoces de anomalias dentárias e que correta manutenção do espaço para a irrupção dos dentes sucessores permanente na sua posição desejada deve ser preconizada.

COLUMBANO NETO, J.; LOBATO-ROCHA, A.M.; SOUZA, M.M.G. Hiperdontia na região dos incisivos superiores. Parte 2. *J Bras Ortod Ortop Facial*, Curitiba, v.10, n.57, p.232-235, nov./dez. 2005.

HENRIQUES, J.F.C. et al. Tratamento orto-cirúrgico de incisivo central superior impactado devido à presença de *mesiodens*: relato de casos clínicos. *Rev Clin Ortod Dental Press*, Maringá, v.3, n.2, p.54-62, abr./maio 2004.

MONTALVO-POLK, A.; KITTLE, P.E. Impaction and malformation of a maxillary central incisor: sequelae of trauma. *ASDC J Dent Child*, Chicago, v.60, n.1, p.29-32, Jan./Feb. 1993.

10. Avaliação da resistência de uniões de fios e bandas ortodônticas com diferentes níveis de

lisura superficial usando solda à prata

Carlos Neri dos Santos Rocha, Camila Bernardi, Douver Michelon

A soldagem à prata é um procedimento habitual em Ortodontia e possui aplicação relevante para a confecção de diversos aparelhos ortodônticos. O objetivo desse estudo foi verificar o impacto do tratamento de superfície através de polimento prévio em fios e anéis inoxidáveis na resistência à tração da solda à prata. Foram realizadas 10 soldagens para cada grupo estudado, com solda comercial à base de prata, para união de cada fio inoxidável de 1.2mm de diâmetro dobrados em "U" à cada lâmina reta de banda inoxidável de 10mm², totalizando 20 amostras. Os fios e anéis que receberam polimento em suas superfícies através de três pontas abrasivas, constituíram o grupo polido (GP). Aqueles que não receberam tratamento na superfície formaram o grupo controle (GC). As amostras foram submetidas ao ensaio de tração (medida em Newtons) em um equipamento universal de ensaio mecânico. Os valores médios e desvio padrão da média, respectivamente, foram maiores para o grupo GC (1157,94 ± 189,30), se comparados ao grupo GP (944,30 ± 246,88). O polimento realizado nas superfícies dos fios ortodônticos e nas bandas antes da soldagem propriamente dita, deixou as áreas a serem soldadas com menor quantidade de óxidos. Seria esperado, assim, um escoamento mais eficiente e homogêneo da poça de solda no ato da soldagem. Considerando as variáveis envolvidas na soldagem à prata, uma correta técnica de manipulação durante a soldagem poderia ser decisiva para evitar falhas e defeitos na união soldada, por essa razão o operador responsável passou por um período prévio de intenso treinamento, supervisionado por um profissional experimentado. Considerando as limitações desse estudo, concluiu-se que o emprego do polimento das superfícies de fios e bandas ortodônticas não deve ser encorajado, já que poderia contribuir para uma diminuição da resistência mecânica nas uniões desse tipo realizadas para a construção de aparelhos ortodônticos.

LOPES, M.B.; SOBRINHO, L.C. et al. Resistência à fadiga de solda de prata e solda elétrica a ponto utilizadas em ortodontia. *Rev Dent Press Ortodon Ortop Facial*; v. 5, n. 6, p. 45-50. Nov-dez. 2000.

MOYERS, R.E. Ortodontia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988.

RASMUSSEN, S.T. Soldaduras. In: O'Brien WJ, Ryge J. *Materiales dentales y su seleccion*. Panamericana; p. 240-248. Buenos Aires: 1980.

11. Enxerto gengival livre para aumento da faixa de gengiva queratinizada na região inferior de mandíbula com recessões gengivais múltiplas

Caroline Fernandes e Silva, Josué Martos, Thiago Marchi Martins, Luis Eduardo Railling da Nova Cruz

Biótipos periodontais considerados finos, que apresentem espessura gengival inferior a 1.5mm, possuem uma maior susceptibilidade de defeitos estéticos como a recessão gengival. Defeitos de recessões gengivais podem contribuir para a ocorrência de hipersensibilidade dentinária, cáries radiculares, desenvolvimento de abrasões cervicais além de deficiências estéticas. O objetivo do presente trabalho é relatar o tratamento de recessões gengivais múltiplas Classe III de Miller em região mandibular ântero-inferior utilizando a técnica de enxerto gengival livre. Paciente L.S.V., gênero masculino, 26 anos, procurou atendimento na Faculdade de Odontologia da UFPel com a queixa principal de acúmulo de placa e dificuldades na higienização na região inferior direita durante a escovação de rotina. O paciente apresentava histórico de um trauma dentário anterior ocorrido há pelo menos dois anos na mesma região. Baseado nos dados clínicos e radiográficos obtidos, diagnosticou-se recessões múltiplas e que foram provavelmente causadas pela associação de um biótipo periodontal delgado e presença de inserções musculares na região anterior da mandíbula. O plano de tratamento proposto foi o enxerto gengival livre para aumento da faixa de gengiva ceratinizada na região vestibular referente aos dentes ântero-inferiores envolvidos. Após vinte e quatro meses de controle clínico-radiográfico foi possível observar um bom recobrimento da recessão, aumento da faixa de tecido ceratinizado e excelente controle do biofilme. Concluímos que a técnica do enxerto de tecido gengival livre, quando bem indicada e realizada, pode ser empregada com sucesso em casos de extensa desnudação radicular e ausência de gengiva inserida.

Wheeler, R. C. Complete crown form and the periodontium. *The Journal of Prosthetic Dentistry*, 11(4), 722-734, 1961.

Weisgold, A. S. Contours of the full crown restoration. *The Alpha Omegan*, 70(3), 77, 1977.

Daprile, G., Gatto, M. R., & Checchi, L. The evolution of buccal gingival recessions in a student population: a 5-year follow-up. *Journal of periodontology*, 78(4), 611-614. 2007.

12. Artéria de calibre persistente em lábio superior: relato de caso.

Victoria Burmann da Silva Guimarães, Ana Carolina Uchoa Vasconcelos, Stephanie J. Roman Martelli, Igor Guimarães e Ana Paula Gomes

A artéria de calibre persistente (ACP) consiste em um ramo da artéria labial que penetra no tecido submucoso sem que haja ramificação ou diminuição do seu diâmetro. Essa anormalidade vascular, inicialmente relatada na cavidade oral em 1973, também se encontra descrita no sistema gastrointestinal sob diferentes designações. A ACP acomete, preferencialmente, a mucosa labial inferior de indivíduos na 6ª década de vida, e estima-se que acometa aproximadamente 3% da população em geral. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de ACP. Paciente A.M.G., sexo masculino, 80 anos, leucoderma, comerciante, natural de Pelotas-RS, procurou o Centro de Diagnóstico de Doenças Bucais (CDDB) da FO-UFPel, em julho de 2016, queixando-se de aumento de volume em lábio superior, assintomático, percebido há dois meses. Os demais dados da anamnese não foram significativos. Ao exame intraoral, verificou-se nódulo em lábio superior, lado direito, com cerca de 3,0x0,4x0,1cm, de coloração semelhante à da mucosa adjacente, com superfície lisa, consistência amolecida e pulsante à palpação bidigital. O diagnóstico diferencial incluiu lesões de origem glandular ou mesenquimal. Frente às características clínicas, definiu-se o diagnóstico de ACP, optando-se por preservação. Transcorridos 2 meses, o paciente encontra-se sem sinais de alteração. A ACP é uma condição que deve ser diferenciada de alterações que acometem a mucosa labial, sob o risco da realização de procedimentos iatrogênicos. Os patologistas orais devem considerar esta entidade no diagnóstico de espécimes que contenham estruturas vasculares proeminentes, quando houver história clínica compatível com ACP na ausência de outras alterações histopatológicas.

AGHA-HOSSEINI, F. et al. A new approach to the management of caliber-persistent artery: A case report and analysis of previously reported cases. *International Journal of Dermatology*, v. 55, p. 11-16, 2016.

JASPERS, M. T. Oral caliber-persistent artery. Unusual presentations of unusual lesions. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology*, v.74, p.631-633, 1992.

HOWELL, J. B. et al. Prominent inferior labial artery. *Archives of Dermatology*, v. 87, p. 386-387, 1973.

13. Avaliação da utilização da Carteira Odontológica Materno-Infantil no município de Pelotas

Júlia Guedes Alves, Vitor Henrique Digmayer Romero, Peterson Oliveira Boeira, Tania Izabel Biguette, Eduardo

A Carteira Odontológica Materno-Infantil (COMI) permite o acompanhamento da saúde bucal nas consultas de pré-natal da gestante e de puericultura/infância da criança (do nascimento aos sete anos de idade). A COMI foi idealizada pela Secretaria de Saúde de Pelotas (SMSPel), em parceria com o Conselho Municipal de Saúde, e sua distribuição deve ser feita em todas as unidades básicas de saúde (UBS) que contam com serviço odontológico. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi descrever a prática de atenção odontológica a gestante no serviço público de Pelotas, mediante a utilização da COMI. Para este estudo, foram utilizados dados secundários, disponibilizados pela Supervisão de Saúde Bucal de Pelotas da SMSPel, por meio de um questionário previamente estruturado e aplicado, no ano de 2013, com todos os cirurgiões-dentistas da rede municipal atuantes na atenção básica. Os dados foram tabulados no *Microsoft Office Excel* através de frequências absolutas e relativas. Foram entrevistados 46 profissionais. Do total de dentistas, 28 (61%) relataram usar as COMI. Destes, 12 (43%) relataram envolver outros profissionais nas atividades relacionadas ao pré-natal odontológico sendo os mais citados Enfermeiras (42%) e Ginecologistas (17 %). Os resultados demonstram que a prática de atenção materno-infantil através da COMI não era realizada de forma regular. Sugere-se que o processo de educação continuada para os profissionais de saúde,

em especial para as equipes de saúde bucal. Os profissionais de saúde bucal devem buscar de forma ativa e articulada com outras áreas da saúde a captação e atenção às gestantes durante o pré-natal.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Saúde Materno-Infantil; Odontologia

PELOTAS. Secretaria Municipal Da Saúde De Pelotas. Supervisão de Saúde Bucal. Diretrizes da Saúde Bucal de Pelotas. Pelotas: 2013. 97 p.

MEIRELLES, A. Pelotas tem carteira odontológica materno-infantil. Boletim de notícias da Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Pelotas. 23 jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.

14. Resolução cirúrgica de um caso de transposição dentária bilateral

Gabriela Cardoso de Cardoso, Antônio César Manenti Fogaça, Elaini Sickert Hosni, Paula Fernandes e Silva, Vanderson de Souza Caldeira

A Transposição dentária constitui numa rara anomalia de desenvolvimento, onde dois dentes permanentes trocam de posição no arco, sendo esta considerada como um tipo de irrupção ectópica. As causas dessa anomalia ainda não estão totalmente determinadas e existem algumas teorias que tentam explicá-la. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico do paciente D.C, masculino, 16 anos, que buscou atendimento na faculdade de Odontologia UFPEL para exodontia dos elementos 24 e 14, os quais encontravam-se em transposição, palatino vertidos em relação ao restante do arco dentário. Este não foi avaliado por um ortodontista e optou, junto da responsável legal, pela exodontia imediata, uma vez que não possui condições financeiras para realizar tratamento ortodôntico, se caso este fosse exequível e com boa relação custo-benefício, e também porque os dentes transpostos dificultavam a alimentação. Para realização da exodontia se utilizou a técnica anestésica do bloqueio infraorbitário e palatino maior, bilateralmente. Posteriormente se realizou a sindesmotomia e tentou-se a luxação dos elementos com a alavanca apical reta, porém com insucesso, sendo então necessária a incisão muco periosteal em envelope, o que possibilitou a exodontia com o uso da alavanca. A escolha do tratamento irá depender quase exclusivamente de como o caso se apresenta, podendo o ortodontista optar pelo alinhamento dos elementos dentários na posição da transposição, pela extração de um ou ambos os dentes transpostos ou então o alinhamento ortodôntico para suas reais posições no arco dentário.

BASTOS, E.; MODESTO, A. Transposição dentária como tratá-la? Rev Odontopediatria, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 124-131, jul./set. 1994.

SHAPIRA, Y. et al. An unusual transposition of maxillary central and lateral incisor. J Dent child, Chicago, v. 49, p. 443-444, 1982.

SHAPIRA, Y.; KUFTINEC, M. M. The ectopically erupted mandibular incisor. am J Orthod Dentofacial Orthop, St. Louis, v. 82, p. 426-429, 1982.

15. Correção da mordida cruzada anterior na dentição decídua: relato de caso clínico

Sabrina Telles Lovatto, Camila Braga da Silva, Miguel Roberto Simões Régio, Catiara Terra da Costa

A mordida cruzada anterior caracteriza-se como uma má oclusão onde há o inadequado posicionamento dos dentes superiores em relação aos inferiores (VADIAKAS, G.; VIAZIS, A.D, 1992). A má oclusão dentária tem seus melhores índices de correção quando o tratamento é precoce, com ações ortodônticas interceptadoras, durante a dentição decídua ou mista (BAUME, 1950; MOSS, 1980). Dentre as alternativas de tratamento dessa alteração está a utilização de aparelho ortodôntico removível superior com mola digital, que permite a vestibularização dos dentes anteriores maxilares e pode ser utilizado para movimentação de um ou mais elementos (WOOD, 1992; NGAN et al., 1997). O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente portador de mordida cruzada anterior funcional na dentição decídua e seu tratamento através de aparelho ortodôntico removível. Paciente A.M.L., 5 anos, raça branca, sexo masculino, compareceu a Faculdade de Odontologia com a queixa de dentes mal posicionados. Após anamnese, avaliação clínica extra e intra-oral observouse perfil harmônico, classe I de Angle e os elementos 52, 51, 61 e 62 ocluindo (MIH) por lingual dos

dentes anteriores inferiores, porém em RC evidenciou-se a relação de topo a topo dos incisivos. Estabelecido o diagnóstico de mordida cruzada anterior funcional, foi confeccionado e instalado um aparelho ortodôntico removível superior com duas molas palatinas, uma para a correção do lado direito e outra para a do lado esquerdo. As molas foram ativadas a cada 15 dias e após 45 dias obteve-se o descruzamento total dos dentes anteriores superiores, momento em que indicou-se a utilização do aparelho apenas para contenção. De acordo com a revisão da literatura e com o caso clínico apresentado pode-se concluir que a intervenção ortodôntica precoce, na dentição decídua ou mista, soluciona problemas de má oclusão funcional de maneira eficaz, favorecendo o correto crescimento e desenvolvimento facial do paciente.

BAUME, L. J. Physiological tooth migration and its significance for the development of occlusion: I. The biogenetic course of the deciduous dentition. *J. Dent. Res.*, Alexandria, v. 12, p. 123-130, 1950.

MOSS, M. L. Functional analysis of human mandibular growth. *J. Prosthet. Dent.*, St. Louis, v. 1, p. 1149-1156, 1960.

NGAN, P.; HU, A.M.; FIELDS JR, H.W. Treatment of class III problems begins with differential diagnosis of anterior crossbites. *Pediatr Dent*, St. Louis, v.19, n.6, p.386-395, Sept./Oct. 1997.

16. Cisto dentígero associado a dente supranumerário em maxila

Ingrid Santos Castro, Juan Pablo Aitken, Sandra Beatriz Chaves Tarquínio

O cisto dentígero é um cisto de desenvolvimento que se origina devido ao acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do órgão do esmalte e a coroa do dente incluso. Está geralmente associado a terceiros molares inferiores impactados, caninos superiores e, mais raramente, a um dente supranumerário. Geralmente assintomático e detectado durante exame radiográfico de rotina. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir um caso de cisto dentígero associado a um dente supranumerário incluso em maxila. Paciente do sexo masculino, 48 anos de idade, leucoderma, procurou o otorrinolaringologista em função de secreção serosanguinolenta pela narina direita, sem doença de base ou sintomatologia associada. O paciente foi então encaminhado ao cirurgião-dentista que constatou ao exame clínico extraoral leve assimetria hemifacial direita e, em função desse achado, solicitou exame radiográfico panorâmico. Observou-se imagem de lesão radiolúcida, que se estendia do elemento dentário 17 até a mesial do dente 23, ultrapassando a linha média. Apresentava ainda um halo radiopaco e estava associada ao supranumerário em região anterior. A lesão apresentava os limites inferiores nítidos, porém através da panorâmica não tínhamos a visualização do limite superior, o que justificou a solicitação de uma tomografia de feixe cônico, através da qual verificou-se que a lesão envolvia o seio maxilar direito, rompendo a sua cortical inferior e também causava a expansão da cortical lingual e o deslocamento do assoalho da fossa nasal, perfurando o mesmo. Procedeu-se à biópsia e análise histopatológica, que ratificaram a suspeita diagnóstica de cisto dentígero. Destaca-se a importância do diagnóstico diferencial com cistos e tumores odontogênicos, tais como o tumor odontogênico adenomatoide (TOA), o qual possui predileção por maxila anterior e geralmente está associado à coroa de um canino incluso. Após a cuidadosa enucleação do cisto juntamente com a remoção do dente supranumerário, planejou-se a preservação radiográfica periódica do caso.

DHIRAWANI, R.B. et al. An adenomatoid odontogenic tumor in disguise. *Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry*, v. 34, n. 3, p. 291-293, jul./sep. 2016.

MA, Y. et al. The multidisciplinary management of a nonsyndromic patient with 13 supernumerary teeth and dentigerous cyst. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 25, n. 6, p. 2255-7, nov. 2014.

NAVARRO, B.G. et al. Maxillary dentigerous cyst and supernumerary tooth. Is it a frequent association?. *Journal of Oral Health and Dental Management*, v. 13, n. 1, p. 127-31, mar. 2014.

17. Doença periodontal e a importância dos cuidados odontológicos aos portadores da síndrome de down.

Ana Paula Barcelos Lacerda, Natalia Gonçalves Macedo, Thiago Marchi Martins

A trissomia do 21, que causa a Síndrome de Down (SD), é a aneuploidia autossômica mais comum encontrada em nativos. Essa síndrome é geralmente caracterizada pela combinação de retardo

mental e várias malformações físicas, craniofaciais e bucais. Nesse enfoque, percebe-se a importância do cirurgião dentista, suas habilidades e conhecimentos na promoção de saúde bucal ao paciente com SD. Nesses pacientes normalmente, o envolvimento periodontal ocorre precocemente, com extensa inflamação gengival e apresenta progressão mais rápida, em comparação aos não sindrômicos. O quadrante inferior (região de incisivos) é mais susceptível que o superior (região dos molares). Outras condições periodontais que podem ainda ser encontradas em pacientes portadores da Síndrome de Down são a gengivite induzida por biofilme, a recessão gengival, as perdas ósseas horizontal e vertical com supuração, o envolvimento da área de furca na região dos molares e a freqüente perda dentária na região anterior da mandíbula. Os fatores exógenos relacionados com o aumento da progressão da doença periodontal em crianças com SD incluem falta de higiene bucal, presença de matéria alba e cálculo, maloclusão, macroglossia e o hábito constante de manter a boca entreaberta. A gengivite ulcerativa necrosante (GUN) e o bruxismo são outras alterações associadas a pacientes com SD. A doença periodontal é a causa dominante da perda precoce dos elementos dentais. Todos estes fatores irão ocasionar uma queda no estado de saúde geral e, portanto, na qualidade de vida desse indivíduo. Dessa forma, existe grande preocupação e perspectiva, dos pais e dos profissionais que lidam com portadores da Síndrome de Down, sobre a qualidade de vida e as expectativas futuras desses pacientes. O cirurgião-dentista, uma vez tendo o conhecimento das características gerais, bucais e de comportamento destes pacientes, é capaz de atuar com presteza e adequação. Sendo o apoio e incentivo familiar fundamentais para a realização do tratamento odontológico.

BERTHOLD, TB. ARAUJO, VP. ROBINSON WM. HELLWIG, I. Síndrome de Down: aspectos gerais e odontológicos. *Rev Cienc Med Biol*, Salvador, v.3, n.2, p. 252-260, 2004.

SILVA, FB. SOUSA, SMG. Síndrome de Down – Aspectos de interesse para o Cirurgião-Dentista. *Salusvita*, Bauru, v. 20, n. 2, p. 89-100, 2001.

CECCIM, RB. FEUERWERKER, LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad Saude Publica*. 2004;20(5).

18. Facetas diretas em resina composta: relato de caso.

Elisa Korte Fortes Gollo, Fábio Garcia Lima, Rudimar Antônio Baldissera

Introdução: O crescente interesse dos pacientes por uma melhor aparência estética, associado ao desenvolvimento significativo de novos materiais, propiciou mudanças nos conceitos do tratamento odontológico (ARANHA et al, 2003) uma vez que o sorriso é fator determinante na estética facial e consequentemente corporal. Dentro desses materiais, estão as resinas compostas, que sofreram grande evolução ao longo dos anos e, hoje, propiciam a realização de procedimentos menos invasivos e altamente estéticos (CUNHA, 2013), como as facetas diretas vestibulares, cuja realização tem sido uma alternativa rotineiramente utilizada na clínica odontológica quando há necessidade de restaurar dentes anteriores com alteração de cor ou forma anatômica (PASCOTTO, 2008). O objetivo deste relato de caso é apresentar um tratamento restaurador, realizado na região antero-superior, a partir da confecção de facetas odontológicas diretas em resina composta, utilizando a técnica do carimbo vestibular através de uma moldagem com silicóna transparente de um enceramento prévio do caso. Relato do caso: A paciente, gênero feminino, melanoderma, 45 anos de idade, compareceu ao projeto de extensão: Formação continuada em odontologia e pesquisa, vinculado ao estágio em atividades clínicas do PPGO, queixando-se da estética do seu sorriso, apresentando diastemas e desproporcionalidades de tamanho, cor e forma de seus dentes anteriores superiores. O plano de tratamento proposto envolveu clareamento dental externo, enceramento diagnóstico, fechamento de diastema, gengivectomia do dente 12 e facetas diretas dos dentes 12, 11, 21, 22 e 23 fazendo uso da técnica do carimbo. Considerações finais: Este foi um caso extremamente desafiador, pois além da alteração de cor e forma havia grande desproporcionalidade no tamanho dentário entre cada hemiarco e no festonado gengival. Porém, conseguimos obter resultado satisfatório, alcançando as expectativas da paciente.

ARANHA, Ana Cecília Corrêa; MITSUI, Fabio Hiroyuki Ogata; MARCHI, Giselle Maria. Facetas diretas em resina composta pós-microabrasão–Relato de caso clínico. *J Bras Dent Estet*, v. 2, n. 5, p. 72-8, 2003.

CUNHA, Ana Raquel da Fonseca Moreira et al. Facetas de Porcelana VS Facetas de Resina Composta. 2013. Tese de Doutorado. [sn].

PASCOTTO, Renata Corrêa; NUNES, Margareth Calvo Pessuti; BOSELLI, Guilherme. Considerações sobre o planejamento e confecção de facetas diretas em resina composta. Rev. dental press estét, v. 5, n. 2, p. 96-109, 2008.

19. Ferimento por arma de fogo em face - relato de caso clínico

Letícia Moreira Alcântara, Rafael Souza Bandeira, Marcos Antonio Torriani, Pedro Henrique de Azambuja Carvalho

A violência urbana aumenta significativamente, e as internações por ferimentos por arma de fogo cresceram 95% na década de 1990. O trauma em face é caracterizado por consequências emocionais e físicas, sendo necessária abordagem multiprofissional, considerando que esta lesão pode envolver tecido mole, ossos, olhos, cérebro, seios e dentição. O objetivo deste trabalho é descrever o tratamento de um paciente de 46 anos, vítima de ferimento por projétil de arma de fogo, que procurou atendimento no Pronto Socorro de Pelotas, encontrando-se em bom estado geral, lúcido, orientado e consciente ao atendimento inicial, apresentando um orifício de entrada em região infra-orbital direita, sem orifício de saída. Ao exame imaginológico observou-se projétil alojado em região de seio maxilar esquerdo, sendo realizados debridamento e sutura do orifício de entrada, orientações e encaminhamento para acompanhamento ambulatorial. Durante 12 meses o paciente foi acompanhado, desenvolvendo neste período processo de dacriocistite crônica associada a ruptura do canal lacrimonasal, sem qualquer sintomatologia. Realizou-se encaminhamento para atendimento oftalmológico, o qual o paciente segue aguardando. Após 1 ano de evolução, o paciente apresentou queixa de dor em região do dente 26 e sensação de desconforto na região do seio maxilar esquerdo. Ao exame clínico e imaginológico o projétil apresentava-se encapsulado ao nível das raízes do dente 26. Sob anestesia local, foi realizado procedimento de remoção do corpo estranho, com acesso semi-lunar ao fundo de sulco maxilar, ao nível dos dentes 25 a 27, seguido de osteotomia da parede lateral do seio maxilar para exposição e retirada do projétil. A ferida cirúrgica foi suturada e os pontos retirados em 7 dias, sem queixas álgicas ou desconforto. Projéteis de arma de fogo não necessitam ser removidos imediatamente. A menos que a circunstância favoreça. Caso contrário, é melhor aguardar o encapsulamento e superficialização, que facilita o procedimento e minimiza os riscos.

WULKAN M, PARREIRA JÚNIOR JG, BOTTER DA. Epidemiologia do trauma facial. RevAssocMed Bras. 2005;51:290-5.

ZANDOMENIGHI RC, MARTINS EAP, MOURO DL. Ferimento por projétil de arma de fogo: um problema de saúde pública. Rev Min Enferm.2011;15(3):412-20.

PETERSON, JL; ELLIS III, E.; HUPP, JR; TUCKER, MR Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea, 4. ed. ELSEVIER, Rio de Janeiro, 2005.

20. Frenotomia lingual em bebê: relato de caso

Thays Torres do Vale Oliveira, Andriele Madrugá Peres, Ana Regina Romano, Marina Sousa Azevedo

O freio lingual é uma estrutura anatômica que tem atuação importante na fala, na mastigação, na deglutição e na sucção. Anquiloglossia é uma anomalia do desenvolvimento que se caracteriza como uma alteração do freio lingual levando a uma limitação de movimentos da língua, podendo afetar a amamentação. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de anquiloglossia, detalhando o diagnóstico com o teste da linguinha e a realização de frenotomia lingual em um bebê. Paciente KRG, 4 meses e 4 dias, sexo masculino, estava internado no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas devido a um quadro de bronquiolite e foi avaliado pela equipe multiprofissional do Programa de Residência em Atenção à Saúde da Criança. A mãe relatou que a criança parou de mamar aos dois meses de vida. Foi realizado exame bucal, aplicado o protocolo para avaliação do freio lingual e constatada a anquiloglossia com necessidade de intervenção cirúrgica imediata. O paciente foi encaminhado para o projeto de extensão Atenção Odontológica Materno-Infantil, onde foi realizado o procedimento cirúrgico de frenotomia lingual. A língua tem um importante papel, inicialmente na amamentação, depois na alimentação e na fonação. Para KRG, só com o acompanhamento serão evidenciados os benefícios futuros, uma vez que para ele a intervenção foi tardia para evitar o

desmame precoce. Anormalidades como a anquiloglossia podem levar a um menor ganho de peso e/ou ao desmame precoce devido ao desconforto e dor que as mães podem sentir ao amamentar e também pela dificuldade que o bebê tem para sugar o leite do seio. Assim que constatada a interferência do freio lingual na amamentação, esta deve ser corrigida através de frenotomia, que deve ser realizada o mais precocemente possível a fim de evitar prejuízos na amamentação.

MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro. et al. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. Revista CEFAC – Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal. [online] v. 14, n. 1, p. 138-145, jan/fev. 2012. Disponível em:
WordWide Web em: <http://www.revistacefac.com.br/fasciculo.php?form=edicoes/v14n1.php#>. ISSN: 1982-0216.

MELO, N.S.F.O. et al. Anquiloglossia: relato de caso. Revista Sul-Brasileira de Odontologia, Joinville, v. 8, n. 1, p. 102-107, jan/mar. 2011.

ROBLES-ANDRADES, M.S. et al. Impacto de la anquiloglosia y la frenotomía lingual en la alimentación neonatal. Perinatología y reproducción humana, México, v. 28, n. 3, p. 154-158, jul/set. 2014.

21. Hiperplasia gengival medicamentosa em odontopediatria: relato de caso

Andressa da Silva Arduim, Thays Torres do Vale Oliveira, Lisandrea Rocha Schardosim, Natalia Pola

Dentre os efeitos adversos provocados por medicamentos na gengiva, está a hiperplasia gengival. A hiperplasia gengival medicamentosa se refere a um crescimento anormal dos tecidos gengivais devido ao uso de determinados fármacos pertencentes aos grupos dos anticonvulsivantes, bloqueadores de canais de cálcio e imunossupressores. O objetivo deste estudo foi relatar o caso clínico de gêmeos, 8 anos de idade, sexo masculino, que haviam feito o uso de fenobarbital durante 4 anos e apresentaram queixa de “gengivas crescidas”. Após a suspensão da medicação, não houve regressão do quadro clínico. As crianças foram avaliadas pela equipe multiprofissional do Programa de Residência em Atenção à Saúde da Criança e encaminhadas para atendimento especializado no consultório odontológico itinerante. Após avaliação inicial e exame clínico dos pacientes, observou-se presença de gengiva hiperplásica fibrosa em toda a arcada superior e inferior, que recobria totalmente os primeiros molares permanentes e parcialmente outros elementos dentários, além de presença de cálculo supragengival na região ântero-inferior. Um dos irmãos ainda apresentava pigmentação negra em esmalte. Como conduta clínica, optou-se pela raspagem supragengival e posterior gengivectomia. Nesse contexto clínico ressalta-se a importância do conhecimento destas alterações gengivais na odontopediatria, a fim de capacitar acadêmicos e profissionais para o diagnóstico e tratamento destas manifestações, uma vez que dificultam o controle de placa bacteriana pelas crianças, podendo agravar a saúde periodontal.

PARAGUASSÚ, G. M. et al. Aspectos periodontais da hiperplasia gengival modificada por anticonvulsivantes. Revista Clínica e Pesquisa em Odontologia-UNITAU, Taubaté, v. 4, n. 1, p. 26-30, 2012.

MENDES, T. E. B. et al. Aumento gengival influenciado por drogas. Revista Bahiana de Odontologia, Salvador, v. 5, n. 1, p. 29-37, 2014.

PERES, C. H. et al. Aumento gengival medicamentoso. Disciplinarum Scientia, Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 121-134, 2004.

22. A atuação do projeto vivendo a odontologia no desenvolvimento acadêmico

Jeniffer Lambrecht, Valentina Lessa Soares, Nádia de Souza Ferreira, Ezilmara Leonor Rolim de Sousa

O Projeto de Ensino intitulado Vivendo a Odontologia, tem como propósito, que estudantes de 1º a 4º semestres do curso de Odontologia, possam vivenciar as práticas clínicas, como observadores e auxiliares, no intuito de um contato prévio a situações e rotinas clínicas, que são praticamente vistas somente em semestres mais posteriores, de acordo com o plano da Faculdade de Odontologia. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a atuação do projeto vivendo a odontologia no

desenvolvimento acadêmico. O presente trabalho foi desenvolvido através de coleta de dados primários, a partir de perguntas com caráter de questionário avaliativo sobre questões abordadas em aulas teóricas do Projeto, bem como o preparo dos alunos para as clínicas, tanto para atendimento de pacientes quanto convívio com colegas. A elaboração das perguntas se deu com a participação da coordenadora do projeto, uma professora colaboradora e duas acadêmicas pertencentes ao mesmo. A fim de analisarmos o quanto o Projeto vem influenciado na trajetória acadêmica de seus participantes, foi aplicado o questionário contendo 7(sete) perguntas relacionadas a acontecimentos e ensinamentos realizados ao decorrer do Projeto, nesse período de 2(dois) anos. Perante a coleta de dados, no questionário avaliativo, foi possível concluir que os alunos do Projeto de Ensino Vivendo a Odontologia, possuem maior aptidão para lidar com as situações/problemas que enfrentarão no futuro em ambiente clínico (tendo experiência como observadores dos procedimentos executados por alunos mais adiantados). O conhecimento sobre materiais odontológicos e biossegurança, previamente ensinados e abordados aos alunos participantes, também mostrou respostas positivas, inferindo assim, uma boa aprovação do Projeto de Ensino Vivendo a Odontologia.

FEUERWERKER LCM. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas e as propostas do ministério da saúde. Rev. ABENO 2003: 3(1):24-7.

PRADO, M.E.B. Pedagogia de Projetos. Série "Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias" - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

BIJELLA MFTB 1993. A importância da educação odontológica em saúde bucal nos programas preventivos para a criança. Cecade News 1(1/2):25-28.

23. Neoplasia odontogênica híbrida incomum: relato de caso clínico

Lauren Frenzel Schuch, Karine Duarte da Silva, Pedro Henrique de Azambuja Carvalho, Ana Paula Neutzling Gomes, Sandra Beatriz Chaves Tarquínio

A variante multicística do ameloblastoma, um tumor benigno, porém agressivo, tem maior frequência em mandíbula posterior e não possui preferência significativa por faixa etária, sexo ou raça. Geralmente é assintomático, de crescimento lento e localmente invasivo, sendo muitas vezes um achado radiográfico de aparência multilocular, frequentemente descrito como "bolhas de sabão" ou "favos de mel". Já o Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA) - lesão não agressiva e pouco prevalente - acomete preferencialmente região anterior de maxila, apresentando-se como uma lesão radiolúcida unilocular circunscrita, geralmente envolvendo a coroa de um canino incluso, mais comum em mulheres, abaixo dos 30 anos de idade. Similarmente ao ameloblastoma multicístico (AM), o TOA é assintomático e um achado radiográfico ocasional. Objetiva-se relatar um caso de AM com TOA associado. Paciente do sexo feminino, 61 anos, melanoderma compareceu à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas para realizar biópsia de lesão com laudo médico prévio de ameloblastoma. O exame radiográfico mostrou lesão intraóssea radiolúcida, multiloculada, em região de dentes 46 a 41, com reabsorção radicular do 46. Optou-se pela realização de ressecção em bloco. O exame histopatológico da peça cirúrgica revelou neoplasia odontogênica caracterizada por extensa proliferação em lençol de células poliédricas que também se organizam em ninhos e ilhas coalescentes, constituídos por células centrais frouxamente arranjadas e células periféricas colunares altas, com polaridade invertida, as quais são semelhantes aos ameloblastos. Também são visíveis várias estruturas semelhantes a rosetas com um espaço central que contém material levemente eosinofílico e amorfo. Ainda, são observadas estruturas semelhantes a ductos, delimitadas por células colunares, com polaridade invertida. Diagnóstico de AM com TOA associado foi estabelecido. A combinação destas duas entidades é extremamente rara na literatura, sendo fundamental acompanhar a paciente e garantir que suas funções de fala, mastigação e estética sejam reestabelecidas.

NEVILLE, B.W. et al. Patologia: Oral & Maxilofacial. 3, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 972p. p. 703-708; 714-716.

PHILLIPS, M. D. et al. Hybrid Odontogenic Tumor With Features of Ameloblastic Fibro-Odontoma, Calcifying Odontogenic Cyst, and Adenomatoid Odontogenic Tumor: A Case Report and Review of the Literature. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 68, n. 2, p. 470-474, fev. 2010.

YAMAZAKI, M. et al. Hybrid ameloblastoma and adenomatoid odontogenic tumor: report of a case and review of hybrid variations in the literature. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.*, v. 118, n. 1, p. 12-18, jul. 2014.

24. Cisto do Ducto Nasopalatino: relato de caso com enfoque no diagnóstico diferencial.

Lauren Frenzel Schuch, Bibiana Dalsasso Velasques, Sandra Beatriz Chaves Tarquínio, Ana Carolina Uchoa Vasconcelos, Ana Paula Neutzling Gomes

O Cisto do Ducto Nasopalatino (CDN) é o cisto não odontogênico mais comum dos ossos maxilares. Radiograficamente, aparece como área radiolúcida na região anterior da maxila, próximo ao ápice dos incisivos centrais superiores. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de CDN, bem como tecer considerações sobre os possíveis diagnósticos diferenciais. Paciente do sexo feminino, 45 anos, leucoderma, compareceu ao CDDB encaminhada pelo dentista, após observação de lesão em exame de rotina. Durante a anamnese, não foram referidas doenças sistêmicas e o exame intraoral não demonstrou alterações da normalidade. A radiografia periapical revelou lesão radiolúcida circunscrita por halo radiopaco, unilocular, de limites definidos, localizada na região anterior de maxila, entre os ápices dos incisivos centrais superiores. Com a suspeita de cisto periapical, realizou-se teste de vitalidade nos dentes anteriores, todos normorresponsivos. O diagnóstico então foi de CDN, sendo a paciente encaminhada para enucleação cirúrgica. O exame anatomopatológico confirmou a hipótese diagnóstica e a paciente encontra-se em controle radiográfico. As características associadas ao cisto do ducto nasopalatino confundem-se com características de outras lesões na região anterior da maxila. O forame incisivo pode apresentar-se maior que o tamanho usual, o que pode representar uma dificuldade na sua diferenciação em relação a um pequeno cisto. Geralmente, uma imagem radiotransparente na região nasopalatina, com 6 mm ou menos, é considerada um forame. Cistos periapicais nesta região são lesões bastante comuns e sua apresentação clínica e radiográfica pode assemelhar-se ao CDN. Além deles, o tumor odontogênico ceratocístico pode aparecer como lesão radiolúcida unilocular na maxila anterior. Como os equívocos terapêuticos são frequentemente observados quando se trata de cisto do CDN, é fundamental destacar que informações clínicas obtidas a partir de um cuidadoso exame clínico, com a adoção de manobras semiotécnicas simples, auxiliam na definição do diagnóstico e permitem o tratamento adequado.

PERUMAL, C. J. An Unusually Large Destructive Nasopalatine Duct Cyst: A Case Report. *The Journal of Maxillofacial and Oral Surgery*, v. 12, n. 1, p.100–104, jan./mar. 2013.

PONTES, F. S. C. et al. Nonendodontic Lesions Misdiagnosed as Apical Periodontitis Lesions: Series of Case Reports and Review of Literature. *Journal Endodontics*, v. 40, n. 1, jan. 2014.

NEVILLE, B.W. et al. *Patologia: Oral & Maxilofacial*. 3, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 972p. p. 28-31.

25. Nevo branco esponjoso: relato de caso

Igor Guimarães, Juan Pablo Aitken Saavedra, Sandra Tarquínio, Victoria Burmann da Silva Guimarães, Carolina Rodrigues Pereira

O nevo branco esponjoso (NBE) é uma rara condição autossômica dominante, descrita pela primeira vez por Hyde. Caracteriza-se como placas brancas bilaterais na mucosa jugal que não se desprendem quando raspadas. Se manifesta geralmente na primeira década de vida e mulheres são mais afetadas do que os homens, em uma proporção de 3:1. Os relatos familiares são variáveis, pois tem grau de penetração irregular. Possui características clínicas semelhantes a outras lesões, necessitando de diagnóstico diferencial. Homem de 19 anos, sem antecedentes familiares de lesões similares. Apresenta lesões esbranquiçadas bilaterais na língua, difusas, com aspecto irregular, superfície escamosa, que não se desprendem ao ser raspadas e que teria 1 ano de evolução. Se realizou biópsia, cuja análise mostrou um epitélio de revestimento com acantose, células de citoplasma claro nos estratos basal e espinoso, e hiperparaqueratose. No tecido conjuntivo, observou-se leve infiltrado inflamatório crônico. Esta descrição é compatível com NBE, o qual pode ser confundido com outras lesões clinicamente como leucoplasia, candidíase, líquen plano ou leucoplasia pilosa (associada ao HIV). Recentemente, descobriu-se mutações de citoqueratinas 4 ou 13 nesta condição. Estas citoqueratinas se expressam no estrato parabasal do epitélio de

revestimento da mucosa oral. Uma anamnese detalhada permite excluir as lesões de natureza traumática, inflamatória e auto-imune devido a ausência de sintomatologia e caráter permanente da lesão. Neste caso, embora se compartilhe características clínicas e histológicas, como descrito na literatura, não se relatou lesões semelhantes na família. Este caso esporádico poderia corresponder a uma nova mutação ou uma penetrância incompleta, em que os relatórios da família são incomuns. NBE é uma doença genética com bom prognóstico, que deve ser diferenciada de outras patologias de aparência clínica semelhante, algumas das quais podem ser lesões potencialmente malignas.

Greenberg MS, Glick M, Ship JA. *Burket's oral medicine*. 11th ed. India: BC Decker, 2008; p.105.

Hyde JN. An unusual naevus of the tongue in a five-year-old boy. *J Cut Dis*. 1909;27:256.

Quintella C, Janson G, Azevedo LR, Damante JH. Orthodontic therapy in a patient with white sponge nevus. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2004;125:497-9.

26. O uso da estabilização protetora e sedação consciente em odontopediatria

Cíntia Studzinski, Lara Dotto, Lisandrea Rocha Schardosim

O contexto estressante do tratamento odontológico principalmente para a criança que está exposta a experiências diferentes das cotidianas, parece justificar a frequência significativa de mais de 25% de crianças que apresentam, sistematicamente, comportamentos de não-colaboração com o tratamento odontopediátrico, especialmente padrões de fuga e esquivas, que dificultam ou impedem a adequada atuação do cirurgião-dentista. A estabilização protetora e a sedação consciente são métodos utilizados em casos de pacientes que não cooperam por imaturidade, problemas físicos ou mentais e para os que não cooperaram após a utilização de todas as outras técnicas de abordagem do comportamento, e ainda, quando houver risco de acidentes para o paciente e o profissional, para que se reduza o risco de injúrias e permita a conclusão do tratamento com segurança. O trabalho tem como objetivo expor em quais casos estes métodos estão indicados, quais as substâncias utilizadas para a realização da sedação consciente e relatar um caso clínico onde foi preciso realizar estabilização protetora para que fosse possível realizar o atendimento na FO-UFPEL. Paciente J.P. com necessidades restauradoras e endodônticas foi atendido na odontopediatria da FO-UFPEL e apresentou muita resistência e não cooperação para o atendimento clínico mesmo após de diversas tentativas de adaptação do comportamento e integração ao ambiente odontológico. Em odontopediatria para se obter a colaboração do paciente durante os procedimentos odontológicos devemos respeitar cada fase do desenvolvimento da criança e assim escolher e empregar corretamente a técnica de controle comportamental mais adequada a cada situação e se necessário utilizar métodos como a estabilização protetora e sedação consciente para que seja possível concluir o tratamento.

POSSOBON, R. et al. Comportamento de crianças em tratamento odontológico: intervenção psicofarmacológica. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.9, n.1, p.29-35, 2004.

ALBUQUERQUE, C. et al. Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria. *Arquivos em Odontologia*, v.45, n.02, 2010.

COGO, K. et al. Sedação consciente com benzodiazepínicos em odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 18 (2) 181-8, 2006.

27. Odontologia e o espectro autista

Ana Paula Barcelos Lacerda, Elisabete Kasper

O portador do espectro autista tem um mundo só seu, cria sua realidade e sente de formas genuinamente diferentes. Isso o torna um ser autêntico, ora, autenticidade não significa senão um comportamento natural, genuíno, próprio, com as características específicas para cada gênero. O centro de autismo Dr. Danilo de Moura Rolim situado na cidade de Pelotas/RS dedica-se ao atendimento de pacientes portadores do espectro autista. Neste atuam equipes multiprofissionais e até então a Odontologia não se fazia presente. A partir desta constatação, uma acadêmica do curso de Odontologia da UFPEL, propôs conhecer as dificuldades enfrentadas por familiares e cuidadores de pacientes autistas com relação a higiene bucal, ainda, promover a saúde bucal e prevenção de

doenças bucais nestes pacientes; desenvolver métodos eficientes e eficazes para o controle de higiene bucal; atuar com as equipes multiprofissionais; inserir a atenção odontológica com as demais atividades desenvolvidas no respectivo espaço. A partir da elaboração de um questionário aplicado aos familiares e cuidadores onde os mesmos serão estimulados a falar sobre as dificuldades que se apresentam na escovação dentária desses pacientes. A partir dos dados coletados será organizado um roteiro para a respectiva atividade; bem como roda de conversa com a finalidade de orientar os familiares e/ou cuidadores ao incentivo da autonomia dos pacientes portadores do espectro autista à higiene bucal e prevenção de doenças da cavidade oral. O trabalho visa encontrar novas possibilidades de intervenção e acolhimento destes pacientes e no mesmo sentido, atendimentos mais efetivos e ações menos desgastantes e estressantes, e possivelmente menos traumáticas aos autistas, seus familiares e cuidadores.

AMARAL, L.D et al. Estratégias de acolhimento e condicionamento do paciente autista na Saúde Bucal Coletiva- Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva - Saúde Bucal, Brasília, V. 5, N.3 pg. 105-114 , 2011.

ANTONIUK, S. A. ULIARTI, M.R.M CUNHA, L. OMAIRI, C. Autismo: Perspectivas no dia a dia. Curitiba, 2013. v.1 p. 139-163

KATZ, C.R.T. VIEIRA, A. MENESES, J.M.L.P. COLARES, V. Abordagem psicológica do paciente autista durante o atendimento odontológico. Odontologia. Clín.-Científ., Recife, 8 (2): 115-121, abr/jun., 2009.

28. Terapias para regeneração do disco articular: perspectivas e desafios.

Letícia Regina Morello Sartori, Luiz Alexandre Chisini, Marcus Cristian Muniz Conde, Flávio Fernando Demarco

A disfunção têmporo mandibular (DTM) é uma desordem de etiologia multifatorial onde patologias, deformidades e o mau posicionamento do disco da articulação têmporo mandibular (ATM) estão presentes em até 70% dos casos diagnosticados. Desta forma o emprego de conhecimentos e princípios da engenharia tecidual para o desenvolvimento de terapias que busquem a regeneração do disco articular pode ser uma opção de tratamento futuro. O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura científica buscando as perspectivas e os principais desafios enfrentados pelas terapias de regeneração do disco articular. Células-tronco mesenquimais (MSC) são frequentemente empregadas apresentando a capacidade de se diferenciar em condrócitos e depositar tecido semelhante ao da ATM. Estudos têm apontado que essas células apresentam melhor regeneração que células removidas da própria ATM lesionada, que apreseem uma menor deposição de matriz extracelular. Abordagens para reconstrução tem empregado principalmente *scaffolds* sintéticos como polímeros e hidrogéis, assim como *scaffolds* naturais de origem colágena. Estes materiais têm possibilitado a proliferação celular e a deposição de colágeno tipo I, principal componente da ATM. Técnicas de descelularização com diversos solventes orgânicos tem apresentado a capacidade de remover os componentes celulares sem alterar as propriedades biológicas da matriz extracelular, sendo possível sua utilização sem desencadear resposta imunológica no hospedeiro. A utilização de fatores de crescimento parece contribuir significativamente na sinalização e diferenciação celular, incrementando a deposição de tecido cartilaginoso. Apesar da regeneração tecidual do disco articular se apresentar como uma provável opção de tratamento para os diversos tipos de DTM, na literatura ainda se encontra em fase inicial de investigação. Estudos que visem a utilização de materiais autólogos e autógenos podem favorecer perspectivas futuras para a aplicação clínica, principalmente baseadas em materiais injetáveis que não necessitem de grandes cirurgias para implante dos componentes regenerativos.

MURPHY, K.M. et al. Temporomandibular Joint Disorders: A Review of Etiology, Clinical Management, and Tissue Engineering Strategies. International Journal of Oral and Maxillofacial Implants, v. 28, n.6, p.393-414, mar. 2013.

JURAN, M.C. et al. Engineered Microporosity: Enhancing the Early Regenerative Potential of Decellularized Temporomandibular Joint Discs. Tissue Engineering: Parte A, v.21, n. 3 e 4, p. 829-839, jan. 2015.

HOBEN, G. M. et al. Fibrochondrogenesis of hESCs: Growth Factor Combinations and Cocultures. *Stem Cells and Development*, v. 18, n. 2, 2009.

29. Criança com Síndrome de Williams-Beuren na Clínica infantil: relato de caso

Paula Fernandes e Silva, Igor Guimarães, Mateus de Azevedo Kinalski, Miguel Roberto Simões Régio, Lisandrea Rocha Schardosim.

A Síndrome de Williams Beuren (SWB), descrita pela primeira vez em 1960, consiste numa rara desordem no cromossomo 7 (frequentemente não diagnosticada) e não transmitida geneticamente, cuja incidência é de 1 em cada 20.000 crianças. O objetivo deste trabalho foi apresentar um caso clínico de criança com essa síndrome e apresentar suas características de interesse para os acadêmicos. Os portadores da SWB, na maioria das vezes, possuem um atraso psicomotor e problemas de coordenação e equilíbrio, além de dificuldades de aprendizagem. Também, são menores comparados à altura de seus pais, no entanto, normalmente estão entre o intervalo normal da idade. Outra característica da síndrome é que está associada a alterações vasculares, problemas cardiovasculares, particularmente estenose aórtica supravalvular (ESVA), anomalias do tecido conjuntivo, hipercalcemia e retardo mental, associado a comportamento hipersocial e loquaz. A face de um indivíduo com SWB é bastante característica, com aumento do volume da região das pálpebras, nariz com ponta arrebitada e lábios grossos. Pode ocorrer agenesia de alguns dentes, microdontia e maloclusões. O paciente E.N.E, 10 anos de idade, portador da SWB, com comportamento colaborador e sociável, foi encaminhado do Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais para a Unidade de Clínica Infantil II para atendimento. Na anamnese, mãe relatou hábito de interposição lingual do filho e dieta cariogênica entre refeições. A partir do exame clínico, constatou-se que o paciente apresentava doença cárie ativa com gengivite induzida por placa, além de possuir má oclusão classe II e mordida aberta anterior. O plano de tratamento foi composto por cinco fases: Fase Educativa, Fase Curativa/Preventiva, Fase restauradora, Fase ortodôntica e Fase de Acompanhamento. É importante que os acadêmicos da graduação tenham vivência no atendimento aos pacientes com necessidades especiais, a fim de ampliar seus conhecimentos e oferecerem o tratamento adequado quando necessário.

ROSSI NF, MORETTI-FERREIRA D, GIACHETI CM. Perfil comunicativo de indivíduos com a síndrome de Williams-Beuren, *Rev Soc Bras Fonoaudiol.*,12(1):1-9. 2007.

LOPES, V. L. G. S. A Síndrome de Williams e seus Cuidados. 2008. Disponível na WorldWide Web: <http://swbrasil.org.br/artigos/a-sindrome-de-williams-beuren-e-seus-cuidados/>.

NADAL, P. O que é a Síndrome de Williams? 2011. Disponível na WorldWide Web: <http://novaescola.org.br/formacao/sindrome-williams-625020.shtml>.

30. Prevalência de traumatismo dentário entre crianças e adolescentes vítimas de maus tratos da cidade de Pelotas

Fernanda Castro da Cunha, Andreia Drawanz Hartwig, Giulia Tarquinio Demarco, Marina Sousa Azevedo, Ivam Freire da Silva

O propósito deste trabalho é de relatar a prevalência de traumatismo dentário entre crianças e adolescentes de uma instituição responsável pelo amparo psicológico de casos de maus tratos, localizada na cidade de Pelotas. O estudo transversal foi conduzido no Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente (NACA), instituição que presta assistência social, psicológica e jurídica a crianças e adolescentes vítimas de maus tratos. A amostra é de conveniência e corresponde a todas as crianças e adolescentes entre 8 anos e 18 anos de idade encaminhadas ao NACA e já em atendimento entre os meses de Novembro de 2015 a Julho de 2016. Os dados foram anotados em uma ficha clínica desenvolvida para o levantamento por um anotador previamente treinado. O exame foi realizado por um único examinador previamente calibrado. Além disso, as crianças foram questionadas se já haviam ido alguma vez ao dentista. Sendo assim foram examinados possíveis traumas (dano), necessidade de tratamento e se algum tratamento já foi executado nos incisivos superiores e inferiores. Os dados referentes às informações sociodemográficas e sobre o tipo de abuso sofrido foram coletados da ficha de acolhimento do NACA. Entre Novembro de 2015 e Julho de 2016, 136 crianças e adolescentes foram encaminhadas e acolhidas pelo NACA. A prevalência de traumatismo dentário foi de 34,94%, o que equivale a 29 indivíduos do total da amostra. Em crianças escolares da

cidade de Pelotas com faixa etária similar foi encontrada uma prevalência de 12,6%, aproximadamente 1/3 da prevalência encontrada nas vítimas de maus tratos. Sendo assim, o traumatismo dentário nestas crianças apresentou uma prevalência mais alta quando comparada a população da mesma faixa etária e, devido a essa estatística, cabe ressaltar a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico de maus tratos infantis.

Goettems ML, Torriani DD, Hallal PC, Correa MB, Demarco FF. Dental trauma: prevalence and risk factors in schoolchildren. *Community Dent Oral Epidemiol.* 2014 Dec;42(6):581-90. doi: 10.1111/cdoe.12113. Epub 2014 Jun 11.

Sales-Peres A, Da Silva RHA, Lopes-Júnior C, Carvalho SPM. Odontologia e o desafio na identificação de maus-tratos. *Odontologia. Clín.-Cientif., Recife, 7 (3): 185-189, jul/set., 2008.*

Alves PM, Cavalcanti AL. Diagnóstico do abuso infantil no ambiente odontológico. *Publ. UEPG Biol. Health Sci., Ponta Grossa, 9 (3/4): 29-35, set./dez. 2003.*

31. Probióticos e a doença periodontal: revisão dos aspectos atuais

Matheus Volz Cardoso, Ana Carolina Loayza, Mariana Schutzer Raghianti Zangrando, Carla Andreotti Damante

Os probióticos são definidos como organismos vivos que aplicados em doses adequadas conferem benefício a saúde do hospedeiro. Atualmente é sugerido que esses agentes sejam capazes de apresentar efeitos antimicrobianos, interagindo inclusive na homeostase bacteriana. A partir disso microrganismos vem sendo utilizados na alimentação (iogurtes, queijos, chicletes e sucos) como suplementos alimentares e componentes ativos de medicações específicas para a saúde oral. Em periodontia os probióticos já demonstraram efeitos na prevenção da multiplicação de bactérias no biofilme e inibição do crescimento de alguns patógenos, principalmente mediante liberação de ácido láctico. Porém não há unanimidade na literatura sobre o real mecanismo de ação desses agentes. O objetivo deste trabalho é atualizar de forma crítica e analítica as evidências sobre probióticos e a doença periodontal, visando elencar os principais aspectos já comprovados sobre esses agentes terapêuticos e por ventura pontuar os próximos passos para sua utilização com segurança. Assim foram pesquisados os termos doença periodontal, periodontite, gengivite e probióticos, nas bases de dados Scielo, Lilacs, PubMed e MEDLINE. Com base nessa busca foi possível elencar as cepas bacterianas mais utilizadas (*Lactobacillus* e *Bifidobacterium*). O regime de utilização se dá tanto de forma preventiva quanto curativa, em aplicação local (tópica) ou sistêmica. Sendo comumente testadas associadas à raspagem coronal e radicular, geralmente comparada a grupos placebo. Em termos de efeitos a redução dos índices gengival e de placa é maior no grupo que utiliza as cepas. Uma série de elucidações são necessárias para a utilização desses agentes adequadamente, as principais são o cálculo da real concentração efetiva dos princípios ativos, sua posologia e o mecanismo de ação que esses produtos desempenham na cavidade oral. Porém com a limitação dos dados publicados até o momento, conclui-se que a utilização dos probióticos é uma proposta promissora para o tratamento da doença periodontal.

Probiotics in food: health and nutritional properties and guidelines for evaluation. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2006.

Gilbert, J.A. Our unique microbial identity. *Genome biology*, v. 16, n. 1, p. 97, 2015.

Cambiaghi, L., Sant'ana, A. C. P., Rezende, M. L. R. D., Greggi, S. L. A., & Damante, C. A. (2013). Os probióticos na odontologia: história, conceitos e aplicações na periodontia. *Perionews*, 7(1), 18-24.

32. Pacientes atendidos no projeto de extensão endo z da fo ufpel e seu perfil odontológico

Rauane Machado da Silva, Mariana Cavalheiro Costa, Ezilmara Leonor Rolim de Sousa, Nadia Ferreira de Souza

A odontologia é a área da saúde humana que estuda e trata do sistema estomatognático. Uma de suas diversas áreas é a Endodontia, especialidade que tem como objetivo a preservação do dente por meio de prevenção, diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle das alterações da polpa e dos tecidos peri-radulares. Nesse contexto e pela grande demanda desse tipo de serviço na FO em Pelotas, houve a necessidade de um projeto que englobasse apenas esse tipo de demanda. Foi

então que surgiu o projeto de extensão Endo Z visando o atendimento de pacientes de baixa renda que necessitam de tratamento endodôntico e cirurgia parodontológica. O perfil desses pacientes foi traçado a partir de informações retiradas dos prontuários de cada paciente atendido, entre 2014 e 2016, onde constam seus dados, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por ele. Desses prontuários foram obtidas informações como número de pacientes, gênero, número de dentes tratados, classificação entre anteriores e posteriores e informações adicionais de relevância para a obtenção do perfil do paciente tratado ou em tratamento pelo projeto. O perfil dos pacientes atendidos no Projeto de Extensão Endo Z da FO-UFPEL, se dá pelo maior número de mulheres e dentes posteriores os mais atendidos. Mostrou também a importância do serviço prestado e que todas as necessidades endodônticas que chegam ao projeto são sanadas pelos extensionistas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Projeto SB2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 Brasília: 2001. 43p.

DE DEUS, Q.D. Endodontia. 5a Ed., Rio de Janeiro, Ed Médica e Científica, 1992.

LEONARDO, M.R.; LEAL, J.M. Endodontia. Tratamento de Canais Radiculares. 3ª Ed., São Paulo., Ed Panamericana, 2005.

33. Abordagem interdisciplinar na reabilitação estética e funcional

Victória Burmann da Silva Guimarães, Igor Guimarães, Carolina Rodrigues Pereira, César Dalmolin Bergoli

A procura por tratamentos odontológicos estéticos vem crescendo muito e para seu sucesso são necessárias não apenas avaliações faciais do paciente, mas também sua personalidade, expectativas e anseios. O uso de técnicas que trazem previsibilidade ao tratamento tem se tornado cada vez mais frequentes, e para devolver um sorriso harmonioso, com proporções equilibradas, os profissionais procuram combinar vários aspectos que podem ser obtidos pela aplicação de leis ou medidas numéricas, como a “Proporção Áurea”. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma reabilitação estética, através da realização de enceramento prévio, a partir de uma abordagem interdisciplinar Prótese x Dentística. Paciente MH, 29 anos, sexo feminino, totalmente desmotivada e insatisfeita com sua aparência dental, apresentava queixa principal a respeito das condições estéticas dos dentes anteriores superiores. Inicialmente foi realizado um exame clínico e observou-se a necessidade de reparo de restaurações nos anteriores, confecção de prótese fixa unitária (PFU) no 21 e prótese parcial removível inferior para a completa reabilitação. Após exame radiográfico confirmou-se a necessidade de endodontia do 21. Para iniciar os procedimentos, foram realizadas moldagem e enceramento do modelo para planejamento das proporções adequadas. Após, facetas de resina composta direta foram confeccionadas nos dentes 13,12,11,22 e 23 e por fim foram executados os passos para a confecção de PFU metalo-cerâmica no 21. Ao final do tratamento foi alcançado não apenas o reestabelecimento estético da condição dentária da paciente, mas também o aumento de sua auto-estima.

Francischone AC, Mondelli J. Determinação da largura dos dentes Antero-superiores na harmonia estética da composição dentária. Revista Implant News., 2007; 4 (2): 200-201

Gonçalves DL, Gonçalves MDT, Gonçalves Jr DL. Restauração do sorriso: forma, dimensão e disposição espacial dos dentes anteriores. Dental Laboratorie Bladet. 2006; 3: 27-35.

34. Recobrimento radicular em recessão gengival unitária a partir da técnica bilaminar

Matheus Volz Cardoso, Érica Beatriz Espada de Carvalho, Adriana Campos Passanezi Sant'ana, Mariana Schutzer Ragghianti Zangrando, Carla Andreotti Damante

A técnica de enxerto bilaminar para o recobrimento radicular tem sido modificada ao longo dos anos. A proposta consiste em associar a confecção de um retalho livre de tensões com enxerto de tecido conjuntivo subepitelial, promovendo maior previsibilidade do resultado. As principais indicações são áreas de alta demanda estética e superfície radicular alterada por agentes externos e lesivos. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de recobrimento radicular através da técnica bilaminar. Paciente sexo masculino, 44 anos com queixa principal de sensibilidade nos dentes

superiores, apresentando recessão gengival classe I de Miller no elemento 13. Sob anestesia prévia foi confeccionado o retalho dividido-total-dividido, seguido por incisões relaxantes bilaterais que visam promover maior elasticidade ao retalho. Após descolamento a superfície radicular foi regularizada e aplainada. A área doadora foi o palato direito, utilizando a técnica das incisões paralelas. Após refinamento o enxerto foi posicionado sobre a área receptora e suturas simples foram realizadas nesse e suspensórias no retalho, tracionando-o em sentido coronal. Recomendações pós-operatórias e prescrição de analgésico e anti-inflamatório foram realizadas. As suturas foram removidas aos 14 dias e não houve relato de desconforto. Dados clínicos iniciais de espessura e altura da mucosa ceratinizada, altura e largura das papilas, índice de sensibilidade dentinária e impacto da saúde oral na qualidade de vida foram comparados aos do período de 6 meses de pós-operatório. Demonstrando bom desempenho desta técnica no recobrimento radicular. Assim sendo a realização da técnica bilaminar promoveu o recobrimento radicular completo no período de 6 meses para esse caso clínico.

De Sanctis M, Zucchelli G. Coronally advanced flap: a modified surgical approach for isolated recession-type defects: three-year results. *J Clin Periodontol* 2007; 34:262–268.

Zucchelli G, Amore C, Sforza N, Montebugnoli L, De Sanctis M. Bilaminar techniques for the treatment of recession type defects. A comparative clinical study. *J Clin Periodontol* 2003; 30: 862–870.

Richardson, C. R., Allen, E. P., Chambrone, L., Langer, B., McGuire, M. K., Zabalegui, I., ... & Tatakis, D. N. (2015). Periodontal Soft Tissue Root Coverage Procedures: Practical Applications From the AAP Regeneration Workshop: Enhancing Periodontal Health Through Regenerative Approaches. *Clinical Advances in Periodontics*, 5(1), 2-10.

35. Restauração de dentes com desgaste: relato de caso.

Elizabeth Bergmann, Laís Farias Otto, Rafael Sarkis Onofre, Mateus Bertolini Fernandes do Santos, Tatiana Pereira-Cenci

Lesões não cáries têm sido relatadas com frequência na literatura e podem ser classificadas em abrasão, atrição e erosão. A erosão dental começa com a desmineralização das camadas superficiais do esmalte, podendo evoluir para perda importante de estrutura dental. Qualquer substância ácida com pH inferior ao crítico para o esmalte (5,5) e dentina (4,5) pode dissolver os cristais de hidroxiapatita. Um dos fatores extrínsecos relacionados a erosão ácida é o consumo de bebidas ácidas ou carbonatadas como refrigerantes. Dependendo do grau de desgaste dental, a reabilitação completa dos dentes afetados pode ser realizada por meio do uso de resinas compostas, restaurações cerâmicas. O objetivo deste trabalho é descrever o caso clínico de reabilitação de um paciente com desgaste dentário nos dentes anteriores, causadas por hábitos para-funcionais e erosão causada por bebidas ácidas. Paciente MPI, gênero feminino, leucoderma, com 39 anos, procurou atendimento na Faculdade de Odontologia – UFPel, no projeto de extensão ProDente para a realização de tratamento endodôntico e restaurador em alguns dentes posteriores. Durante o tratamento a paciente relatou que gostaria de restaurar os dentes antero-superiores (11 e 21). Os 2 dentes apresentavam desgaste incisal, lingual e cervical. A paciente relatou realizar o consumo excessivo do refrigerante Coca-cola durante muitos anos além de apresentar hábito de ranger os dentes. Foi proposto para a paciente a realização de restaurações de resina composta. Foram utilizados os seguintes materiais: Adesivo Single Bond 2 (3M ESPE) e resina composta micro híbrida Empress Direct (IVOCLAR-VIVADENT). Após a realização das restaurações a paciente relatou estar satisfeita com o resultado. Pode-se concluir que a restauração dos dentes anterossuperiores desgastados com a utilização de resina composta pode devolver a estética e função para o paciente com sucesso.

Souza CVA, Maia KD, Passos M, Weyne SC, Tuñas IC. Erosão dentária causada por ácidos intrínsecos. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p.28-33, jan./jun. 2010

Branco CA, Valdivia ADCM, Soares PBF, Fonseca RB, Fernandes Neto AJ, Soares CJ. Dental erosion: diagnosis and treatment options. *Rev Odontol UNESP*. 2008; 37(3): 235-242.

Barron RP, Carmichael RP, Marcon MA, Sandor GK. Dental erosion in gastroesophageal reflux disease. *J Can Dent Assoc*. 2003;69:84-9.

36. Relato de caso: Acompanhamento clínico de um ano de restaurações posteriores classe I com resina Bulk Fill

Peterson Oliveira Boeira, Carine Tais Welter Meereis, Luis Gustavo Barrote, Evandro Piva, Giana da Silveira Lima

Recentemente foram lançadas no mercado as resinas Bulk Fill com a finalidade de simplificar a técnica restauradora. Esse material é inserido na cavidade dental em incremento único de até quatro milímetros por apresentar baixa viscosidade, maior profundidade de polimerização e menor tensão de contração quando comparadas as resinas compostas à base de metacrilato. A tensão de contração pode causar desadaptação marginal, que é uma das causas de insucesso clínico de restaurações. Este trabalho teve o objetivo de relatar um caso clínico de acompanhamento de um ano de restaurações posteriores classe I utilizando uma resina Bulk Fill. Paciente L. A. B., 37 anos, sexo masculino, buscou um serviço odontológico privado para consulta de rotina. Após exame clínico foi observado à presença de restaurações insatisfatórias de resina composta na oclusal dos dentes 35 e 36 devido à desadaptação marginal. Inicialmente foi escolhida a cor e feito isolamento absoluto, logo após foram removidas as restaurações antigas de resina composta. Foi realizado condicionamento seletivo do esmalte com ácido fosfórico 37% e sistema adesivo Optibond™ all-in-one (Kerr) foi aplicado conforme as instruções do fabricante. A resina Bulk Fill foi inserida na cavidade dental utilizando o sistema SonicFill™ conforme as instruções do fabricante e finalizada com reanatomização, caracterização, acabamento e polimento das restaurações. Após um ano foi reavaliado os aspectos clínicos das restaurações em relação a cor, infiltração marginal, fraturas e cárie secundária. Na avaliação após um ano pode ser observado que contorno e forma das restaurações estavam integras, sem sinais de fratura, infiltração marginal nem cárie. Apenas uma alteração na textura superficial, a cor pode ser notada uma discreta alteração tornando-se levemente despolida. No entanto as pesquisas são recentes pelo tempo que estes materiais estão no mercado. Mais estudos e acompanhamentos clínicos devem ser realizados para avaliar a seu comportamento a longo prazo.

DIJKEN, J. W.V; PALLESEN, U. Posterior bulk-filled resin composite restorations. A 5-year randomized controlled clinical study. *Journal of Dentistry*, V.51, P. 29–35, August 2016.

NICOLETA, I. et al. Bulk-fill Resin-based Composites: An In Vitro Assessment of Their Mechanical Performance. *Operative Dentistry*, V. 38, N. 6, p. 618-625, November/December 2013.

KUSAI, B. et al. Flowable Resin Composites: A Systematic Review and Clinical Considerations. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, V.9, N.6, P.18-24, jun 2015.

YOSHIDA, W.B. Redação do relato de caso. *J Vasc Bras*, V.6, N.2, P.112-113, 2007.

37. Alternativa de tratamento para reabilitação provisória em caso de reimplante tardio

Carolina Fernandes e Silva, Karoline Von Ahn Pinto, Tiago Martins Feijó Miguelis, Letícia Kirst Post, Cristina Braga Xavier

A avulsão é caracterizada pela exarticulação total do dente de seu alvéolo. Acomete de 0,5 a 16% dos dentes, sendo os incisivos centrais superiores os mais frequentes. O tratamento de escolha é o reimplante. O prognóstico está intimamente relacionado com grau de rizogênese, tempo extra alveolar e meio de conservação. Este trabalho objetiva descrever o acompanhamento clínico de 32 meses de um reimplante tardio do elemento 21. Paciente B.R.A, 11 anos, foi encaminhado ao CETAT, após sofrer avulsão do elemento 21 em uma piscina e o dente permanecer em condição extra alveolar por mais de 12 horas. Constatou-se também fratura da coroa do 11 e subluxação do mesmo. O tratamento foi reimplante e terapia de hidróxido de cálcio intracanal. Ao longo destes 32 meses, o paciente foi acompanhado clínica e radiograficamente, efetuando as trocas de medicação sempre que necessário. Aproximadamente 12 meses após o reimplante, observou-se uma extensa área de reabsorção inflamatória na porção média da raiz e surgimento de fístula. Com 30 meses de acompanhamento a reabsorção progrediu, tornando-se substitutiva na porção média e apical, comprometendo mais de dois terços da porção radicular. Diante disto, a proposta de tratamento foi a instalação de mini implante trans-coronário ancorado no osso méso palatino, e recobrimento com osso liofilizado particulado. Neste momento o paciente encontra-se com 21 dias de PO e o tratamento está sendo avaliado. O prognóstico dos reimplantes tardios é reservado, e busca-se alternativas para

reabilitação temporária de pacientes em fase de crescimento, visando não interromper o mesmo, sendo assim, espera-se com o tratamento proposto preservar a estética e função do paciente até a realização do tratamento reabilitador definitivo.

Oliveira, F. A. M., Gerhardt de Oliveira, M., Orso, V. A., & Oliveira, V. R. Traumatismo dentoalveolar: revisão de literatura dentoalveolar traumatism: literature review. Rev. Cir Traumatol. Buco-Maxilo-Fac, 4(1), 15-21; 2004.

Ávila Rivera, C., Cueto Urbina, A., & González Ríos, J. Caracterización del traumatismo dentoalveolar que afecta a los tejidos de soporte en dientes temporales. International journal of odontostomatology, 6(2), 157-161; 2012.

Victorino, F. R., Gottardo, V. D., Zadetto Jr, R., Moreschi, E., Zamponi, M., & Trento, C. L. Reimplante dentário para o tratamento de Avulsão Dentária: relato de caso clínico. Revista da Associação Paulista de Cirurgões Dentistas, 67(4), 278-281; 2013.

38. Avaliação dos hábitos de uso de prótese total e cuidados de higiene bucal em pacientes edêntulos.

Anna Paula da Rosa Possebon, Amanda dos Santos Maciel, Luíza Hochscheidt, Fernanda Faot, Luciana Rezende

As próteses totais são mecanismos eficientes para reabilitação oral dos indivíduos edêntulos totais, devolvendo função mastigatória, fonação, estética e autoestima. Porém, necessita-se que os usuários recebam orientações sobre higiene bucal e higiene de sua prótese. Devido a isso o objetivo do respectivo trabalho foi avaliar se usuários de próteses totais receberam orientações de uso e higiene das próteses e como essas orientações foram passadas. Pacientes atendidos no Projeto de extensão "Serviço de acompanhamento e manutenção de próteses totais" e na clínica de Prótese Total da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, durante os anos de 2012 a 2015, foram entrevistados através de questionário semiestruturado. A amostra foi composta por 97 indivíduos, destes 82,47% foram do sexo feminino (80 mulheres) e 17,53% do sexo masculino (17 homens). 31,96% dos pacientes tinham entre 60-69 ano. Ao analisar a variável sexo pelo teste do qui-quadrado verificou-se que o sexo teve associação com o tempo de perda dos dentes ($p=0.0012$), onde 32.5% do sexo feminino perdeu os dentes entre 31 e 40 anos e 41.18% dos homens perdeu até 10 anos. O sexo feminino em 100% não recebeu nenhuma instrução de higiene da prótese total na forma escrita e 76.47% dos homens também não recebeu ($p=0.000$). Quanto à instrução de higiene da cavidade oral na forma escrita ($p=0.0014$), 96.25% das mulheres não recebeu instruções e apenas 11.76% dos homens recebeu dessa mesma forma instruções de higiene da cavidade oral. Quanto ao uso de soluções/produtos químicos ($p=0.001$), 31,25% das mulheres utiliza hipoclorito diluído para higienizar as próteses totais e 41.18% dos homens não utilizam nenhum produto químico para higiene. É fundamental que profissionais orientem seus pacientes para que possam manter a saúde bucal.

SANDERS, A.E.; SLADE, G.D.; TURRELL, G.; SPENCER, A.J.; MARCENES, W. Does Psychological Stress Mediate Social Deprivation in Tooth Loss? Journal Dental Research. v:86, n.12, p.1166-1170, 2007.

GEORGETTI, M.P.; GEORGETTI, B.A.; CORRÊA, G.A.; MAGALHÃES FILHO, O. Aspectos fundamentais para a estabilidade das próteses totais. Rev Odontol Univ. Santo Amaro. v.5, n.2, p.71-75, 2000.

MORIGUCHI Y. Aspectos geriátricos no atendimento odontológico. Rev Odont Moderno. Cidade do México, v.19, n.4, p. 11-13, 1998.

39. Resolução multidisciplinar para casos complexos de traumatismo dentário

Valentina Crugeira Barbieri, Nadia de Souza Ferreira

Apesar da evolução da endodontia, tanto no aspecto técnico-científico quanto em questão de instrumentais e experiência profissional, há casos em que o tratamento endodôntico fracassa. Nesses casos, a primeira opção é o retratamento endodôntico, porém quando os resultados não são satisfatórios para que se contenha os microrganismos no ápice e periápice, a cirurgia parodontológica

está indicada. A proposta deste trabalho é apresentar um caso clínico complexo de traumatismo dentário, envolvendo os dois incisivos centrais superiores de uma adolescente com 13 anos de idade. O caso proposto exigiu uma abordagem multidisciplinar da equipe para correta intervenção durante a fase de acompanhamento. Uma paciente do sexo feminino, 13 anos, foi atendida na Faculdade de Odontologia de São Jose dos Campos, UNESP-SP após traumatismo nos elementos dentários 11 e 21. O tratamento endodôntico foi realizado, e após 6 anos, quando a paciente já estava com 19 anos, apresentou lesão periapical no dente 11 e escurecimento dentário nos dentes 11 e 21. Para a resolução do caso foi necessário o retratamento do canal radicular, cirurgia parendodôntica complementar, clareamento intra-coronário e extra-coronário e realização de restaurações estéticas. Logo, os traumatismos, em especial aqueles que envolvem os dentes anteriores, têm efeito desfavorável na função, sintomatologia e estética do indivíduo, afetando a sua autoestima e seu comportamento. Além disso, apresentam origem multifatorial, necessitando de tratamento integrado e multidisciplinar para a resolução efetiva dos casos. O resultado final foi extremamente favorável, melhorando a auto percepção da paciente e seu relacionamento interpessoal.

PRADO, M. et al. Crown-root fracture- a multidisciplinary approach. Revista de Odontologia da UNESP, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 360-364, set./out. 2012.

SILVA, L. et al. ENDODONTIC SURGERY ASSOCIATED TO BONE GRAFT WITH BIOMATERIAL (Bio Oss® Collagen) - Case Report. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – v. 5, n. 1, p. 34-38, dez 2013./fev 2014.

SETTE-DIAS, A. et al. Trans-surgical endodontic treatment: an option for special cases. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-facial., v. 10, n. 2, p. 49 - 53, abr./jun. 2010.

40. Novo cimento endodôntico a base de MTA: formulação e propriedades mecânicas

Amanda de Assis Soares, Tharsis Christine de Almeida Rossato, Mário Alexandre Coelho Sinhoreti, Rafael Pino Vitti, César Henrique Zanchi

Tratar a infecção endodôntica é a principal tarefa do endodontista, porém além das técnicas bem aplicadas, o material obturador assume um papel de extrema importância no selamento dos canais. Nesse contexto, a busca de um cimento obturador ideal conduz os pesquisadores à análise das propriedades físico-mecânicas e biológicas destes materiais. O objetivo deste trabalho é desenvolver um cimento endodôntico (pasta base/ pasta catalizadora), e testar suas propriedades mecânicas. Para o desenvolvimento do material foram utilizados óxido de bismuto, butilenoglicol dissalicilato para pasta base e MTA, Resimpol 8 e dióxido de titânio para a pasta catalizadora. Na pasta catalizadora foi adicionado hidroxiapatita (HA), ou fosfato dibásico de cálcio diidratado (CDPD). Tendo como referência comercial o cimento endodôntico MTA Fillapex® e controle negativo, o material experimental sem adição de HA ou CDPD. Foram realizadas metodologias para testar tempo de trabalho (n=5), tempo de presa (n=5), escoamento (n=3), e radiopacidade (n=3), dos cimentos obturadores. Não houve diferença estatística entre os cimentos contendo HA ou contendo CDPD em relação às propriedades mecânicas testadas, no entanto todos os materiais apresentaram propriedades inferiores ao controle comercial. Conclui-se que a presença de todas as fontes de cálcio testadas nos cimentos experimentais devem ser superiores as concentrações que foram utilizadas para garantir adequadas propriedades mecânicas.

Silva EJ, Herrera DR, Rosa TP, Duque TM, Jacinto RC, Gomes BP, et al. Evaluation of cytotoxicity, antimicrobial activity and physicochemical properties of a calcium aluminate-based endodontic material. J Appl Oral Sci. 2014 Jan-Feb;22(1):61-7.

Andrade TL, Santos GL, Pandolfelli VC, Oliveira IR. Otimização da síntese das fases de cimento de aluminato de cálcio para fins biomédicos. Cerâmica. 2014;60:88-95.

Dantas RV, Conde MC, Sarmento HR, Zanchi CH, Tarquinio SB, Ogliari FA, et al. Novel experimental cements for use on the dentin-pulp complex. Braz Dent J. 2012;23(4):344-50.

41. Reabilitação protética com coroas metalocerâmicas e prótese parcial removível: relato de caso.

Victório Poletto Neto, Lucas Pradebon Brondani, Mateus Bertolini dos Santos, Noéli Boscato, César Dalmolin Bergoli

Introdução: A utilização de técnicas reabilitadoras avançadas e o emprego dos melhores materiais disponíveis no mercado são condições que todo cirurgião-dentista busca para permitir que o paciente obtenha o melhor resultado possível em uma reabilitação protética. Apesar disso, devido às condições financeiras limitadas dos pacientes e limitações presentes no atendimento nas universidades públicas, nem sempre o tratamento de primeira escolha pode ser empregado. Mesmo assim, a indicação de outros materiais e técnicas permitem ao cirurgião-dentista realizar uma odontologia baseada em evidências compatível com a expectativa e necessidades do paciente. **Objetivo:** Apresentar a reabilitação protética de uma paciente com perdas dentárias parciais através do emprego de próteses parciais fixas superiores associado a prótese parcial removível inferior. **Descrição do caso:** Uma paciente fumante, apresentando os elementos dentários 12, 15, 16, 35, 36, 45, 46 ausentes, manutenção da dimensão vertical e queixa estética foi selecionada para ser atendida na Clínica de Reabilitação Oral do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPel. A escolha do tratamento baseou-se nas condições financeiras da paciente e material que apresentasse boa estética e comportamento biomecânico. Foram confeccionadas doze coroas metalocerâmicas para a reabilitação do arco superior, sendo uma prótese parcial fixa de sete elementos e cinco coroas unitárias. Para reabilitar o arco inferior, classe III, modificação I de Kennedy, a paciente optou pela prótese parcial removível convencional. **Considerações finais:** A reabilitação protética de pacientes com queixa estética e ausência de elementos dentários é desafiadora, desde seu planejamento, até sua execução. Apesar disso, o comprometimento do paciente com o cirurgião-dentista e a correta indicação das técnicas reabilitadoras possibilitam a obtenção de resultados estéticos e funcionais semelhantes aos da dentição natural.

Palavras-chave: prótese parcial fixa; coroa metalocerâmica; prótese parcial removível.

FIGUEIREDO, F. E.; MARTINS-FILHO, P. R.; FARIA, E. S. A. L. Do metal post-retained restorations result in more root fractures than fiber post-retained restorations? A systematic review and meta-analysis. *Journal of Endodontics*, v.41, n.3, p.309-16, 2015.

HAMMERLE, C. H. et al. Digital technologies to support planning, treatment, and fabrication processes and outcome assessments in implant dentistry. Summary and consensus statements. The 4th EAO consensus conference 2015. *Clinical Oral Implants Research*, v.26 Suppl 11, p.97-101, 2015.

HEINTZE, S. D.; ROUSSON, V. Survival of zirconia- and metal-supported fixed dental prostheses: a systematic review. *International Journal of Prosthodontics*, v.23, n.6, p.493-502, 2010.

LAYTON, D. M.; CLARKE, M. A systematic review and meta-analysis of the survival of non-feldspathic porcelain veneers over 5 and 10 years. *International Journal of Prosthodontics*, v.26, n.2, p.111-124, 2013.

PJETURSSON, B. E.; LANG, N. P. Prosthetic treatment planning on the basis of scientific evidence. *Journal of Oral Rehabilitation*, v.35 Suppl 1, p.72-79, 2008.

42. O uso de soluções anestésicas em pacientes hipertensos no atendimento odontológico

Lucas Peixoto de Araújo, Kayane Dias Cuba, Natália Marcumini Pola

Introdução: A hipertensão caracteriza-se pela elevação anormal da pressão arterial, podendo desencadear comprometimentos cardiovasculares, limitando e encurtando a vida do paciente. Estima-se que atinja em torno de, no mínimo, 25 % da população brasileira, chegando a mais de 50% após os 60 anos no Brasil. É responsável por 40% dos infartos, 80% dos derrames e 25% dos casos de insuficiência renal terminal (SBH, 2016). No ambiente odontológico, os protocolos anestésicos para pacientes hipertensos controlados não são muito alterados. No entanto, a padronização na escolha da solução anestésica em pacientes hipertensos não controlados nem sempre é benéfica, necessitando assim, determinar protocolos para tais casos. **Objetivos:** o presente estudo consiste de uma revisão da literatura do tipo narrativa com o objetivo de discutir os diferentes protocolos anestésicos em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica deste trabalho foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e Google Acadêmico utilizando as palavras-chave: anestésicos locais, vasoconstritores e hipertensão. **Discussão:** Foram selecionados

artigos que datam a partir de 2006 e observou-se que o uso incorreto de anestésicos locais em pacientes hipertensos controlados podem acarretar elevação da pressão arterial. Isto ocorre devido ao aumento da concentração sanguínea de catecolaminas resultante de sobredosagem e/ou injeção intravascular acidental da solução anestésica. Além disso, pacientes medicados com beta-bloqueadores não-seletivos e diuréticos caluréticos podem sofrer interações medicamentosas com as soluções anestésicas, gerando um descontrole da pressão arterial. Conclusão: Dentro dos limites deste estudo, pode-se concluir que o tratamento odontológico em pacientes hipertensos, demanda de cuidados extremos com os protocolos anestésicos utilizados. O paciente hipertenso deve ter sua pressão monitorizada a cada consulta, devendo ser maior o cuidado com a escolha do anestésico, devido à concentração de vasoconstritor. É recomendado o protocolo de redução de ansiedade, com uso de ansiolíticos para reduzir o nível de catecolaminas circulantes.

OLIVEIRA, A. E. M. DE. et al. Pacientes hipertensos e a anestesia na Odontologia: devemos utilizar anestésicos locais associados ou não com vasoconstritores?. HU Revista, Juiz de Fora, v. 36, n. 1, p. 69-75, jan./mar. 2010.

SANTOS, T. S. et al. Abordagem atual sobre hipertensão arterial sistêmica no atendimento odontológico. Odontologia. Clín-Científ, Recife, v. 8, n. 2, p. 105-109, abr./jun. 2009

SOARES, R. G. et al. Como escolher um adequado anestésico local para as diferentes situações na clínica odontológica diária?. RSBO, Joinville, v. 3, n. 1, p. 35-40, dez. 2006.

Sociedade Brasileira de Hipertensão – SBH. Hipertensão. O que é hipertensão? [online]. 2016. Disponível na Worldwide Web: <http://www.sbh.org.br/geral/hipertensao.asp>

43. Avaliação de gel ácido fosfórico com agente aromatizante

Ana Laura de Oliveira Plá, Luiza Helena Silva de Almeida, Ana Paula Rodrigues Gonçalves

O ácido fosfórico é normalmente utilizado para o tratamento químico de tecido dental duro. Este condicionamento fornece uma superfície relativamente áspera melhorando a interface sobre a qual ocorrerá a aplicação dos agentes de união. Como o tratamento de superfície é realizado com um componente ácido, este não deve entrar em contato com a gengiva ou outras mucosas orais. Apesar da retirada do excesso de ácido, a lavagem do mesmo pode gerar um gosto desagradável e amargo ao paladar do paciente. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar o efeito da adição de um aromatizante no gel de ácido fosfórico 35%, certificando-se de que não haja alteração nas características do ácido. Para realização deste trabalho foram utilizadas a porção coronária de 30 incisivos bovinos condicionados com ácido fosfórico adicionados de 0,5% ou 3% de aromatizante de abacaxi ou ainda com um grupo controle. Foi aplicado sistema adesivo dois passos e posicionado um molde elastomérico sobre ele para posteriores testes de resistência de união ao cisalhamento. Além da resistência de união foram analisadas a viscosidade do gel, estabilidade do pH, e o padrão de condicionamento fornecido por cada grupo de ácido. Para os testes de resistência de união observou-se alterações para os grupos, sendo o de 0,5% o mais distante quando comparado com o controle. No entanto na viscosidade o grupo 3% distanciou-se mais do controle e nos testes de pH o grupo controle foi o mais ácido. Este estudo parece ter cumprido seu propósito ao indicar que a adição do aromatizante não altera significativamente as propriedades do gel. Portanto concluiu-se que é viável a adição do aromatizante no gel para uso odontológico, porém outras análises são necessárias para sua implementação clínica.

SAKAGUCHI, RL; POWERS, JM. Craig's restorative dental materials. Philadelphia, PA: Elsevier/Mosby; 2012.

AKMAN AC, DEMIRALP B, GÜNCÜ GN, KIREMITÇI A, SENGÜN D. Necrosis of gingiva and alveolar bone caused by acid etching and its treatment with subepithelial connective tissue graft. J Can Dent Assoc. 2005 Jul-Aug;71(7):477-9.

TAYLOR SL, DORMEDY ES. Flavorings and colorings. Allergy 1998; 53 (Suppl 46): 80-82

PLOTTO A, MARGARÍA CA, GOODNER KL, BALDWIN EA. Odour and flavour thresholds for key aroma components in an orange juice matrix: terpenes and aldehydes. Flavour and Fragrance Journal 2004; 19 (6):91-498.

44. Distribuição genotípica do polimorfismo T102C do receptor 5HT_{2A} em lesões bucais malignas e potencialmente malignas e sua associação com o fumo.

Cainá Corrêa do Amaral, Rafaely Ferreira Severo, Geovanna Corrêa Peter, Sandra Beatriz Chaves Tarquínio, Fernanda Nedel

A molécula de Serotonina (5-HT) realiza a função de neurotransmissor e age em diversas áreas fisiológicas. Os receptores serotoninérgicos são classificados em sete tipos, o receptor do tipo 2 é dividido em três subgrupos (A,B e C). O receptor 5-HT_{2A}, cujo gene (*5HT_{2A}*) encontra-se no cromossomo 13, apresenta diferentes polimorfismos, como o T102C, onde o nucleotídeo timina é alterado pela citosina, surgindo três alelos: TC, TT e CC. Algumas pesquisas vêm sugerindo que alelo C está associado ao vício em tabaco, o qual confere uma queda no número de receptores 5HT_{2A}. Neste sentido, o fumo, associado a demais variáveis, pode resultar na iniciação e promoção neoplásica na cavidade bucal. Desta forma o objetivo do presente estudo foi verificar a frequência e o perfil dos genótipos do polimorfismo T102C do receptor 5HT_{2A} e sua associação com o fumo em lesões bucais malignas e potencialmente malignas. A população alvo consistiu-se de pacientes com e sem lesões bucais malignas e potencialmente malignas, e dentro destes grupos pacientes com e sem os hábitos de fumo. Todos os pacientes são usuários do Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDDB-UFPel), com idade igual ou superior a 45 anos. Foram genotipados 177 indivíduos, através de ensaios de discriminação alélica por PCR em tempo real no termociclador 7500 Fast Real-Time PCR System (Applied Biosystems). Os resultados obtidos sugerem que independente do diagnóstico os genótipos TC e CC apresentaram a maior frequência em indivíduos fumantes. Assim, vale salientar que este alelo parece ter importância nos momentos iniciais da carcinogênese, visto que apresenta uma associação positiva entre o alelo C e o hábito do fumo.

JAKUBCZYK, A; KLIMKIEWICZ, A; KOPERA, M; KRASOWSKA, A; MATSUMOTO,H; BROWER, K.J; WOJNAR, M. The CC genotype in the T102C HTR2A polymorphism predicts relapse in individual safter alcohol treatment. J Psychiatr Res. v. 47, n.4, p. 527–533, 2013.

MIGOTT, A.M.B. Um estudo do polimorfismo 5HT_{2A} como elo entre tabagismo e depressão. 2007. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Medicina e Ciências da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

WRZOSEK, M; JAKUBCZYK, A; MATSUMOTO, H; LUKASZKIEWICZ, J; BROWER,K.J; WOJNAR, M. Serotonin 2A receptor gene (HTR2A) polymorphism in alcohol dependent patients. Pharmacol Rep. v. 64, n. 2, p. 449-453, 2012.

45. Instrumentação rotatória de canais radiculares. A lima fraturou, e agora?

Carolina Rodrigues Pereira, Andressa Heberle Gastmann, Katerine Jahneck Pilownic, Fernanda Geraldo Pappen

Os instrumentos de níquel-titânio (NiTi) tornaram-se uma excelente ferramenta na desinfecção do sistema de canais radiculares devido a propriedades como flexibilidade, resistência à fratura e melhor eficiência de corte, otimizando desta forma o preparo químico mecânico (PQM). Apesar das vantagens, o risco de fratura dos instrumentos ainda existe, sobretudo por utilização excessiva ou imprópria. A fratura pode ocorrer por torção (o instrumento fica travado e a haste continua girar) ou fadiga cíclica (fadiga do metal na curvatura, gerando ciclos repetitivos de tensão). Um instrumento fraturado dificulta a limpeza e pode aumentar a incidência de fracasso, sendo ideal a remoção do fragmento, porém este procedimento muitas vezes é impossível. Para retirada do instrumento, avalia-se o comprimento, localização e grau de retenção deste com as paredes do canal. O sucesso limitado na tentativa de retirada do fragmento aumenta o risco de perfurações e reduz a força da raiz. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo relatar a ocorrência de casos de fratura de instrumentos rotatórios, sua resolução e acompanhamento. Os casos foram tratados com os sistemas Protaper Next® (Dentsply Maillefer) e Protaper Universal® (Dentsply Maillefer). Em todos os casos, apesar da tentativa de remoção do fragmento, só foi possível ultrapassá-los, completando o PQM sem a remoção do instrumento fraturado. Mesmo com a facilidade de utilização dos sistemas rotatórios, o operador deve ter conhecimento em relação as técnicas e propriedades dos sistemas e limas, anatomia dental e diagnóstico, buscando êxito nos procedimentos endodônticos.

CAPITÂNIO M.; et al. Sistemas Recipro® e Waveone® empregados no preparo dos canais radiculares: revisão da literatura. Revista BioSalus, v. 1, p. 30-42, 2016.

FILHO, E. M. M. et al. Influência do processo de esterilização e do hipoclorito de sódio na resistência torcional de lima rotatória Protaper. Rev. Investig. Bioméd., São Luís, v. 6, p. 43-49. 2014.

LEONARDO M. R. Endodontia: tratamento de canais radiculares, princípios técnicos e biológicos. v. 2, 1ª ed., São Paulo, Editora Artes Médicas Ltda., 2008.

NAVARRO, J. L. B. et al. Tratamento de canais com instrumentos fraturados: relato de casos. Uningá Review, v. 1, n. 14, p. 79-84, abr. 2013.

46. Plataforma de ensino sobre Gerontologia com enfoque transdisciplinar e caráter midiático na Universidade

Júlia Freire Danigno, Elidiane Lopes Vieira, Tania Izabel Bighetti, Eduardo Dickie de Castilhos

O Brasil passa por uma transição demográfica em consequência dos avanços da ciência e a melhoria das condições sanitárias, aumentando a população idosa. A FO-UFPEL não oferece a disciplina de Geriatria/Gerontologia na sua grade curricular. O objetivo do trabalho é fazer um relato de caso sobre desenvolvimento de uma base de ensino com característica tecnológica, criação de um canal do YouTube e, com busca de uma atuação transdisciplinar. Foi criado o projeto Gepeto – Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no tratamento odontológico, onde o eixo de Ensino trabalha com a criação de recursos midiáticos como Ambiente Virtual de Aprendizagem e YouTube. O público alcançado diretamente, além dos acadêmicos do próprio projeto, são os integrantes da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da UFPEL. São buscados enfoques transdisciplinares. O processo de ensino e aprendizagem deve ir além do tradicional. A educação à distância entra como ferramenta que possibilita o acesso à educação. O uso de mecanismos como Ambiente Virtual de Aprendizagem, dentro da prática de ensino, objetiva uma nova abordagem para um conteúdo. O enfoque transdisciplinar ainda é muito complexo e desafiador na prática da área da saúde, requer uma interação dinâmica, com o objetivo de ter uma atuação mais completa e efetiva. A proposta torna-se algo promissor para a área de Gerontologia. A necessidade de incorporação dos acadêmicos no novo panorama populacional com conhecimento do processo de envelhecimento requer estratégias de ensino diversificadas. A utilização de mecanismos midiáticos permite um maior interesse desta população, frente à sociedade online que se vive, além de transmitir conhecimento de forma diferenciada do tradicional. A transdisciplinariedade é um desafio a ser conquistado, fazer uma equipe multidisciplinar, ter essa atuação ainda requer algumas modificações de intervenção e apresentação do conteúdo.

AGUIAR, D.I.; ZANELLA, R. OLIVEIRA, T.S. Apresentação do Software de Autoria Hot Potatoes como Ferramenta de Apoio no Ensino /Aprendizado em Turmas de EJA. Revista ITEC, v. 2, n.2, 2011.

ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. MOODLE - Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso. Salvador: EDUNEB, 2009.

ALVES-RESENDE, M.C.R.; BISPO, A.C.O. Saúde bucal na terceira idade: egressos do curso de Odontologia frente às mudanças nos modelos de atuação pública e privada. Revista Regional de Araçatuba APCD, v. 22, n.2, p. 1-6, 2001.

47. Ulectomia: relato e ilustração de um caso

Isadora Schwanz Wunsch, Gabriella da Rosa Dutra, Andressa Heberle Gastmann, Marcos Antonio Torriani

A cronologia da erupção dentária é variável e pode ser influenciada por vários fatores, sejam eles locais, sistêmicos ou ambientais. A impacção do incisivo central superior permanente é uma das maloclusões que mais preocupam os pais e as crianças durante a fase da dentição mista, já que afeta diretamente a estética. Quando a erupção dentária não ocorre de forma espontânea, o cirurgião-dentista deve investigar as razões e tomar as providências adequadas. Uma possibilidade é um procedimento cirúrgico com o objetivo de permitir um caminho livre para a erupção desse dente em sua correta posição no arco dentário. A ulectomia, técnica cirúrgica que consiste na excisão do

capuz mucoso que recobre o dente não-irrompido, normalmente é a conduta clínica indicada nos casos em que, sem outro motivo aparente ou devido a fibrose gengival, a erupção dental esteja impedida. Uma vez indicada, o ato cirúrgico não deve ser postergado, como forma de evitar o fechamento do espaço e conseqüente necessidade de tratamento ortodôntico. O objetivo deste trabalho é demonstrar um caso de ulectomia realizado na Unidade de Clínica Infantil I da FO-UFPEL. Paciente do sexo feminino, 10 anos de idade, compareceu a UCI I acompanhada do pai, que relatou preocupação com o dente da região anterior que ainda não havia erupcionado. Ao exame intra-oral observou-se a ausência clínica do elemento 11, sendo visível radiograficamente, sem barreira óssea que impedisse sua erupção. A conduta adotada foi a ulectomia, um procedimento simples, realizado sob anestesia local. A paciente encontra-se em observação clínica, sendo possível observar o sucesso da técnica.

GUEDES-PINTO, A. C.; MYAKI, I. Manual de Odontopediatria. 11 ed. São Paulo: Santos, 2006. p. 295-296.

CANDEIRO, G. T. M. et al. Ulectomia como opção cirúrgica no retardo da erupção dentária: relato de caso. Revista Odontológica da Araçatuba, Araçatuba, v. 30, n. 2, p. 45-49, jul/dez 2009.

STUANI, A. S., et al. Solução alternativa para incisivo superior impactado. Rev Ibero-am Odontopediatr Odontol Bebê, v. 7, n. 38, p. 335-40, 2004.

48. Avaliação do polimorfismo T102C do receptor 5HT2A em lesões bucais malignas e potencialmente malignas e sua associação com o álcool

Tiago Fernandez Garcia, Rafaely Ferreira Severo, Cainá Corrêa do Amaral, Sandra Beatriz Chaves Tarquínio, Fernanda Nedel

A molécula de Serotonina (5-HT) realiza a função de neurotransmissor e age em diversas áreas fisiológicas. Os receptores serotoninérgicos são classificados em sete tipos, onde o receptor tipo 2 é dividido em três subgrupos (A, B e C). O receptor 5-HT_{2A}, cujo gene (*HTR2A*) encontra-se no cromossomo 13, apresenta o polimorfismo T102C, onde o nucleotídeo timina é alterado pela citosina, assim surgem três alelos: TC, TT e CC. Pesquisas vêm sugerindo uma provável relação entre o genótipo CC do polimorfismo T102C com a dependência ao álcool. O consumo de álcool, por sua vez, tem sido relacionado, independentemente ou em associação com o tabaco, com lesões malignas. Desta forma o objetivo do presente estudo foi verificar a frequência e o perfil dos genótipos do polimorfismo T102C do receptor 5HT_{2A} e sua associação com o álcool em lesões bucais malignas e potencialmente malignas. A população alvo consistiu-se de pacientes com e sem lesões bucais malignas e potencialmente malignas, e dentro destes grupos pacientes com e sem o hábito do consumo de bebidas alcoólicas. Os pacientes são usuários do Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDBUFPel), com idade igual ou superior a 45 anos. Foram genotipados 177 indivíduos em ensaios de discriminação alélica por PCR em tempo real no termociclador 7500 Fast Real-Time PCR System (Applied Biosystems). Os resultados obtidos sugerem que o heterozigoto TC apresentou a maior porcentagem entre os indivíduos que afirmaram consumir bebidas alcoólicas, e o alelo C, parece estar mais vinculado ao câncer de boca relacionado ao consumo de álcool nos momentos iniciais do desenvolvimento do carcinoma. Por fim, pode-se perceber a correlação positiva entre o hábito e o alelo, onde ambos parecem ter relevância nos momentos iniciais da carcinogênese.

JAKUBCZYK, A; KLIMKIEWICZ, A; KOPERA, M; KRASOWSKA, A; MATSUMOTO, H; BROWER, K.J; WOJNAR, M. The CC genotype in the T102C HTR2A polymorphism predicts relapse in individual safter alcohol treatment. J Psychiatr Res. v. 47, n.4, p. 527–533, 2013.

WRZOSEK, M; JAKUBCZYK, A; MATSUMOTO, H; LUKASZKIEWICZ, J; BROWER, K.J; WOJNAR, M. Serotonin 2A receptor gene (HTR2A) polymorphism in alcohol dependent patients. Pharmacol Rep. v. 64, n. 2, p. 449-453, 2012.

49. Técnicas de preparo químico mecânico de canais radiculares e suas peculiaridades

Carolina Rodrigues Pereira, Victória Burmann da Silva Guimarães, Ezilmara Leonor Rolim de Sousa

A remoção do conteúdo do interior dos canais radiculares é obtida através de uma série de procedimentos que caracterizam a etapa chamada de preparo químico mecânico (PQM). Esses procedimentos envolvem a utilização de instrumentos e de substâncias químicas auxiliares (SQA)

através dos quais é possível a ampliação e desinfecção dos canais. O objetivo deste estudo foi salientar as principais diferenças entre três técnicas de PQM. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros texto e artigos científicos sobre as técnicas de preparo dos canais radiculares. As técnicas de PQM analisadas foram da FOP-UNICAMP, FOUSP e Oregon Modificada. Os resultados mostraram que as principais diferenças dizem respeito a SQA (Hipoclorito de sódio, Clorexidina ou Endo-PTC) e ao limite apical de instrumentação (aquém ou além do ápice). Em relação a SQA, o Hipoclorito de sódio é mundialmente utilizado e estudado, apresenta excelentes benefícios, mas possui desvantagens como ser irritante aos tecidos, toxicidade e mal cheiro. A Clorexidina é amplamente utilizada, biocompatível, sua formulação gel auxilia na lubrificação, porém não apresenta efeito de dissolução tecidual desejado, principalmente quando comparado ao Hipoclorito. Já o Endo PTC mostra eficácia no aumento da permeabilidade dentinária, mas sua formulação creme dificulta remoção adequada. Atualmente, nenhuma SQA é capaz de garantir um sistema de canais completamente livre de microrganismos. Em relação ao limite de instrumentação, a ampliação foraminal se mostra segura desde que realizada penetração desinfetante prévia, preparo cervical adequado e obturação dentro do limite apical, porém há risco de extrusão de bactérias, seus produtos e soluções para os tecidos periapicais, não sendo uma etapa consensual entre os autores. Conclui-se que não há um protocolo rígido e exclusivamente correto, sendo importante que o clínico tenha conhecimento sobre anatomia, morfologia dos canais e realize diagnóstico corretamente, pois existem diversas técnicas, instrumentos e soluções que objetivam o sucesso do tratamento endodôntico.

CORRÊA, J. C.; Uso de géis no preparo químico mecânico de canais radiculares – Revisão de Literatura. 2013. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

COSTA, C. F. E. da. Análise comparativa “in vitro” da extrusão apical de dentina produzida por diferentes técnicas de instrumentação manuais e rotatórias dos canais radiculares. 135f. 2007. Tese (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru (USP). Bauru, 2007.

LEONARDO, Mario Roberto. Preparo (instrumentação) de canais radiculares no sentido coroa/ápice (crown-down) sem pressão. Técnica de Oregon modificada. In: Endodontia: Conceitos Biológicos e Recursos Tecnológicos. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2009, Vol. I, Cap.2.1., p. 57-78.

PAIVA, José Gustavo de; ANTONIAZZI, João Humberto. Endodontia – Bases para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 1984. 638p.

SOUZA-FILHO, Francisco José de. Limite apical, patência e ampliação do forâme. In: Endodontia Passo a Passo: Evidências Clínicas. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2015, Cap. 12, p. 112-120.

50. Prevalência de alterações dentárias em crianças acompanhadas por um programa de atenção odontológica materno infantil.

Andréia Drawanz Hartwig, Fernanda Gerardo Pappen, Ana Regina Romano, Marina Sousa Azevedo

A dentição primária tem o início de sua formação durante o período de vida intrauterino e se prolonga até a criança completar um ano de idade. Desta forma, os dentes decíduos servem como marcadores de eventos adversos que podem ocorrer durante a mineralização, tais como alterações morfológicas. Este estudo retrospectivo foi composto por dados de 533 díades mãe-filho, acompanhados em um Programa de Saúde Bucal Materno Infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, Brasil. As variáveis independentes foram obtidas através dos registros nos prontuários odontológicos. Foram coletadas informações sobre renda familiar, escolaridade materna, problema durante a gestação, parto prematuro e necessidade de internação da criança antes dos 11 meses de idade. O exame clínico da criança foi realizado para investigar presença de alterações dentárias de tamanho, número, forma e defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE). Apenas para DDE foi realizada análise multivariada por meio de modelos de regressão de Poisson com variância robusta para estimar a razão de prevalência e os intervalos de confiança de 95%. Foram avaliadas 533 crianças e 60 (11,3%) apresentaram algum tipo de alteração dentária nos dentes decíduos. A prevalência de DDE na amostra foi de 7,5% e considerando o total de alterações dentárias, representado 66,7%. Crianças que nasceram pretermo tiveram risco 2,97 vezes maior de desenvolver DDE em dentes decíduos. Uma grande prevalência de alterações dentárias foi encontrada, sendo os

defeitos de desenvolvimento do esmalte os mais prevalentes. Crianças que nasceram pretermo tiveram maior risco para desenvolver DDE.

Palavras-chave: crianças pré-escolares / infantil; dentição decídua; anomalias dentárias; nascimento prematuro.

AINE, L.; BACKSTROM, M.C.; MAKI, R. Enamel defects in primary and permanent teeth of children born prematurely. *J Oral Pathol Med*, v.29, n.8, p.403-409, 2000.

NOREN, J.G.; RANGGARD, L.; KLINGBERG, G.; PERSSON, C.; NILSSON, K. Intubation and mineralization disturbances in the enamel of primary teeth. *Acta Odontol Scand*, v.51, n.5, p.271-275, 1993.

KAPDAN, A.; KUSTARCI, A.; BULDUR B.; ARSLAN, D. Dental anomalies in the primary dentition of Turkish children. *Eur J Dent*, v.6, n.2, p.178-183, Apr.2012.

51. Restauração dentária direta na região anterior guiada pelos princípios da percepção visual humana

Vinicius Salgado, Marina Franco, Gabriela Romanini Basso, Maximiliano Sérgio Cenci

O grande desafio das restaurações dentárias diretas utilizando compósitos resinosos é alcançar a harmonia entre remanescente dentário e material restaurador, com objetivo de tornar imperceptível a diferença entre essas estruturas. O objetivo deste relato de caso clínico é descrever a técnica restauradora do restabelecimento estético e funcional de um incisivo central superior. Ao exame clínico de um paciente que procurou atendimento na FO-UFPEl, foi observada restauração insatisfatória no elemento 21, realizada devido fratura dentária, fixada de forma provisória após soltura da mesma. Frente à queixa estética do paciente, elaborou-se plano de tratamento com execução de nova restauração direta. Após obtenção dos modelos de estudo e enceramento diagnóstico, uma guia de silicone por condensação foi confeccionada. A seleção de cor foi conduzida com comparação visual de incrementos de material sobre os dentes hidratados. Foram selecionadas quatro tonalidades cromáticas: A3D, A3B, B2E e AT de um compósito nanoparticulado. Após remoção da restauração insatisfatória, foi realizado bisel com ponta diamantada. Realizou-se condicionamento ácido e, posteriormente, aplicou-se um sistema adesivo de condicionamento total em duas camadas durante 20 segundos cada, seguido de fotoativação por 30 segundos. Após essa etapa, a face palatina da restauração foi reconstruída com a tonalidade AT, aplicada com o auxílio da guia e fotoativado por 10 segundos. A tonalidade A3D foi inserida no terço médio para devolução da opacidade apropriada desta região, seguida pela inserção da tonalidade A3B, com o objetivo de camuflar a interface dente/restauração. A tonalidade B2E foi aplicada no terço incisal, finalizando o formato dentário desejado. Cada incremento foi fotoativado por 10 segundos. Após finalização da restauração, um gel hidrossolúvel foi aplicado e foi realizada ativação final por 40 segundos. O acabamento e caracterização, seguidos do polimento foram executados. Após a hidratação dos demais dentes pode-se notar a harmonia entre os tecidos dentários e o material restaurador.

Manauta J, Salat A. *Layers Camadas - Atlas sobre a estratificação da resina composta*. São Paulo, Quintessence, 2013.

Nashan et al. Clinical strategies for esthetic excellence in anterior tooth restorations: Understanding color and composite resin selection. *Journal of Applied Oral Science*. 2012 March;20(2):151-156

Netto LC, Werneck D. Resolução estética de dentes anteriores em única sessão com uso da matriz de silicone – Relato de caso clínico. *Rev. Dentística online*. 2011; 10(22):5-8.

52. Aumento de coroa clínica estético sem elevação de retalho (flapless)

Eduarda Cardoso de Oliveira, Thiago Marchi Martins

Atualmente, tem crescido o número de pacientes que procuram por tratamentos dentários por razões estéticas. O aumento de coroa clínica estético representa um importante capítulo da plástica periodontal e, em casos apropriados, é possível indicar uma técnica minimamente invasiva, sem a elevação do retalho, possibilitando a realização de uma osteotomia via sulco gengival. A técnica

denominada Flapless permite alguns benefícios como a ausência de suturas, diminuição do desconforto pós-operatório e otimização da reparação tecidual. Portanto, este trabalho tem por objetivo descrever um caso clínico de aumento de coroa clínica estético realizado pela técnica Flapless. Paciente do sexo feminino, 20 anos, procurou atendimento com a queixa de apresentar exposição gengival excessiva ao sorrir. Foi realizado um planejamento do caso através do programa DSD Planejamento Digital e ensaio restaurador com a técnica de mockup, em que se definiu a extensão da cirurgia, sendo esta do dente 14 até 23. Foram realizadas as anestésias infraorbitária bilateral e intrapapilar, seguidas de incisão em bisel interno com lâmina de bisturi 15c na altura determinada pelo planejamento digital, e remoção do colarinho gengival. Posteriormente foi executada uma sondagem periodontal para verificar a distância entre a margem gengival pós gengivectomia e a crista óssea alveolar, a qual identificou que nos incisivos centrais essa distância era inferior a 3mm. Sendo assim, foi necessária a realização de ostectomia via sulco gengival, sem elevação de retalho nesses dentes, utilizando micro-cinzéis até obter espaço suficiente para acomodar as estruturas do espaço biológico. O procedimento foi finalizado com uma irrigação com soro fisiológico e compressão com gaze, não sendo necessária a realização de suturas ou proteção com cimento cirúrgico. Pode-se concluir que essa técnica apresenta benefícios reais e resultados previsíveis e esteticamente favoráveis, desde que se respeitem as indicações adequadas e se obedeça criteriosamente ao protocolo de execução.

SOUSA CP, GARZON ACM, SAMPAIO JEC. Estética periodontal: relato de um caso. Rev Bras Ci Period. 2003.

CARVALHO PFM, SILVA RC, JOLY JC. Aumento de coroa clínica estético sem retalho: uma nova alternativa terapêutica. Rev assoc paul cir dente. 2010.

TREVISANI RS, MEUSEL DRDZV. Aumento de coroa clínica em dentes anteriores – Relato de caso clínico. J Oral Invest. 2014.

53. Traumatismo dentoalveolar: desafios e implicações quando associado à ortodontia – um relato de caso

Camila Gonzatti, Thiago José Domingues de Andrade, Juliano Costa Barbosa, Giselle Daer de Faria, Leticia Kirst Post

O trauma dental é considerado pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública. Injúrias provocadas à estrutura dentoalveolar causam danos estéticos, funcionais e psicológicos. Através de um caso clínico, o presente trabalho visa abordar os desafios no tratamento do trauma alvéolodentário, sua perspectiva e associação a ortodontia. Paciente D. J. S., 22 anos, sexo masculino foi encaminhado para a Unidade de Traumatologia e Próteses Buco-Maxilo-Faciais na Faculdade de Odontologia da UFPel (UTPBMF/UFPel) com avulsão traumática elementos dentários 11, 12 e 21, luxação lateral do 13 com envolvimento de fratura de tábua óssea do 14 a 21, fratura septo interradicular entre 11 e 12 e entre 11 e 21, quatro dias após ter sofrido o trauma jogando futebol. Apesar desse período, em meio extra alveolar e armazenamento em meio seco, optou-se pelo reimplante dentário tardio. Foi realizada a endodontia extra alveolar, os dentes mantidos em flúor fosfato acidulado 2% por 20 minutos. Os alvéolos curetados, irrigados com soro fisiológico e os elementos 11 e 12 reimplantados com posterior colocação de contenção rígida. Orientou-se a suspensão do tratamento ortodôntico. Apesar do prognóstico reservado desses reimplantes, estes permaneceram clínica e radiograficamente estáveis durante 8 meses, então o elemento 11 iniciou rápido processo de reabsorção substitutiva que em 3 meses teve reabsorção radicular completa. Passados 13 meses, do traumatismo, a ortodontia foi reiniciada, mas teve de ser interrompida novamente 5 meses depois devido a um acidente automobilístico, em que o paciente sofreu fratura radicular no dente 21 e subluxação nos dentes 31, 32 e 41. O reimplante dental tardio é uma opção eficiente que minimiza os danos provocados pela avulsão. A demora para sua execução pode estar relacionada à falta de conhecimento do traumatizado ou de quem o assiste.

PROKOPOWITSCH, I; MOURA, AA; DAVIDOWICZ, H. Fatores etiológicos e predisposição dos traumatismos dentais em pacientes tratados na clínica endodôntica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. RPG, São Paulo, v.2, p. 87-94, 1995

SANABE, M.E; CAVALCANTE, L.B; COLDEBELLA,C.R; LIMA, F.C.B de A. e. Urgências em traumatismos dentários: classificação, características e procedimentos. Revista Paulista Pediatrica, São Paulo, v.27, n.4, p. 447-51, 2009.

RODRIGUES, T. L. C; RODRIGUES, F.G.; ROCHA, J.F. Avulsão dentária: Proposta de tratamento e revisão da literatura. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v.22, n.4, p.147-53, mai-ago,2010.

54. A utilização da radiografia panorâmica na detecção de doenças sistêmicas

Eduardo Trota Chaves, Caroline Lopes Schmalfluss, João Pedro do Couto Caetano, Melissa Feres Damian

Radiografias panorâmicas (RP) são exames da área Odontológica amplamente disponíveis, de baixo custo, que utilizam baixa dose de radiação, que possibilitam fácil controle de infecção e que mostram os ossos maxilares em toda a sua extensão, com mínima distorção e ampliação. Mas além dos ossos maxilares, a RP produz imagens de outras estruturas como fossa nasal, articulação temporomandibular, seios maxilares, processo estiloide, osso hióide e coluna cervical. Assim, os Cirurgiões Dentistas (CD) que, em sua maioria concentram-se em analisar apenas dentes e estruturas de suporte nas imagens panorâmicas, também deveriam ser capazes de identificar todas as outras estruturas que aparecem neste exame. Partindo deste princípio, a literatura tem mostrado que existem algumas alterações nas estruturas visualizadas na RP que podem suscitar a presença de condições sistêmicas. Deste forma, o objetivo com esta revisão de literatura é relatar e mostrar alterações nas imagens panorâmicas indicativas de doenças sistêmicas. Para isso, foi realizada uma busca nas principais bases de dados, a fim de encontrar artigos que utilizam RP como auxiliar no diagnóstico de doenças sistêmicas. A principal condição sistêmica relatada como potencialmente identificada em RP é a osteoporose. O afinamento e a alteração de densidade na cortical basilar da mandíbula podem indicar a presença desta doença. Outra alteração bastante estudada é a presença de placas de ateroma em carótida, que caracterizam-se como imagens radiopacas na região da coluna cervical, próximas ao ângulo mandibular. *Diabetes mellitus*, hiperparatireoidismo, tuberculose, metástases de tumores malignos e até mesmo a esclerodermia sistêmica, são condições que podem mostrar alterações específicas em RP. Sabe-se que muitas destas doenças não são tratadas pelos profissionais da Odontologia, porém, como algumas destas condições são silenciosas e a possibilidade de uma suspeita precoce para encaminhamento de tratamento é importante, alerta-se para que o CD saiba diagnosticar-las com esta ferramenta cotidiana da Odontologia.

Palavras-chave: Diagnóstico, Radiografia Dentária, Radiografia Panorâmica

ATALAY, Y. et al. Evaluation of calcified carotid atheroma on panoramic radiographs and Doppler ultrasonography in an older population. Clin Intervent Aging, v.10, p.1121-1129, 2015.

WATANABE, P.C.A. Osteoporose e a radiografia panorâmica: o que o cirurgião dentista pode analisar. Rev ABRO, v.10, n.2, p.5-21, 2009.

WATANABE, P.C.A. et al. Radiographic signals detection of systemic disease. Orthopantomographic Radiography. Int. J. Morphol., v.26, n.4, p.915-926, 2008.

55. Influência da presença e características maternas no comportamento de crianças submetidas a extração dentária

Aline de Lima Harter, Camila Iorio Mattar, Mariana Gonzalez Cademartori, Marília Leão Goettems

Um dos maiores desafios enfrentados pelo Odontopediatra é o manejo do comportamento infantil. Nesse sentido, a presença dos pais durante o atendimento pode ser utilizada para obter a cooperação da criança ao tratamento. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência das características maternas no comportamento infantil durante exodontias de dente decíduo, levando em consideração fatores psicossociais e demográficos da criança, e características maternas. Trata-se de estudo transversal observacional envolvendo crianças de 7 a 13 anos de idade atendidas na Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas. Foram incluídas crianças que realizaram exodontia de dente decíduo sob anestesia local e acompanhadas das mães. A coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário às mães, avaliação do comportamento da criança (Escala de Frankl) e, registro da presença materna. Os dados foram analisados no programa Stata

12.0. Foi realizada análise descritiva das variáveis de interesse e os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher para investigar o efeito das variáveis independentes no desfecho. O efeito das variáveis independentes no desfecho, foi analisado usando Regressão de Poisson, estimando Razão de Prevalência e IC 95%. Um nível de significância de 5% foi adotado. Das 333 crianças avaliadas, 123 crianças foram incluídas neste estudo. A maioria era menina (54,5%) e tinha entre 7 a 10 anos de idade (65,8%). Após ajustes, ansiedade e presença maternas foram as variáveis que se mantiveram associadas com comportamento negativo da criança. Este estudo sugere que a presença e a ansiedade materna afetam negativamente o comportamento de crianças de sete a treze anos de idade durante extração dentária. Além do procedimento clínico, características maternas e da criança devem ser consideradas pelo dentista para uma melhor gestão do comportamento infantil no consultório odontológico.

Aminabadi NA, Ghoreishizadeh A, Ghoreishizadeh M, Oskouei SG. Can drawing be considered a projective measure for children's distress in pediatric dentistry? *Int J Paediatr Dent* 2011; 21(1):1-12.

Xia B, Wang C, Gef L. Factors associated with dental behaviour management problems in children aged 2–8 years in Beijing, China. *Int J Paediatr Dent* 2011; 21(3):200-09.

Clinical Affairs Committee-Behavior Management Subcommittee, American Academy of Pediatric Dentistry. Guideline on Behavior Guidance for the Pediatric Dental Patient. *Pediatr Dent* 2015; 37(5):57-70.

56. Diagnóstico e Tratamento de Traumatismo Dentário associado à fratura de parassínfise mandibular

Karoline Von Ahn Pinto, Rosa Glades Silveira Paes, Gabriel Silveira, Wilson Kaneshima Junior, Letícia Kirst Post, Cristina Braga Xavier

O traumatismo dentário envolvendo o osso de sustentação é classificado por ANDREASEN e ANDREASEN, 1996. Neste grupo, encontram-se os traumas dentários associados às fraturas de mandíbula, sendo estes, um dos mais complexos em relação ao diagnóstico e ao tratamento. Este trabalho objetiva relatar um caso do paciente C. C. de 24 anos, melanoderma que foi encaminhado ao CETAT (Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismo em Dentes Permanentes) com diagnóstico inicial de trauma aos dentes 32, 31 e 41 associado a fratura da parede alveolar, após ser atropelado por um carro. O paciente fazia uso de aparelho ortodôntico fixo; e após o exame inicial foi solicitado ao ortodontista que aplicasse um fio passivo para contenção dos elementos dentários traumatizados. Retornou no serviço, somente com os braquetes, relatando que o fio fora retirado há uma semana. Constatou-se a presença de fístula na língual dos elementos envolvidos e presença de degrau entre os elementos 33 e 34. Diagnosticou-se a presença de fratura em parassínfise mandibular, favorável ao tratamento. Imediatamente o paciente foi internado para redução da fratura e fixação com miniplacas e parafusos. No pós-operatório mediato deu-se início ao tratamento endodôntico dos elementos 31 e 32, que sofreram luxação extrusiva e já apresentavam lesão periapical, seguindo os protocolos da IADT (International Association for Dental Traumatology). O paciente está em tratamento ainda, e o pós-operatório já tem 3 meses de evolução, e objetiva-se minimizar as sequelas já instaladas. Conclui-se que o diagnóstico requer experiência e conhecimento por parte do cirurgião dentista para que possa ser instituído um tratamento adequado. A redução das fraturas mandibulares deve ser feita de maneira mais precisa possível, pois envolve oclusão dentária, relação adequada dos côndilos com a fossa articular e se não diagnosticada imediatamente pode levar a consolidação óssea inadequada.

ANDREASEN, J. O. Fundamentos de traumatismo dental. 2ª Edição. Artmed, 2001. 194 pag.

DINGMAN, R.; NATVIG, P. Cirurgia das fraturas faciais. 1ª Edição em português. São Paulo: Santos, 1973. Cap. 6, pág 133.

57. Abordagem multidisciplinar em caso de traumatismo em dente permanente

Jéssica Sander Dubaj, Otacílio Chagas Junior, Pedro Henrique de Azambuja Carvalho, Letícia Kirst Post, Cristina Braga Xavier

Pacientes que sofrem trauma alveolar precisam ter sempre acompanhamento de um cirurgião dentista, pois alguns casos necessitam de intervenções em função das complicações que apresentam. Muitas destas, se manifestam tardiamente e podem levar até a perda dos dentes por reabsorções radiculares ou outras seqüelas. A maior prevalência de traumas é em pacientes jovens, sendo que muitos ainda não completaram o crescimento facial. Deve-se realizar o planejamento a curto e médio prazo, uma vez que as reabilitações definitivas só podem ser realizadas ao término do crescimento. O objetivo deste trabalho é mostrar a grande importância da multidisciplinaridade na resolução dos casos de trauma, para que seja possível ter o desfecho esperado. Será relatado o caso de um paciente que sofreu acidente de bicicleta, aos dez anos de idade, envolvendo os elementos 11, 12, 21 e 22, e fratura de tábua na região. O paciente está em tratamento e acompanhamento desde 2007. Realizou contenção, terapia de hidróxido de cálcio, cirurgia para vedamento de comunicação endo-perio por reabsorção. Aos 15 anos iniciou tratamento ortodôntico com força controlada e já programando o preparo dos arcos para futura reabilitação com implantes osteointegrados em função do pobre prognóstico dos dentes traumatizados. Um ano depois, constatado o término do crescimento ósseo, foi realizada a exodontia dos elementos 11, 21 e 22 e reconstrução alveolar com enxerto ósseo. Após mais um ano, foi realizada cirurgia para colocação dos implantes, exodontia do elemento 12 e implante imediato, seguido de prótese provisória. Encontra-se atualmente em fase de integração dos implantes e planeja-se colocação da prótese definitiva em janeiro de 2017. Conclui-se que é de extrema importância a multidisciplinaridade em traumas dento alveolares, pela necessidade de atenção em casos de complicações tardias e para que se tenha uma conclusão satisfatória do caso.

Yamano, S. et al. Multidisciplinary treatment for a young patient with severe maxillofacial trauma from a snowmobile accident: A Case Report. *Journal of Oral Implantology* Vol. XXXVI/No. Two/2010

Fonda, G. Robinson; Larry, L. Cunningham. Oral rehabilitation of severe dentoalveolar trauma: A Clinical Report. *Journal of Oral Implantology* Vol. XXXVIII /No. Six/2012

Jain, A; Baliga, S. Rehabilitation of Avulsed Teeth in Fractured Jaws via Bone Grafting and Implant Placement: Report of Two Cases. *Journal of Dentistry, Tehran University of Medical Sciences, Tehran, Iran* (2015; Vol. 12, No. 7).

58. Análise da liberação de cálcio de um cimento endodôntico experimental contendo hidroxiapatita ou fosfato de cálcio.

Marcela Neves Santos, Tharsis Christini de Almeida Rossato, Mário Alexandre Coelho Sinhoreti, Rafael Pino Vitti, Cesar Henrique Zanchi

Para obtenção do controle da infecção pulpar, além da técnica bem aplicada por parte do cirurgião-dentista, o material obturador é extremamente importante. Nesse contexto, a necessidade de um cimento obturador ideal conduz os pesquisadores à análise das propriedades físico-químicas, mecânicas e biológicas destes materiais, buscando aprimorar os materiais de acordo com as exigências orgânicas dos tecidos dentários. O objetivo deste trabalho é testar a capacidade da liberação de cálcio de um cimento endodôntico experimental (pasta base /pasta catalisadora), onde são adicionados ou hidroxiapatita (HA), ou fosfato dibásico de cálcio diidratado (CDPD) na pasta catalisadora. Tendo como referência comercial o cimento endodôntico MTA Fillapex[®] e controle negativo o material experimental sem adição de HA ou CDPD. As amostras foram armazenadas em estufa pelos períodos de 3 h, 1, 4, 7, 14 e 28 dias. Após esses períodos, a água foi coletada para análise da liberação de cálcio e renovada dentro dos microtubos. A leitura da quantidade de cálcio liberado pelos cimentos foi feita em um espectrofotômetro. Para a leitura da liberação de cálcio, o cimento foi removido dos microtubos e 10 µL da água coletada com pipeta e colocada dentro de microcubetas de quartzo para espectrofotômetro. Os cimentos eram novamente colocados no eppendorf com nova quantidade (1,5 mL) de água deionizada e armazenados em estufa até a próxima leitura. Os valores de absorvância (Abs) foram utilizados na seguinte fórmula: liberação de cálcio (ppm) = (Abs amostra/Abs Padrão) x 100. O material experimental é estatisticamente semelhante aos com HA e DCPD nos períodos de liberação de 3h, 1 e 4 dias. Quando comparado o material nos diferentes períodos todos tiveram maior liberação em 28 dias com exceção do MTA Fillapex. Conclui-se que o cimento endodôntico experimental libera maior quantidade de cálcio ao longo dos 28 dias quando comparado aos outros materiais testados.

Silva EJ, Herrera DR, Rosa TP, Duque TM, Jacinto RC, Gomes BP, et al. Evaluation of cytotoxicity, antimicrobial activity and physicochemical properties of a calcium aluminate-based endodontic material. *J Appl Oral Sci.* 2014 Jan-Feb;22(1):61-7.

Guven Y, Tuna E, Dincol M, Aktoren O. X-ray diffraction analysis of MTA-Plus, MTA-Angelus and DiaRoot BioAggregate. 2014.

Andrade TL, Santos GL, Pandolfelli VC, Oliveira IR. Otimização da síntese das fases de cimento de aluminato de cálcio para fins biomédicos. *Cerâmica.* 2014;60:88-95.

59. Próteses oculares: da confecção à preservação – relatos de casos

Camila Gonzatti, Igor Guimarães, Taiane Coutinho Oliveira, Elaine Hosni

Prótese ocular é uma modalidade da prótese facial que visa reparar aloplasticamente as perdas ou deformidades do bulbo ocular. Tem como objetivos recuperar a estética facial; prevenir o colapso e a deformidade palpebral; proteger a sensível cavidade contra agressões (corpos estranhos, poeira, fumaça); restaurar a direção lacrimal evitando o lacrimejo incontido. A prótese ocular pode ser classificada em individualizada, industrializada e prótese confeccionada pela individualização dos olhos industrializados. A industrializada, confeccionada em vidro, é a mais inadequada, e a individualizada a mais adequada, pois é confeccionada a partir da moldagem da cavidade oftálmica, sendo todas as estruturas de contato copiadas fielmente, o que determinará a forma mais fidedigna da cavidade e conseqüentemente do olho artificial, além de ser confeccionada em resina acrílica, possibilitando ser colorida, aparada, lixada e novamente polida. A prótese ocular deve ser mantida sob higiene diária rigorosa, acompanhamento profissional periódico e necessita ser substituída em um período de três a no máximo cinco anos para evitar alterações e complicações, de forma que a prótese mantenha os seus objetivos funcionais, estéticos e psicológicos. O objetivo deste trabalho é apresentar cinco casos clínicos de pacientes com prótese ocular, atendidos no Serviço de Prótese Buco Maxilo Facial, da Faculdade de Odontologia de Pelotas-UFPe/RS para salientar os benefícios proporcionados com o uso da prótese e a necessidade de realizar-se um acompanhamento para avaliar e controlar as alterações ocorridas na prótese, em função do tempo, evitando-se a perda de seus objetivos. As próteses oculares têm por função prevenir o colapso e a deformação da pálpebra; proteção da sensível cavidade contra agressão e restauração a direção lacrimal, além da restauração estética facial. Apesar de não devolver visão e ser estática, os resultados obtidos demonstram que as próteses oculares são fundamentais para recuperação psicológica do paciente acometido por traumas oculares.

REZENDE, J. R. V. de; MACEDO, F. F. de; MIRACCA, R.; FONSECA, E. P. da. Confecção e reembasamento da prótese ocular. *Panamed*, São Paulo, p.89-122, 1987.

LAURINDO JÚNIOR, M. C. B.; SÔNEGO, M.V.; SILVA, E.V.; MORENO, F.; GOIATO, M.C.; SANTOS, D.M. dos. Avaliação das propriedades físicas, mecânicas e microbiológicas de resina acrílica de prótese ocular submetida à solução desinfetante. *Arch Health Invest*, v.5, 2016.

ARAGÃO, C.T de; CORDEIRO, M. C.; MEYER, G. A.; SOUZA, L. A.; GUSMÃO, J. M.R.; PEREIRA, G. R. P. Prótese ocular bilateral - relato de caso. *Full dent. sci*;n.5, v.20,p.595-599, 2014.

60. Síndrome do Dente Trincado - relato de caso

Rafael Souza Bandeira, Andressa Moreira Goicochea, Cristina Pereira Isolan, Lisia Lorea Valente

A síndrome do dente trincado consiste em uma fratura incompleta que envolve esmalte e dentina podendo progredir para uma comunicação com a polpa e/ou ligamento periodontal. Geralmente, o paciente apresenta sintomatologia dolorosa com desconforto durante a mastigação, com sensibilidade ao frio e com histórico de sucessivas visitas ao dentista, sem alívio dos sintomas. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de restauração onlay de um dente com síndrome do dente trincado. Paciente do sexo feminino, 32 anos, procurou a Faculdade de Odontologia queixando-se de dor ao mastigar. No exame clínico foi observada uma restauração OD de amálgama desgastada no dente 16. Foi realizado reparo na restauração, no entanto, a dor não cessou. Foi realizada, então, a remoção completa da restauração de amálgama quando se observou uma trinca abaixo da restauração. Como não havia comprometimento do tecido pulpar e periodontal optou-se pela restauração indireta com resina composta Opallis lab. Sendo assim, o dente foi protegido com

hidróxido de cálcio e restaurado provisoriamente com cimento de ionômero de vidro (Maxxion R, FGM). Após duas semanas a paciente não relatou dor ou sensibilidade, então o CIV foi rebaixado, o dente foi preparado para a restauração indireta arredondando os ângulos vivos e rebaixando a cúspide palatina realizando a moldagem. Após a confecção da restauração no modelo de gesso, a peça foi fotopolimerizada e cimentada (AllCem Core, FGM). Foi realizado acabamento e polimento com pontas diamantadas granulação extra-fina e discos sof-lex (3M ESPE), pasta diamantada (Diamond ACI e ACII, FGM) e feltro. Concluímos que realização de restaurações onlay pode ser considerada uma alternativa viável de tratamento dos dentes que possuem a síndrome do dente trincado.

MONTEIRO, JR. S.; ANDRADA, A.P.S.C. de; SCHRICKTE, N.; ARCARI, G.M. Síndrome do dente rachado. JBD, Curitiba, jul./set. 2002 .v.1, n.3, p.185- 92.

VIEIRA, M.V.B. Síndrome do dente rachado. Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p.150-51, jul./dez. 2008.

FELIPPE, L. A.; BARATIERI, L. N.; MONTEIRO, JR. S.; ANDRADA, M. A. C. DE; LINS, J. R. S.; ANDRADE, C. A. DE. Restaurações Indiretas em Posteriores com Inlays e Onlays de Resina Composta, RGO, Campinas, v. 50, n. 4, p.231-36, out./Nov./dez. 2002.

61. Fratura não complicada de coroa: relato de caso

Suzanne Mendes de Almeida, Isadora Schwanz Wunsch, Leticia Kirst Post, Fabio Garcia Lima

Traumas dentários geralmente ocorrem na infância, sendo os incisivos centrais superiores os dentes mais acometidos. Em fraturas dentárias onde não ocorre comprometimento pulpar mais severo e estando com o fragmento dentário presente, a colagem é o tratamento imediato mais indicado. Na ausência do fragmento uma opção é a restauração com resina composta. O objetivo desse trabalho é ilustrar um caso clínico de fraturas coronárias não complicadas em dentes anteriores, que foram restaurados a partir de um enceramento diagnóstico, utilizando resina composta flow e uma guia confeccionada com silicone de adição Scan Translux, Yllor. Paciente do sexo masculino, nove anos, compareceu ao projeto de extensão, Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismo em Dentes Permanentes (CETAT), com fratura coronária não complicada dos dentes 11 e 21, relatando que havia “quebrado os dois dentes após um empurrão no colégio”. Na primeira consulta foi feito exame clínico e radiográfico, seguido da colagem dos fragmentos com resina composta convencional. Cerca de um mês após a colagem o paciente sofreu novo trauma, dessa vez perdendo os fragmentos dentários. Devido à idade e falta de colaboração que impossibilitaria a realização de restaurações com resina composta de forma convencional, a conduta clínica adotada foi a moldagem seguida do enceramento diagnóstico e posterior confecção de uma guia de silicone de adição transparente, pela qual foi injetada uma resina composta fluida. Tal opção restauradora mostrou-se resolutiva para o caso, devido ao curto tempo clínico de execução e resultado estético e funcional satisfatório.

ANDREASEN, J.O., ANDREASEN, F.M., BAKLAND L.K., FLORES, M.T. Manual de Traumatismo Dental. Artes Médicas Sul. Porto Alegre, 2000. v. 3, p. 16-22.

BARATIERI, L.N. et al. Tooth fracture reattachment: case reports. Quintessence International, v.21, n.4, p. 261-270, abr. 1990.

FLORES, Marie Therese, et al. Guidelines for the management of dental traumatic injuries. II. Avulsion of Permanent Teeth. Dental Traumatology. 2007, vol. 23, p. 130 - 136. IADT. Site of the International Association of Dental Traumatology. 2010. <http://www.iadt-dentaltrauma.org>

62. Traumatismo corono-radicular: relato de caso

Suzanne Mendes de Almeida, Isadora Schwanz Wunsch, Leticia Kirst Post, Fabio Garcia Lima

O traumatismo dentoalveolar envolve três estruturas básicas: dentes, porção alveolar e tecidos moles adjacentes. Para chegarmos a um correto diagnóstico, é necessário conhecer como são classificados estes traumatismos e quais são as estruturas envolvidas. A fratura coronária não complicada consiste na perda de substância de esmalte e dentina, sem envolvimento pulpar. Já a fratura corono-radicular

complicada caracteriza-se por envolver esmalte e dentina, com comprometimento da polpa dental. Por sua vez, as fraturas radiculares envolvem dentina, cemento e polpa, podendo ser horizontais, verticais ou oblíquas e frequentemente pode estar associada a outros tipos de traumas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é demonstrar um caso clínico com fraturas corono-radiculares atípicas envolvendo incisivos inferiores centrais e laterais. Paciente sexo masculino, 14 anos de idade, compareceu ao projeto de extensão Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismo em Dentes Permanentes (CETAT) acompanhado da avó, um ano após ter sido atropelado por um caminhão, enquanto andava de bicicleta. Ao exame intra-oral observou-se fratura não complicada de coroa nos elementos 32 e 42, fratura complicada corono-radicular oblíqua do 31 e 41. Radiograficamente observou-se fratura de raiz do tipo horizontal no terço apical do elemento 31 e vertical no elemento 41. Após a cirurgia exploratória, a conduta adotada foi a realização de restaurações em resina composta de todos os dentes envolvidos no trauma, seguido de terapia endodôntica dos elementos 31 e 41. Atualmente, o caso encontra-se em preservação, através de exames clínicos e radiográficos periódicos e aguardando momento oportuno para finalização do tratamento. Destaca-se que o tipo de dano e as estruturas atingidas foram os fatores que orientaram a escolha do tratamento.

ANDREASEN, J.O., ANDREASEN, F.M., BAKLAND L.K., FLORES, M.T. Manual de Traumatismo Dental. Artes Médicas Sul. Porto Alegre, 2000. v. 3, p. 16-22.

FLORES, Marie Therese, et al. Guidelines for the management of dental traumatic injuries. II. Avulsion of Permanent Teeth. Dental Traumatology. 2007, vol. 23, p. 130 - 136. IADT. Site of the International Association of Dental Traumatology. 2010. <http://www.iadt-dentaltrauma.org>

LEONARDO, M. R. Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. Artes Médicas. São Paulo, 2005. v. 1., p. 102 – 154.

63. Associação entre eventos adversos ao nascer e a ocorrência de defeitos de desenvolvimento de esmalte

Tanielley Vieira Machado, Andreia Drawanz Hartwig, Flávio Fernando Demarco

Eventos adversos do início da vida podem afetar a saúde bucal das crianças. A prematuridade, baixo peso ao nascimento e a necessidade de cuidados intensivos, devido a imaturidade fisiológica, e outras complicações de saúde podem afetar a função ameloblástica durante o desenvolvimento dentário e levar a defeitos de desenvolvimento de esmalte. O objetivo deste estudo foi avaliar a presença de DDE na dentição decídua de crianças de 24 a 42 meses e associá-la a eventos adversos ao nascer. Um estudo transversal foi conduzido em Pelotas – Rio Grande do Sul, com filhos de mães que realizaram o pré-natal no Sistema Único de Saúde. Um questionário foi utilizado para coletar dados demográficos e socioeconômicos. Dados referentes à saúde bucal da criança foram coletados durante exame clínico (cárie dentária, índice de placa visível, oclusão e presença de DDE). As associações entre as variáveis foram testadas através do teste qui-quadrado. Nas análises multivariadas, foi utilizada Regressão de Poisson com variância robusta para estimar as razões de prevalência e respectivos intervalos de confiança. Essa análise foi realizada para identificar os fatores de risco para DDE na dentição decídua. Em 503 crianças avaliadas, a prevalência de DDE foi de 26,2%, a prevalência de apgar baixo (<7) foi de 12,7% e necessidade de internação em Unidade de Tratamento Intensivo ao nascer esteve presente em 2,8% das crianças. Após ajuste, crianças com apgar <7 (RP= 2.19, IC95%: 1.27-3.78) e com necessidade de internação em UTI ao nascer (RP= 2.31, IC95%: 1.07-4.99) apresentaram maior prevalência de DDE. O mesmo resultado foi relatado anteriormente na literatura. Nenhuma associação significativa foi encontrada entre o nascimento prematuro, baixo peso ao nascer e DDE. No entanto, outros estudos mostraram tais associações. Os achados desse estudo sugerem que eventos adversos ao nascer podem ser um potencial fator de risco para DDE na primeira infância.

AGARWAL, K.N. et al. Deciduous dentition and enamel defects. Indian Pediatrics, v. 40, n. 2, p. 124-129, 2003.

SPECKER, B. Nutrition influences bone development from infancy through toddler years. The Journal of Nutrition, v. 134, n. 3, p. 691-695, 2004.

CHAVES, A.M.B. et al. Enamel defects and its relation to life course events in primary dentition of Brazilian children: a longitudinal study. *Community Dental Health*, v. 24, n. 1, p. 31-36, 2007.

LUNARDELLI, S.E. and PERES, M.A. Breast-feeding and other mother-child factors associated with developmental enamel defects in the primary teeth of Brazilian children." *Journal of Dentistry for Children*, v. 73, n. 2, p. 70-78, 2006.

AMINABADI, N.A. et al. Apgar index as a correlate of enamel defects of primary dentition. *Oral Health e Preventivve Dentistry*, v. 6, n.4, p. 331-335.

64. Perfil e hábitos de higiene bucal em crianças hospitalizadas em um hospital universitário federal

Thays Torres do Vale Oliveira, Flavia Prietsch Wendt, Andressa da Silva Arduim, Marina Sousa Azevedo, Lisandrea Rocha Schardosim

Crianças internadas em hospitais ficam sujeitas a diversas situações que desfavorecem os cuidados com a higiene. Apesar de ser importante manter a higiene bucal durante a hospitalização, estudos constataram baixa aderência às práticas de higiene em crianças durante esse período. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar perfil e práticas de higiene bucal em crianças internadas no setor de pediatria de um hospital universitário. Este estudo foi conduzido no Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), entre os meses de março e julho de 2016, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel. Participaram da pesquisa as crianças internadas na Unidade Pediátrica, as quais foram avaliadas pela residente de Odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança. O registro das informações obtidas foi realizado no prontuário odontológico hospitalar. Foram avaliadas 158 crianças, cuja maioria pertencia ao sexo masculino (58,9%), com idade entre 0 e 11 meses (72,2%), oriundas de Pelotas (79,7%) e cujo responsável tinha até 8 anos de estudo (67,2%) e renda familiar mensal de até 1 salário mínimo (73,3%). A maioria das internações ocorreu por patologias respiratórias (53,9%) e por um período de até 30 dias (91,1%). Em relação à higiene bucal, 81,8% das crianças que tinham dentes realizavam higiene bucal em casa e 22,8% do total de crianças relataram que a realizam no hospital. Os resultados demonstraram que, embora a grande maioria das crianças seja de bebês edentados, a higiene bucal dos pacientes durante o período de internação não é rotina. O cirurgião-dentista deve promover e estimular o hábito de higiene durante a internação hospitalar, pois tem a oportunidade de aproximar-se da família e sensibilizá-la para a importância dos cuidados com a saúde bucal.

RODRIGUES, P.V. et al. Evaluation of oral hygiene habits of children during hospitalization. *Odontol. Clín.-Cient.*, v.10, n.1, p.49-55, jan/mar. 2011.

SILVA, M.J.C.N. et al. Why should we care about hospitalized children's oral health? *Interagir: pensando a extensão*, n.14, p.17-20, jan./dez. 2009.

SILVEIRA, E.R. et al. Oral health status of children in the pediatric unit of a teaching hospital. *Pediatria Moderna*, v.50, n.12 p. 546-552, dez. 2014.

65. Reabilitação estética anterior com próteses livres de metal: relato de caso clínico

Lucas Pradebon Brondani, Ana Paula Martins, Thiago Marchi Martins, Noéli Boscato, César Bérigoli

Atualmente, próteses livres de metal têm sido amplamente utilizadas em dentes anteriores nos casos de reabilitação estética, uma vez que os sistemas cerâmicos modernos apresentam propriedades estéticas e mecânicas satisfatórias. Além disso, uma abordagem multidisciplinar no tratamento do paciente é de extrema importância no sucesso dessas reabilitações. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de reabilitação estética em dentes anteriores utilizando próteses totalmente cerâmicas. O plano de tratamento adotado para o caso foi a remoção da prótese antiga inadequada, enceramento diagnóstico seguido de mock-up, gengivoplastia, retratamento endodôntico e cimentação de pino de fibra de vidro, cimentação de próteses de dissilicato de lítio e posterior restauração dos elementos inferiores com resina composta. O tratamento proposto permitiu

reestabelecer estética, função e devolução da autoestima, relatada pela paciente. A reabilitação anterior realizada através de uma abordagem multidisciplinar mostrou-se bastante efetiva no sucesso do tratamento e no restabelecimento da autoestima do paciente.

BONFANTE G. et al. Sistemas totalmente cerâmicos: construção, planejamento e longevidade. *Pró-Odonto Estética*. V.2, n.3, p. 51-133, 2008.

CARVALHO, R.L.A. et al. Indicações, adaptação marginal e longevidade clínica de sistemas cerâmicos livres de metal: uma revisão da literatura. *International Journal Dentistry*, v.11, n.1, p.55-65, 2012.

ROSSATO, D.M. et al. Coroas estéticas anteriores em cerâmica metal-free: relato de caso clínico. *Revista Sul-Brasileira de Odontologia*, v.7, v.4, p.494-498, out./dez. 2010.

66. Educação continuada em radiologia odontológica: relato das atividades realizadas em um projeto de ensino

Wagner Martins da Silva Leal, Manuela Longo Gomes, Elaine de Fátima Zanchin, Caroline de Oliveira Langlois, Melissa Damian

Frente à necessidade aprimorar o conhecimento, as habilidades e as competências na área da Radiologia Odontológica e Imaginologia, em 2016, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO UFPel) iniciou-se a execução do Projeto de Ensino “Métodos de Diagnóstico por Imagem em Odontologia: Aperfeiçoando a Técnica e a Interpretação”. Por ser recente, este ainda é pouco conhecido. Assim, o objetivo com este trabalho é apresentar o projeto e suas atividades em seu primeiro ano. Fazem parte do projeto oito 8 discentes, do quarto e quinto semestres, que já cursaram a disciplina de Unidade de Diagnóstico Estomatológico I, e três docentes de área de Radiologia Odontológica. A carga horária semanal é de 4h, sendo 2h30min para atividade clínica e 1h30min para interpretação. Na Clínica de Radiologia da FO UFPel os discentes executam técnicas radiográficas intrabucais e extrabucais, tanto na forma convencional quanto digital, o processamento automático das radiografias analógicas e a visualização das imagens radiográficas obtidas. No Laboratório de Radiologia é realizada a discussão das imagens obtidas na clínica por meio de seminários. Desde o início das atividades já foram atendidos 145 pacientes e realizadas 356 radiografias. Estes números revelam que além dos acadêmicos aprimorarem a técnica de execução de radiografias, a comunidade atendida na FO UFPel também é favorecida. Tal resultado mostra-se relevante uma vez que o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. Como foi iniciado neste ano, ainda não há um instrumento que avalie a efetividade do projeto. Porém, está sendo montado um questionário de avaliação para ser aplicado aos discentes participantes. Este Projeto de Ensino foi concebido para oferecer uma educação continuada na área de Radiologia Odontológica, importante na formação do Cirurgião Dentista por ser uma das bases do diagnóstico.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia**. Parecer CNE/CES nº 1.300/01, aprovado em 6 de novembro de 2001.

BOLNER, R.C.N.C. **Contextualização Histórica da Radiologia Odontológica**. 2011. 33f. Monografia (Especialização em Radiologia Odontológica e Imaginologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MOITA, F.M.G.S.C; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.41, p.269-280, maio/ago 2009.

67. Reabilitação estética e funcional de um paciente jovem apresentando amelogenese imperfeita

Alexandra Rubin Cocco, Rudimar Baldissera, Rafael Guerra Lund, Josué Martos

A amelogenese imperfeita é uma condição que mostra diferentes manifestações clínicas e padrões genéticos, sendo a principal manifestação clínica o comprometimento estético. O objetivo deste estudo foi reportar um caso clínico de um paciente de 15 anos de idade que apresenta amelogenese imperfeita. Todos os elementos dentários superiores e inferiores (do incisivo central até o segundo

molar), foram restaurados de forma direta com a resina composta. Nos dentes anteriores, realizou isolamento relativo com rolos de algodão, fio retrator e sugador. O sistema adesivo foi aplicado conforme as instruções do fabricante. O ácido fosfórico 37% foi aplicado no esmalte dos elementos dentários por 30 segundos. Em seguida aplicou o adesivo AdheSE (Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) e fotoativou por 20 segundos. A restauração foi realizada com resina microhíbrida Amelogen cor A2 (Amelogen Plus, Ultradent Products, Inc., South Jordan, USA), através de uma técnica de matriz transparente. Os dentes posteriores foram restaurados com isolamento absoluto e de forma convencional (sem uso da matriz). Os procedimentos adesivos foram aplicados como descrito anteriormente, no entanto, para os dentes posteriores foi utilizado resina composta cor A3. O tratamento não somente restaurou a função mastigatória como também devolveu uma estética do sorriso mais favorável. Além disso, teve um impacto psicológico positivo, melhorando a qualidade de vida do paciente.

PATEL, AC. et al. Amelogenesis Imperfecta. JADCH, v. 2, n. 1, p. 39-44. 2011.

OZTURK N. et al. An interdisciplinary approach for restoring function and esthetics in a patient with amelogenesis imperfecta and malocclusion: a clinical report. J Prosthet Dent, v. 92, n. 2, p. 112-5. 2004.

GREENFIELD R. et al. Periodontal and prosthodontic treatment of amelogenesis imperfecta: a clinical report. J Prosthet Dent, v. 68, n. 4, p. 572-4. 1992.

68. Conhecendo o GEPETO – Gerontologia: ensino, pesquisa e extensão no tratamento odontológico.

Emilia Peter, Eduardo Dickie de Castilhos

No Brasil e no mundo, a população idosa tem crescido consideravelmente e com expectativa de aumento nas próximas décadas. Ciente dessas informações, foi idealizada uma maneira de adquirir conhecimento sobre gerontologia e odontogeriatría, além de proporcionar o acesso à saúde bucal diferenciada que exigem os idosos. Dessa maneira tomou forma o projeto GEPETO, que tem como proposta trazer atenção odontológica para os residentes do Asilo de Mendigos de Pelotas. O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia utilizada para iniciar as atividades nessa instituição, buscando criar vínculo com os moradores, prevenir doenças, monitorar a saúde oral e tratar as suas necessidades. Após a seleção dos estudantes, no primeiro semestre de 2014, tiveram início as visitas semanais a essa instituição. A primeira ação do grupo foi identificar todos os moradores da instituição e elaborar um mapeamento dos quartos com as informações obtidas, facilitando a localização de cada idoso. O início dos tratamentos odontológicos se deu baseado em um critério de prioridade e de desejo dos pacientes. Após essa primeira triagem, os acadêmicos reconheciam quem precisava de tratamento mais urgente através de critérios de prioridade. Com o tempo foi identificado que o atendimento não estava sendo resolutivo e que os idosos não tinham uma referência para o atendimento. Foi criada então uma maneira diferente de abordagem, onde os idosos foram divididos em duplas de alunos de diferentes semestres, permitindo o acompanhamento de todo tratamento e construindo uma relação de confiança e afeto, que melhorava o atendimento. No início do ano de 2015 foi obtida uma parceria com o curso de Terapia Ocupacional da UFPel, buscando construir uma atenção multiprofissional aos idosos. O trabalho com o público idoso e institucionalizado é, além de uma grande oportunidade acadêmica e profissional, um serviço recompensador e que exige grande cuidado com as suas singularidades.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. IBGE [online]. 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/default.shtm.

PADILHA, D.M.P. et al. Abordagem sistemática para atendimento odontológico em instituições geriátricas. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, Porto Alegre, v.42, n.1, p. 34-37, jul. 2001.

PAVARINI, S.C.I. et al. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão?. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v.14, n.3, p.398 – 402, 2005.

69. Associação entre comportamento alimentar e cárie dentária em crianças: uma revisão de literatura

Isadora Schwanz Wunsch, Ayah Qassem Shqair, Vanessa Polina Pereira da Costa, Marília Leão Goettems

Dentro do contexto multifatorial da doença cárie, é possível que fatores relacionados ao estilo de vida influenciem a sua ocorrência. O comportamento ou estilo alimentar é um fator de risco comum para diversas condições, como obesidade e doenças crônicas, que poderia representar fator de risco para a cárie dentária. A importância da dieta, em especial o controle do consumo de sacarose e de carboidratos fermentáveis, na etiologia da doença cárie tem sido evidenciada por estudos epidemiológicos, observacionais, clínicos, laboratoriais e com animais. Os alimentos que os indivíduos ingerem diariamente e repetidamente constituem seu hábito alimentar. O desenvolvimento de preferências alimentares é determinado pela genética, além de processos adquiridos. Prazer em comer, preferência por alimentos com excesso de gordura ou doces, uma grande sensibilidade a fatores externos associados aos alimentos, dificuldade em regular a ingestão em função da fome ou saciedade e fatores emocionais, encontram-se entre as determinantes do estilo alimentar relacionadas com o incremento da prevalência dessas doenças em crianças. O objetivo desse trabalho foi revisar a literatura para avaliar a relação entre o comportamento alimentar e a cárie dentária em crianças. Esta relação não foi profundamente investigada na literatura, apenas um estudo demonstrou associação entre problemas alimentares e cárie na primeira infância em crianças de 46 a 71 meses, os resultados mostraram que a cárie na primeira infância foi mais prevalente em crianças que tiveram a tendência de manter a comida na boca o tempo todo, que comiam em excesso, e também, no grupo que comia mais quando não tinham mais nada para fazer. Por isso mais estudos são necessários considerando avaliações com instrumentos validados de estilo alimentar para investigar os fatores causais da cárie, pois a determinação da etiologia da doença pode ser considerada como a primeira etapa na concepção e implementação de estratégias preventivas de saúde bucal.

ALMEIDA, S.S.; NASCIMENTO, P.C.B.D.; QUAIOTI, T.C.B. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. Revista de Saúde Pública, v.36, n.3, p.353-355, 2002.

ANANDAKRISHNA, L.; BHARGAV, N.; HEGDE, A.; CHANDRA, P.; GAVIAPPA, D.; SHETTY, A.K. Problematic eating and its association with early childhood caries among 46-71-month-old children using Children Eating Behavior Questionnaire (CEBQ): a cross sectional study. Indian Journal of Dental Research, v.25, n.5, p.602-606, 2014.

ALDRIDGE, V.; DOVEY, T.M.; HALFORD, J.C.G. The role of familiarity in dietary development. Developmental Review, v.29, n.1, p.32-44, 2009.

70. Terapias regenerativas na odontologia

Gabriel Damin, Giulia Tarquino Demarco, Flávio Fernando Demarco, Luiz Alexandre Chisini

A engenharia tecidual vem conduzindo uma mudança no paradigma reparador e propõe uma odontologia regenerativa, possibilitando o restabelecimento das funções biológicas que os materiais sintéticos não possibilitam. Assim, o objetivo deste estudo foi revisar a literatura acerca das possibilidades clínicas das terapias regenerativas na odontologia e possibilidades de pesquisa translacional que podem ser empregadas na clínica em um futuro próximo. Uma busca foi realizada nas bases de dados Pubmed medline e google acadêmico, durante o segundo semestre de 2015, onde as palavras-chaves “tissue engineering”, “scaffolds”, “stem cell-based therapy”, “stem cell”, “regenerative therapy” foram combinadas com “dentistry”, “periodontal regeneration”, “bone regeneration”, “pulp regeneration”. Após isso, dois revisores independentes avaliaram os trabalhos onde foram incluídos trabalhos que investigaram a utilização das terapias regenerativas na odontologia. Apesar da grande maioria dos estudos neste campo ser *in vitro*, uma gama de metodologias pré-clínicas foi consolidada e estudos utilizando estes princípios já estão sendo empregados em humanos. A utilização de plasma rico em plaquetas (PRP) e plasma rico em fibrina (PRF) como *scaffolds* naturais em cirurgias para restabelecimento de tecido ósseo e periodontal são frequentemente relatadas na literatura e ensaios clínicos utilizando esta abordagem demonstram resultados promissores. Células-tronco da polpa dental autólogas já foram aplicadas com sucesso na regeneração de tecido ósseo utilizando *scaffold* naturais de colágeno em humanos. Além disto, a revascularização do canal radicular já aparece na literatura como uma alternativa promissora frente a opção de especificação do canal radicular. Esta terapia utiliza como princípio o coágulo sanguíneo como *scaffold* e a migração das células-tronco da papila apical para regenerar o órgão pulpar.

Considerações finais: Apesar de incipientes, as terapias regenerativas já podem ser utilizadas na prática clínica odontológica. O conhecimento dos princípios que regem estas terapias deve ser compreendido pelo dentista para que sejam utilizadas na prática clínica.

DEMARCO, FF. Et al. Dental pulp tissue engineering. *Brazilian Dental Journal* v. 22, n. 1, p. 3-13, 2011

CHISINI, LA. Et al. Vital pulp therapies in clinical practice: findings from a survey with dentist in Southern Brazil. *Brazilian Dental Journal*. v. 26, n. 6, p. 566-571, 2015.

CONDE, MC. et al. Stem cell-based pulp tissue engineering: variables enrolled in translation from the bench to the bedside, a systematic review of literature. *International Endodontic Journal*. v. 49, n. 6, p. 543-550, 2016.

71. A técnica de entrevista motivacional aplicada na odontologia: Um relato de experiência

Nathalia Ribeiro Jorge da Silva, Andreia Morales Cascaes

INTRODUÇÃO: O tratamento de saúde envolve cada vez mais a mudança de comportamento por parte do paciente para a prevenção de doenças. Na odontologia é fundamental a cooperação do paciente para sucesso do tratamento. A técnica de entrevista motivacional vem pouco a pouco sendo utilizada visto que atua na prontidão a mudança. Pesquisas já demonstram seu efeito benéfico à saúde do paciente e por isso, sentiu-se a necessidade de introduzir aos acadêmicos de odontologia aos conceitos que a compõem através de um projeto de ensino teórico-prático. **OBJETIVOS:** Desenvolver capacidades que permitam aos estudantes de odontologia fazerem uso da técnica de entrevista motivacional através do conhecimento de seus conceitos norteadores e habilidades básicas, a melhoria na relação com o paciente e a intervenção no processo saúde-doença. **DISCUSSÃO:** A baseteórica do projeto foi realizada via Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFPel/Moodle através de módulos com aulas, recursos audiovisuais, exemplos e tarefas avaliativas. Após essa capacitação, colocou-se em prática todo o conhecimento adquirido através do Projeto "Boca Boca Saudável". A entrevista motivacional em ação consistiu-se da visita domiciliar e o efetivo uso dessa técnica. Colocou-se em prática as habilidades de escutar, perguntar e informar de modo a instigar a mudança de comportamento advinda da própria pessoa para melhoria de sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O projeto de ensino vem possibilitando aos alunos participantes além do conhecimento teórico de entrevista motivacional, a chance de colocá-la em prática frente a uma situação real. Esse novo conceito de educação em saúde visa contribuir para a formação dos discentes de modo a melhorar a comunicação interpessoal com os pacientes, a enxerga-lo não somente como uma boca, mas como um ser inserido no meio.

CASCAES, A.M.; BIELEMANN, R.M.; CLARK, V.L.; BARROS, A.J.D. Effectiveness of motivational interviewing at improving oral health: A systematic review. *Revista Saúde Pública*, v. 48, n. 1, p. 142-153, 2014.

ROLLNICK, S.; MILLER, W.R.; BUTLER, C.C.. Entrevista Motivacional no Cuidado da Saúde: ajudando pacientes a mudar o comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WHITE, L.L.; GAZEWOOD, J.D.; MOUNSEY, A.L.. Teaching students behavior change skills: Description and assessment of a new motivational interviewing curriculum. *Med Teach*, v. 29, p. 67-71, 2007.

72. Levantamento do Número de Cirurgiões-Dentistas no Brasil

Alissa San Martin, Júlia Schmidt, Stephanie J. Roman Martelli, Flávio Fernando Demarco

A abertura de novos cursos de Odontologia teve aumento na década de 1990, com distribuição desigual desses no território nacional. Além do excesso de profissionais sendo lançados no mercado de trabalho a cada ano, isso se reflete também na má-distribuição dos cirurgiões-dentistas (CDs) entre as cinco regiões brasileiras. Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar o mercado odontológico do Brasil, na Capital e interior de cada Estado. Através do levantamento de dados relativos à quantidade de CDs, pelo acesso aos dados estatísticos do Conselho Federal de Odontologia (CFO) (<http://cfo.org.br/servicos-e-consultas/dados-estatisticos>), e ao número de

habitantes (hab) estimado para cada local, consultando os sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), IBGE Estados (<http://ibge.gov.br/estadosat/>) e IBGE Cidades (<http://cidades.ibge.gov.br>), obteve-se a concentração CD:hab para comparação com o índice recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo dados do CFO, o Brasil possui atualmente 281.463 CDs, com o maior número concentrado na região Sudeste, com 1CD: 561hab. Considerando a estimativa populacional do IBGE para 2015, de 204.450.649 habitantes, tem-se uma relação de CD:hab, no país, de 1CD:726 hab. A menor concentração de CDs é encontrada no interior do estado do Sergipe, com proporção de 1CD:6492 hab, e a maior em Florianópolis, capital de Santa Catarina, com 1CD:239 hab. O índice recomendado pela OMS como ideal é de 1 CD para cada 1.500 hab. Desta forma, fica evidente o excesso de profissionais no Brasil, bem como a heterogeneidade da distribuição de CDs, os quais ficam mais concentrados nas regiões Sudeste e Sul, com proporção de 1CD:561 hab e 1CD:632 hab, respectivamente. O mercado de trabalho odontológico brasileiro mostra-se saturado, com número muito maior de profissionais que o recomendado pela OMS. Ainda, a desproporcionalidade de CDs dentre os diferentes locais levantados indica uma necessidade de redistribuição e interiorização dos serviços odontológicos, além da avaliação quanto ao número de profissionais sendo constantemente formados.

Palavras-chave: cirurgião-dentista; demanda; mercado de trabalho.

LUCIETTO, D. A. et al. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, Porto Alegre, v. 49, p. 28-35, 2008.

PALMIER, A. C. et al. Indicadores socioeconômicos e serviços odontológicos em uma região brasileira desfavorecida. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 32, p. 22-29, 2012.

PARANHOS, L. R. et al. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. Revista da Faculdade de Odontologia – UPF, v. 14, p. 7- 13.

PINTO, G. V. Saúde Bucal no Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 17, p. 316-327, 1983.
SALIBA, N. A. Dentistry in Brazil: Its history and current trends. Journal of Dental Education, v. 73, p. 225-231.

73. Operculectomia como coadjuvante no tratamento periodontal

Letícia Moreira Alcântara, Rafael Souza Bandeira, Luis Eduardo Rilling da Nova Cruz, Josué Martos

Uma das infecções mais comuns que acometem a região oral é a pericoronarite, sendo caracterizada como um estado inflamatório e que geralmente envolve o “opérculo” - tecido mole que reveste a coroa de um dente incluso, e que pode favorecer o acúmulo de alimentos e, conseqüentemente uma dificuldade de higienização local. Esta dificuldade de manutenção do controle de placa favorece o desenvolvimento e a proliferação bacteriana, o que dá início ao processo de pericoronarite. Uma das alternativas de tratamento para estas situações clínicas é uma cirurgia denominada operculectomia, caracterizada pela remoção do tecido gengival que recobre a superfície oclusal e/ou axial de um elemento dentário. O objetivo deste trabalho é descrever o tratamento de uma paciente de 11 anos de idade, sexo feminino, com pericoronarite na região dos elementos 37 e 47. Após exames clínicos e radiográficos, foi diagnosticado um quadro de pericoronarite bilateral inferior, associada à irrupção destes elementos além da má higiene oral. O planejamento inicial do caso recaiu na técnica cirúrgica de operculectomia. O acompanhamento clínico da paciente, decorridos 90 dias após a realização dos procedimentos, observamos uma boa execução da higiene oral com a exposição da coroa clínica além da ausência total de sintomatologia. Concluímos a eficácia do procedimento cirúrgico e das manobras motivadoras adotadas nesta paciente para a manutenção da sua saúde periodontal.

DUARTE, H.N., SATO, F.R.L., MORAES, M. Pericoronarite e infecções das vias aéreas superiores: revisão. Rev Clín Pesq Odontol. 2007;3(2):125-132.

LINDHE, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral, 4ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005,

CARRANZA Jr., F.A.; NEWMAN M.G.; TAKEI H.H. Periodontia clínica, 9ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004, p. 553.

74. Quando os incisivos laterais superiores permanentes não irrompem

Rafael Souza Bandeira, Letícia Moreira Alcântara, Catiara Terra da Costa

Durante a fase da dentição mista ocorrem muitas alterações no arco dentário, sendo comum a preocupação dos pais referente à presença de transições oclusais, que muitas vezes afetam a autoestima e o psicológico das crianças. Tais alterações podem ser confundidas, pelos familiares, com maloclusões, um exemplo é a “fase do patinho feio”, quando os incisivos superiores permanentes apresentam vestibuloversão, divergência do longo eixo, sobremordida profunda e diastemas, porém essas características tendem a corrigir-se espontaneamente com a irrupção dos incisivos laterais e dos caninos superiores, também permanentes. É uma etapa fisiológica, de ocorrência comum nas crianças, e em condições de normalidade, sua correção ocorre no período entre 8-12 anos, sem a necessidade de tratamento em muitos casos. Quando, além das características próprias da fase, os incisivos laterais permanentes não irrompem na época esperada, seja por atraso na irrupção ou por falta de espaço, as preocupações aumentam, inclusive do profissional que cuida da saúde bucal das crianças. Portanto, existe a necessidade de constante atualização, aquisição e ampliação do conhecimento, para que o profissional realize o diagnóstico e os procedimentos adequados e necessários, não atuando em casos onde a solução do problema é fisiológica, ou seja, é importante passar informações corretas aos pais e à criança. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é revisar a literatura pertinente e apresentar situações clínicas que determinem protocolos de atendimento e tratamento quando realmente necessários, frente a não irrupção dos incisivos laterais superiores permanentes na época esperada.

JANSON, G. R. P. et al. Fechamento ortodôntico do diastema entre incisivos centrais na dentadura mista. Relato de um caso. Rev. Dental Press Ortodon. Ortop. Facial, Maringá, v. 3, n. 4, p. 72-78, jul./ago. 1998.

JUNQUEIRA, M. H. Z. Diastema interincisivos centrais superiores: quando e como intervir? R Dental Press Ortodon Ortop facial, Maringá, v. 9, n. 3, p. 137-156, maio/jun. 2004

MIGUEL J.A.M, BRUNHARO I.P., ESPERÃO P.T.G. Oclusão normal na dentadura mista: reconhecimento das características oclusais por alunos de graduação. Rev Dental Press Ortod Ortop Facial. 2005 jan-fev;10(1):59-66.

MOYERS, R. E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

75. Radicular “groove” e reabsorção externa: revisão de literatura

Daniele Fernandes da Costa, Luiz Eduardo Barbin

A anatomia radicular tem sido citada na literatura como um fator predisponente de grande relevância na instalação e perpetuação das doenças bucais (VIEIRA et al., 2009). O sulco palato-radicular, semelhante a uma fissura, proporciona um foco para o acúmulo de biofilme bacteriano e uma via de progressão da doença periodontal que também pode afetar a polpa (LOPES; SIQUEIRA Jr., 2015). As reabsorções dentárias, por sua vez, apresentam múltiplas causas, que atuam independentemente umas das outras, embora possam até se associar, não sendo muito comum (CONSOLARO, 2011). Devido às suas características particulares clínicas e histopatológicas, alguns autores preconizam classificar a reabsorção externa cervical, como sendo um tipo específico de reabsorção radicular (NASCIMENTO et al., 2006). Caracterizando-se por ser um processo lento, indolor e não comprometedor dos tecidos pulpares (CONSOLARO, 2010). A proposta dessa revisão sistemática de literatura foi obter e apresentar informações atualizadas sobre radicular “groove” e reabsorção externa, bem como investigar se há relatos de associação entre elas. Realizou-se pesquisa bibliográfica em diferentes bases de dados para coleta de artigos científicos a respeito de radicular “groove” e de reabsorção externa publicados no período de janeiro de 1985 a 2015. Não foi encontrado nenhum artigo que associasse diretamente o radicular “groove” à reabsorção externa em um mesmo elemento dental, mas observaram-se discussões nos artigos que consideravam que as alterações anatômicas podem favorecer a atuação de bactérias do sulco gengival no processo patológico da reabsorção externa. Em conclusão, poder-se-ia considerar que o radicular “groove” pode atuar como um fator adicional que predispõe o desenvolvimento de bactérias ao longo da superfície radicular que poderia atuar no estímulo e sustentação da resposta inflamatória ao nível da

inserção periodontal, um dos fatores que poderiam explicar a reabsorção cervical externa segundo TRONSTAD (1988) e TROPE (1997).

BARATTO-FILHO, F. et al. Treatment of invasive cervical resorption with mta: case report. Aust Endod J, v. 31, P. 1-5, 2005.

BARBIN, I. E. et al. Determination of para-chloroaniline and reactive oxygen species in chlorhexidine and chlorhexidine associated with calcium hydroxide. Journal of Endodontics, v. 34, n. 12, p. 1508-14, dec 2008. issn 1878-3554. disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19026884>>.

TRONSTAD L. Root resorption: etiology, terminology and clinical manifestations. Endod dent traumatol, v. 4, n 6, p. 241-52, dec 1988.

76. Etiologia, diagnóstico e análise sócio-demográfica dos traumas bucomaxilofaciais de pacientes idosos: 10 anos de investigação.

Anna Paula da Rosa Possebon, Fábio Leite, Luciana Rezende, Fernanda Faot, Marcos Antonio Torriani

O avanço na qualidade da saúde nos últimos anos é um dos fatores decisivos para o aumento da longevidade. O número de idosos aumentou e hoje em dia, eles estão cada vez mais expostos aos traumas. Devido a isso, realizou-se um levantamento de fichas de atendimentos do Pronto Socorro Municipal de Pelotas/RS compreendidas entre 2003 e 2013. O estudo registrou o diagnóstico, a etiologia e o local do acidente. Dados foram analisados com testes qui-quadrado para comparar as variáveis categóricas e regressão logística para avaliar fatores associados. Da análise de 13.715 fichas, 677 (4,94%) foram de atendimentos a indivíduos com mais de 60 anos com traumatismos buco-maxilo-faciais. Do total, houve predominância do sexo feminino com 390 indivíduos (57,61%) e maior prevalência de atendimentos nas faixas etárias compreendidas entre 60-69 anos com 272 casos (40,18%) e 70-79 anos com 238 casos (35,16%). A etiologia mais observada foi a queda com 463 casos (68,39%) e quanto ao diagnóstico lesões corto-lácero-contuso (396 casos, 58,49%). O local do acidente mais reportado foi onde vive o idoso (casa, asilo) com 260 casos (38,40%). Os homens sofreram mais fratura que as mulheres (18,47%, $p=0.028$) e as mulheres mais contusão (21,54%, $p=0.028$). Não houve diferença estatística entre diagnóstico e a idade ($p=0.194$). Quanto às etiologias dos traumatismos, verificou-se que o acidente de trânsito (17,77%, $p<0.001$) e agressão (17,42%, $p<0.001$) ocorreram mais frequentemente no sexo masculino e que as quedas (83,03%, $p<0.001$) afetaram mais o sexo feminino. Devido a forte relação entre quedas, acidentes de trânsito e agressão como traumatismos buco-maxilo-faciais em idosos, torna a compreensão da epidemiologia do trauma em idosos muito importante, afim de adaptar os lares, serviços e preparar equipes para o atendimento apropriado, assim como ações preventivas podem ser benéficas para a qualidade de vida do idoso.

CHRCANOVIC, B. R.; FREIRE-MAIA, B.; SOUZA, L. N. D.; ARAÚJO, V. D. O.; ABREU, M. H. N. G. D. Facial fractures: a 1-year retrospective study in a hospital in Belo Horizonte Brazilian oral research, v. 18, n. 4, p. 322-328, 2004.

LI, R.; ZHANG, R.; LI, W.; PEI, F.; HE, W. Analysis of 126 hospitalized elder maxillofacial trauma victims in central China Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal, 2015.

TOIVARI, M., SUOMINEN, A. L., LINDQVIST, C., THORÉN, H. Among Patients With Facial Fractures, Geriatric Patients Have an Increased Risk for Associated Injuries. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, 2016.

77. Estado da técnica de aplicativos móveis de prescrição odontológica no Brasil

Thiago José Domingues de Andrade, Rafael Guerra Lund

Com o desenvolvimento exponencial de tecnologias na área da saúde surgiram diversas ferramentas para facilitar a atuação dos profissionais em suas rotinas clínicas. Dentro da área odontológica, existem no mercado aplicações móveis que servem como guias para prescrições, para consulta de medicamentos, além de certos protocolos digitais preconizados com base na literatura científica. Este trabalho objetivou fazer um levantamento dos aplicativos de prescrição terapêutica odontológica existentes no mercado. Para isso, foram baixados três aplicativos disponíveis para celular na loja Play Store: Guia terapêutico odontológico "GTO", Prescrições Odontológicas "PO" e Terapêutica Odontológica "TO" a partir de um celular com o sistema Android (Google Inc.) versão 6.0. O conteúdo das telas dos aplicativos foi lido e analisado através do próprio celular; a facilidade do uso foi avaliada durante toda pesquisa através da utilização de cada aplicativo por 7 dias durante a clínica no momento da prescrição medicamentosa; e, finalmente, o layout foi avaliado a partir de parâmetros e diretrizes de design estabelecidos pela empresa Google. Percebeu-se que nos três aplicativos existia grande quantidade de dados apresentados na mesma tela a tela sobrecarregada. O aplicativo "GTO" apresentou um layout pouco intuitivo além de conter informações incorretas sobre certas prescrições de medicamentos se comparadas com as preconizadas na literatura científica. No parâmetro facilidade de uso os três aplicativos não possuíam recurso de operação com uma mão. Os aplicativos "PO" e "TO" possuíam uma interface mais amigável porém nos três não havia a integração com o *Material Design* (Google Inc.). Conclui-se que todos os aplicativos executam a finalidade para qual foram desenvolvidos porém há a necessidade de um refinamento no layout e correção dos erros encontrados. Propõe-se que seja desenvolvido um aplicativo que explore mais as necessidades clínicas do profissional de odontologia através de um layout padronizado e um conteúdo organizado de forma mais intuitiva.

Introduction - Material design - Google design guidelines. Disponível em: <<https://material.google.com/>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

Mosa AS, Yoo I, Sheets L. A systematic review of health care apps for smartphones. *BMC Med Inform Dec Mak*. 2012 Jul;12:67

Misra S, Lewis TL, Aungst TD. Medical application use and the need for further research and assessment for clinical practice: creation and integration of standards for best practice to alleviate poor application design. *JAMA Dermatol*. 2013;149(6):661-662.

Ventola CL. Mobile devices and apps for health care professionals: Uses and benefits. *P T*. 2014 Mar;39(5):356-364.

78. Reincidência do traumatismo dentoalveolar: Relato de casos

Vanessa Ribeiro Thomazoni, Leticia Kirst Post, Cristina Braga Xavier

A ocorrência do traumatismo dentoalveolar apresenta-se mais frequente em crianças e adolescentes, sendo comum nessas faixas etárias a reincidência do trauma no dente já afetado ou nos dentes adjacentes. Um estudo realizado em 2.022 adolescentes, com idade entre 11 a 14 anos, revelou que 15 meses após o trauma primário, 4% deles sofreu uma nova injúria. Assim, o objetivo deste trabalho

é relatar uma série de casos de pacientes atendidos no Centro de Estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismo de Dentes Permanentes (CETAT) que tinham um prognóstico de reabilitação favorável e que se tornou sombrio devido à reincidência do trauma, demonstrando técnicas e condutas adequadas para cada caso elucidado. CASO 1: Paciente E.S.E em acompanhamento de 4 anos no projeto teve seu primeiro atendimento aos 6 anos de idade com sua história clínica resumida por um trauma ocasionado por queda no qual o elemento 21 sofreu avulsão e o 11 fratura complicada de coroa. Após 2 anos veio a sofrer fratura coronária do elemento 11. Caso 2: Paciente M.K.K, em acompanhamento há 11 anos cujo primeiro atendimento foi reimplante do dente 11 e passados 6 anos sofreu concussão no mesmo elemento dentário. Caso 3: Paciente J.H.C.S, em acompanhamento há 9 anos sofreu avulsão do dente 21 em dezembro de 2009, em setembro de 2010 ocorreu a fratura não complicada de coroa do dente 11 e em outubro do mesmo ano houve a fratura não complicada de coroa nos dentes 41 e 31. Dessa forma, observa-se a importância do incentivo a campanhas de esclarecimento da população quanto ao trauma dental e sua correta conduta, como também, de medidas preventivas como o uso de protetores bucais na prática de esportes para evitar novos traumatismos.

Flores, M.T. et al. Guidelines for the management of dental traumatic injuries. II. Avulsion of Permanent Teeth. *Dental Traumatology*, 2007; 23: 130 – 136. IADT. Site of the International Association of Dental Traumatology. 2010. <http://www.iadt-dentaltrauma.org>

Emerich K, Gazda E: Review of recommendations for the management of dental trauma presented in first-aid textbooks and manuals. *Dent Traumatol* 2010; 26: 212–6.

Andreasen, J.O., Andreasen, F.M., Bakland L.K., Flores, M.T. Manual de Traumatismo Dental. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 64 pg.

79. Gengivoplastia para otimização de resultados estéticos na região anterior

Luiz Alexandre Chisini, Fernanda Antunez, Alissa Schimidt San Martin, Thaís Gioda Noronha, Marcus Cristian Muniz Conde

Dentes com coroa clínica curta podem interferir na estética e harmonização do sorriso comprometendo a satisfação com a aparência por parte do paciente; assim o objetivo do presente estudo foi descrever um caso clínico de aumento de coroa clínica pela técnica de gengivoplastia com finalidade de otimizar os resultados estéticos na região anterior. A Paciente L.B., 16 anos, que após finalizar tratamento ortodôntico procurou atendimento acompanhada da mãe por estar insatisfeita com o tamanho dos dentes que “eram pequenos”, com diastemas e com elevada quantidade de tecido gengival. Após exame clínico foi constatado uma elevada quantidade de tecido gengival presente, com profundidades de sondagem variando de 2 a 3mm na região entre caninos superiores e diastema entre os incisivos centrais. Após esclarecimento das indicações e contraindicações e possibilidades de tratamento a paciente em conjunto com a mãe decidiram optar pelo aumento de coroa clínica sem remoção de tecido ósseo. O contorno do sorriso foi estudado a fim de se aumentar a remoção de tecido periodontal sem comprometer a função biológica. Assim, 3 pontos sangrantes por elemento dental foram transferidos no momento da cirurgia servindo de guia para a incisão realizada de 13 a 23. Frente às características clínicas e anatômicas do tecido gengival, optou-se pela incisão em bisel interno, com lâmina 15c. O tecido gengival foi removido com auxílio de curetas periodontais. A incisão foi realizada somente pela vestibular sendo realizado tecido gengival também em espessura. O pós-operatório foi sem nenhum inconveniente e a paciente se mostrou muito satisfeita com os resultados obtidos. Desta forma, após o reestabelecimento do tecido periodontal está sendo planejado um clareamento caseiro seguido por fechamento dos diastemas presentes entre os incisivos centrais com resina composta.

ISHIKIRIAMA, S. K. et al. O manejo do periodonto marginal na inter-relação Periodontia – Dentística. *Biodonto*, v. 1, n. 6, nov./ dez., 2003

SOUSA CP, GARZON AC da M, SAMPAIO JEC. Estética periodontal: relato de um caso. Revista Brasileira de Cirurgia e Periodontia 2003; v.1, n.4, p.262-7, 2003

CONCEIÇÃO E. M.; MASOTTI A. S. Principios de estética aplicados a dentística. Dentística saúde e estética 2a ed. São Paulo: Artmed 2007 p. 299-319.

80. Restabelecimento estético funcional com laminados cerâmicos e cora metal-free

Luiz Alexandre Chisini, César Dalmolin Bergoli, Mateus Bertolini dos Santos, Noéli Boscato

Materiais livres de metal se destacam pela longevidade clínica e excelentes características ópticas. O objetivo do presente estudo foi relatar um caso clínico no reestabelecimento estético e funcional com utilização de facetas cerâmicas e coroa metal-free. O paciente procurou atendimento na Clínica de Reabilitação Oral em prótese dental onde relatou estar insatisfeito com o seu sorriso. Após avaliação clínica e radiográfica, foi observada extensas restauração de resina compostas pigmentadas e desadaptadas nos elementos 11, 12 e 21, assim como uma coroa protética no elemento 22 que apresentava uma lesão de cárie na raiz dental com conseqüente infiltração até o canal radicular. Após montagem em articulador e enceramento diagnóstico foi proposto como plano de tratamento a realização de facetas cerâmicas e.max impress® de dissilicato de lítio nos elementos 11, 12, e 21 e retratamento endodôntico no elemento 22, pino de fibra de vidro e núcleo de resina composta recoberto com uma coroa de dissilicato de lítio. Inicialmente, foi realizado a remoção da coroa metalocerâmica do elemento 22, que apresentou uma extensa lesão de cárie subgingival. Para reestabelecimento do espaço biológico, foi realizado uma gengivoplastia na região. Após a cicatrização, foi realizado o retratamento endodôntico e colocação de pino de fibra de vidro no elemento 12 com núcleo de resina composta. Nesta etapa, o enceramento diagnóstico foi moldado com silicone de adição e foi realizado um mock-up que também serviu de provisório para o elemento 22. Após aprovação do paciente, todos os elementos foram preparados um uma única seção e moldados com silicone de adição. Novamente a resina bisacrílica foi utilizada como provisório dos elementos. Após retorno das facetas e coroa pelo laboratório, as facetas foram cimentadas com resina flow e a coroa com cimento resinoso. Desta forma, o paciente se apresentou feliz com o desempenho estético alcançado e segue em acompanhamento.

DUMFAHRT H.; SCHAFFER H. Porcelain laminate veneers. A retrospective evaluation after 1 to 10 years of service: part II clinical results. International Journal of Prosthodontic, v. 12, n. 1, p. 9-18, 2000

KIHN P.W.; BARNES D.M. The clinical longevity of porcelain veneers at 48 months. Journal of American Dental Association, v. 129, n. 6, p. 747:752, 1998

FRESE C.; STAEHLE H.J.; WOLFF D. The assessment of dentofacial esthetics in restorative dentistry: a review of the literature. Journal of American Dental Association, v. 143, n. 5, p. 461:466, 2012.

81. Células-tronco de origem dental são afetadas pela criopreservação? Uma revisão sistemática

Luiz Alexandre Chisini, Guilherme Steven Grazioli, Alissa Schmidt San Martin, Thaís Gioda Noronha, Marcus Cristian Muniz Conde

Essa revisão sistemática avaliou se diferentes protocolos de criopreservação podem afetar a propriedades biológicas (taxa de sobrevivência celular, proliferação, diferenciação, manutenção dos marcadores de superfície) de células-tronco isoladas de tecidos dentais (DSC). Uma busca eletrônica foi realizada no PubMed e no ISI Web of Science utilizando palavras-chave específicas encontradas na base de dados MeSH. Dois revisores independentes avaliaram os títulos e resumos de todos os estudos respeitando critérios de inclusão e exclusão previamente determinados. Os dados foram extraídos considerando as propriedades biológicas de DSC, e DSC isoladas de tecidos, previamente criopreservados. DSC criopreservadas logo após seu isolamento apresentaram propriedades biológicas muito semelhantes às observadas em DSC não criopreservadas. Dimetil sulfóxido (DMSO) [10%] demonstrou bons resultados relacionados com a recuperação celular após descongelamento de células e tecidos, por períodos de até 2 anos. A criopreservação de DSC em freezer mecânico (-

80°C) permite a recuperação de células-tronco pós-descongelamento. A utilização de freezer com campo magnético (MF), proporciona a utilização de uma menor concentração de crioprotector, mas a sua utilização não é dispensável. É possível isolar e criopreservar DPSC de dentes vitais saudáveis e doentes. Criopreservação de tecidos dentais após o isolamento de DSC, combinados com MF, podem ser valiosas estratégias para reduzir custos e melhorar a logística no desenvolvimento de bancos de dentes.

LEE S.Y.; et al. Determination of cryoprotectant for magnetic cryopreservation of dental pulp tissue. *Tissue Eng Part C Methods*, Taiwan, v.18, n.6, p.397-407, 2012.

VASCONCELOS R.G.; et al. In vitro comparative analysis of cryopreservation of undifferentiated mesenchymal cells derived from human periodontal ligament. *Cell Tissue Bank*, v. 9, p. 13:461, 2012.

DOGAN A.; et al. Effect of F68 on cryopreservation of mesenchymal stem cells derived from human tooth germ. *Appl Biochem Biotechnol*, Turkey, v.171, n.7, p.1819-31, 2013.

82. Restaurações cerâmicas – Uma opção para o reestabelecimento estético e funcional

Thais Piccolo Carvalho, Paulo da Rosa Rodolpho, Gabriela Romanini Basso, Maximiliano Sérgio Cenci

A procura pelos tratamentos estéticos tem levado muitos pacientes a procurar atendimento odontológico, no entanto, um correto planejamento é fundamental para que se obtenha sucesso no tratamento. Dessa forma, o presente trabalho visa relatar a reabilitação estética e funcional desenvolvido em uma clínica odontológica. Paciente, L. Z., médica, relata insatisfação com a estética geral de seu sorriso. Após a anamnese, exame clínico e elaboração do plano de tratamento, foi realizada a moldagem, montagem em articulador e enceramento diagnóstico e o tratamento proposto e aceito pela paciente foi a colocação de facetas cerâmicas nos elementos dentais anteriores superiores e coroas cerâmicas nos elementos 14 e 25. O preparo dental para a facetas cerâmicas (face vestibular e proximais) e coroas foi realizado com aproximadamente 1,5 mm de desgaste e com término cervical em chanfro. Após o preparo e moldagem, durante a fase laboratorial de confecção das facetas cerâmicas, foram confeccionadas restaurações provisórias em resina acrílica. Após a confecção, as cerâmicas (dissilicato de lítio) foram cimentadas (cimento fotopolimerizável – RelyX veneer) aos remanescentes dentários preparados seguindo todas as recomendações do fabricante. Após finalização do caso e adequado acompanhamento, concluímos que o tratamento proposto resultou em condições anatômicas, estéticas e funcionais satisfatórias. Suprindo assim as demandas e queixas da paciente.

SOARES, C.J.; MARTINS, L.R.M.; PAULILLO, L.A.M.S & PFEIFER, J.M.G.A. Facetas laminadas em cerâmica – Alternativa estética em dentes anteriores. *Jornal Brasileiro de clínica Integrada* v.5 – n°29 – set./out. 2001.

VELASCO, R.V.D.; ANDRADE FILHO, H.; BARCELEIRO, M.O.; MENDES, L.; CASTELLO, R.R.; OZORIO, M.C.C. Facetas e prótese fixa Procera; relato de caso clínico. *RBO* – v.60, n.4, Jul/Ago, 2003.

RAUT, A.; RAO, P.L.; RAVINDRANATH, T. Zirconium for esthetic rehabilitation: an overview. *Indian J Dent Res*. 22(1): 140-3. 2011.

83. Reabilitação oral multidisciplinar visando aumento de dimensão vertical: Relato de caso clínico

Júlia Kaster Schwantz, Fabíola Barbon, Noeli Boscato

O bruxismo dentário, ato de apertar ou ranger os dentes, tem etiologia multifatorial. Fatores neuromusculares, patologias articulares, aspectos anatômicos e oclusais associados à fatores psicológicos como o estresse, iniciam, desencadeiam e perpetuam esta parafunção. O bruxismo tem consequência desgaste dentário, dores musculares, disfunção na articulação temporomandibular, mobilidade e fraturas dentais, cafaléias, dores de ouvido e cervicais na coluna. No entanto, este hábito pode apresentar ausência de sintomatologia dolorosa, independente da gravidade. Sendo assim, o presente caso clínico tem como objetivo realizar a reabilitação oral da paciente B.J. de 70

anos, com um planejamento multidisciplinar, envolvendo diversas áreas odontológicas. A paciente usuária de prótese removível superior, procurou atendimento odontológico relatando descontentamento com a aparência de seu sorriso e necessidade de substituir a prótese, sem qualquer relato de dor. Ao exame clínico foi verificado sinais de bruxismo incluindo severo desgaste dos dentes remanescentes e perda de dimensão vertical. Adicionalmente foi constatado a necessidade de tratamento endodôntico, periodontia e dentística previamente à reabilitação com prótese removível. Foi restabelecida a dimensão vertical por meio da instalação de próteses parciais removíveis provisórias superior e inferior, o que possibilitou a realização de endodontia nos dentes 12, 23 e 34 e cimentação de pinos de fibra de vidro, restaurações nos dentes 12, 13, 23, 34 e 35 aumento de coroa clínica nos elementos 12 e 34 e restaurações transcirúrgicas nos mesmos, a partir da nova dimensão vertical estabelecida. Após a realização de todos os tratamentos que antecediam o protético, foram confeccionadas as próteses removíveis definitivas superior e inferior que substituíram os elementos 11, 14, 15, 16, 21, 22, 24, 35 36, 37, 44, 45 e 46. Pode-se concluir que casos clínicos que envolvem reabilitações extensas e restabelecimento de dimensão vertical devem receber tratamento multidisciplinar para que seja devolvida a saúde oral, função e estética do paciente.

Palavras – chave: dimensão vertical, prótese removível, estética, bruxismo.

OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 7ª ed. Rio de Janeiro, 2013.

CARLSSON G.E., MAGNUSSON T., GUIMARÃES A.S. Tratamento das Disfunções Temporomandibulares na Clínica Odontológica; 1ª ed, São Paulo, 2006.

STEENKS, M. H.; WIJER, A. Disfunções de ATM – Ponto de vista da fisioterapia e da odontologia. São Paulo, 1996.

84. Influência da lisura superficial na resistência de união em soldagens à prata em fios ortodônticos de liga de aço inoxidável

Fernanda Priebe dos Santos, Ricardo Marques e Silva, Tatiana Ramos da Silva

A soldagem é um procedimento muito utilizado na prática diária em ortodontia. Os resultados obtidos no uso desse procedimento técnico podem influenciar diretamente na resposta do tratamento executado, sendo que em alguns casos, as soldas executadas para construção de aparelhos ortodônticos podem receber grande impacto mecânico durante seu emprego clínico. O objetivo desse trabalho foi avaliar a influência do jateamento e do polimento superficial em fios ortodônticos de aço inoxidável previamente ao procedimento de soldagem à prata, de modo a avaliar a influência desses procedimentos na resistência de união obtida frente a esforços de tração. Foram usados fios ortodônticos de liga de aço inoxidável com secção redonda com 1.2mm de diâmetro e solda ortodôntica comercial a base de prata (Dental Morelli). Para confeccionar os trinta corpos de prova, segmentos de fios foram pareados e encurvados de modo a serem unidos com solda à prata tendo como ponto de união os vértices dessas curvas. Assim, conforme o tratamento superficial feito nos fios foram constituídos três grupos (n=10): com jateamento de suas superfícies (GJ), com polimento com pontas abrasivas (GP), e aqueles fios que não receberam qualquer tratamento na superfície serviram de grupo controle (GC). Os corpos-de-prova foram submetidos à força de tração em uma máquina de ensaios universal (EMIC), sendo a força medida em Newtons. No grupo GP foram encontrados os valores de 1042,77 e $\pm 198,09$ Newtons, média e desvio padrão da média respectivamente, sendo esses os maiores valores encontrados, seguidos do grupo GC com 627,44 ($\pm 275,27$) e grupo GJ com 310,34 ($\pm 116,83$). Esses resultados sugerem que realizar polimento prévio das superfícies de fios pode ser encorajado, no sentido de aumentar a resistência a forças de tração, para soldagem à prata usadas na construção de aparelhos ortodônticos, entretanto, os procedimentos que aumentem a rugosidade, como jateamento de superfície, devem ser evitados.

LAUTENSCHLAGER, E.P.; MARKER, B.C.; MOORE, B.K.; *et al.* Strength Mechanisms of Dental Solder Joints. J Dent Res; v. 53 , n. 6, p. 1361-1367. Nov-dez. 1974.

LEINFELDER, K.F.; LEMONS, J.E. Clínica restauradora: materiais e técnicas. Soldagem direta e indireta. cap. 12, p. 291-301. São Paulo: Santos;1989.

LEINFELDER, K.F.; LEMONS, J.E. Ligas de ouro. Clínica restauradora: materiais e técnicas. cap. 4, p. 123-147. São Paulo: Santos; 1989.

LOPES, M.B.; SOBRINHO, L.C.; CONSANI, S.; et al. Resistência à fadiga de solda de prata e solda elétrica a ponto utilizadas em ortodontia. Rev Dent Press Ortodon Ortop Facial; v. 5, n. 6, p. 45-50. Nov-dez. 2000.

85. Infecção odontogênica como possível causa de abscessos cerebrais: relato de caso

Bhárbara Marinho Barcellos, Flávio Fernando Demarco, Zoltán Vámos

Abcesso cerebral constitui uma área infecção supurativa localizada, que geralmente ocorre após trauma craniano ou secundário a um foco "séptico" em outros lugares, distribuídos ou por extensão direta ou via hematológica (Corson et al., 2001). Infecções odontogênicas são conhecidas por causarem sepse, resultando na falha de órgãos distantes e infecções fatais como endocardite, angina de Ludwig e inclusive abscessos cerebrais (Clifton TC, Kalamchi S, 2012). Ewald et al., estabeleceu três critérios para o diagnóstico de abscessos cerebrais odontogênicos que compreendem: nenhuma fonte alternativa de bacteremia deve ser encontrada; análises microbiológicas revelam microorganismos encontrados na microbiota oral; e os sinais clínicos ou radiográficos de doença dentária ou periodontal ativa devem estar presentes. Desta forma, os objetivos deste trabalho são discutir o caso clínico de um abscesso cerebral de origem odontogênica e apontar e co-relacionar os impactos que a saúde bucal tem sobre a saúde geral, enfatizando a importância que a saúde oral deve possuir por parte dos profissionais de saúde. Paciente, C. E., 49 anos, procurou o hospital da Universidade de Pécs, devido a quadro febril e confusão mental. TC demonstrou múltiplas lesões císticas, com contraste acumulado em anel. Análises microbiológicas do abscesso mostraram a presença de estreptococos alfa, também presentes na microbiota oral. A paciente apresentava uma infecção focal no lado esquerdo da maxila, a qual foi considerada o foco mais provável da sepse. Devido ao quadro avançado de sepse e outras condições sistêmicas, como alta pressão intracraniana e angioedema difundido, o tratamento não foi bem sucedido e a paciente veio a óbito. Desta forma, é importante salientar que focos odontogênicos não devem ser subestimados no diagnóstico de infecções cerebrais. Assim, a identificação da relação entre doença periodontal e condições sistêmicas, por exemplo, podem melhorar a atenção à saúde geral, seja como uma estratégia preventiva ou terapêutica.

Tabaqchali S. Anaerobic infections in the head and neck region. Scand J Infect Dis 1988;Suppl 57:24-34.

Ewald C, Kuhn S, Kalff R. Pyogenic infections of the central nervous system secondary to dental affections—a report of six cases. Neurosurg Rev 2006;29:163–7.

Tunkel AR, Wispelwey B, Scheld WM. Brain abscess. In: Mandell GL, Bennett JE, Dolin R, eds. Principles and practice of infectious diseases, 5th ed. Philadelphia: Churchill Livingstone, 2010;1016-1028.

86. Colagem de fragmento dentário em incisivo central superior - relato de caso clínico

Janine Waechter, Ana Paula Pinto Martins, Fábio Garcia Lima

O traumatismo dentário é um problema de saúde pública dental atingindo quase um terço dos adultos. Restaurar um dente anterior fraturado é um desafio em função da complexidade de suas características. Iremos relatar o caso da paciente FPL, de 28 anos, que compareceu ao CETAT/UFPEL, após queda da própria altura. Ao exame clínico constatou-se fratura oblíqua não complicada no terço médio do elemento 21, com bastante proximidade à polpa. Sem comprometimento de mucosas e alterações radiográficas. Pela disponibilidade do fragmento optou-se pela realização da técnica da colagem. Após teste de ajuste do fragmento foi realizada proteção pulpar com cimento de hidróxido de cálcio, coberto por fina camada de ionômero de vidro restaurador e, para manter a adaptação do fragmento, uma canaleta méso-distal foi confeccionada com uma ponta diamantada 1012. Foi realizado protocolo adesivo no fragmento e no remanescente. O fragmento foi posicionado e um pequeno incremento de resina composta precisou ser utilizado para compensar perda de estrutura de esmalte na face palatina, e outro ainda menor na face vestibular para disfarçar a linha de união entre remanescente e fragmento. Procedimentos de acabamento e

polimento foram realizados. Passados 14 dias, com a rehidratação do fragmento, percebe-se melhora na estética do conjunto remanescente – fragmento, e satisfação da paciente. A colagem de fragmentos dentais é a melhor opção para a reabilitação estética e funcional de dentes anteriores fraturados. Uma das vantagens é a manutenção da caracterização específica do elemento dental. A observação da adaptação do fragmento dentário irá mostrar a necessidade, ou não, do bisel. O sucesso da colagem do fragmento dentário está associado diretamente a proteção pulpar, ao procedimento adesivo e a uma adequada seleção da resina quando essa se faz necessária.

GLENDOR, U. Epidemiology of traumatic dental injuries--a 12 year review of the literature. *Dental Traumatology*, v. 24, n. 6, p. 603-11. Dec. 2008.

ANDREASSEN, JO. Etiology and pathogenesis of traumatic dental injuries. A clinical study of 1,298 cases. *Scand J Dent Res*, v. 78, n. 4, p. 329-42. 1970.

BARATIERI, LN. et al. Color in natural teeth and direct resin composite restorations: essential aspects. *Eur J Esthet Dent*, v. 2, n. 2, p. 172-86. 2007.

BELOTSERKOVETS, LR. et al. Restabelecimento da estética através da colagem de fragmento dentário. *Revista ABO Nacional*, v. 13, n.1, p. 41-4. 2005.

TSURUMAKI, AM. et al. Colagem de fragmento dentário em incisivo central superior permanente. *Rev Paul Odontol*, v. 23, n. 3, p. 21-4. 2001.

CAMPOS, RE. et al. Influência da confecção de canaleta e recobrimento com resina composta na resistência de união da colagem de fragmento dental. *Robrac*, v. 15, n. 39, p. 44-50. 2006.

87. Usuários de medicações com potencial para osteonecrose e os desafios para o Cirurgião-Dentista: Revisão de literatura.

Indyara Cerutti, José Sousa Costa

Objetivo: apresentar a sistematização de atendimento de usuários de medicamentos envolvidos na etiologia da osteonecrose e os desafios para o cirurgião-dentista. Discussão: bisfosfonatos e os outros medicamentos são amplamente usados em oncologia no tratamento de patologias ósseas, no entanto, seu uso está relacionado com um grave efeito adverso, a osteonecrose dos maxilares. Assim, sistematizar e estabelecer um fluxograma de ações torna-se fundamental para que o cirurgião-dentista seja efetivo no cuidado, diagnóstico e tratamento dessa comorbidade. Considerações finais: tendo em vista o difícil manejo das lesões estabelecidas de osteonecrose e a literatura não apresentar consensos protocolares, ações prévias, durante e após o uso dessas medicações são de grande relevância.

MARX, R.E.; FORTIN, M.; BROUMAND, V. Bisphosphonate-induced exposed bone (osteonecrosis/osteopetrosis) of the jaws: risk factors, recognition, prevention, and treatment. *J Oral Maxillofac Surg*, v.63, p.1567-1575. 2005.

RODAN, G.A.; FLEISCH, H.A. Biphosphonates: mechanism of action. *J Clin Invest*, v.97, p.2692-2696. 1996

GRISAR, K. PubMed - Int J Oral Maxillofac Surg. 2016 Jul 14. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Osteoradionecrosis+and+medication+related+osteonecrosis+of+the+jaw%3A+similarities+and+diferences>

88. Colagem de fragmentos em fraturas de coroa: Relato de casos

Antonielle Argoud Zacouteguy, Vanessa Ribeiro, Letícia Kirst Post, Fábio Garcia Lima

O trauma dental é uma demanda frequente na clínica odontológica atual, sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública. Injúrias provocadas a estrutura dento alveolar são responsáveis por, além dos danos dentais ou em tecidos moles, consequências psicológicas e funcionais, necessitando, portanto, da procura imediata por tratamento especializado, a fim de se realizar um diagnóstico precoce, pronto tratamento, e a elaboração de medidas preventivas. Assim, este resumo tem por objetivo relatar dois casos clínicos, o primeiro é uma paciente do sexo feminino, C.R.V., 10 anos de idade, de colagem à fratura complicada de coroa no

elemento 21 e à fratura não complicada de coroa no elemento 11. O segundo é paciente do sexo feminino, C.D.L., 9 anos de idade de colagem à fratura complicada de coroa no elemento 11. Paciente C.R.V sofreu queda da própria altura. No elemento 11 não houve a necessidade de proteção pulpar e foi realizado a colagem do fragmento e no elemento 21 e foi realizado a pulpotomia, visto que foi observado que o corno pulpar foi exposto e apresentava coloração acinzentada, e ao fim colagem do fragmento e acréscimo de resina composta. Paciente C.D.L. também teve queda da própria altura, fraturando o elemento 11 e 21. Primeiramente foi feita a proteção pulpar do elemento 11 com hidróxido de cálcio e posterior restauração e o elemento 21 foi realizado apenas restauração. O fragmento dentário do elemento 11 foi encontrado e conservado em soro fisiológico para posterior colagem e acréscimo de resina composta. Já o fragmento dentário do elemento 21 não foi encontrado, logo foi feita apenas restauração com resina composta. As duas pacientes permanecem em acompanhamento no Centro de Estudos Tratamento e Acompanhamento de Traumatismo em Dentes Permanentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, apresentando sinais de vitalidade pulpar nos dentes traumatizados.

BARATIERI, L N. et al. Restaurações de dentes anteriores fraturados In: Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2ª. São Paulo: Livraria editora Santos, 1993. Cap.8, p. 257 - 93.

BUSATO, A.L.S. et al. Colagem de dentes anteriores fraturados. In: Dentística: restaurações em dentes anteriores. São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda, 1997. Cap.16, p. 343-86.

ESBERARD, R. M., SILVA, F. O., F.P.M., GABRIELLI, F. Caso clínico: fratura coronária em dentes anteriores. A.P.C.D., v.32, p. 130-4, 1978.

89. Triagem: serviço central de acolhimento, triagem, encaminhamento e agendamento de pacientes da faculdade de odontologia da ufpel

Paulo Fernando Azambuja de Souza, Natália Gomes de Freitas, Eduarda Dutra

O Serviço Central de Triagem da Faculdade de Odontologia realiza o acolhimento, triagem, agendamento e encaminhamento de pacientes às disciplinas de graduação e pós-graduação para atendimento e tratamento odontológico na instituição e, há 3 meses, desenvolve projeto de extensão que insere o aluno de graduação na dinâmica do processo e busca aprimorar o encaminhamento de pacientes com detalhamentos das demandas clínicas de cada paciente para o melhor aproveitamento da aplicação teórico-prática dos conhecimentos adquiridos pelo aluno de graduação nas disciplinas que compõem a grade curricular, agilizar o fluxo de pacientes (tanto otimizar a vinda dos mesmos à faculdade quanto antecipar solicitação de exames complementares e planejar agendamentos). O trabalho tem por objetivo apresentar a vivência de estágio no Projeto de Extensão da TRIAGEM e detalhar os dados obtidos a partir da ficha de anamnese e encaminhamento preenchidas após exame clínico de mais de 500 pacientes avaliados no período de junho a agosto de 2016. O perfil clínico, epidemiológico da população encaminhada à instituição será detalhado, bem como a percepção dos alunos de graduação quanto as falhas e melhorias do processo de encaminhamento. O entendimento do perfil dos pacientes encaminhados ao setor facilita o processo de ensino e viabilizam o maior aproveitamento pedagógico das demandas da comunidade docente e discente. A apresentação das atividades desenvolvidas nos setores da nossa faculdade propicia aos acadêmicos uma visão crítica de aspectos operacionais e gerenciais da Faculdade e servem de estímulo ao engajamento de todos para a melhoria do trabalho e conseqüente retorno à população que busca a entidade para atendimento odontológico.

90. Abordagem ortodôntica e cirúrgica para resolução de perfuração radicular

Mateus de Azevedo Kinalski, Igor Guimarães, Luiz Eduardo Rilling da Nova Cruz, Josué Martos

Um cuidadoso planejamento clínico é uma condição essencial para alcançar resultados funcionais e estéticos satisfatórios. O objetivo deste relato é descrever uma abordagem clínica integrada em um paciente do sexo masculino, 30 anos de idade com a função e estética do incisivo lateral superior direito (12) insatisfatórias. No exame radiográfico da região ficou evidente uma condição radicular e de tratamento endodôntico insatisfatórias, além da constatação da presença de um pino

intrarradicular, com desvio do canal anatômico e provável perfuração radicular a nível cervical, além de deficiente função biomecânica. O plano de tratamento baseou-se na extrusão ortodôntica para expor a zona de solução de continuidade radicular a um nível mais supragengival com vistas a um procedimento cirúrgico de selamento cervical radicular transcirúrgico. Tracionamento ortodôntico durante 4 meses e contenção por igual período possibilitou a remoção do pino radicular com auxílio de ultrassom e redifinição de novo preparo intraconduto, além de selamento interno. Após acesso cirúrgico, limpeza da área e selamento da cavidade externa com o emprego de resina Bulk Fill Surefil SDR Flow, um controle clínico rigoroso foi instituído. Exames clínicos e radiográficos decorridos 2 meses do procedimento cirúrgico mostraram uma ausência de sintomatologia clínica e evidente processo de reparação óssea na região possibilitando a continuidade do tratamento clínico integrado compreendendo a curetagem e apicectomia do incisivo (12) e sua reabilitação protética final. Concluímos que o selamento da perfuração radicular através da conduta terapêutica empregada evidenciou uma bem sucedida condução do caso até o presente momento.

Palavras chave: Tracionamento ortodôntico; Perfuração radicular; Cirurgia periodontal

Martos J, Chanin T, Souza DF. Tracionamento dentário para restituição do espaço biológico. Rev Int Perio Clin. 2004;1(2):54-59.

Martins AR, Machado WAS. Tracionamento dentário – bases biológicas e observações clínicas. Rev Periodont. 1996;5(4):345-51.

Pontoriero R, Celenza FJ, Ricci G, Carnevale G. Rapid extrusion with fiber resection: A combined orthodontic-periodontic treatment modality. Int J Periodont Rest Dent. 1987;5(7):31-43.

91. Cirurgia bucal em odontopediatria: fundamentos e práticas

Vanessa Ribeiro Thomazoni, Fernanda Castro Cunha, Lisandrea Rocha Schardosim, Marcos Antônio Torriani

A cirurgia bucal realizada em crianças envolve considerações desde um histórico médico adequado até o conhecimento teórico do cirurgião-dentista sobre a adaptação comportamental infantil para que se evitem situações desagradáveis. O objetivo deste estudo foi esclarecer aos acadêmicos de odontologia e profissionais sobre os cuidados pré, trans e pós-operatórios, assim como o manejo comportamental da criança durante o ato cirúrgico através de uma breve revisão de literatura. Os princípios cirúrgicos que regem a cirurgia bucal em crianças são os mesmos que orientam a cirurgia bucal em adultos. No entanto há, ainda, 3 princípios que devem ser considerados no atendimento da criança: psicologia aplicada, controle da dor e conhecimento da anatomia bucal que está em desenvolvimento. Como em todos os pacientes, a avaliação odontológica pré-operatória clínica e radiográfica faz-se de suma importância. Entretanto, a dificuldade do manejo comportamental infantil durante todo o procedimento e também a dúvida relacionada à conduta operatória do cirurgião acaba apresentando um especial desafio. Estudos têm estabelecido uma ligação entre experiências odontológicas na infância e atitudes posteriores em relação à odontologia e aos cuidados com a saúde bucal. Assim, o sucesso no procedimento cirúrgico em crianças depende do conhecimento da técnica operatória e, fundamentalmente, da compreensão do contexto psicológico ao redor da criança e seus pais, da adaptação do comportamento, do conhecimento das diferenças anatômicas e das técnicas de controle da dor. O tema deve ser discutido e esclarecido, não só para quem se dedica a odontopediatria, mas para qualquer cirurgião-dentista que visa o conforto e acolhimento de seus pacientes.

RAMOS-JORGE, M.L.; PAIVA, S.M. Comportamento infantil no ambiente odontológico: aspectos psicológicos e sociais. J Bras Odontopediatr Odontol Bebê, Curitiba, v.6, n.29, p.70-74, jan./fev. 2003.

Wilson S, Montgomery RD. Local anesthesia and oral surgery in children. In: Pinkham JR, Casamassimo PS, Fields Jr. HJ, McTigue DJ, Nowak AJ, eds. Pediatric Dentistry: Infancy through Adolescence. 4th ed. St. Louis, Mo: Elsevier Saunders; 2005:454, 461.

American Academy of Pediatric Dentistry. Clinical guideline on prescribing dental radiographs for infants, children, adolescents, and persons with special health care needs. *Pediatr Dent* 2005;27(suppl):185-186.

92. Percepção e atitudes de acadêmicos frente aos maus-tratos infantis: uma revisão de literatura.

Giulia Tarquínio Demarco, Ivam Freire da Silva Júnior, Marina Sousa Azevedo

O cirurgião-dentista apresenta papel de fundamental importância na detecção de vítimas de violência, já que a região da cabeça e face costuma ser a mais atingida, porém muitas vezes ele não tem capacitação para realizar o correto diagnóstico, sendo assim esta revisão tem o propósito de compreender a percepção e as atitudes frente aos Maus Tratos Infantis (MTI) pelos estudantes de odontologia. Em um estudo realizado no nordeste brasileiro, apenas 31,4% dos estudantes apontaram sinais e sintomas bucais corretamente. Em todos os estudos, uma grande parcela dos acadêmicos não sabe como conduzir um caso suspeito de MTI. Alguns estudos sugerem que a maioria dos acadêmicos tem pouco contato com o tema durante sua formação universitária, de 70 a 86% dos estudantes alegaram que as informações recebidas sobre MTI não foram suficientes. Um estudo conduzido na Paraíba mostrou que aqueles alunos que já tiveram a aula de MTI apresentaram melhores resultados em relação à atitude e percepção daqueles que ainda não tiveram, mas ainda assim 86% deles gostariam de ser melhor capacitados. Através desta revisão, é possível inferir que a insuficiência no ensino dos maus tratos infantis no currículo de graduação em odontologia pode justificar a pouca habilidade e competência do profissional em casos suspeitos, fazendo-se necessária uma abordagem mais efetiva e multidisciplinar desta temática no curso de odontologia.

GOMES, L.S.; PINTO, T.C.A.; COSTA, E.E.M.B.; FERREIRA, J.M.S.; CAVALCANTI, S.D.A.L.B.; GRAVILLE-GARCIA, A.F. Percepção de acadêmicos de odontologia sobre maus-tratos na infância. *Odontologia Clínico-Científica*, v. 10, n.1, p.73-78, 2011.

SERPA, E.M.; RAMOS, A.A.S. Percepção dos maus tratos infantis pelos estudantes de odontologia da UFPB. *International Journal of Dentistry*, v. 10, n. 4, p.234-241, 2011.

SOUSA, G.F.P.; CARVALHO, M.M.P.; GRANVILLE-GARCIA, A.F.; GOMES, M.N.C.; FERREIRA, J.M.S. Conhecimento de acadêmicos em odontologia sobre maus-tratos infantis. *Odonto*, v. 20, n. 40, p.101-108, 2012.

93. Odontologia aplicada a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Juliano Barbosa, José Ricardo Sousa da Costa

Estudo de revisão na literatura, por meio das bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, bem como a biblioteca de publicações desta instituição, relacionando o cuidado paliativo em pacientes oncológico na odontologia com outras dimensões do ser humano, como agente Bio-Psico-Social e espiritual. O câncer é inquestionavelmente um problema de saúde pública, sendo responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo, quanto a forma de abordagem, apresenta quatro fases de controle: prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e cuidado paliativo. O cuidado paliativo é a quarta fase de controle do câncer, particularmente quando os pacientes estão em estágios avançados e têm muito pouca chance de cura ou quando confrontando com a fase terminal da doença, caracteriza-se por prestar cuidado ativo e total, através de equipes multidisciplinares, contemplando as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual do paciente, além de fornecer apoio à família. Como as lesões orais são indicadores de progressão da doença, a cavidade bucal pode ser uma janela de saúde geral, sendo que o diagnóstico clínico das condições nos pacientes sob cuidados paliativos devem ser feitos juntamente com ações apropriadas para minimizar a dor e sofrimento, proporcionando o alívio sintomático, com isto, apresentamos as situações odontológicas mais frequentes nestes pacientes e ajudamos a definir as necessidades de tratamento para estas situações, como a Xerostomia, presente em 75% dos pacientes em cuidados paliativos, a Mucosite, Infecções oportunistas e Disfagia, todas elas contribuindo para a diminuição da qualidade de vida, inserção social e autoestima do paciente.

Palavras-chave: cuidado paliativo, câncer

HJERMSTAD, Marianne; et al. The EORTC QLQ-OH17: A supplementary module to the EORTC QLQ-C30 for assessment of oral health and quality of life in cancer patients. *European Journal of Cancer*, v. 48, p. 2203–2211, 2012.

WISEMAN, Michael. Palliative care dentistry. *Gerodont*, v. 17, p. 49–51. 2000.

WISEMAN, Michael. The Treatment of Oral Problems in the Palliative Patient. *Journal Can Dent Assoc*, v. 72, n. 5, p. 453-458, 2006.

MULK, B.S.; CHINTAMANENI, R. L.; PRABHAT, M.; GUMMADAPU, S.; SALVADHI, S. S. Palliative Dental Care - A Boon for Debilitating. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, Vol-8(6), junho de 2014.

DAVID, Casey. Breaking through oral health barriers in Palliative care. Annual Special Care Dental Professional Award, Irish Society for Disability & Oral Health, 2014.

OMS. Control del câncer, Aplicación de los conocimientos, Guía de la OMS para desarrollar programas eficaces, p. III-V, 2007.

MCMENAMIN, E.; ROSS, N.; JONES, J. Palliative radiotherapy and Oncology nursing. *Seminars in Oncology Nursing*, Vol 30, No 4: pp 242-252, novembro de 2014.

EDWARDS, A.; PANG, N.; SHIU, V.; CHAN, C.; The understanding of spirituality and the potential role of spiritual care in end-of life and palliative care: a meta-study of qualitative research, *Palliative Medicine*, v.24, n.8, p. 753–770.

94. Epidemiologia de intervenções cirúrgicas de fraturas de face em Rio Grande – RS, 2014 e 2015.

Juliano Barbosa da Costa, Ângelo Tomazini Ozelame

Levantamento quantitativo de lesões traumáticas que sofreram intervenção cirúrgica e intervenções em pacientes com necessidades especiais dentro da especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco Facial, realizados em âmbito interno do Complexo Hospitalar Santa Casa de Rio Grande, pela extensão de ensino conveniada com a UFPel e referido Hospital. Neste levantamento foram consideradas apenas as lesões traumáticas que resultaram em fratura com necessidade de intervenção cirúrgica, computadas nos anos de 2014 e 2015, contabilizando um total de 228 procedimentos, bem como pacientes com necessidades especiais, atendidos na Santa Casa de Rio Grande. O trauma facial pode ser considerado como um dos casos mais devastadores encontrados nas unidades de traumatologia devido às consequências emocionais, à possibilidade de deformidade e também ao impacto econômico que tais traumas causam a um sistema de saúde (WULKAN, 2005). A etiologia nesta pesquisa não foi levantada, mas traz à baila as particularidades quantitativas de traumas da região, a qual abrange 23 municípios da Região Sul do RS, que acabam por diferir da literatura citada no tocante a incidência de tipos de fratura, onde diferente de outros centros urbanos, a fratura de órbita é a segunda maior recorrência de fraturas de ossos da face. Em relação ao segundo levantamento, que traz o quantitativo de Pacientes Especiais atendidos pela especialidade Buco Facial, onde segundo o SIGTAP/DATASUS, “consiste em procedimentos odontológicos realizados em ambiente hospitalar, sob anestesia geral ou sedação, em usuários que apresentem uma ou mais limitações temporárias ou permanentes de ordem intelectual, física, sensorial e/ou emocional que o impeça de ser submetido a uma situação odontológica convencional”, neste biênio, foram atendidos 55 pacientes especiais.

VIEIRA, A. S. B. Saúde oral para paciente especial e/ou portador de necessidades especiais. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.odontoped.odo.br/pag4a.htm>

WULKAN, M.; PARREIRA JR, J.G.; BOTTER, D.A. Epidemiologia do Trauma Facial. *Revista Associação Médica Brasileira*. v.51, n.5, p.290-295, 2005.

REIS, L. F.; MARZOLA, C.; TOLEDO FILHO, J. L. Prevalência de fraturas faciais na região de Bauru, no período de janeiro de 1991 a dezembro de 1995. *Rev. Odonto. Ciênc.*, Porto Alegre, RS., v. 16, n. 34, p. 231-40, 2001.

MARZOLA, C; TOLEDO-FILHO, J. L.; VILA-REAL, R. P. Prevalência de fraturas da mandíbula no serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital de Base da Associação Hospitalar de Bauru no período de 1999 a 2002. *Rev. Odont. ATO*, Bauru, SP, v. 5, n. 4, p. 561-91, set., 2005.

PEREIRA MARQUES, N.; MARZOLA, C.; PASTORI, C. M. *et al.*, Etiologia e incidência das fraturas faciais no Serviço de Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial do Hospital de Base de Bauru, São Paulo, Brasil. *Rev. Odontologia (ATO)*, Bauru, SP., v. 14, n. 2, p. 73-86, fev., 2014.

GODOI, A. P. Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. *Revista de Odontologia da UNESP*. 2009; 38(2): 105-109. Disponível em http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/grupo-tecnico-de-aco-es-estrategicas-gtae/manual-de-odontologia-hospitalar/manual_odonto.pdf

QUELUZ, D.P., PALUMBRO, A. Integração do odontólogo no serviço de saúde em uma equipe multidisciplinar. *Jornal de Assessoria e Prestação de Serviços em Odontologia*. n.19, p.40-46. 2000

São Paulo. Secretaria de Saúde. Manual de odontologia hospitalar. - São Paulo: Grupo Técnico de Odontologia Hospitalar, p. 9 – 12, 2012.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DE SÃO PAULO. Associação Paulista de medicina, Sindicato dos médicos do Estado de São Paulo. A epidemia da Violência, 1998, p.61.

95. Assistência odontológica a pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas

Luiza Beatriz Thurow, José Ricardo Costa e Souza, Natália Marcumini Pola

A saúde bucal, como estado de harmonia, normalidade ou higidez da boca, só tem significado quando acompanhada, em grau razoável, de saúde geral do indivíduo. No ambiente hospitalar, o cuidado com o paciente internado deve ser avaliado de forma integral, envolvendo as áreas multidisciplinares da saúde. Nesse contexto, a odontologia hospitalar pode ser definida como a prática que visa os cuidados das alterações bucais que exigem procedimentos de equipes multidisciplinares de alta complexidade ao paciente. Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), é comum que os pacientes apresentem quadros de deficiência da higiene bucal, pois estes frequentemente permanecem com a boca aberta devido à intubação orotraqueal. Isso promove a desidratação da mucosa e leva à diminuição do fluxo salivar, permitindo maior colonização de bactérias e maior predisposição a doenças periodontais e outros focos de infecção. Além disso, aspiração do conteúdo orofaríngeo e a contaminação do equipamento respiratório podem levar a ocorrência de pneumonia associada a ventilação mecânica, condição que pode prolongar a permanência dos pacientes na UTI ou levá-los ao óbito. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é abordar a importância do controle químico e mecânico da placa bacteriana realizado pelo cirurgião-dentista na UTI e apresentar o serviço realizado na UTI do hospital escola (HE) da UFPel. Alunos da Faculdade de Odontologia da UFPel realizam visitas semanais regulares na UTI do HE, visando acompanhar o quadro clínico bucal dos pacientes internados e realizar o controle químico e mecânico de placa. Este serviço promove ao aluno o conhecimento e o contato com alterações bucais relacionadas ao quadro sistêmico dos pacientes, bem como novas experiências no ambiente hospitalar. Pode-se concluir que a presença do cirurgião-dentista na UTI torna-se essencial diante da importância do controle de placa para esses pacientes, visando a prevenção de outras condições que podem agravar o seu quadro clínico geral.

MORAES, T. M. N. et al. A importância da atuação odontológica em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v.18, n.4, p.412-417, out./dez. 2006.

OLIVEIRA, L. C. B. S. et al. A presença de patógenos respiratórios no biofilme bucal de pacientes com pneumonia nosocomial. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, Rio de Janeiro, v.19, n. 4, p. 428-433, out./dez. 2007.

BERALDO, C. C., ANDRADE, D. Higiene bucal com clorexidina na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. *J Bras Pneumol*, São Paulo, v.34, n.9, p. 707-714, jan. 2008.

96. Projeto de extensão: “Serviço de orientação e tratamentos ortodônticos preventivos e

interceptores-FO-UFPel”

Raquele Soares de Matos, Stefany Rodrigues dos Santos, Marcela Hernandes Trindade, Catiara Terra da Costa, Miguel Roberto Simões Régio

O Projeto de Extensão “Serviço de Orientação e Tratamentos Ortodônticos Preventivos e Interceptores-FO/UFPel” desenvolve atendimentos especializados na área de Ortodontia em pacientes nas dentições decídua e mista visando a prevenção e o tratamento das maloclusões, como mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e anterior, supervisão de espaços, entre outros, em pacientes sem envolvimento esquelético classe I de Angle. O projeto proporciona aos alunos da graduação um treinamento especializado na área da Ortodontia, especialidade da Odontologia que estuda o crescimento do complexo craniofacial com o desenvolvimento da oclusão e com o tratamento das anomalias dentofaciais, além de contemplar a população pelotense com serviços de prevenção, interceptação e correção das maloclusões nas dentições decídua e mista. Entre os objetivos principais do Serviço estão os de oportunizar ao acadêmico um contato mais próximo com a realidade profissional e levar à comunidade atendimento ortodôntico especializado para melhorar suas condições de saúde. Avaliando-se os prontuários dos pacientes examinados no Serviço, os achados clínicos mais prevalentes encontrados são: maloclusões em classe I (80%), mordida cruzada anterior (36%), mordida cruzada posterior (33%) e mordida aberta anterior (32%). A prevalência das maloclusões nas populações varia abrangentemente de acordo com o tipo de estudo, população estudada, idade, fase da dentição, mas é indiscutível que as mordidas cruzadas e abertas acometem amplamente a comunidade infantil. Com base nos dados apresentados constata-se que o Projeto de Extensão “Serviço de Orientação e Tratamentos Ortodônticos Preventivos e Interceptores-FO/UFPel” é de extrema importância para a população pelotense e da região, pois oferece atendimento especializado, gratuito e de qualidade, ao mesmo tempo em que contribui no aperfeiçoamento e na integração dos alunos com a realidade profissional.

ANGLE, E. H. Classification of malocclusion. Dental Cosmos 1(141):248-357. 1899.

FOSTER, T. D., HAMILTON, M. C. Occlusion in the primary dentition: study of children at 2 and one-half to 3 Years of age. Brit Dent J. 126(2); 76-81, 1969.

MOYERS, R. E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. Pág. 4.

97. Localização e gestão dos Centros de Especialidades no Brasil: Uma análise descritiva

Ana Luiza Cardoso Pires, Thaís Gioda Noronha, Leticia Regina Morello Sartori, Luiz Alexandre Chisini, Marcos Britto Correa

As mudanças alicerçadas pela política nacional do Brasil Sorridente priorizaram a proteção e a promoção à saúde com o objetivo de universalizar o acesso à saúde bucal. Sua implementação proporcionou a reorganização da atenção básica, a ampliação e a qualificação da atenção especializada por meio da implantação de Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). Desta forma, o objetivo do presente estudo foi realizar uma análise descritiva da distribuição dos CEOs no Brasil. Foi conduzido um estudo do tipo transversal descritivo com coleta de dados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde sendo averiguadas informações referentes aos CEOs no Brasil. As variáveis de interesse coletadas foram: CEOs cadastrados do CNES e sua localização, assim como o tipo de CEO e sua gestão. Os dados foram coletados no período de janeiro a maio de 2016, tabulados e posteriormente analisados descritivamente. Foram encontrados 543 CEOs ativos distribuídos em 529 municípios brasileiros e 10 CEOs inativos. Dentre os ativos, 244 eram CEOs tipo I, 238 eram CEOs tipo II e 61 do tipo III. São Paulo foi o estado que mais apresentou CEOs, totalizando 93. Todos os estados brasileiros apresentam ao menos um CEO cadastrado e ativos. A gestão da grande maioria dos Centros de Especialidades (86%) se dá pelo nível Municipal enquanto que 8% é gerido pelos estados e apenas 6% apresentam gestão dupla. Apesar da atenção secundária em odontologia ser uma medida recente, o Brasil apresenta uma grande quantidade de CEOs ativos que estão distribuídos de forma irregular no território nacional. As regiões Sudeste e Sul apresentam as maiores médias de CEOs por estado, enquanto que diversos estados da região norte apresentam apenas 1 CEO.

Palavras-chave: Avaliação dos serviços de saúde; Especialidades odontológicas; Saúde oral.

PIRES A.L.C.; GRUENDEMANN J.L.A.L.; SCHEREEN G.F.; CONDE M.C.M.; CORRÊA M.B.; CHISINI L.A. Secondary oral health care in the state of Rio Grande do Sul: descriptive analysis of the specialized production in cities with Dental Specialty Centers from the Outpatient Information System of the Unified Health System. *Revista da Faculdade de Odontologia UPF*. v. 20, n. 3, p. 325-333, set./dez. 2015

PUCCA JR, G. A.; A política nacional de saúde bucal como demanda social. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.11, n.1, p.243-246, 2006.

SCHERER M.D.A.; MARINO S.R.A.; RAMOS F.R.S. Ruptures and resolutions in the health care model: reflections on the Family Health Strategy based on Kuhn's categories. *Interface - Comunicação. Saúde, Educação*, v.9, n.16, p.53-66, 2005.

98. Boca boca saudável: ensino, pesquisa e extensão na atenção em saúde bucal de crianças cadastradas em Unidades Básicas de Saúde de Pelotas, RS

Suélen Kelermann da Silva, Paula Goveia Corrêa, Maria Carolina Madruga Corral, Aryane Marques Menegaz, Andreia Morales Cascaes

Objetivo: Promover ações de educação em saúde integradas ao contexto do Sistema Único de Saúde, visando prevenção de doenças bucais, ainda muito prevalentes, em crianças de 0 a 5 anos de idade cadastradas em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Pelotas-RS. Incorporando as áreas de ensino, extensão e pesquisa. Realizadas por docentes das áreas de odontologia, nutrição, psicologia e cinema e discentes extensionistas da faculdade de odontologia-UFPEL. Metodologia: No âmbito do ensino foram realizados aos extensionistas, treinamentos teóricos e práticos abordando os temas de saúde bucal, alimentação e desenvolvimento psicossocial, todos voltados à primeira infância. Na pesquisa, estão sendo utilizados e avaliados questionários estruturados, exames epidemiológicos, gravações em áudio e monitoramento de fichas de produção. A área de extensão conta com capacitações dos profissionais de saúde e atividades coletivas, escovação supervisionada e acompanhamento clínico odontológico realizadas nas UBS além de visitas domiciliares visando a educação em saúde da família. Resultados: Até o momento, o projeto já proporcionou desenvolvimento de materiais de ensino e aprendizagem disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), três trabalhos de conclusão de curso e uma dissertação de mestrado sendo produzidos, além de apresentações em eventos científicos e artigos submetidos para publicações em revistas. Além da incorporação de atendimento odontológico na puericultura das UBS parceiras do projeto e agendamento de consultas consecutivas para a conclusão do tratamento das doenças bucais apresentadas pelas crianças pertencentes ao projeto. Conclusão: O projeto "Boca boca saudável" traz melhoramentos ao serviço prestado a população através de ações de promoção de saúde voltadas para a primeira infância e estimula a articulação entre ensino-serviço-comunidade, proporcionando aos acadêmicos uma experiência crítica e reflexiva.

CASCAES, AM. Desenho de uma intervenção para promoção da saúde bucal de famílias e crianças em idade pré-escolar: 2014. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pelotas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de promoção de saúde. Biblioteca Virtual em Saúde, Brasília, 30 mar 2006. Acessado em 25 jun. 2016. Online. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de saúde bucal. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, 24 jan 2004. Acessado em 25 jun. 2016. Online. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção básica. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, 28 mar. 2006. Acessado em 26 jun. 2016. Online. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf

99. Método desenvolvido para abordagem familiar

Marina Blanco Pohl, Laura Borges Kirschnick, Mariana Dornelles dos Reis, Eduardo Dickie de Castilhos, Tania Izabel Bighetti

O presente trabalho objetiva-se por entender a organização de uma família e sua relação com a situação da saúde bucal de seus integrantes, além de buscar informações importantes para a criação de um questionário de saúde bucal. O estudo de natureza exploratória e natureza qualitativa realizou-se com uma família residente no bairro Sanga Funda, Pelotas/RS. No primeiro contato, auxiliados de um docente e uma cirurgiã-dentista, tentou-se entender de maneira informal os componentes da família, sua estrutura e espaço físico. Realizaram-se fotos da boca de cada um, permitindo melhor análise da saúde bucal e também da casa, observando diretamente a estrutura e indiretamente a situação socioeconômica familiar. Além disso, iniciou-se à produção de um genograma, evidenciando sete indivíduos: uma família composta por uma mãe com três filhos e duas filhas, sendo a mais velha mãe de uma criança. Posteriormente aproximação, notaram-se assuntos a serem abordados em um questionário e a partir desses elaboraram-se perguntas-chaves para uma futura entrevista. Após treinamento com um docente, para abordar os familiares visando respostas proveitosas, realizou-se sua aplicação. Essas foram transcritas e os acadêmicos constataram frases/palavras-chave para posterior análise de conteúdo através de uma leitura flutuante. Identificaram-se cinco pontos-chaves nas respostas: higiene bucal, estética, saúde bucal, preconceito e emoção. Percebeu-se que a família, ao receber atenção redobrada sentiu-se importante e acolhida, e os membros incentivaram-se por buscar tratamentos e respostas referentes à saúde bucal. O modelo de saúde centrado na doença e em práticas curativas deve ser superado; tendo como objetivo incorporar práticas inovadoras, que representem uma mudança no foco da atenção, que passa a ser a família assistida em seu território social, visando assim, práticas vinculadas a uma rede de atenção. A continuidade da intervenção resulta na possibilidade de estender o questionário a outras famílias do bairro.

PEREIRA, A. P. S.; BRESSAN C. A. B.; TEIXEIRA G. M.; MARTINI, J. G. O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 3, p. 407-416, 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997. 229p.

COELHO, M. O.; JORGE, M. S. B. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, supl. 1, p. 1523-1531, 2009.

100. Validação do relato materno referente ao número de dentes decíduos erupcionados em seus filhos de 12 meses

Júlia Guedes Alves, Francine dos Santos Costa, Andréia Drawanz Hartwig, Ethieli Rodrigues da Silveira

A erupção dos dentes decíduos é um importante marcador do crescimento e desenvolvimento infantil. Acompanhar este processo através do relato das mães tem sido uma metodologia utilizada por alguns pesquisadores, no entanto, ainda não existe informação disponível acerca da validade deste método quando comparado ao exame clínico. Assim, o objetivo deste estudo foi testar a validação do método de contagem dos dentes decíduos erupcionados realizada pelas mães em comparação com o exame clínico. Esta é uma pesquisa aninhada a um estudo de coorte de nascimentos realizado em Pelotas. Para participar deste estudo crianças deveriam ser participantes da coorte 2015, ter entre 11 e 14 meses de idade e já ter realizado a entrevista de acompanhamento de 1 aninho da coorte. Foi realizada visita domiciliar, para realização de entrevista com a mãe e exame clínico da criança. A mãe relatou o número de dentes decíduos que a criança possuía na maxila e na mandíbula. O exame clínico da criança foi realizado através da técnica joelho a joelho. Participaram deste estudo 100 crianças com média de 12,2 meses. De acordo com o exame clínico, a média do número de dentes erupcionados na mandíbula foi 3 e na maxila 3,4. Na avaliação da maxila houve correlação intraclasse de 0.97 e kappa de 0.94, com concordância de 99% entre o exame clínico e o relato materno. Na avaliação da mandíbula houve correlação intraclasse de 0.93 e kappa de 0.92, com concordância de 98%. Conclui-se que o relato materno acerca do número de dentes erupcionados em seus filhos possui alta concordância com o exame clínico. Desta forma, é uma metodologia viável e válida para coleta destes dados em estudos epidemiológicos de base populacional.

Palavras-chave: erupção dentária; dente decíduo; epidemiologia

HADDAD, A. E. A erupção dos dentes decíduos e sua relação com o crescimento somático. 86 p. Tese. Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BASTOS, J.L., PERES, M. A. PERES, K.G., BARROS, A.J. Infant growth, development and tooth emergence patterns: a longitudinal study from birth to 6 years of age. Arch Oral Biol. 2007;52(6):598-606.

PATRIANOVA, M.E., KROLL, C.D., BÉRZIN F. Sequência e cronologia de erupção dos dentes decíduos em crianças do município de Itajaí (SC). Rev Sul-Bras Odontol. 2010 Oct-Dec;7(4):406-13.

101. Projeto consultórios itinerantes de odontologia e oftamologia: análise crítica através de revisão de literatura

Vitor Henrique Digmayer Romero, Eduardo Dickie de Castilhos, Tania Izabel Bighetti

A inserção da saúde nas escolas tem trajetória histórica no Brasil, desde abordagem com temas transversais, até presença constante e/ou pontual de profissionais no ambiente escolar. O Programa Saúde Escola (PSE) foi instituído em 2007; em 2008 estabeleceram-se incentivos financeiros para adesão por municípios com Equipes de Saúde da Família (ESF) e em 2013, foi incluído o Projeto Consultórios Itinerantes de Odontologia e Oftalmologia (PCIOO). Os consultórios itinerantes são veículos adaptados para transportar baús odontológicos e oftalmológicos; cada baú contém dois consultórios, com equipamento odontológico e aparelho de raios-x e consultório oftalmológico e laboratório de montagem de óculos, respectivamente. A realização dos procedimentos fica como responsabilidade de instituições federais de ensino superior e/ou hospitais universitários federais. Para implementação, deve-se considerar infraestrutura para deslocamento, como condição das ruas, nivelamento do solo, viabilização de água, esgoto, energia elétrica e segurança física e/ou por câmeras do consultório. O objetivo desse estudo foi realizar uma análise crítica do PCIOO a partir de revisão de literatura, identificando resultados de experiências com sua utilização. Consultou-se a base de dados nacional Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2010-2016, utilizando-se as palavras/expressões “consultórios itinerantes”, “Programa de Saúde do Escolar” e “escolas”. Encontraram-se seis publicações: um tema livre em revista científica, dois artigos em revistas científicas, um artigo em revista de extensão e dois resumos em anais de congresso de educação em saúde. Foram identificadas três experiências: uma do PSE em Fortaleza (ESF) e duas em escolas de Belém/PA e Pelotas/RS por hospitais universitários (PCIOO). As atuações envolveram atividades educativas (3), triagens odontológicas (1) e escovação dental supervisionada (1) e atendimento odontológico (2). Foram encontrados um número limitado de experiências publicadas com PCIOO, sugerindo que sua implantação é muito recente ou enfrenta dificuldades para atingir seus objetivos em função de questões relativas à sua operacionalização.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial nº 15, de 10 de outubro de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 de outubro de 2013, p. 11-13. [Institui o Projeto Consultórios Itinerantes de Odontologia e de Oftalmologia, no âmbito do Programa Saúde na Escola - PSE e Programa Brasil Alfabetizado - PBA, e dá outras providências].

FERREIRA, Izabel do Rocio Costa Ferreira; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; MOYSÉS, Samuel Jorge Moysés; MOYSÉS, Simone Tetu. Diplomas Normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI. Ciência & Saúde Coletiva, Temas livres, p. 3385, 2012.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de Figueiredo; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer. A saúde na escola: um breve resgate histórico. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.

MACIEL, Ethel Leonor Noia; OLIVEIRA, Carla Braga; FRECHIANI, Janaína Menezes; SALES, Carolina Maia Martins; BROTTTO, Léia Damasceno de Aguiar; ARAÚJO, Maristela Dalbello. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. Ciência & Saúde Coletiva, n. 15, v. 2, p. 389-396, 2010.

MATTIA, Ana Laura Gurski; KASPER, Elisabete. Consultórios itinerantes odontológicos: relato de experiência dos primeiros seis meses de atuação. Em Extensão, Uberlândia, v. 14, n. 1, p.116-125, 2015.

PEREIRA, Glauce Guimarães; MIRANDA, Emili Barbara Monteiro; NASCIMENTO, Liliane Silva do. Promoção de saúde bucal e prevenção de patologias bucais através de educação em saúde e consultórios itinerantes de odontologia. Anais do IV Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), Universidade Federal do Pará - 30 de novembro a 4 de dezembro de 2015.

PERES, Lucas Carvalhaes; PEREIRA, Thainá Simone de Souza; NASCIMENTO, Liliane Silva do. Projeto consultório itinerante em odontologia e política saúde da escola: Promoção e acesso à saúde bucal. Anais do IV Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), Universidade Federal do Pará - 30 de novembro a 4 de dezembro de 2015.

SANTIAGO, Lindelvania Matias; RODRIGUES, Malvina Thais Pacheco; OLIVEIRA JUNIOR, Aldivan Dias; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm, v. 65, n. 6, p 1026-1029, 2012.

102. Retalho posicionado lateralmente associado ao enxerto de tecido conjuntivo subepitelial bilateral. Relato de caso clínico.

Taciane Menezes da Silveira, Thiago Marchi Martins

A migração apical do tecido gengival em relação a junção amelocementária é uma alteração periodontal que pode causar inúmeros transtornos ao paciente, dentre eles está a hipersensibilidade dentinária em vista da exposição radicular na cavidade bucal. Embora sua etiologia seja considerada multifatorial, a recessão gengival tem como frequente causa a oclusão traumática associada ou não a outros fatores. O presente trabalho teve por objetivo relatar um caso clínico de recobrimento radicular com a técnica de retalho posicionado lateralmente associado ao enxerto de tecido conjuntivo subepitelial bilateral como tratamento de hipersensibilidade radicular causada por recessão gengival nos elementos 43 e 33. Para isto, confeccionou-se um retalho parcial na área doadora, no palato, e obteve-se o enxerto de tecido conjuntivo. Ao passo que, na área receptora, confeccionou-se um retalho de espessura total, próximo à recessão e este foi posicionado lateralmente e suturado sobre o enxerto. Os procedimentos nos elementos 43 e 33 se deram em sessões distintas. A técnica de enxerto conjuntivo subepitelial apresenta vantagens como o aumento tecidual em altura e espessura, previsibilidade e maior nutrição sanguínea do enxerto, sendo assim considerada “padrão ouro” para o tratamento de recessões gengivais. Conjuntamente se faz necessário a prevenção dos fatores etiológicos, como neste caso, que confeccionou-se uma placa de mordida afim de preservar a estrutura abordada no tratamento das forças oclusais sobre ela existentes que desencadearam o quadro clínico inicial. Os procedimentos cirúrgicos mostraram resultados de recobrimento radicular completo dos dentes envolvidos após um ano de pós-operatório, e a paciente não mais queixou-se de hipersensibilidade dentinária.

MARTINS, T. M. et al. Laterally positioned flap associated with subepithelial connective tissue graft for coverage of isolated gingival recession. RSBO. 2011 Oct-Dec;8(4):464-8 – 465.

ANDO, K., ITO, K., MURAI, S. Improvement of multiple facial gingival recession by non-surgical and supportive periodontal therapy: a case report. J Periodontol. 1999 Aug;70(8):909-13.

BERNIMOULIN, J.P., LUSCHER, B., MULHERMAN, H.R. Coronally repositioned periodontal flap. J Clin Periodontol. 1975 Feb;2(1):1-13.

MARTINS, T.M., FERNANDES, L.A., BOSCO, A.F., ALMEIDA, J.M., GARCIA, V.G. Enxerto de tecido conjuntivo subepitelial associado ao retalho posicionado lateral: uma opção terapêutica periodontal com excelente potencial estético. Periodontia. 2006 Sep;16(3):40-4.

103. Propriedades biológicas e físico-químicas de biomateriais experimentais para proteção do complexo dentino-pulpar

Sara Alice Zago Jeziorski, César Zanchi

Casos de exposição pulpar podem ter como tratamento a exodontia ou endodontia, mas um procedimento alternativo para esta opção é o capeamento pulpar, em que um medicamento é colocado diretamente sobre a polpa exposta (capeador pulpar direto), ou um selador é colocado acima da cárie residual (capeador pulpar indireto) em uma tentativa de manter a vitalidade pulpar e evitar o tratamento mais invasivo. As chances de sobrevivência do dente são excelentes se o dente é assintomático e bem fechadas, mesmo que de cárie residual restos. O potencial para a cura por formação de uma ponte dentinária é bom, no caso da polpa não estar inflamada. O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade de resistência à tração diametral de materiais experimentais, usados para capeamento pulpar direto. Para tanto, seis grupos foram selecionados, sendo o MTA® (Angelus, Londrina, PR, BR) o grupo controle e cinco grupos experimentais de materiais à base de aluminatos de cálcio (CA) e titanato de cálcio (CaTiO₃) com composições variadas. A resistência à tração diametral foi realizado em uma máquina universal de ensaios, aplicando 100kgf carga a uma velocidade de 1,0 mm / min. Segundo tal teste, não houve diferença estatística entre o desempenho das pastas experimentais e o MTA. A resistência à tração diametral foi usado para testar as propriedades físicas destes materiais, devido à sua possível aplicação clínica futura, considerando que provavelmente sofreria uma pressão significativa durante os procedimentos de reparação. Então, neste aspecto, a MTA pode ser substituída pelos materiais propostos, porque estes mostraram resultados equivalentes ou melhores. Além disso, eles são capazes de se ligar quimicamente à resina composta, formando uma interface mais forte. Outra vantagem seria a simplificação da técnica do capeamento pulpar, exigindo apenas dois passos e menor tempo de execução, não é necessário aguardar o tempo de presa.

PARANJPE A.; ZHANG H.; JOHNSON J.D. Effects of mineral trioxide aggregate on human dental pulp cells after pulp-capping procedures. *J Endod*, v.36, n.6, p.1042-7, 2010.

HOLLAND, R.; SOUZA, W.; RUSSO, M. C. Tratamento conservador da polpa dental. *Ars Curandi Odontol*, p. 13-22, 1975.

DELFINO, C. S.; RIBEIRO, C.; VIEIRA, G.; BRESSIANI, A. H. A.; TURBINO, M. L. Uso de materiais para o capeamento pulpar (hidroxiapatita e fosfato tricálcico). *Cerâmica*, v.56, p.381-388, 2010.

104. Abordagem familiar: estudo exploratório

Marina Blanco Pohl, Laura Borges Kirschnick, Mariana Dorneles dos Reis, Eduardo Dickie de Castilhos, Tânia Izabel Bighetti

O vínculo com usuários dos serviços de saúde amplia a efetividade das ações, favorecendo a participação da família, e, para fortalecê-lo, é importante que se conheça a organização familiar. Objetivou-se entender a organização de uma família e sua relação com a situação da saúde bucal de seus integrantes, além de buscar informações importantes para a criação de um questionário. O estudo de natureza exploratória e qualitativa realizou-se com uma família residente no bairro Sanga Funda, Pelotas/RS. No primeiro contato, auxiliados de um docente e uma cirurgiã-dentista, tentou-se entender de maneira informal os componentes da família, sua estrutura e espaço físico. Realizaram-se fotos, permitindo melhor análise da saúde bucal e também da casa, observando diretamente a estrutura e indiretamente a situação socioeconômica familiar. Além disso, iniciou-se à produção de um genograma, evidenciando sete indivíduos: uma família composta por uma mãe com três filhos e duas filhas, sendo a mais velha mãe de uma criança. Posteriormente, identificaram-se assuntos a serem abordados em um questionário e a partir desses elaboraram-se perguntas-chaves para futura entrevista. Após treinamento com um docente, realizou-se a aplicação. As respostas foram transcritas e os acadêmicos constataram através de leitura flutuante, frases/palavras-chave para posterior análise de conteúdo. Identificaram-se cinco pontos-chave nas respostas: higiene bucal, estética, saúde bucal, preconceito e emoção. Percebeu-se que a família, ao receber atenção redobrada sentiu-se importante e acolhida, e os membros incentivaram-se por buscar tratamentos e respostas referentes à saúde bucal. O modelo de saúde centrado na doença e em práticas curativas deve ser superado; tendo como objetivo incorporar práticas inovadoras, que representem uma mudança no foco da atenção, que passa a ser a família assistida em seu território social, visando assim, práticas vinculadas a uma rede de atenção. A continuidade da intervenção resulta na possibilidade de estender o questionário a outras famílias do bairro. Referências bibliográficas BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997. 229p. COELHO, M. O.; JORGE, M. S. B. Tecnologia das

relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1523-1531, 2009. PEREIRA, A. P. S.; BRESSAN C. A. B.; TEIXEIRA G. M.; MARTINI, J. G. O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 62, n. 3, p. 407-416, maio./jun. 2009.

105. Protocolo de tratamento nos casos em que os incisivos laterais superiores permanentes não irrompem

Rafael Souza Bandeira, Letícia Moreira Alcântara, Catiara Terra da Costa

Durante a fase da dentição mista ocorrem muitas alterações no arco dentário, sendo comum a preocupação dos pais referente à presença de transições oclusais, que muitas vezes afetam a autoestima e o psicológico das crianças. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura pertinente e apresentar situações clínicas que determinem protocolos de atendimento e tratamento, quando realmente necessários, frente a não irrupção dos incisivos laterais superiores permanentes na época esperada. Essas alterações podem ser confundidas pelos familiares com maloclusões. Um exemplo é a “fase do patinho feio”, quando os incisivos superiores permanentes apresentam vestibuloversão, divergência do longo eixo, sobremordida profunda e diastemas. Entretanto, essas características, tendem a corrigir-se espontaneamente com a irrupção dos incisivos laterais e dos caninos superiores permanentes. É uma etapa fisiológica, de ocorrência comum nas crianças, e em condições de normalidade. Sua correção ocorre no período entre 8-12 anos e sem a necessidade de tratamento em muitos casos. Quando, além das características próprias da fase, os incisivos laterais permanentes não irrompem na época esperada, por atraso na irrupção ou por falta de espaço, as preocupações aumentam inclusive do profissional que cuida da saúde bucal das crianças. Portanto, existe a necessidade de constante atualização, aquisição e ampliação do conhecimento para que o profissional realize o diagnóstico e os procedimentos adequados e necessários dispensando a atuação em casos em que a solução do problema é fisiológica. É de importância ímpar a transmissão de informações corretas aos pais e à criança.

REFERÊNCIAS:

JANSON, G. R. P. et al. Fechamento ortodôntico do diastema entre incisivos centrais na dentadura mista. Relato de um caso. *Rev. Dental Press Ortodon. Ortop. Facial*, Maringá, v. 3, n. 4, p. 72-78, jul./ago. 1998.

JUNQUEIRA, M. H. Z. Diastema interincisivos centrais superiores: quando e como intervir? *R Dental Press Ortodon Ortop facial*, Maringá, v. 9, n. 3, p. 137-156, maio/jun. 2004

MIGUEL J.A.M, BRUNHARO I.P., ESPERÃO P.T.G. **Oclusão normal na dentadura mista: reconhecimento das características oclusais por alunos de graduação.** *Rev Dental Press Ortop Facial*. 2005 jan-fev;10(1):59-66.

MOYERS, R. E. **Ortodontia**.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

106. Versatilidade do retalho nasogeniano na reconstrução de defeitos cirúrgicos após ressecção de tumores malignos de boca.

Claurio Roncuni, Eduardo Gomes

O retalho nasogeniano é uma excelente opção para a correção de defeitos cirúrgicos de pequena e moderada extensão. Inicialmente desenhado para reconstrução de defeitos cutâneos na face, é facilmente adaptável para reconstrução de diversas subregiões da boca. Apresentamos 4 casos de pacientes com diferentes regiões de boca e orofaringe acometidas por câncer e que foram submetidos a tratamento cirúrgico. Para dois destes, os retalhos nasogenianos foram empregados na reconstrução de defeitos intraorais e, para os outros dois, o na região do lábio inferior.

Objetivos: demonstrar a versatilidade do retalho nasogeniano para a reconstrução de diferentes áreas da boca e orofaringe em pacientes portadores portadores de câncer de boca submetidos a tratamento cirúrgico. Métodos e resultados: se demonstra a aplicação do retalho nasogeniano na reconstrução

de defeitos cirúrgicos de 4 pacientes portadores de carcinoma epidermóide de diferentes sítios da boca e orofaringe que foram submetidos a ressecção do tumor primário e suas metástases e que necessitaram de reconstrução para restauro da função ou cobertura de estruturas ósseas. Conclusões: o retalho nasogeniano consitui-se numa excelente opção para a correção de defeitos cirúrgicos de pequena e moderada extensão. Inicialmente desenhado para reconstrução de defeitos cutâneos na face, é facilmente adaptável para reconstrução de diversas subregiões da boca. Palavras-chave: retalho nasogeniano, reconstrução intraoral, câncer oral.

107. Tratamento cirúrgico do adenoma pleomórfico de parótida sem dissecação do tronco do nervo facial.

Claurio Roncuni, Eduardo Gomes

Objetivo: a exata extensão da margem cirúrgica a ser empregada no tratamento do adenoma pleomórfico da parótida ainda é um assunto controverso. A parotidectomia superficial com identificação do tronco do nervo facial e seus ramos para a devida preservação destes não é isenta de riscos. A ressecção do tumor sem exposição do nervo aparece como uma alternativa em casos selecionados, podendo, inclusive, ser realizada sob anestesia local e sem necessidade de internação hospitalar. Métodos e resultados: apresentamos 2 casos de dissecação extracapsular de adenoma pleomórfico na parótida juntamente com uma rápida revisão da literatura a respeito das indicações deste procedimento e sua comparação com a operação habitual para tratamento do adenoma pleomórfico nesta glândula. Conclusões: a dissecação extracapsular para o tratamento de adenoma pleomórfico em parótida apresenta uma baixa taxa de complicações, o que é demonstrado pela literatura. Palavras-chave: adenoma pleomórfico, dissecação extracapsular, parotidectomia superficial.

108. Uso do retalho miocutâneo de platisma na reconstrução de defeito cirúrgico pós-ressecção de câncer de mucosa jugal.

Objetivo: a reconstrução de defeitos cirúrgicos após a ressecção de tumores malignos na região de cabeça e pescoço envolve muitas variáveis que tornam a escolha e a execução do tipo de reconstrução bastante complexa. O retalho miocutâneo de platisma normalmente não é a primeira escolha por conta das dificuldades de execução e do próprio paciente. Métodos e resultados: apresentação de caso de reconstrução da mucosa jugal e região da bochecha esquerda por retalho miocutâneo de platisma após a ressecção de tumor de boca – mucosa jugal, estadiado como cT2N0, em paciente de 81 anos de idade, juntamente com revisão da literatura a respeito do assunto. Após o esvaziamento cervical e ressecção do tumor primário, necessários para o tratamento da doença, houve a reconstrução do defeito cirúrgico com o retalho de platisma do mesmo lado. Conclusões: o retalho de platisma, apesar de algumas dificuldades técnicas, consitui-se em uma boa opção para a reconstrução de áreas afetadas por ressecções de lesões malignas, seja na boca ou outros sítios da região de cabeça e pescoço.